

**editora
unoesc**

Anais Eletrônicos



SIDEHU

3º Seminário Interdisciplinar de Desenvolvimento Humano

05 E 07 DE JUNHO DE 2025

© 2025 Editora Unoesc
Direitos desta edição reservados à Editora Unoesc
É proibida a reprodução desta obra, de toda ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios,
sem a permissão expressa da editora.
Rua Getúlio Vargas, 2125, Bairro Flor da Serra, 89600-000 – Joaçaba – SC, Brasil
Fone: (55) (49) 3551-2000 – editora@unoesc.edu.br

Editora Unoesc
Coordenação
Tiago de Matia

Agente administrativa: Simone Dal Moro
Revisão metodológica: Carlos Libman
Projeto gráfico e diagramação: Simone Dal Moro
Capa: Simone Dal Moro

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

S471a Seminário Interdisciplinar de Desenvolvimento Humano
(3.: 2025: 05-07 de junho: Videira, SC).
Anais eletrônicos SIDEHU III Seminário
Interdisciplinar de Desenvolvimento Humano /
Comissão organizadora Adriano Schlösser... [et al.]. –
Joaçaba, SC: Unoesc, 2024.
316 p. : il ; 30 cm

1. Desenvolvimento humano - Congressos e
convenções. 2. Inovação. 3. Empreendedorismo. 4.
Qualidade de vida. I. Schlösser, Adriano, (org.). II.
Título.

CDD 303.483

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca da Unoesc de Joaçaba

Universidade do Oeste de Santa Catarina

Reitor

Ricardo Antonio De Marco

Vice-reitores de Campi

Campus de Chapecó
Carlos Eduardo Carvalho
Campus de São Miguel do Oeste
Vitor Carlos D'Agostini
Campus de Videira
Carla Fabiana Cazella
Campus de Xanxerê
Genesio Téó

Pró-reitora de Ensino
Jaciney Aparecida Danielli

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação,
Extensão e Inovação
Kurt Schneider

Diretor Executivo
Jarlei Sartori

A revisão linguística é de responsabilidade dos autores.

APRESENTAÇÃO

Os Anais do 3º Seminário Interdisciplinar de Desenvolvimento Humano - SIDEHU reúnem os resumos expandidos dos trabalhos apresentados durante um dos principais eventos científicos promovidos pela Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc Videira, realizado entre os dias 05 e 07 de junho de 2025.

Reconhecido como um espaço estratégico para a integração entre diferentes áreas do conhecimento, o Seminário teve como propósito estimular a produção de soluções inovadoras, promover a colaboração entre academia, setor produtivo e sociedade, e fortalecer o desenvolvimento de competências transversais essenciais à formação humana e profissional.

Ao incentivar o pensamento crítico, a interdisciplinaridade e a construção de perspectivas transformadoras, o evento reafirmou seu papel como catalisador de debates e ações com alto potencial de impacto em múltiplas esferas da sociedade.

A realização do Seminário contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), por meio do Edital de Chamada Pública FAPESC nº 27/2024 – PROEVENTOS 2025, formalizado pelo Termo de Outorga nº 2024TR001432

Comissão Organizadora



Comissão Organizadora:

Adriano Schlösser
Catiane Pelissari
Carla Fabiana Cazella
César Milton Baratto

Comissão Científica:

Eixo temático 1: Processos biopsicossociais do desenvolvimento humano

Ana Paula Scherer de Brum
Marina Gasser Baretta Balestrin
Ederson Leobet
Magali Beatriz Augusto

Eixo temático 2: Inovação e empreendedorismo

Francielle Mafesoni dos Santos

Eixo Temático 3: Processos e tecnologias de produtos

Adriano Santos
Jeferson Eduardo Suckow
Rodrigo Geremias
Monica Frighetto
Fabiano de Oliveira Wonzoski

Eixo Temático 4: Processos gerenciais e jurídicos

Marcia Coser Petri
Kemylli Farinon



EIXOS

Processos biopsicossociais do desenvolvimento humano

Investigações envolvendo aspectos biológicos, psicológicos e sociais em processos de desenvolvimento e interação humana. Fatores que contribuem para a saúde, bem-estar e qualidade de vida. Sofrimento psicológico e processos de adoecimento. Fenômenos sociais em interface com o psiquismo. Diagnósticos e tratamentos de doenças e lesões. Processos educacionais.

Inovação e empreendedorismo

Gestão e administração de empresas. Empreendedorismo tecnológico. Plano de negócios. Modelos de negócios. Planejamento estratégico. Técnicas e ferramentas de gestão. Marketing. Ações empresariais relativas ao desenvolvimento de competências tecnológicas inovadoras em organizações. Ecosistema local de inovação.

Processos e tecnologia de produtos

Criação e desenvolvimento de um produto ou serviço. Aplicação de procedimentos ou métodos que levam a um serviço ou produto específico. Processos de produção. Qualidade do produto. Logísticas de produtos. Sustentabilidade na produção. Tecnologias de produção. Design de produtos.

Processos gerenciais e jurídicos

Gestão financeira. Controle da produção. Gestão de custos e fluxo de caixa. Gestão de projetos. Gestão de RH. Direito empresarial. Direito trabalhista. Direito tributário. Propriedade intelectual. Contratos comerciais. Fusões e aquisições. Direito do consumidor. Responsabilidade civil e ambiental. Arbitragem e mediação.



EIXO TEMÁTICO:

PROCESSOS BIOPSIKOSSOCIAIS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Investigações envolvendo aspectos biológicos, psicológicos e sociais em processos de desenvolvimento e interação humana. Fatores que contribuem para a saúde, bem-estar e qualidade de vida. Sofrimento psicológico e processos de adoecimento. Fenômenos sociais em interface com o psiquismo. Diagnósticos e tratamentos de doenças e lesões. Processos educacionais.

QUALIDADE DO RELACIONAMENTO ROMÂNTICO APÓS A RECONCILIAÇÃO

Erik Loat Bohnenberger¹; Fabiana Piccoli²

¹Bacharel em psicologia, Unoesc, E-mail: erik.bohnenberger@unoesc.edu.br

²Docente/pesquisador do Departamento de Psicologia – Unoesc

INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos, a concepção e a prática do amor sofreram profundas transformações, influenciadas por fatores culturais, sociais e religiosos. Em sociedades antigas, o casamento era primordialmente uma necessidade, frequentemente instrumentalizando mulheres em negociações políticas. Da antiguidade à Idade Média, uniões eram arranjadas com base em considerações como continuidade da linhagem e alianças políticas, com ênfase na procriação. A ascensão do amor romântico na era moderna trouxe destaque às escolhas pessoais e à paixão. No contexto brasileiro, essa evolução resultou em casamentos mais igualitários e na coexistência de diversas configurações relacionais, embora acompanhada por expectativas elevadas e desafios inerentes (ARAÚJO, 2002).

Embora o conceito de relacionamento romântico seja relativamente recente, Acevedo et al. (2020) sugerem uma tendência humana intrínseca ao envolvimento em relações amorosas, potencialmente mantida por processos genéticos que influenciam áreas cerebrais ligadas à recompensa, emoção e percepção. Tais mecanismos de formação de vínculos profundos parecem ser influenciados geneticamente, com variações genéticas afetando a manutenção do amor romântico e a construção de vínculos iniciais no casamento. Conclui-se que o amor romântico integra as estratégias reprodutivas humanas, especialmente as de longo prazo, evoluindo do instinto mamífero de buscar e manter parceiros preferenciais. Corroborando, Joel e Macdonald (2021) indicam que o namoro envolve uma busca minuciosa por parceiros, comparando qualidades individuais a ideais predefinidos.

Valentine et al. (2019) apontam a confiança e a empatia como atributos significativos na avaliação de parceiros potenciais e relacionamentos existentes, e demonstram a capacidade individual de refletir acuradamente sobre preferências nessas características. Nesse contexto, a separação decorre de fatores como quebra de confiança, infidelidade, falhas comunicacionais e determinantes socioeconômicos e culturais.

Relacionamentos de baixa qualidade enfrentam dificuldades, com comunicação deficiente, falta de empatia e conflitos não resolvidos minando a estabilidade e satisfação (BERTONI & BODENMANN, 2010). O divórcio, contudo, pode representar uma oportunidade para superar tensões de um casamento infeliz (BLEIDORN et al., 2019, p. 24).

O término é um evento complexo. A baixa satisfação relaciona-se com a percepção de alternativas de alta qualidade e a falta de investimento no relacionamento, fatores que podem intensificar conflitos e insatisfação mútua, juntamente com normas subjetivas negativas e experiências adversas (MACHIA & OGOLSKY, 2020). O processo de separação acarreta impacto psicológico significativo, e fatores práticos como divisão de bens e situação dos filhos são cruciais na tomada de decisão.

Alguns casais optam pela reconciliação, motivados por expectativas não atendidas, amor persistente, arrependimento ou saudade (SCORSOLINI-COMIN & SANTOS, 2015). Existem diferenças de gênero nas preferências por comportamentos de reconciliação: homens tendem a valorizar mais ações que sinalizam acessibilidade sexual, enquanto mulheres priorizam atos que sugerem acesso emocional. Mulheres relatam mais frequentemente oferecer afeto e comunicação, enquanto homens reportam mais presentes e gestos agradáveis. Ambos os sexos avaliam ações que sugerem comprometimento/acesso emocional como mais eficazes, mas com nuances de gênero (WADE, MOGILSKI, SCHOENBERG, 2019).

O perdão desempenha um papel crucial na promoção de relacionamentos saudáveis (LIMEIRA & FÉRES-CARNEIRO, 2019), permitindo superar conflitos passados. O arrependimento autêntico leva a mudanças comportamentais e restauração da confiança. A ausência de perdão perpetua ressentimentos. A reconstrução da confiança e intimidade é gradual, auxiliada por empatia, comunicação não acusatória e colaboração, sendo o diálogo aberto essencial, sobretudo em casos de infidelidade. O perdão capacita casais a fortalecer laços e emergir resilientes.

Considerando o exposto, aprofundar a compreensão do processo de reconciliação é imperativo, analisando os fatores de dissolução e os elementos que sustentam a conexão. A qualidade do laço conjugal é um indicador de bem-estar e saúde mental (ROSADO & WAGNER, 2015), destacando a relevância de investigar a qualidade relacional pós-reconciliação, influenciada por fatores como comunicação, apoio social e resolução de conflitos. Nesse contexto, o propósito da pesquisa foi analisar

a qualidade dos laços românticos após a reconciliação, investigando motivos da separação, estratégias de manutenção pós-restabelecimento e comparando percepções sobre a qualidade do vínculo e o impacto da separação. O objetivo principal foi elucidar as nuances complexas do processo de reconciliação.

METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, com delineamento descritivo-exploratório e corte transversal. Participaram 4 casais heterossexuais (N=8 indivíduos; idades 23-67 anos) residentes em Santa Catarina, que vivenciaram reconciliação após separação. A seleção ocorreu por conveniência através da técnica snowball (Baldin & Munhoz, 2011). A coleta de dados, realizada entre agosto e setembro de 2023, utilizou entrevistas semiestruturadas individuais, com duração média de 30 minutos, guiadas por um roteiro de 10 perguntas norteadoras. As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas na íntegra. Os dados foram submetidos à análise de discurso, buscando a interpretação dos significados subjacentes e contextualizados (MINAYO, 2014).

RESULTADOS

A análise de discurso dos dados coletados resultou em quatro categorias temáticas. Na percepção sobre a qualidade do relacionamento romântico, observou-se que a maioria dos participantes percebeu melhorias após a reconciliação, citando mudanças no comportamento do parceiro ou nas circunstâncias da vida. Em consonância com Beam et al. (2018), mulheres tenderam a relatar maior sensibilidade e conexão, destacando-se a importância da comunicação e resolução colaborativa de problemas para a satisfação feminina. Hernandez e Oliveira (2003) corroboram a primazia da intimidade comunicativa sobre a excitação física para a satisfação geral, embora a satisfação sexual também influencie positivamente a qualidade e estabilidade conjugal para ambos os sexos (Yeh et al., 2006).

Quanto aos fatores que contribuíram para a separação, emergiram traição (física e virtual), mentiras, desconfiança e problemas de comunicação. Esses achados alinham-se à literatura que identifica múltiplos preditores de dissolução, como dificuldades financeiras, afiliação religiosa desigual, baixa consciência individual, estresse, perda de apoio social e homossexualidade irrestrita ("BLEIDORN et al., 2019"; "FRENCH, ALTGELT, MELTZER, 2019"; "NÆSS, MEHLUM, QIN, 2021"). A infidelidade,

conforme Varma e Maheshwari (2023), envolve estágios complexos e é frequentemente associada à insatisfação e ausência de paixão no relacionamento (Vowels, Vowels e Mark, 2022).

No processo de reconciliação do relacionamento romântico pós término, mudanças situacionais e comportamentais foram fatores-chave, juntamente com sentimentos persistentes, medo da perda e, em um caso, influência religiosa. Estes elementos são consistentes com achados anteriores que apontam a importância da melhoria na comunicação, mudanças positivas, continuidade do apego, esforço para resolver problemas e valorização do relacionamento (Dailey et al., 2009). A mudança ou transformação, seja de perspectiva ou comportamento, atua como força impulsionadora (Dailey et al., 2013). A crença na possibilidade de salvar o casamento (Hawkins, Willoughby e Doherty, 2012), a visão de que relacionamentos são dinâmicos e a busca por informações (DILLOW, MORSE & AFIFI, 2008), bem como a persistência e a crença na viabilidade da reconciliação (Bevan, Cameron e Dillow, 2003), também se mostraram relevantes.

Finalmente, as estratégias para a manutenção do relacionamento romântico após a reconciliação incluíram comunicação aberta, negociação, respeito mútuo, passar mais tempo juntos e fortalecer a amizade e a conexão emocional, pilares do amor duradouro (SAMEHA & OLIVEIRA, 2013). A religiosidade atuou como mediadora em um caso, o que é respaldado por estudos que indicam que a afinidade religiosa fortalece os laços matrimoniais (Jaffar et al., 2021; Goodman et al., 2013). Embora pouco utilizada na amostra, a terapia de casal é apontada como ferramenta para promover comunicação, comprometimento e intimidade (SCHLÖSSER, 2014). Estratégias de "reparação preventiva", como afeto positivo, humor, empatia e fortalecimento da amizade, também são cruciais para a manutenção da qualidade conjugal (Gottman, Driver e Tabares, 2015).

CONCLUSÕES

O estudo revelou que fatores como traição, mentiras, desconfiança e problemas de comunicação são catalisadores frequentes para o término de relacionamentos, ressaltando a importância crítica da confiança e da comunicação aberta. No processo de reconciliação, mudanças situacionais e comportamentais, aliadas ao compromisso e esforço conjunto dos parceiros, mostraram-se vitais, com a dimensão religiosa podendo atuar como mediadora. Para a manutenção da qualidade relacional pós-reconciliação,

destacaram-se a comunicação aberta, a negociação de compromissos, a conexão emocional e a intimidade como pilares fundamentais. Reconhecem-se limitações no estudo, como a amostra restrita (4 casais) e o corte transversal, que impediu o acompanhamento longitudinal. Sugere-se que pesquisas futuras utilizem amostras mais representativas, adotem delineamentos longitudinais, explorem a diversidade cultural/religiosa, investiguem intervenções terapêuticas e identifiquem estratégias específicas de comunicação e negociação para fortalecer relacionamentos após a reconciliação.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, B. P. et al. After the Honeymoon: Neural and Genetic Correlates of Romantic Love in Newlywed Marriages. *Frontiers in Psychology*, Online, v. 11, n. 11, p. 1-18, mai./2020.

AMAN, J. et al. Religious Affiliation, Daily Spirituals, and Private Religious Factors Promote Marital Commitment Among Married Couples: Does Religiosity Help People Amid the COVID-19 Crisis?. *Frontiers in Psychology*, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 1-19, ago./2021.

ARAÚJO, M. D. F. Amor, casamento e sexualidade: velhas e novas configurações. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 22, n. 2, p. 70-77, jun./2002.

BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira. Snowball (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. *Subjetividade e Educação*, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 329-341, out./2011.

BEAM, C. R. et al. Gender Differences in the Structure of Marital Quality. *Behavior Genetics*, [s. l.], v. 48, n. 3, p. 209-223, mar./2018.

BERTONI, Anna; BODENMANN, Guy. Satisfied and Dissatisfied Couples. *European Psychologist*, [s. l.], v. 15, n. 3, p. 175-184, jan./2010.

BEVAN, Jennifer L.; CAMERON, Kenzie A.; DILLOW, Megan R. One more try: Compliance-gaining strategies associated with romantic reconciliation attempts. *Southern Communication Journal*, [s. l.], v. 68, n. 2, p. 121-135, abr./2009.

BLEIDORN, W. et al. Charting self-esteem during marital dissolution. *Journal of Personality*, [s. l.], v. 89, n. 1, p. 9-22, fev./2021.

DAILEY, R. M. et al. A qualitative analysis of on-again/off-again romantic relationships: "It's up and down, all around". *Journal of Social and Personal Relationships*, [s. l.], v. 26, n. 4, p. 443-466, jun./2009.

DAILEY, R. M. et al. Negotiating Breakups and Renewals: Types of On-again/Off-again Dating Relationships. *Western Journal of Communication*, [s. l.], v. 77, n. 4, p. 382-410, jul./2013.

DILLOW, Megan R.; MORSE, Christopher R.; AFIFI, Walid A. Romantic Reconciliation as Influenced by Implicit Theories of Relationships and Information Seeking Style. *Human Communication*, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 349-358, jan./2008.

FRENCH, Juliana E.; ALTGELT, Emma E.; MELTZER, Andrea L. The Implications of Sociosexuality for Marital Satisfaction and Dissolution. *Psychological Science, Florida*, v. 30, n. 10, p. 1460-1472, set./2019.

GOODMAN, M. A. et al. Religious Faith and Transformational Processes in Marriage. *Family Relations*, [s. l.], v. 62, n. 5, p. 808-823, out./2013.

GOTTMAN, John M.; DRIVER, Janice; TABARES, Amber. Repair During Marital Conflict in Newlyweds: How Couples Move from Attack-Defend to Collaboration. *Journal of Family Psychotherapy*, [s. l.], v. 26, n. 2, p. 85-108, abr./2015.

HAWKINS, Alan J.; WILLOUGHBY, Brian J.; DOHERTY, William. Reasons for Divorce and Openness to Marital Reconciliation. *Journal of Divorce & Remarriage*, [s. l.], v. 53, n. 6, p. 453-463, ago./2012.

HERNANDEZ, J. A. E; OLIVEIRA, I. M. B. D. Os componentes do amor e a satisfação. *Psicologia: ciência e profissão*, [online], v. 23, n. 1, p. 58-69, mar./2003.

JOEL, Samantha; MACDONALD, Geoff. We're Not That Choosy: Emerging Evidence of a Progression Bias in Romantic Relationships. *Personality and Social Psychology Review*, [s. l.], v. 25, n. 4, p. 317-343, jul./2021.

LIMEIRA, M. I. C. D. A; FERES-CARNEIRO, Terezinha. O papel do perdão na reconciliação: uma análise qualitativa das repercussões no recasamento com o ex-cônjuge. *Contextos Clínicos, São Leopoldo*, v. 12, n. 3, p. 822-842, dez./2019.

MACHIA, Laura V.; OGOLSKY, Brian G. The Reasons People Think About Staying and Leaving Their Romantic Relationships: A Mixed-Method Analysis. *Personality and Social Psychology Bulletin*, [S. l.], v. 47, n. 8, p. 1279-1293, ago./2021.

MINAYO, M. C. D. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2007.

NÆSS, Erik Oftedahl; MEHLUM, Lars; QIN, Ping. Marital status and suicide risk: Temporal effect of marital breakdown and contextual difference by socioeconomic status. *SSM - Population Health*, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 1-8, jul./2021.

ROSADO, Juliana Szpoganicz; WAGNER, Adriana. Qualidade, ajustamento e satisfação conjugal: revisão sistemática da literatura. *Pensando famílias, Porto Alegre*, v. 12, n. 2, p. 21-33, dez./2015.

SMEHA, Luciane Najar; OLIVEIRA, M. V. D. Os relacionamentos amorosos na contemporaneidade sob a óptica dos adultos jovens. *Psicologia: teoria e prática, Rio Grande do Sul*, v. 15, n. 2, p. 33-45, ago./2013.

SCHLÖSSER, Adriano. Interface entre saúde mental e relacionamento amoroso: um olhar a partir da psicologia positiva. *Pensando famílias, Porto Alegre*, v. 18, n. 2, p. 17-33, dez./2014.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio; SANTOS, M. A. D. Satisfação conjugal: revisão integrativa da literatura científica nacional. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Ribeirão Preto, v. 26, n. 3, p. 525-531, set./2010.

VALENTINE, K. A. et al. Mate Preferences for Warmth-Trustworthiness Predict Romantic Attraction in the Early Stages of Mate Selection and Satisfaction in Ongoing Relationships. *Personality and Social Psychology Bulletin*, [S. l.], v. 46, n. 2, p. 298-311, jun./2019.

VARMA, Parvati; MAHESHWARI, Saurabh. How do People Betray in Relationships?: Understanding the Process of Infidelity in Dating Relationships. *Deviant Behavior*, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 1-13, jul./2023.

VOWELS, Laura M.; VOWELS, Matthew J.; MARKC, Kristen P. Is Infidelity Predictable? Using Explainable Machine Learning to Identify the Most Important Predictors of Infidelity. *The Journal of Sex Research*, [S. l.], v. 59, n. 2, p. 224-237, ago./2021.

WADE, T Joel; MOGILSKIJUSTIN, Justin K; SCHOENBERG, Rachel. Sex Differences in Reconciliation Behavior After Romantic Conflict. *Evolutionary Psychological Science*, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 1-7, jul./2017.

YEH, H. et al. Relationships among sexual satisfaction, marital quality, and marital instability at midlife. *Journal of Family Psychology*, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 339-343, out./2006.

AGRICULTOR FAMILIAR: FATORES PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS À PROFISSÃO

Nathali Falchetti Cossul¹; Katia Toazza²

¹Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina,
Campus Videira. E-mail: nfcossul@gmail.com

²Docente/Pesquisadora do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa
Catarina. E-mail: katia.toazza@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

O ramo da agricultura está presente desde o início de todas as comunidades e passou por diversas transformações, dentre elas o surgimento da agricultura familiar que possui grande relevância socioeconômica para o Brasil, embora enfrente diversas dificuldades que impactam diretamente a saúde mental dos trabalhadores rurais. Com o cenário de redução de estabelecimentos agrícolas e desafios socioeconômicos, o estudo buscou identificar os fatores psicossociais relacionados à profissão de agricultor familiar, analisando percepções de qualidade de vida, saúde mental e estratégias de enfrentamento dos trabalhadores no Meio-Oeste Catarinense. A pesquisa destaca a necessidade de ações voltadas para a promoção da saúde mental no contexto rural. As condições de trabalho no campo vêm assentando um conjunto epidemiológico inquietante marcado pela elevada prevalência de morbidades do sistema osteomuscular, transtornos mentais e outros problemas relacionados ao uso crescente de produtos químicos além da inconformidade de instrumentos de proteção que originam incidentes e graves processos de intoxicação (BRASIL, 2013). A discussão proveniente da atenção em saúde ainda é urbana e etnocêntrica, não sendo sensível às distinções socioculturais de outras situações (NETO; DIMENSTEIN, 2017).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, de corte transversal. Foram entrevistados 12 agricultores familiares residentes na zona rural do Meio-Oeste Catarinense, através de entrevistas semiestruturadas. A análise dos dados foi conduzida conforme a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2002). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Oeste de Santa Catarina, sob parecer nº 6.169.457.

RESULTADOS

Os participantes relataram que a zona rural proporciona qualidade de vida, tranquilidade e contato com a natureza, mas também enfrentam dificuldades financeiras, instabilidade do mercado e manejo físico intenso. Foi constatado baixo cuidado com a saúde mental, embora reconheçam sua importância como equilíbrio emocional e bem-estar. As principais estratégias de enfrentamento mencionadas pelos participantes envolvem investimentos acessíveis e busca por informações técnicas. Entretanto, os resultados foram baixos, o que exemplifica que os agricultores familiares apresentam dificuldade no embate dos problemas, esses que estão presentes corriqueiramente na vida dos trabalhadores e podem afetar a saúde psíquica de todos os integrantes da família agricultora.

CONCLUSÕES

O estudo evidencia a importância de ampliar pesquisas e intervenções psicológicas voltadas à população rural. A qualidade de vida no campo está associada a fatores positivos, mas os desafios financeiros e de saúde mental requerem atenção especial. Recomenda-se a criação de programas de apoio psicológico no meio rural e incentivo a práticas de autocuidado entre os agricultores familiares. É essencial admitir que este estudo representa apenas o começo de uma área tão vasta, indicando a urgência de análises mais minuciosas. Além disso, mesmo o estudo tendo abrangido o meio oeste catarinense e municípios vizinhos, destaca-se a diversidade de realidades, já que a agricultura familiar em Santa Catarina abrange uma ampla gama de atividades e contextos, o que pode dificultar a generalização de resultados de estudos para toda a região.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) pelo apoio institucional e à professora Katia Toazza pela orientação dedicada. Além disso, agradeço a todos os participantes agricultores que me receberam em seus lares e aceitaram a participar da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta. Ministério da Saúde (MS). Brasília, DF. 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacoes_campo.pdf Acesso em: 28 mar. 2023.

NETO, Mauricio Cirilo da Costa; DIMENSTEIN, Magda. Cuidado Psicossocial em Saúde Mental em Contextos Rurais. Trends in Psychology, v.4, n.25, dez 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tpsy/a/b6frs5jpVCH9sZzKfjFsS7S/?format=html&lang=pt#>. Acesso em: 05. Mar. 2023

FICAR OU NAMORAR? UM DILEMA DOS JOVENS NA CONTEMPORANEIDADE

Laura Lidani Cividini¹; Fabiana Piccoli²

¹Graduada em Psicologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

E-mail: laura_cividini10@hotmail.com

² Professora na Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Graduada em Psicologia, Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Atenção a criança e ao Adolescente, Mestrado em educação, Doutoranda em Psicologia Clínica.

E-mail: fabiana.dagostini@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

O “ficar” constitui-se como um relacionamento afetivo muito comum entre os adolescentes, sendo uma modalidade de relacionamento afetivo-sexual caracterizado por ser breve, passageiro, imediatista, volátil e sem compromisso (JUSTO, 2005). Os relacionamentos amorosos ganham grande importância na adolescência, uma vez que é nessa fase que acontece a separação progressiva dos pais, a ampliação do convívio social com pares, além das transformações corporais provenientes da puberdade (RITER, DELLAZZANA-ZANON, FREITAS, 2019).

Além disso, nesse período, a busca de identidade engloba a estruturação da identidade sexual e emocional e as relações íntimas com pares proporcionam essa construção, dado que por meio das experiências que elas possibilitam, cria-se a oportunidade de configuração da identidade e do lugar que o outro ocupa (ERIKSON, 1976).

No decorrer dos séculos, muitas transformações aconteceram, assim como os relacionamentos entre homens e mulheres no século XXI que se constituem desde mudanças sociais e culturais, a novos modelos de relações amorosas entre eles. De acordo com Silva (2002), é possível perceber que historicamente, o amor não teve influência na escolha dos parceiros em um relacionamento, porém, fatores culturais, ideológicos, sociais, políticos e econômicos foram requisitos importantes para que essas escolhas acontecessem.

Em síntese, este trabalho acadêmico objetivou desenvolver um conhecimento psicológico, especialmente no que se refere a juventude e os relacionamentos afetivos que compõe esta fase. Também, buscou-se analisar as transformações que ocorrem nas

relações amorosas da juventude e responder o questionamento central e norteador dessa investigação: como se dá a adesão dos jovens em relacionamentos afetivos?

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi de caráter qualitativo, de natureza exploratória e descritiva, com corte transversal. Tendo como finalidade investigar e alcançar resultados significativos do fenômeno, analisar e registrar os dados adquiridos, entender aspectos do desenvolvimento que envolvem esse contexto e evidenciar os relacionamentos amorosos em seus diversos aspectos.

Participaram deste estudo 20 indivíduos, com idades de 18-24 anos, de ambos os sexos. As entrevistas foram realizadas em local e horário pré-agendado, de maneira individual. O acesso aos participantes aconteceu através da técnica bola de neve. A coleta de dados aconteceu mediante a entrevista individual semi-diretiva em profundidade como instrumento de pesquisa, no mês de agosto. Essas entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. Os dados apurados por meio da entrevista semi-diretiva foram explorados com base na análise do discurso.

Conforme resolução n. 210/2016 do Conselho Nacional de Saúde, a pesquisa em questão foi submetida à análise do Comitê de Ética da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), sendo aprovada sob parecer número 69590623.6.0000.5367.

RESULTADOS

Através dos relatos dos participantes, foi possível perceber que esta adesão é constituída por relacionamentos sem compromissos, por supervalorização das aparências nas mídias sociais e por relações de curta duração. Diferente do ficar, o namoro é percebido, em nossa sociedade, como uma relação afetiva constante e duradoura, que tem o compromisso como o elo de ligação e a afetividade está sempre presente, aspectos esses percebidos nas falas dos participantes.

Dos 20 entrevistados, apenas 5 nunca namoraram e 15 já namoraram pelo menos uma vez. A maior parte dos relacionamentos dos partícipes tiveram menos de 2 anos de tempo de duração e isso inclusive acaba refletindo não somente no namoro, mas sim em outros modelos de relacionamentos, como o casamento por exemplo.

Através do relato dos entrevistados, foi possível perceber que para eles o ficar é um modo de relacionamento caracterizado por ser breve, passageiro e sem compromisso.

Além disso, alguns participantes identificam o ficar como um pré-namoro, como uma fase para experimentar se a relação irá evoluir para um namoro ou não. Ainda, dos 20 participantes, 15 preferem “ficar e depois namorar”, por outro lado, 4 optaram por “somente ficar” e 1 elegeu a opção “apenas namorar” como a mais atrativa.

Observou-se que 14 dos 20 participantes afirmam que ficariam com uma pessoa só por ficar. O objetivo da questão 7 refere-se à identificação dos aspectos que levam os jovens a ficarem com alguém. Entre as respostas, destacam-se a aparência, beleza, amizades em comum, princípios compatíveis e comportamento em público. Nesse sentido, as repostas dos participantes foram unânimes quando afirmam que nos dias atuais os jovens buscam por relacionamentos sem compromisso, onde possam ter diferentes experiências sem se comprometer e ter responsabilidades com o outro.

CONCLUSÕES

Em síntese, a pesquisa contribuiu para o avanço do conhecimento psicológico, principalmente no que se refere a juventude e os relacionamentos amorosos na atualidade. Por meio de investigações e reflexões, foi possível analisar as diversas percepções dos jovens sobre os relacionamentos afetivos-sexuais.

Ao analisar o discurso dos participantes, foi possível identificar que a adesão dos jovens aos relacionamentos é constituída por relacionamentos sem compromisso, por supervalorização das aparências nas mídias sociais e por relações de curta duração. Além disso, o namoro é percebido como um modo de relacionamentos composto por compromisso e planejamento do futuro, já o ficar é caracterizado pela falta de comprometimento e por ser breve e passageiro, podendo ser uma maneira de *test drive* para encontrar o parceiro ideal.

Vale ressaltar que apesar dos jovens identificarem que na atualidade o ficar é o tipo de relacionamentos mais vivenciado, a maioria dos partícipes preferem “ficar, depois namorar”, isso traz a percepção de que os relacionamentos mais superficiais são deixados para a fase da adolescência e com o passar dos anos existe o desejo de desenvolver relacionamentos mais íntimos. Além disso, a ideia dos entrevistados de que os jovens nos dias atuais têm aversão ao compromisso é dado que as práticas afetivo-sexuais mais superficiais produzem lembranças que tendem a se perder rapidamente, já as vivências amorosas trazem a marca da profundidade, deixando traços duradouros na memória do sujeito.

REFERÊNCIAS

ERIKSON, E. H. Identidade, juventude e crise (A. Cabral, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar, 1976. (Original publicado em 1968).

JUSTO, José Sterza. O "ficar" na adolescência e paradigmas de relacionamento amoroso da contemporaneidade. Revista do Departamento de Psicologia. UFF, v. 17, n. 1, p. 61-77, 2005.

RITER, Helena da Silveira; DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato e FREITAS, Lia Beatriz de Lucca. Projetos de vida de adolescentes de nível socioeconômico baixo quanto aos relacionamentos afetivos. Rev. SPAGESP. vol.20, n.1, p. 55-68, 2019.

SILVA, Sheyla Pinto da. Considerações sobre o relacionamento amoroso entre adolescentes. Cadernos Cedes, Campinas, v. 117, n. 42, ago. 2002.

A PERSPECTIVA DO DETENTO NA EFETIVIDADE DA REINserÇÃO SOCIAL

Isis Manfroi Pellegrinello¹; Maxemino Luiz Martinelli²;

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia na Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus Videira.

² Docente do Curso de Psicologia na Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus Videira.

INTRODUÇÃO

“Acabou com a própria vida”. “Se fez uma vez, vai fazer de novo”. Essas frases comumente são usadas dentro da nossa sociedade para se referirem a pessoas que foram condenadas por algum ato ilícito, elas trazem consigo uma estrutura de crenças facilmente estabelecidas como verdade sobre o indivíduo, em virtude da sua situação com a lei, o tempo que será “perdido” no cumprimento da pena e a “facilidade” de reincidência ao crime após este período. Durante o momento da pesquisa, no Brasil existiam 659.320 mil pessoas privadas da liberdade, distribuídas da seguinte forma: 200.339 estão em regime provisório, 141.331 em execução provisória, 315.963 em execução definitiva e 1.687 em prisão civil (Estatísticas do banco nacional de monitoramento de prisões [BNMP], 2024).

Conforme Perrot (2001) a prisão é tida como um lugar de trânsito, não sendo designadas para longas permanências, sempre tendo em vista o processo de reinserção. Goffman (2015), complementa dizendo que o processo de ressocialização é a reconstrução dos papéis individuais de uma forma mais profunda, onde possui a influência do ambiente, relações grupais dentro das responsabilidades e restrições presentes no ambiente prisional. Posteriormente ao período de encarceramento, o indivíduo retorna para o convívio social anterior, o qual pode já não parecer o mesmo após a ambientação no sistema prisional, causando uma sensação de pouca familiaridade e desconhecimento (Leandro et al., 2018).

O detento faz parte essencial no seu processo subjetivo de reinserção social, ou seja, ele é um agente ativo nesse processo e, portanto, é importante que ele tenha uma visão clara e realista do que precisa fazer para se reinserir na sociedade e quais são os desafios e obstáculos que pode encontrar no caminho. Essa visão pode ser influenciada por diversos fatores, como o ambiente prisional em que o detento se encontra, o tipo de programa de ressocialização disponível, o apoio de familiares e amigos, e as expectativas

que ele tem em relação a si mesmo e ao futuro. Tendo em vista as diversas visões e experiências individuais de cada detento, buscou-se compreender suas perspectivas sobre a efetividade da reinserção social.

METODOLOGIA

Este estudo possui abordagem qualitativa, de natureza exploratória, descritiva e de corte transversal, que possui como principal objetivo abranger maior profundidade e riqueza dentro das informações coletadas. Ocorreu no município de Caçador, Santa Catarina, tendo como sujeitos pesquisados, 10 indivíduos do sexo masculino, que estavam em processo de cárcere. Na ocasião das entrevistas em 2023, apresentavam idade entre 25 e 61 anos, vale ressaltar que os indivíduos participantes foram de acordo com a escolha e disponibilidade da instituição pesquisada. Como instrumento de pesquisa, foi utilizado entrevistas semiestruturadas, a amostra para as entrevistas, foi delimitada a partir de duas variáveis principais: ser apenado; estar passando pelo processo de reinserção. as quais foram analisados por meio da análise de conteúdo, onde Segundo Bardin (1977) é possível utilizar recursos sistemáticos e objetivos, ocorrendo a descrição, quantificação e interpretação dos fenômenos de forma mais profunda, estabelecendo uma correspondência entre o empírico e o teórico, a partir dos conteúdos levantados, logo em seguida, foi efetuado a exploração e análise do material.

RESULTADOS

A análise dos resultados levantados nesta pesquisa, identificou quatro categorias temáticas dentro dos conteúdos abordados nas entrevistas, sendo elas: Percepção de cidadão normativo; Perspectiva do que significa reinserção; Rede de apoio; e Motivação. Essas categorias se referem a perspectiva do detento sob esta temática, onde foi possível verificar unidades de registros como; “trabalho”, “estudo”, “mudança”, “recomeço”, “família” e “amigos”.

Greco (2019) diz que o homem não nasceu para ficar em cárcere, sendo a liberdade uma das características fundamentais do ser humano. Onde complementa Albuquerque et al. (2019), a relação do indivíduo com o lugar em que está inserido, está associado a simbologias subjetivas de valores sociais e culturais que cada ambiente físico representa, sendo que os grupos sociais que o indivíduo pertence afetam o comportamento e a tendência ao crime. Onde a maioria dos egressos do cárcere não escolhem prontamente

a volta ao crime, possuindo o desejo de um emprego e lugar social, indo em busca destes (FERREIRA, 2011).

No cenário exposto pelos entrevistados, torna-se evidente que a motivação desempenha um papel crucial na reinserção de ex-detentos na sociedade. A liberdade, a família, o trabalho e a realização de sonhos pessoais emergem como forças motrizes, impulsionando os indivíduos a buscar uma transformação positiva em suas vidas. No entanto, como foi possível analisar, os desafios persistem, especialmente no que se refere à reintegração no mercado de trabalho e ao combate ao estigma associado ao histórico criminal.

CONCLUSÕES

O processo de ressocialização é uma jornada complexa e multifacetada, permeada por camadas subjetivas. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi compreender a perspectiva dos detentos sobre a eficácia da reinserção social. Apesar de o processo do crime ter raízes em fatores como desigualdade social e falta de oportunidades, é notável também o papel ativo que desempenham nesse processo, destacando a importância de uma relação recíproca entre o Estado, a sociedade e o indivíduo encarcerado para uma reinserção efetiva.

As entrevistas revelaram a importância do trabalho, do estudo e apoio, embora seja importante reconhecer as limitações deste estudo, como o tamanho da amostra, essa pesquisa é apenas um ponto de partida em uma área tão abrangente, sugerindo a necessidade de análises mais aprofundadas. Neste sentido, este estudo pode servir como um alicerce valioso para a compreensão da reinserção e do papel ativo do detento nesse processo, como também busca inspirar futuras pesquisas, visando aprimorar a atuação da psicologia no contexto prisional, focando na saúde mental dos indivíduos, na promoção de uma reintegração bem-sucedida e na redução da reincidência criminal.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, N. G. C.; CAVALCANTE, S.; FERREIRA, K. P. M. Percepções e Afetos na Prisão: Análise de Narrativas de Presos e Agentes Penitenciários. *Psicologia e Sociedade*, [s. l.], v. 32, p. 1-15, 2019

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1997.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Estatísticas do Banco Nacional de Monitoramento de Prisões (BNMP) de 2024. 2024. Disponível em: <https://portalbnmp.cnj.jus.br/#/estatisticas>. Acesso em: 2024.

GRECO, R. Direito penal I. 21. ed. [S. l.]: Impetus, 2019.

GOFFMAN, E. Manicômios, prisões e conventos. 9. ed. [S. l.]: Perspectiva, 2015.

LEANDRO, M. et al. Retorno à sociedade: Percepções e Experiências de ExDetentas. Revista de Psicologia da IMED, [s. l.], v. 1, n. 10, p. 125-139, 2018.

PERROT, M. Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros. [S. l.]: Paz e Terra, 2001.

FERREIRA, A. R. Crime-Prisão-Liberdade-Crime; O Círculo Perverso da Reincidência ao Crime. Revista Serviço Social e Sociedade, [s. l.], n. 107, p. 509-537, 2011.

A CRIANÇA COM TDAH NO CONTEXTO FAMILIAR, ESCOLAR E SOCIAL

Beatriz Piroli¹; Fabiana Piccoli²

¹Graduada em Psicologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), campus Videira. E-mail: beatrixpiroli@gmail.com

²Docente na Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), campus Videira. Graduada em Psicologia, Pós-graduada em Psicologia do Desenvolvimento e Atenção à Criança e ao Adolescente, Mestrado em Educação, Doutoranda em Psicologia Clínica.

INTRODUÇÃO

O transtorno de Déficit de Atenção de Hiperatividade, cuja sigla consiste em TDAH, configura-se como uma condição genética, a qual gera um atraso no desenvolvimento do indivíduo, onde seus principais critérios para diagnóstico são a desatenção e hiperatividade. Frente a isso, teve-se como propósito abordar aspectos que, do ponto de vista dos pais da criança acometida, e com base nas suas vivências dia após dia, interferem e prejudicam tanto na aprendizagem, quanto diante a própria família, e até mesmo frente a sociedade como um todo.

O TDAH é uma condição genética, classificada como um transtorno do neurodesenvolvimento a partir do Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais - DSM-5, de grande impacto sobre a vida do indivíduo diagnosticado (DSM-5, 2014). Os sintomas apresentados pelo mesmo, são averiguados antes dos 12 anos de idade, onde presume o acompanhamento clínico no decorrer da infância e adolescência (BARBARINI, 2020). Hiperatividade, impulsividade e desatenção são alguns dos principais padrões apresentados pelo indivíduo tendo TDAH, logo, essa condição interfere de maneira significativa tanto na vida escolar das crianças, quanto em casa em seu meio familiar (FRANÇA, 2012).

Neste contexto, a pesquisa teve como propósito investigar e levantar apontamentos referentes à percepção dos pais diante seu filho acometido pelo TDAH. Para tanto, foram averiguados os aspectos escolares, familiares, e sociais frente a esta temática.

METODOLOGIA

A referida pesquisa é de caráter qualitativo, de natureza exploratória e descritiva, com corte transversal. Teve-se como objetivo, investigar e obter resultados significativos

do fenômeno, analisar e registrar os dados obtidos, compreender aspectos do desenvolvimento envolvidos nesse contexto e destacar a privação social em seus diversos aspectos. Nas ciências empíricas, o caráter qualitativo é amplamente empregado, visto que, pode-se estabelecer ou descobrir que existem perspectivas, ou pontos de vista sobre os fatos, além daqueles da pessoa que está conduzindo o trabalho. A finalidade da pesquisa qualitativa é explorar o espectro de opiniões e as diferentes representações sobre o assunto em questão (BAUER; GASKELL, 2000).

Participaram 5 casais de pais com filhos, de ambos os sexos, com o diagnóstico de TDAH, na faixa etária de 8 a 10 anos. As entrevistas foram realizadas de forma online com data e horário pré-agendados, conforme disponibilidade de ambos.

RESULTADOS

A pesquisa apresenta a análise subdividida em categorias, sendo a dinâmica familiar; aspecto escolar; categoria social; os pais frente ao transtorno e o papel de pais. A primeira categoria, a qual trata referente a dinâmica familiar, apontou que quatro casais apresentaram uma boa convivência, abrangendo a importância do suporte familiar como um todo, corroborando com Silvestre et al. (2015).

No quesito escolar, os pais já receberam feedbacks da escola frente ao comportamento do filho antes mesmo do diagnóstico de TDAH ser concluído, dessa maneira, a concentração e atenção cabem como os principais fatores que interferem na eficácia da aprendizagem, ambos aspectos de suma importância e indispensáveis no processo do conhecimento (BENAZIK, LEAL, CARDOSO, 2016).

As observações dos pais referente ao comportamento das crianças em ambientes sociais não pontuam situações conflituosas, embora, as crianças têm suas preferências particulares no que diz respeito a atividades e jogos em geral, envolvendo-se mais quando a proposta é de seu interesse, logo, o contato com atividades estimulam a cognição, afetividade, criatividade e habilidades motoras (KLUNK & RIBEIRO, 2018). Em locais barulhentos e cheios, identificou-se maior irritabilidade nas crianças, comportamento variável entre o normal e o patológico (SUGAYA, 2023).

Aos pais frente ao transtorno, apontaram que não há demais peculiaridades ao que se refere à quesitos de comportamentos no geral, entretanto apontando características positivas sobre as crianças. Diversas pesquisas elencam o quanto a afetividade e a participação dos pais na vida de seus filho interfere no seu desenvolvimento e formação,

corroborando com estudos de Correa, Minetto e Crepaldi (2018), onde apontam a interação entre pais e filhos, o elo entre os mesmos no processo de ensino, segurança, proteção e relação emocional são aspectos importantes para a vida e desenvolvimento da criança (CORREA, MINETTO, CREPALDI, 2018).

Na última categoria, as respostas foram diversificadas, levando como pressuposto a particularidade de cada criança e cada família, logo, após o entendimento, foi relatado muito mais paciência, sendo que os pais compreenderam melhores formas de abordar seu filho, e ainda, o conhecimento sobre as características da criança facilitaram o processo, assim controlando melhor suas emoções. Autores indicam que, logo que se deparam com o diagnóstico, o aceitam como unicamente exclusivo, sendo compreendido como uma rotulação, e ainda, abordam que na maioria das vezes, os informados não são orientados quanto ao manejo de situações (BRITO, CECATTO, 2019).

CONCLUSÕES

Ainda que existam limitações, a presente pesquisa abrange inúmeros dados importantes acerca do TDAH, os quais contribuem para futuras análises, além de auxiliar como um material de apoio valiosos às famílias que buscam conhecimento para contribuir em suas vivências. Por fim, vale que ademais estudos acerca do tema trabalhem maiores amostras, como propósito da conclusão de outros aspectos importantes para o mesmo, e ainda, como forma de registrar evoluções ao passar dos tempos, bem como novas possibilidades de intervenções.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora por todo suporte, valiosas sugestões e supervisões constantes, e à minha família pelo total apoio e incentivo durante todo o processo.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em:[http://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-d e-transtornos-mentais-dsm-5.pdf](http://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-d-e-transtornos-mentais-dsm-5.pdf).

BARBARINI, Tatiana de Andrade. Corpos, “mentes”, emoções: uma análise sobre TDAH e socialização infantil. *Psicologia e Sociedade*. Santos/SP, v. 32, p. 1-15, e173058, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32173058>

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. 13. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000. 522 p.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni; LEAL, Graziella Ceregatti; CARDOSO Tábata. A utilização do teste de atenção concentrada (AC) para a população infanto-juvenil: uma contribuição para avaliação neuropsicológica. *Psicopedagogia*, v. 33, n. 100, p. 37-49, 2016.

BRITO, Jéssica Raizi, CECATTO, Luiz Humberto. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): Um olhar voltado para os pais. *Aletheia*, v.52, n.2, p.67-79, 2019.

CORREA, Weslei; MINETTO, Maria de Fatima; CREPALDI, Maria Aparecida. Família como Promotora do Desenvolvimento de Crianças que Apresentam Atrasos. *Pensando Famílias*, v. 22, n.1, p. 44-58, 2018.

FRANÇA, Maria Thereza de Barros. Transtorno de Déficit de Atenção e 14 Hiperatividade (TDAH): ampliando o entendimento. *Jornal de Psicanálise*. São Paulo/SP, v. 45, n. 82,p. 191-207, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352012000100014.

KLUNCK, Lovani Inês; RIBEIRO, Andréa Jaqueline Prates. A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA AMPLA E FINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. *Anuário pesquisa e extensão Unoesc São Miguel do Oeste*. 2018.

SILVESTRE, Áurea; SILVA, Bruna Karla Miranda; SILVA, Franciele Sales da; SANTOS, Lorraine Kathleen dos. *FAMÍLIA E A ESCOLA NA APRENDIZAGEM DA*



CRIANÇA COM TDAH: a necessidade de uma parceria ativa e produtiva. *Pedagogia em ação*, v. 7, n. 1, p. 1-16, 2015.

SUGAYA, Luisa Shiguemi. Estudo sobre tratamento de crianças pré-escolares com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e irritabilidade. FMUSP, São Paulo, 2023.

AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NA FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO NA PERSPECTIVA COM AÇÕES CIENTÍFICAS NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR.

Sueli Perazzoli Trindade¹; Magali Beatriz Augusto²; Patricia Macagnan de Lima³

¹Doutora e Docente no Departamento de Educação– Unoesc; Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Prática Pedagógica no Ensino e Aprendizagem com Tecnologias Educacionais – PRAPETEC- PPGE- PUCPR. E-mail: sueli.trindade@unoesc.edu.br.

²Mestre e Docente no Departamento de Educação– Unoesc. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Biotecnologia aplicada a Agroindústria e Saúde. E-mail: magali.augusto@unoesc.edu.br

³ Acadêmica do curso de pedagogia. E-mail: paty2502@gmail.com

INTRODUÇÃO

O contexto da sociedade e a inserção das tecnologias inovadoras, interativas e significativas possibilitam ao ser humano o acesso às informações em tempo real. No âmbito educacional, observou-se mudanças em diferentes esferas que definem o percurso do ensino e aprendizagem e as influências nas políticas, como também a formação do ser humano crítico e criativo no desenvolvimento das habilidades e competências. Logo, a teoria da complexidade com a dialogicidade na educação possibilitam intervenções com cientificidade, aprimoramentos, aprendizagens integradas e formativas contínuas, envolvendo acadêmicos e comunidade. Assim sendo, este estudo tem por objetivo promover práticas pedagógicas de aprendizagem das relações étnico raciais na formação do povo brasileiro com ações científicas na perspectiva dialógica e complexa nos processos de ensino e aprendizagem significativas no ensino superior. Neste cenário, observa-se a necessidade de uma educação que busca o conhecimento da política de equidade na Lei 10. 639/2003 e 11.645/2008; a inovação nas práticas pedagógicas e nas concepções epistemológicas; o ensino contextualizado e articulado entre e além das áreas de conhecimento; a inserção da aprendizagem colaborativa, com recursos didáticos e práticas pedagógicas inovadoras. Estas necessidades se tornam desafios que possibilitam aos professores e estudantes, tomadas de decisões responsáveis para se tornarem sujeitos ativos e protagonistas na construção do conhecimento. Diante disso, indaga-se: como trabalhar as práticas pedagógicas com ações científicas na perspectiva dialógica visando as relações étnico-raciais na formação do povo brasileiro no ensino superior ? O

desenvolvimento deste estudo fundamenta-se nos pilares da educação aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. (UNESCO, 2012, dialogados com a teoria da complexidade e dialógica, pois, o aprendizado contextualizado e articulado com o currículo promovem práticas de aprendizagens significativas na desenvoltura da capacidade de importar-se, conhecer e fazer com ações científicas do imaginar, pensar, criar e produzir, assim, transcender e conectar-se com o todo e as partes que formam a teia do conhecimento científico com ensino e pesquisa.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida foi a pesquisa qualitativa com abordagem participante do tipo estudo de caso. Para Chizzoti (2003, p. 26), a pesquisa “qualitativa implica a convivência com pessoas, fatos, e locais que constituem objeto de pesquisa”. O estudo foi realizado com acadêmicos(as) do curso de Pedagogia por meio de um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e que enfatizam a formação de estudantes, enquanto cidadão e profissional capaz de intervir e contribuir em seu contexto regional, mediante a articulação entre sua formação acadêmica e o desenvolvimento educacional e socioeconômico de sua região. A participação da comunidade nos trabalhos do componente de antropologia na educação possibilitou conhecimento diferenciado aos estudantes do ensino superior da IES, com práticas pedagógicas inovadoras, interativas e inclusivas sobre a formação do povo brasileiro com ações científicas. A realização de atividades diferenciadas com pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento sobre a formação do povo brasileiro; roda de conversa com liderança dos movimentos negros, escola quilombola, indígena e do ensino regular e noite cultural com a participação de grupos étnicos regionais, famílias e comunidade.

RESULTADOS

As ações foram executadas em 2025, no primeiro semestre por um período de 03 meses, participaram 28 acadêmicos(as), orientadas nos encontros do componente curricular de antropologia, em seguida, realizou-se o evento cultural, no qual, foram apresentadas as origens que formam o povo brasileiro com a participação de convidados da comunidade, familiares, agregando assim, mais conhecimento científico sobre as relações étnico-raciais. Totalizando mais de 60 participantes entre acadêmicos(as) de licenciatura, familiares e convidados da comunidade. De acordo, com os relatos

apresentados pelos estudantes envolvidos no projeto, evidenciou-se que a relevância do projeto contribuiu na formação docente e acadêmica dos participantes com vistas para a qualidade educacional, pessoal e profissional. Assim sendo, promoveu a formação integral, proporcionando-lhes capacidade de enfrentar os desafios e as adversidades sociais da atualidade a partir da temática “as relações étnico-raciais na formação do povo brasileiro”. Proporcionando assim, a reflexão sobre a importância da antropologia no ensino superior, e a avaliação no processo de ensino e aprendizagem inovadora, interativa e significativa, baseadas nas DCNs da Educação Básica, a BNCC e o Currículo Base do Território Catarinense.

CONCLUSÕES

A educação inovadora e interativa promove o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências sócio emocionais, imaginação, criatividade, empatia e tomadas de decisões responsáveis na vida planetária. E no ensino superior o conhecimento didático pedagógico/tecnológico/inovador/cultural, proporciona práticas significativas visando as relações étnico-raciais na formação do povo brasileiro na formação dos profissionais da educação. Evidenciou-se que o ensino superior buscou a ressignificação dos métodos de ensino e inovar, centrando cada vez mais as atividades no indivíduo e no contexto histórico-social em que ele está inserido. Para tanto, incorporam novas concepções e recursos para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem na formação docente na educação básica. Dessa forma, “os alunos precisam estar preparados para eleger, deste universo de conhecimento, as informações relevantes e que propiciem uma aprendizagem significativa para sua vida” (Behrens, 2012, p. 188). Portanto, “a teoria da complexidade” (Morin, 1991), com a dialogicidade (Freire, na educação proporcionaram a ressignificação das teorias e práticas pedagógicas na formação docente, visando intervenções com cientificidade, aprimoramentos, aprendizagens significativas com acadêmicas do ensino superior na construção do conhecimento com ensino e pesquisa na perspectivas das ações científicas articuladas com a complexidade e a dialogicidade na educação.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. Trabalho do professor e saberes docentes. Champagnat. 2012.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso 24 abril 2025.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais: Cortez, 2003

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 27 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

SANTA CATARINA. Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense. Florianópolis, SC: Governo do Estado, Secretaria de Estado da Educação, 2019.

POTENCIALIDADES FÍSICAS EM ATLETAS DO ATLETISMO

Arthur Schena¹; Eliton Marcio Zanoni²

¹Acadêmico do curso de Educação Física Bacharelado, Unoesc – Universidade do Oeste de Santa Catarina. E-mail: arthurschena33@gmail.com

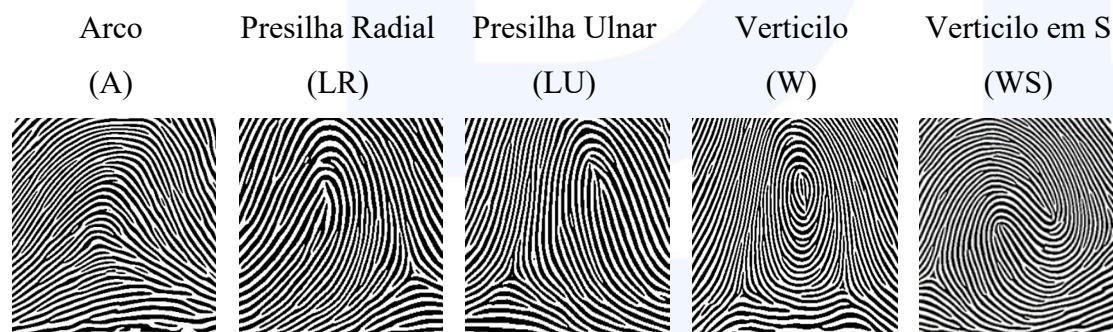
²Docente do Curso de Educação Física Bacharelado, Unoesc – Universidade do Oeste de Santa Catarina. E-mail: elitonatletismo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O atletismo é um esporte com provas de pista (corridas rasas, com obstáculos e marcha atlética) e de campo (saltos, arremesso e lançamentos), nessa variedade de provas encontramos a exigência de todas as capacidades físicas, como velocidade, resistência, força, coordenação motora, agilidade e potência (Ribeiro, 2016).

As Impressões Digitais (ID) apresentam desenhos com inúmeras variações, como a distribuição de núcleos e deltas, forma dos desenhos, quantidade de linhas e minúcias. Quanto as figuras, existem cinco formas principais, Arco (A), Presilha Radial (LR), Presilha Ulnar (LU), Verticilo (W) e Verticilo em S (WS), como podemos observar na Figura 1:

Figura 1 – Figuras presentes nas impressões digitais



Fonte: Nodari-Júnior e Fin (2016).

Diante disso, o presente estudo teve por objetivo analisar e comparar as marcas, quantidade de linhas e figuras dermatoglíficas entre atletas de atletismo e não atletas, além de buscar uma marca padrão para esta modalidade.

METODOLOGIA

A amostra foi composta por 216 atletas da modalidade de atletismo do sexo masculino que estiveram entre os oito melhores de suas provas nas competições Estaduais da Olimpíadas Escolares de Santa Catarina (15 a 17 anos), dos Joguinhos Abertos de Santa Catarina (17 a 19 anos) e dos Jogos abertos de Santa Catarina (17 anos acima) integrando o Grupo Atletas (GA). Para o Grupo Controle (GC), foram coletadas as digitais de 216 indivíduos do sexo masculino, que se autodeclaravam não praticantes de esportes de alto rendimento.

Os instrumentos e procedimentos de coleta foram realizados pela observação das ID como marca de desenvolvimento fetal por meio do protocolo Dermatoglífico da coleta das impressões digitais proposto por Cummins e Midlo (1961), por intermédio do Leitor Dermatoglífico® validado por Nodari-Júnior et al. (2014).

As análises estatísticas foram processadas no *Statistical Package for the Social Science* (IBM SPSS), versão 22.0, em que foi estabelecido o nível de significância $p < 0,05$.

Para a comparação de variáveis categóricas Arco (A), Presilha Radial (LR), Presilha Ulnar (LU), Verticilo (W), Verticilo em S (WS) desenho da mão esquerda e direita dos dedos, foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson.

RESULTADOS

No que tange a comparação entre os grupos, observamos para as linhas nas impressões digitais, resultados significativos tanto na mão direita quanto na esquerda sendo que o GA tem quantidade de linhas superior ao GC, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Média e desvio padrão da quantidade total de linhas das impressões digitais, com resultados significativos quando comparados os grupos.

	Atletas	Grupo Controle	p
MESQL4	14±5,272	13±5,717	0,022*
MESQL5	13±5,709	12±4,795	0,038*
SQTLE	64±22,085	59±21,412	0,039*
MDSQL2	11±6,061	9±5,889	0,019*
MDSQL3	11±5,535	10±5,320	0,072*
MDSQL4	14±5,435	13±5,810	0,073*
SQTLD	66±21,583	61±19,974	0,007*
SQTL	129±42,511	121±40,110	0,015*

* $p < 0,05$.

Para o tipo de figura das impressões digitais nessa mesma combinação, verificou-se a figura de WS mais frequente no GA, como apresentado na Tabela 2:

Tabela 2 – Valores de p e Resíduos ajustados para os tipos de figuras das impressões digitais dos grupos.

	A	LU	LR	W	WS	p
Atletas	-0,9	-0,4	0,8	-0,6	2,9**	
MDT4 Grupo Controle	0,9	0,4	-0,8	0,6	-2,9	0,043*

*p < 0,05.; **Raj: ≥ 1,96

CONCLUSÕES

Foram observados resultados quantitativos significativos entre os grupos GA e GC, no qual os atletas possuem um maior número de linhas nos dedos. Em relação aos resultados qualitativos, percebeu-se o predomínio da figura Verticilo S Desenho (WS) nos atletas.

Os resultados sugerem que os melhores atletas do atletismo catarinense possuem capacidade física de resistência e coordenação motora. Sendo assim, a dermatoglia é uma ferramenta que pode contribuir na orientação de talentos esportivos para a modalidade do atletismo e contribuir na prescrição, orientação e controle do treinamento.

REFERÊNCIAS

CUMMINS, H.; MIDLO, C. Finger Prints, Palms and Soles: An Introduction to Dermatoglyphics. 1961. p. 84-199.

NODARI-JÚNIOR, R. J. *et al.* Dermatoglyphics: Correlation between software and traditional method in kineanthropometric application. **Revista Andaluza de Medicina del Deporte**, v. 7, n. 2, p. 60-65, 2014.

NODARI-JÚNIOR, R. J.; FIN, G. **Dermatoglia**: Impressões digitais como marca genética e de desenvolvimento Fetal. E-Book, 2016.

RIBEIRO, D. **Metodologia do ensino do atletismo**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.

TARDE DO LAZER: OPORTUNIZANDO VIVÊNCIAS A QUEM MAIS PRECISA

Ederson Leobet¹; Rozane Cardoso da Silva Pereira²; Guilherme Fernandes³

¹Docente na UNOESC – ederson.leobet@unoesc.edu.br

²Discente na UNOESC- rozanecardoso2@gmail.com

³Discente na UNOESC- gui.xaxim307@gmail.com

INTRODUÇÃO

A atividade de extensão desenvolvida com as crianças do CRAS de Videira representa uma ação inovadora, que une ensino e prática na área de Políticas Públicas de Esporte e Lazer, com o objetivo de transformar a educação e estreitar os laços entre a universidade e a comunidade.

No âmbito da saúde pública, a participação em esportes comunitários está associada a melhores resultados de saúde física e mental, enfatizando a importância de políticas públicas que incentivem a participação esportiva como uma estratégia de saúde pública. Isso sugere que o esporte pode ser uma ferramenta eficaz para abordar questões de saúde pública, como a obesidade e a saúde mental. (MACHADO 2024)

Em nossa Constituição Federal vigente temos um marco ao reconhecer o esporte como um direito de todos e estabelecer a responsabilidade do Estado na promoção de práticas desportivas, abrangendo tanto modalidades formais (competitivas e organizadas) quanto não-formais (voltadas ao lazer e bem-estar). (BRASIL, 1988, Art. 217).

A atividade representa uma oportunidade para as crianças atendidas pelo CRAS. Por vezes, crianças em situação de vulnerabilidade não têm acesso a ambientes adequados e seguros para a prática de esportes e atividades recreativas e lúdicas. As estruturas de nossa universidade, por sua vez, oferecem um espaço acolhedor e estimulante que incentiva o desenvolvimento físico, social e emocional desses jovens.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da atividade, foram empregadas metodologias participativas e práticas, de modo a envolver ativamente os alunos na organização e na condução das atividades para as crianças. A abordagem metodológica seguiu as etapas:

Planejamento e Organização: Os alunos foram responsáveis pelo planejamento das atividades, que deveriam atender às necessidades lúdicas e recreativas das crianças,

como faixa etária e também de adequar-se ao espaço físico e à estrutura da universidade. De primeiro momento também de forma conjunta os alunos e o professor definiram o objetivo geral e os objetivos específicos da atividade.

Execução Prática e Atividades Dinâmicas: Durante a tarde de lazer, foram realizadas estações de atividades com jogos lúdicos, dinâmicas esportivas e brincadeiras recreativas, promovendo a interação e a socialização das crianças. Essas atividades focaram na estimulação do desenvolvimento motor, cognitivo e social, com a utilização dos materiais e recursos disponíveis nas instalações da universidade além de materiais trazidos pelos alunos para realização de uma brincadeira antiga que eles conheciam ou que brincavam quando eram crianças.

Avaliação e Feedback: Ao final da atividade, foi realizado um momento de coleta de feedback com as crianças e os responsáveis do CRAS, além de uma autoavaliação dos alunos participantes, que refletiram sobre a organização e a execução da atividade, avaliando o alcance dos objetivos propostos.

RESULTADOS

Os estudantes de Educação Física desenvolveram habilidades em organização, planejamento, comunicação e liderança. A experiência prática reforçou os conteúdos teóricos, auxiliando no desenvolvimento de competências como empatia, trabalho em equipe e senso de responsabilidade social, aspectos cruciais para sua formação como futuros profissionais na área de educação física e lazer.

O contato com crianças de diferentes contextos reforçou nos alunos o compromisso ético e social em suas futuras práticas profissionais. A formação e desenvolvimento de profissionais de lazer e esporte requer experiências práticas significativas, que possibilitem compreender a complexidade da gestão de atividades recreativas. (MARCELLINO 2007)

A atividade gerou impactos multidimensionais para os participantes, os alunos, a comunidade e a universidade, sendo possível categorizar esses efeitos em sociais, educacionais e institucionais. A tarde de lazer proporcionou às crianças uma oportunidade única de participação em atividades recreativas de alta qualidade, promovendo o bem-estar emocional e físico das crianças.

A eficácia dessas políticas em alcançar tais objetivos depende significativamente de sua concepção e implementação. Para que as políticas esportivas promovam

efetivamente a coesão social, é crucial que elas sejam inclusivas e acessíveis a todos os membros da sociedade, independentemente de sua origem socioeconômica, gênero ou capacidade. (MACHADO 2024)

Nesse sentido, é comum que as estruturas e, principalmente, as políticas de esporte e lazer em suas diferentes instâncias possuam disparidades entre diferentes territórios brasileiros, desde a esfera macro (regiões e estados) até a esfera micro (municípios e bairros) (SANTOS; CANAN; STAREPRAVO, 2018).

Além dos benefícios para a saúde, essas políticas também podem desempenhar um papel importante na inclusão social. Ao oferecer oportunidades de acesso ao esporte e ao lazer para todas as camadas da sociedade, especialmente para os grupos mais vulneráveis, os municípios podem promover a integração e a coesão social, diminuindo as desigualdades. (MACHADO, 2024).

CONCLUSÃO

A atividade extensionista proporcionou uma experiência de grande valor para todos os envolvidos. Para as crianças, foi um momento de diversão, aprendizado e inclusão. Para os acadêmicos, uma oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos em uma prática alinhada com os ODS, compreendendo melhor as complexidades e os desafios da atuação em políticas públicas de esporte e lazer.

Neste sentido o impacto da atividade de extensão vai além do envolvimento direto, pois ela é um exemplo de como a prática acadêmica pode contribuir para mudanças significativas na sociedade. Esse tipo de ação também promove a reflexão crítica sobre o papel dos futuros educadores físicos, tanto como agentes de transformação quanto como incentivadores de um estilo de vida ativo e saudável.

Por fim é preciso compreender que as políticas públicas de esporte e lazer estão garantidas em nossa constituição como acesso a direitos sociais da criança e do adolescente, seja por meio de ações governamentais e também em parcerias com a iniciativa privada, associações, universidades etc.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

MACHADO, M. G. M. et al. Práticas integrativas e complementares em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

MACHADO, M.A.D.R. *Efeito catalisador: como as políticas públicas de esporte podem potencializar a coesão social e integração comunitária*. Revista Contemporânea, [S. l.], v. 5, pág. e4331, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N5-099. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4331>. Acesso em: 28 jun. 2024.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. M263p Políticas públicas de lazer - formação e desenvolvimento de pessoal: os casos de Campinas e Piracicaba-SP / Nelson Carvalho Marcellino, Tânia Mara Vieira Sampaio, André Henrique Chabaribery Capi, Débora A. Machado da Silva. Curitiba, PR: OPUS, 2007.

SANTOS, E. S.; CANAN, F.; STAREPRAVO, F. A. Investments in the sport and leisure function by municipalities in Bahia from 2002 to 2011. Journal of Physical Education, Maringá, v. 29, p. 1-10, 2018.

SILVA CARNEIRO, F. H.; CASTELLANI FILHO, L. *O desigual financiamento estadual e municipal das políticas públicas de esporte e lazer pelas diferentes regiões brasileiras*. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/29366>. Acesso em: 1 jul. 2024.

STAREPRAVO, F. A., DE SOUZA, Juliano, MARCHI JUNIOR Wanderley. Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil: Uma Proposta Teórica- Metodológica de Análise. Movimento [em linha]. 2011, 17(3), 233-251 [fecha de Consulta 8 de Noviembre de 2024]. ISSN: 0104-754X. Disponível e

DOR LOMBAR, CINESIOFOBIA E LIMITAÇÃO DO MOVIMENTO: REVISÃO DE ESCOPO DAS EVIDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS E SUAS PERSPECTIVAS CLÍNICAS

Douglas Rafael Gomes da Luz¹; Luis Henrique Boiko Ferreira²

¹Graduando em Educação Física, - Universidade do Oeste de Santa Catarina E-mail:

lh.ferreira@unoesc.edu.br.

²Docente/pesquisador do Departamento de Educação Física – UNOESC –Universidade do Oeste de Santa Catarina. E-mail:lh.ferreira@unoesc.edu.br.

INTRODUÇÃO

A dor lombar crônica é uma das maiores causas de incapacidade no mundo, afetando milhões de pessoas e resultando em elevados custos socioeconômicos e impacto funcional severo (TAGLIAFERRI et al., 2019; OWEN et al., 2020). Embora frequentemente tratada como uma questão biomecânica, a dor lombar é um fenômeno multifatorial que envolve interações complexas entre aspectos biológicos, psicológicos e sociais (CHOLEWICKI et al., 2019). Nesse sentido, abordagens exclusivamente centradas na estrutura ou no movimento ignoram a evidência de que fatores como medo do movimento (cinesiofobia), crenças disfuncionais e baixa autoeficácia são determinantes críticos na cronificação da dor (LUQUE-SUAREZ et al., 2019).

Esta revisão narrativa tem como objetivo explorar, fatores relacionados à dor lombar crônica, cinesiofobia, flexão da coluna vertebral, efeitos do treinamento resistido intenso e sua relação com o conteúdo mineral ósseo.

DOR LOMBAR

A dor lombar não específica representa até 90% dos casos de dor crônica, sem uma causa pato anatômica clara (OWEN et al., 2020; TAGLIAFERRI et al., 2019). A literatura atual classifica os mecanismos da dor como nociceptiva, neuropática ou nociplástica, sendo esta última associada à sensibilização central e percepção exacerbada de dor (CHOLEWICKI et al., 2019).

A abordagem tradicional baseada apenas na correção de "desvios posturais" ou limitação de movimentos, como a flexão da coluna, é insuficiente. O modelo biopsicossocial de dor enfatiza que fatores como medo de lesão, depressão, ansiedade e inatividade física prolongada têm influência igual ou superior à de alterações

biomecânicas isoladas (OWEN et al., 2020; LUQUE-SUAREZ et al., 2019). Portanto, uma reabilitação eficiente exige a compreensão e integração desses múltiplos domínios.

CINESIOFOBIA

A cinesiofobia — o medo de se movimentar por medo de causar dor ou lesão — tem sido consistentemente associada ao aumento da incapacidade funcional e à piora da dor (LUQUE-SUAREZ et al., 2019). O ciclo da cinesiofobia leva ao sedentarismo, perda de massa muscular e função, e maior percepção de incapacidade.

Intervenções educativas baseadas na neurociência da dor e programas graduais de exposição ao movimento têm mostrado eficácia para romper esse ciclo. A recomendação é clara: o movimento deve ser incentivado, com foco na variação de padrões motores e progressão gradual de carga, o que contribui não apenas para a recuperação física, mas também para a ressignificação cognitiva da dor (CHOLEWICKI et al., 2019).

FLEXÃO DA COLUNA

Durante anos, a flexão lombar foi considerada perigosa, especialmente em contextos de levantamento de carga. Contudo, Saraceni et al. (2020) demonstraram em uma revisão sistemática com meta-análise que não há evidência de que maior amplitude de flexão lombar esteja associada a maior risco de dor lombar.

Mawston et al. (2021) apresentaram que levantar com flexão lombar controlada gera maior torque extensor e menor ativação muscular dos eretores da espinha, indicando um padrão mais eficiente do ponto de vista neuromuscular. Por sua vez, Cholewicki et al. (2019) propuseram modelos biomecânicos que incorporam a flexão dentro de um contexto de controle motor, estabilidade segmentar e variabilidade funcional. Isso sugere que a flexão, quando bem orientada, pode ser parte da reabilitação e não uma ameaça.

TREINAMENTO RESISTIDO INTENSO

Watson et al. (2018), demonstraram que mulheres em pós menopausa com osteopenia ou osteoporose podem realizar exercícios intensos, incluindo levantamento terra e saltos com peso, com segurança e benefício significativo em densidade mineral óssea. Nelson et al. (1994) e Dalsky et al. (1988) já haviam demonstrado o efeito anabólico do TRI na massa óssea e muscular.

Além de seguros, esses exercícios desafiam crenças ultrapassadas sobre o que pessoas com dor lombar “podem” ou “não podem” fazer. E na meta - análise de Owen et al.(2020) retrata que além de seguro é eficaz para melhora da função física

CONTEÚDO MINERAL ÓSSEO

A densidade mineral óssea (DMO) está intimamente relacionada ao estímulo mecânico imposto sobre os ossos. Estudos como os de Nelson et al. (1994) e Dalsky et al. (1988) demonstraram que o treinamento resistido é capaz de aumentar a DMO lombar, especialmente em mulheres pós-menopáusicas. A ausência de movimento e sobrecarga, por outro lado, acelera a perda óssea

Além de estudar a segurança de exercícios resistidos, Watson et al. (2018) demonstraram que é essencial para a saúde óssea, mesmo em populações de risco levantar altas cargas de trabalho. Owen et al. (2020) reforçam que exercícios de resistência têm efeitos significativos não só na dor e função, mas também na saúde mental — outro fator associado à dor crônica.

CONCLUSÕES

A reabilitação da dor lombar crônica não deve se limitar a evitar a flexão da coluna ou promover o repouso. O movimento, quando bem orientado, é terapêutico. Crenças negativas, medo e inatividade devem ser enfrentados com educação, exercícios e exposição gradual.

A biomecânica continua sendo uma ferramenta valiosa, mas deve ser usada como parte de uma abordagem biopsicossocial mais ampla. Programas de treinamento resistido intenso, incluindo a flexão lombar controlada, podem ser seguros, eficazes e desejáveis para melhorar dor, função, densidade óssea e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

CHOLEWICKI, J.et al. Can biomechanical studies help improve low back pain outcomes? A point-counterpoint debate. *Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy*, v. 49, n. 6, p. 425–436, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.2519/jospt.2019.8825>. Acesso em: 28 abr. 2025.

DALSKY, G. P. et al. Weight-bearing exercise training and lumbar bone mineral content in postmenopausal women. *Annals of Internal Medicine*, Philadelphia, v. 108, n. 6, p. 824–828, 1988. Disponível em: <https://doi.org/10.7326/0003-4819-108-6-824>. Acesso em: 28 abr. 2025.

LUQUE-SUAREZ, A. et al. Role of kinesiophobia on pain, disability and quality of life in people suffering from chronic musculoskeletal pain: a systematic review. *British Journal of Sports Medicine*, London, v. 53, n. 9, p. 554–559, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bjsports-2017-098673>. Acesso em: 28 abr. 2025.

MAWSTON, G. A. et al. Flexed lumbar spine postures are associated with greater strength and efficiency than lordotic postures during a maximal lift in pain-free individuals. *Gait & Posture*, Oxford, v. 84, p. 97–103, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.gaitpost.2021.02.029>. Acesso em: 28 abr. 2025.

NELSON, M. E. et al. Effects of high-intensity strength training on multiple risk factors for osteoporotic fractures: a randomized controlled trial. *Journal of the American Medical Association*, Chicago, v. 272, n. 24, p. 1909–1914, 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jama.1994.03520240037038>. Acesso em: 28 abr. 2025.

OWEN, P. J. et al. Which specific modes of exercise training are most effective for treating low back pain? Network meta-analysis. *British Journal of Sports Medicine*, London, v. 54, n. 21, p. 1279–1287, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bjsports-2019-100886>. Acesso em: 28 abr. 2025.

SARACENI, N. et al. To flex or not to flex? Is there a relationship between lumbar spine flexion during lifting and low back pain? A systematic review with meta-analysis. *Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy*, v. 50, n. 3, p. 121–130, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.2519/jospt.2020.9218>. Acesso em: 28 abr. 2025.

TAGLIAFERRI, S. D. et al. Domains of chronic low back pain and assessing treatment effectiveness: a clinical perspective. *Pain Practice*, Hoboken, v. 20, n. 2, p. 211–225, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/papr.12846>. Acesso em: 28 abr. 2025.



WATSON, S. L. et al. High-intensity resistance and impact training improves bone mineral density and physical function in postmenopausal women with osteopenia and osteoporosis: the LIFTMOR randomized controlled trial. *Journal of Bone and Mineral Research*, Hoboken, v. 33, n. 2, p. 211–220, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jbmr.3284>. Acesso em: 28 abr. 2025.

IMPACTO DO SEDENTARISMO SOBRE A MORFOLOGIA DE TRABALHADORES: UM ESTUDO PILOTO

Leonardo Taietti Pieri ⁽¹⁾, Luis Henrique Boiko ⁽²⁾

¹Graduando em Educação Física, - Universidade do Oeste de Santa Catarina E-mail:

lh.ferreira@unoesc.edu.br.

²Docente/pesquisador do Departamento de Educação Física – UNOESC –Universidade do Oeste de Santa Catarina. E-mail:lh.ferreira@unoesc.edu.br.

INTRODUÇÃO

O sedentarismo representa hoje um dos principais fatores de risco modificáveis para o declínio da saúde morfológica e metabólica em populações ativas laboralmente. Em trabalhadores, a adoção prolongada de comportamentos sedentários, como permanecer sentado por longas jornadas, está associada a alterações na composição corporal, incluindo aumento da adiposidade, redução da massa muscular, esquelética e piora dos marcadores de saúde metabólica (van der Ploeg et al., 2012; Thorp et al., 2011). Durante e após a pandemia de COVID-19, este quadro foi intensificado pela imposição de medidas de isolamento social e re-estruturações dos ambientes de trabalho, como o massivo incentivo do teletrabalho, levando a um aumento expressivo do tempo em posição sentada durante a jornada diária de trabalho (Xiang et al., 2020). O prolongamento da inatividade física em contextos ocupacionais contribui para modificações estruturais no organismo, refletindo-se não apenas em aspectos estéticos, mas também em deteriorações funcionais, como redução da força muscular, perda de flexibilidade e aumento da resistência vascular periférica.

As alterações morfológicas induzidas pelo sedentarismo têm implicações diretas sobre a capacidade de trabalho, a produtividade e o risco de desenvolvimento de doenças crônicas, como obesidade, sarcopênica, resistência à insulina e distúrbios osteomusculares (Tremblay et al., 2017). Neste sentido, compreender o impacto do comportamento sedentário sobre a morfologia dos trabalhadores torna-se crucial para a formulação de estratégias preventivas e reabilitadoras no ambiente ocupacional.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com o objetivo de embasar o delineamento e a justificativa do presente estudo piloto, voltado à análise do impacto do

comportamento sedentário sobre variáveis morfológicas em trabalhadores. A busca foi conduzida nas bases de dados PubMed, Scopus, Scielo, contemplando estudos publicados entre 2015 e 2024. Os descritores utilizados incluíram combinações dos termos: "sedentary behavior", "occupational sitting time", "body composition", "workers", "muscle mass", "anthropometry" e "morphology".

RESULTADOS

O comportamento sedentário é um fator de risco independente, com implicações diretas sobre a composição corporal e a funcionalidade física de adultos laboralmente ativos. Van der Ploeg et al. (2012) demonstraram que adultos que permaneciam sentados por mais de 11 horas ao dia apresentavam um risco até 40% maior de mortalidade por todas as causas.

Em uma revisão sistemática, Thorp et al. (2011) confirmaram que o comportamento sedentário prolongado está fortemente associado ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 e declínio funcional progressivo. Esse risco persiste mesmo em indivíduos fisicamente ativos, apontando a necessidade de abordar o sedentarismo como um fator independente e não apenas como a ausência de atividade física.

Durante a pandemia de COVID-19, esse padrão foi agravado por mudanças no estilo de vida e no ambiente de trabalho, como o aumento do home office. Xiang et al. (2020) relataram aumentos significativos no tempo sedentário e piora nos hábitos de sono e atividade física entre jovens adultos.

Por fim, Tremblay et al. (2017), por meio do Sedentary Behavior Research Network (SBRN), padronizaram o conceito de comportamento sedentário como atividades de vigília realizadas em posição sentada, reclinada ou deitada, com gasto energético ≤ 1.5 METs. Essa definição oferece base metodológica robusta para estudos sobre a relação entre sedentarismo e alterações morfológicas.

CONCLUSÕES

As evidências analisadas indicam que o comportamento sedentário exerce influência negativa e independente sobre variáveis morfológicas relevantes, como a composição corporal e a distribuição de gordura em adultos laboralmente ativos. Mesmo em indivíduos fisicamente ativos, o tempo excessivo em posição sentada está associado

a riscos elevados de morbidade e mortalidade, especialmente quando esse comportamento é contínuo durante a jornada de trabalho.

Esses achados ressaltam a importância de investigações preliminares, como o presente estudo piloto, para identificar tendências de risco e validar instrumentos que avaliem com precisão os impactos morfológicos do sedentarismo no contexto ocupacional. A compreensão dessas relações pode subsidiar a criação de estratégias preventivas direcionadas à saúde do trabalhador, com foco na reorganização do ambiente laboral e na interrupção de longos períodos de inatividade postural.

AGRADECIMENTOS

Estendemos nossa gratidão à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) pelo apoio financeiro concedido a este estudo por meio do Projeto nº 2023TR001519, o qual foi fundamental para viabilizar o desenvolvimento e a execução desta pesquisa. Agradecemos também ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS

van der Ploeg, H. P., Chey, T., Korda, R. J., Banks, E., & Bauman, A. (2012). Sitting time and all-cause mortality risk in 222 497 Australian adults. *Archives of Internal Medicine*, 172(6), 494–500. <https://doi.org/10.1001/archinternmed.2011.2174>

Thorp, A. A., Owen, N., Neuhaus, M., & Dunstan, D. W. (2011). Sedentary behaviors and subsequent health outcomes in adults: a systematic review of longitudinal studies, 1996–2011. *American Journal of Preventive Medicine*, 41(2), 207–215. <https://doi.org/10.1016/j.amepre.2011.05.004>

Xiang, M., Zhang, Z., & Kuwahara, K. (2020). Impact of COVID-19 pandemic on physical activity, sedentary behavior, and sleep among university students in China: a systematic review and meta-analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(18), 6567. <https://doi.org/10.3390/ijerph17186567>

COMPARAÇÃO DE PERIODIZAÇÃO E MÉTODOS TÁTICOS DE TREINAMENTO EM EQUIPES DE FUTSAL AMADOR E PROFISSIONAL NA REGIÃO DA AMARP

Leandro Antonio de Lima¹; Leonardo Dias dos Santos Danieles²; Samuel Locatelli³

Ederson Leobet⁴

¹Acadêmico do Curso de Educação Física Unoesc Campus Videira.

leandro.rocha0805@gmail.com

²Acadêmico do Curso de Educação Física Unoesc Campus Videira.

leodanieles@gmail.com

³Acadêmico do Curso de Educação Física Unoesc Campus Videira.

samuellocatelli@gmail.com

⁴Docente do curso de Educação física Unoesc Videira. ederson.leobet@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

A evolução das metodologias de treinamento esportivo tem sido crucial para o desenvolvimento eficaz e sustentável dos atletas nos esportes coletivos. O futsal, com sua dinâmica intensa e a constante necessidade de tomadas de decisão rápidas e precisas, exige dos atletas equilíbrio entre habilidades físicas, técnicas e táticas. Assim, a diversificação nos treinamentos tornou-se fundamental a essas demandas, proporcionando um ambiente onde processos cognitivos e motores se relacionam de maneira complexa e interdependente (SILVA; GRECO apud ROCHA et al., 2018).

A periodização fortalece o planejamento de treinamento, guiando adaptações fisiológicas para atingir os objetivos do esporte. Estudos reforçam que treinamentos periodizados oferecem desenvolvimento superior de força, potência e composição corporal (GAMBLE, 2006). Bompa e Haff (2009) definem a periodização como a divisão do treinamento em segmentos menores e organizados, variando aspectos como intensidade e volume conforme as demandas da modalidade.

Minozzo (2008) complementa, definindo a periodização como uma sistematização sequencial e progressiva para o rendimento ótimo de atletas ou equipes. No entanto, em equipes amadoras, devido a limitações financeiras e de tempo, as fases de treinamento acabam frequentemente se sobrepondo.

Dois tipos de periodização são amplamente discutidos: a clássica (linear) e a não-linear (ondulatória) (FLECK, 2011).

METODOLOGIA

Este estudo é de natureza mista (qualitativa e quantitativa) e utilizou o método ex post facto. A parte qualitativa investigou os métodos de treinamento tático e estrutural por meio de questionários aplicados a treinadores, enquanto a quantitativa avaliou o desempenho físico dos atletas através do teste de 40 jardas.

A amostra foi composta por 56 atletas de quatro equipes de futsal (duas profissionais e duas amadoras) e quatro treinadores, com idades dos atletas variando entre 18 e 41 anos, todos atuantes na região da AMARP.

O teste de 40 jardas (36,6 metros) foi escolhido por ser um indicador confiável de velocidade e aceleração, capacidades essenciais no futsal. Cada atleta realizou o teste três vezes, com intervalos de 5 minutos entre as tentativas, e os tempos foram cronometrados.

Os treinadores responderam a um questionário online elaborado no Google Formulários, fornecendo informações sobre suas práticas de treinamento técnico e tático.

Para a análise dos dados, foram calculadas medidas descritivas (média, desvio padrão, variância e quartis) dos tempos do teste. A normalidade foi verificada com o teste de Shapiro-Wilk, a homogeneidade de variâncias pelo teste de Levene, e as diferenças entre as equipes foram analisadas por ANOVA de uma via, seguida pelo teste post-hoc de Tukey.

RESULTADOS

Foram analisadas quatro equipes de futsal da região da AMARP, classificadas em dois níveis: equipes profissionais (Equipe 1 e Equipe 2) e equipes amadoras (Equipe 3 e Equipe 4). Para cada equipe, foi realizado o teste de 40 jardas, visando avaliar velocidade, aceleração e potência dos atletas, aspectos essenciais para o futsal.

A análise dos resultados do teste de 40 jardas revelou que as equipes profissionais (Equipe 1 e Equipe 2) tiveram desempenho superior em velocidade, com tempos médios significativamente menores do que os das equipes amadoras (Equipe 3 e Equipe 4).

No questionário, os treinadores das equipes amadoras relataram que frequentemente adotam treinos mais simples e de menor frequência, ajustando o tempo dedicado ao treinamento técnico e tático conforme a disponibilidade dos atletas. Essa falta

de consistência nos treinos reflete a dificuldade em desenvolver atributos críticos que é diretamente influenciada por programas de condicionamento bem estruturados.

Outro aspecto relevante para o desempenho físico das equipes profissionais foi o uso frequente de ferramentas de feedback, como análise de vídeo, que aparece nos depoimentos dos treinadores como uma prática semanal.

A análise de vídeo permite ajustes técnicos e táticos mais rápidos e precisos, direcionando a evolução contínua dos atletas de acordo com as demandas do jogo. Esse recurso não é amplamente utilizado nas equipes amadoras, onde o feedback é majoritariamente verbal e fornecido após os jogos, limitando a capacidade de correção e aprimoramento técnico ao longo da temporada.

Foi analisada também a falta de uma equipe multidisciplinar dentro das equipes de futsal, tanto amadoras quanto profissionais, o que acarretaria numa melhoria significativa em todas as capacidades físicas e técnicas, com preparadores físicos, fisioterapeutas, preparador de goleiros, entre outros.

CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo confirmaram as hipóteses levantadas de maneira geral, destacando que as equipes profissionais apresentaram métodos de treinamento mais eficazes, enquanto as limitações estruturais nas equipes amadoras impactaram negativamente seus desempenhos.

A pesquisa sugere que, com um planejamento cuidadoso, é possível para as equipes amadoras alcançarem melhorias significativas no desempenho. Portanto, os treinadores devem buscar estratégias flexíveis que respeitem as limitações de cada grupo, promovendo o desenvolvimento dos atletas e contribuindo para a evolução do futsal.

Assim, as hipóteses analisadas reforçam que, apesar das limitações estruturais enfrentadas pelas equipes amadoras, ajustes nas práticas de treinamento podem conter disparidades, promovendo resultados positivos mesmo em condições adversas.

REFERÊNCIAS

BOMPA, T., & HAFF, G. G. (2009). *Periodization: Theory and Methodology of Training*. Champaign, IL: Human Kinetics. Disponível em: https://www.fea.br/wp-content/uploads/2021/06/Volume_unico.pdf.



FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento da força muscular. Terceira edição. Editora Artes Médicas Sul Ltda, Porto Alegre, 2006..

SILVA, A. A.; GRECO, P. J. Apud ROCHA et al., 2018..

ZATSIORSKY, V. M.; KRAEMER, W. J. Science and Practice of Strength Training. 2008.

EFEITO DA CARGA DE TREINAMENTO SOBRE PARAMETROS DE ANSIEDADE, ESTRESSE E DEPRESSÃO EM ATLETAS DE BASQUETEBOL NO ALTO RENDIMENTO

Ricardo Fenili ¹; Diego da Silva Guindani ²; Lindomar Palmera³

¹Discente do curso de educação física bacharelado da Universidade do Oeste de Santa Catarina - Unoesc Videira - E-mail: ricardo.fenili@hotmail.com

²Discente do curso de educação física bacharelado da Universidade do Oeste de Santa Catarina - Unoesc Videira - E-mail: guindanidiego4@gmail.com

³Docente do curso de educação física bacharelado da Universidade do Oeste de Santa Catarina - Unoesc Videira - E-mail: lindomar.palmera@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

A prática esportiva de alto rendimento exige não apenas habilidades físicas excepcionais, mas também uma mente resiliente e saudável (Cevada, T. et al.,2012). A relação entre a saúde mental e o desempenho esportivo tornou-se uma área de crescente interesse, especialmente no contexto dos atletas de elite.

A fadiga mental é descrita como um estado psicobiológico causado por atividade cognitiva prolongada e exigente, trazendo implicações severas em diversos aspectos da vida diária. A pressão pelo sucesso é um dos principais fatores que afetam o desempenho dos jogadores no desporto, geralmente elevando seus níveis de ansiedade.

No entanto (Colagrai, 2021) considera que o esporte de alto rendimento vem, ao longo de sua evolução, exigindo dos atletas em todas as modalidades um aumento constante de desempenho. Durante uma fase de treinamento intenso, alguns atletas podem apresentar um declínio em seu rendimento, o que tem sido atribuído a determinados processos psicológicos e fisiológicos. Diante das abordagens científicas este estudo teve como objetivo principal, avaliar a relação do estresse, ansiedade e depressão, com as cargas de treinamento no esporte de alto rendimento dentro da modalidade de basquetebol.

O estudo apresentou como problema a seguinte argumentação: A relação entre a saúde mental e as cargas de treinamento interferem na performance de atletas de alto rendimento em esportes coletivos? Justificou-se ainda uma proposta de entender sobre as cargas de treinamento, os benefícios do esporte de alto nível e performance, e quais os

possíveis impactos que a saúde mental pode causar em atletas que seguem com rigorosidade o treinamento específico.

MÉTODOLOGIA

No presente estudo, foi utilizada uma abordagem qualitativa e quantitativa que envolveu a captação de dados descritivos além do contato direto dos pesquisadores. O estudo foi formulado com base no modelo expo-fato de caráter transversal. Neste tipo de estudo, os dados foram coletados em uma amostra de participantes em um único ponto no tempo. Os experimentos foram realizados com clubes de duas cidades que disputaram o campeonato estadual catarinense de basquete. Todos apresentando idades entre 18 a 30 anos, do sexo masculino.

A pesquisa foi realizada de forma online através de questionários enviados via Google Forms, afim de avaliar as capacidades psicológicas dos atletas envolvidos.

RESULTADOS

Os principais resultados da amostra final consistiram um estudo com 31 indivíduos do sexo masculino, os quais foram alocados em dois grupos, denominados Grupo 1 (G1) e Grupo 2 (G2), de acordo com os respectivos clubes a que pertenciam.

O grupo de atletas (G1) foi composto por 19 indivíduos, com uma idade média de $20,4 \pm 2,5$ anos e índice de massa corporal (IMC) de 24 ± 2 kg/m². Dentre os participantes, 73,7% (n=14) foram classificados como eutróficos, 15,7% (n=3) apresentaram sobrepeso e 10,5% (n=2) foram identificados com baixo peso. Na avaliação psicológica, observou-se que 37,5% (n=7) dos atletas exibiram índices de ansiedade. Destes, 57,1% (n=4) foram classificados com níveis de ansiedade moderada, 14,3% (n=1) com ansiedade severa e 28,6% (n=2) com ansiedade extremamente severa.

Em relação à depressão, também 37,5% (n=7) dos atletas demonstraram sintomas. A classificação dos sintomas revelou que 28,6% (n=2) apresentaram depressão leve, 57,1% (n=4) moderada e 14,3% (n=1) extremamente severa. Adicionalmente, 18,75% (n=3) dos atletas relataram sintomas de estresse. Dentre estes, 33,3% (n=1) foram classificados como apresentando estresse moderado, 33,3% (n=1) como severo e 33,3% (n=1) como extremamente severo. No que diz respeito à saúde mental, os resultados do teste psicológico demonstraram que 46,67% (n=7) dos atletas apresentaram índices de ansiedade. Destes, 28,57% (n=2) foram classificados com ansiedade leve, 28,57% (n=2)

com ansiedade moderada, 28,57% (n=2) com ansiedade severa e 14,29% (n=1) com ansiedade extremamente severa.

CONCLUSÕES

O presente estudo atingiu todos seus objetivos propostos, avaliando e comparando a carga de treinamento entre os grupos. Os grupos avaliados neste estudo apesar de apresentarem diferença estatística significativa nas cargas de treinamento semanal, não apresentaram diferença estatística significativa nos testes de ansiedade, depressão e estresse. Contudo, é importante reiterar a alta incidência de atletas com sintomas de ansiedade e estresse dentro da amostra total, bem como a falta de suporte no acompanhamento da saúde mental dos atletas, abrindo possibilidades de novos estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a Unoesc Videira, curso de educação física, coordenação e orientação do estudo. Professores envolvidos, atletas e equipes que fizeram parte integral do trabalho. Em especial autores pela importância da temática atribuída ao esporte.

REFERÊNCIAS

CEVADA, T. et al.. Relação entre esporte, resiliência, qualidade de vida e ansiedade. Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), v. 39, n. 3, p. 85–89, 2012.

COLAGRAI, Alexandre Conttato; NASCIMENTO, Fernanda Tartalha; FERNANDES, Paula Teixeira. Saúde mental no atleta de elite: revisão sistemática de estudos nacionais e internacionais. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, v. 11, n. 3, 2021.

**ATIVIDADE DE EXTENSÃO DIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA
“AMBIENTAÇÃO DA COMUNIDADE, ESCOLA E ESTUDANTES”**

Ana Clara Pauvels Zago¹; Eduarda Deluque Gasparetto²; Lindomar Palmera³

¹Discente do curso de educação física bacharelado da Universidade do Oeste de Santa Catarina - Unoesc Videira - E-mail: anaclarapauvelszago@gmail.com

²Discente do curso de educação física bacharelado da Universidade do Oeste de Santa Catarina - Unoesc Videira - E-mail: dudreka357.gas@gmail.com

³Docente do curso de educação física bacharelado da Universidade do Oeste de Santa Catarina - Unoesc Videira - E-mail: lindomar.palmera@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

A APEX tem por definição uma atividade de extensão dos cursos da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) direcionados à comunidade. Visa proporcionar aos acadêmicos praticas reais durante o período de curso a beneficiar a comunidade de uma forma geral, normalmente direcionado para escolas ou grupos de apoio social, atividades de práticas físicas gratuitas.

Conforme Medeiros (2017), a Extensão Universitária surgiu na Inglaterra por volta da metade do século XIX, associada inicialmente ao conceito de Educação Continuada. Seu objetivo era atender não apenas as populações marginalizadas, mas também o público adulto em geral que estava fora do sistema de ensino superior. A autora também aponta que, alguns anos depois, práticas extensionistas já eram desenvolvidas nos Estados Unidos, destacando-se pela aproximação entre universidades e comunidades rurais e urbanas, especialmente através da oferta de serviços. O planejamento da APEX ocorreu desde o início do primeiro semestre letivo de 2025, quando o professor responsável apresentou aos alunos seu plano de ensino e programação para este dia de atividades. Assim, o dia definido para a atividade foi dia 12/04/2025. Aproximando a data do evento, foi informado aos alunos que haveria uma divisão de turnos, a qual culminou na divisão da turma. Assim divididos, cada turno ficou responsável por uma modalidade: pela manhã voleibol, e à tarde, futsal. O objetivo principal foi organizar uma atividade como prática extensionista no dia da família na EEB São José em Fraiburgo SC. Diante da atividade envolveu-se a Unoesc Videira, curso de educação física, unidade escolar, famílias e alunos para uma atividade prática de envolvimento, com esporte e vivências esportivas.

METODOLOGIA

A atividade extensionista "Dia da Família na Escola" foi organizada de forma planejada e sistematizada, com antecedência, visando garantir a eficiência e o bom andamento do evento. Inicialmente, foi realizado um planejamento geral, no qual se delinearão os objetivos, as atividades a serem desenvolvidas e a logística necessária para a execução do evento. Em seguida, ocorreram reuniões internas entre a equipe organizadora, nas quais foram definidos os papéis e responsabilidades dos participantes, assim como o cronograma de ações.

A equipe foi dividida em subgrupos específicos para a execução das atividades práticas, incluindo a arbitragem de jogos de futsal, vôlei e cabo de guerra, além da coordenação de outras atividades recreativas. Posteriormente, foi realizada uma reunião de alinhamento com a direção e coordenação da escola EEB São José, localizada no município de Fraiburgo. Nesse encontro, foram discutidos os detalhes do evento, o público-alvo, os espaços disponíveis para as atividades e demais necessidades logísticas. Cada grupo ficou responsável pela preparação dos materiais necessários, definição das regras específicas das modalidades e organização dos participantes no dia do evento. Ao término do "Dia da Família na Escola", foi realizado um encontro de avaliação interna com todos os envolvidos na organização.

RESULTADOS

No dia da atividade, 12/04/2025, a maioria dos acadêmicos que se organizaram para o grupo da manhã se deslocou até o município de Fraiburgo (pois grande parte reside em Videira), chegando na Escola de Educação Básica São José por volta das 7h45min da manhã, como acordado anteriormente. Durante todo o dia, os alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio (sexto ano até o terceiro ano) estavam envolvidos nas atividades.

No primeiro período, foi desenvolvido um torneio de voleibol dentro do ginásio da escola e, no segundo período, foi desenvolvido um torneio de futsal. Nesta ocasião, os acadêmicos participantes do evento atuaram no escalamento dos times, arbitragem, cronometragem do tempo das partidas, anotação dos pontos, auxiliando os alunos a entender e seguir as regras, ao mesmo tempo que se divertiam no jogo. A participação dos estudantes nos jogos foram com 89 inscritos e mais de 120 famílias estiveram prestigiando o dia da família na EEB São José.

CONCLUSÕES

A atividade de extensão realizada através da APEX com a fase em vigência do curso de educação física da Unoesc Videira, atingiu as metas e objetivos propostos na realização da atividade extensionista. Foi possível identificar a cooparticipação das famílias na atividade e a íntegra colaboração entre alunos e profissionais atuantes no quadro de educação da EEB São José. Diante disso se confirma que a interatividade da construção de valores no meio da educação são um conjunto de fatores que aproximam o trabalho e as questões públicas educacionais, o esporte e atividades físicas como alicerce da aceitação dos adolescentes e as famílias como mantedoras das ações escolares. Conclui-se uma atividade de muita importância na preparação profissional dos acadêmicos dentro das propostas extensionistas.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a Unoesc Videira, curso de educação física, coordenação e orientação do estudo. Professores envolvidos, EEB São José Fraiburgo, acadêmicos (as) pela realização da atividade, comunidade escolar, famílias e alunos. Em especial autores pela importância da temática atribuída as atividades de extensão

REFERÊNCIAS

MEDEIROS, Márcia Maria de. **A Extensão Universitária no Brasil** – um percurso histórico. Revista Barbaquá/UEMS - Dourados - MS, 1 (1), n. 01, p. 09-16, jan-jun 2017.
ISSN: 2526-9461(*on-line*). Disponível em:
<https://periodicosonline.uems.br/index.php/barbaqua/article/view/1447>.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO PLANEJAMENTO DE CARDÁPIOS EM UAN: UMA REVISÃO SOBRE QUALIDADE NUTRICIONAL E DIRETRIZES ALIMENTARES

Amanda Bianchim¹; Ana Clara Ferreira Lopes²; Julia Moreira³; Kimberly de Olivério⁴;
Nicole Martini Dedonato⁵; Marina Gasser Baretta Balestrin⁶

¹Discente do curso de Nutrição da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. E-mail: bianchim497@gmail.com

²Discente do curso de Nutrição da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. E-mail: ferreiralopesanaclara16@gmail.com

³Discente do curso de Nutrição da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. E-mail: juliamoreira48@gmail.com

⁴Discente do curso de Nutrição da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. E-mail: kimberlydeoliverio0@gmail.com

⁵Discente do curso de Nutrição da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. E-mail: nicmartini.dedo@gmail.com

⁶Docente do curso de Nutrição na Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. E-mail: marina.baretta@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

As Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) são fundamentais para a promoção da saúde, devendo seguir critérios nutricionais e sensoriais previstos no Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), no método de Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio (AQPC) e no Guia Alimentar para a População Brasileira (AZEVEDO; SILVA; CAMPOS, 2022).

Entretanto, estudos apontam falhas comuns nos cardápios, como excesso de nutrientes críticos, baixa oferta de frutas e repetição de preparações, o que compromete a qualidade das refeições e impõe desafios aos nutricionistas (MAIA et al., 2020; AMICHI; DOS SANTOS PRETTI, 2023; PEREIRA et al., 2024).

Avaliar cardápios de forma criteriosa é, portanto, essencial para promover hábitos alimentares saudáveis no trabalho (AZEVEDO; SILVA; CAMPOS, 2022; MAIA et al., 2020).

Este estudo objetiva analisar a literatura sobre o tema e identificar estratégias de melhoria para as UANs.

METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão narrativa da literatura, focada na avaliação de cardápios em UANs com base nos critérios do PAT e do Método AQPC. As buscas foram feitas no Google Acadêmico, utilizando os descritores “Planejamento de cardápio em UAN” e “Programa de Alimentação do Trabalhador”. Foram selecionados 4 artigos, publicados entre 2020 e 2024, organizados de forma descritiva e comparativa.

RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados revelou que a qualidade nutricional das refeições em UANs é tema recorrente, com ênfase nas diretrizes do PAT, composição dos cardápios e uso do Método AQPC. O PAT, conforme a portaria nº 66/2006, estabelece parâmetros nutricionais para as refeições, mas sua aplicação ainda enfrenta dificuldades, como falhas no planejamento e desconhecimento dos trabalhadores sobre alimentação equilibrada (BRASIL, 2006; AZEVEDO; SILVA; CAMPOS, 2022).

A elaboração de cardápios deve seguir o Guia Alimentar para a População Brasileira, priorizando alimentos *in natura* e minimamente processados, frutas, verduras e limitando itens ricos em gorduras saturadas e açúcares (AMICHI; DOS SANTOS PRETTI, 2023).

Ferramentas tecnológicas, como planilhas automatizadas, também se mostraram úteis para otimizar o planejamento de cardápios e reduzir erros (PEREIRA et al., 2024). Além disso, o Método AQPC permite uma avaliação global da qualidade nutricional e sensorial dos cardápios, auxiliando na correção de falhas, melhoria da aceitação dos comensais e redução de desperdícios e custos (MAIA et al., 2020; AMICHI; DOS SANTOS PRETTI, 2023).

CONCLUSÕES

Com base no exposto, fica claro que o planejamento do cardápio em uma UAN é de extrema importância para garantir refeições saudáveis e que promovam o bem-estar dos comensais, devendo ser elaborado por um profissional nutricionista qualificado. Um cardápio saudável deve apresentar boas quantidades de calorias, macronutrientes, fibras e sódio. Para isso, sugere-se adotar os parâmetros do PAT e do Guia Alimentar da População Brasileira.

Ademais, deve-se levar em conta nas combinações das preparações aspectos

como texturas, cores, variedade, regionalidade; a fim de que a alimentação seja chamativa para quem a consome. O uso de ferramentas tecnológicas e métodos de avaliação, como a AQPC, além de pesquisas de avaliação ajuda a melhorar a qualidade das refeições e a agradar mais os comensais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, aos nossos pais pelo apoio constante, aos amigos pela motivação e a todos os professores da UNOESC que nos ensinaram com dedicação ao longo desta jornada.

REFERÊNCIAS

AMICHI, Kelly; DOS SANTOS PRETTI, Micaela. Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio (AQPC) entre Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) localizadas em Vitória – ES. *Rasbran*, p. 1-11, 2023.

AZEVEDO, Daniele; SILVA, Grazielle; CAMPOS, Thamires. Avaliação da adequação de uma refeição em uma unidade de alimentação e nutrição (UAN) aos parâmetros nutricionais do programa de alimentação do trabalhador (PAT). *Revista Ciência (In) Cena*, v. 1, n. 9, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria Interministerial nº 66, de 25 de agosto de 2006. Estabelece as diretrizes do Programa de Alimentação do Trabalhador – PAT. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 117, 28 ago. 2006.

MAIA, Silvana Mara Prado Cysne; MOREIRA, Marta da Rocha; MOURA, Michelle Facundo de; BRAGA, Ana Julia Martins; SILVA, Iramaia Bruno. Análise do cardápio de quatro unidades de alimentação e nutrição á luz do método de avaliação qualitativa das preparações do cardápio–AQPC. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 4, p. 9481-9494, 2020.

PEREIRA, A. S. S.; DOS SANTOS, B. B.; LUCENA, A. R. M.; ROCHA, R. S.; VEIGA, G. R. S.; BRANDÃO, T. B. C.; PADILHA, B. M.; BARBOSA, L. B. Elaboração de uma



SIDEHU

3º Seminário Interdisciplinar de Desenvolvimento Humano

000

planilha automatizada para construção de cardápio em uma unidade de alimentação e nutrição hospitalar. Revista Contemporânea, v. 4, n. 1, p. 111-123, 2024.

SIDEHU

GRIPE AVIÁRIA H5N1: IMPLICAÇÕES PARA SEGURANÇA ALIMENTAR E A SAÚDE NUTRICIONAL

Aline Bordignon Martins¹; Ana Laura de Oliveira Pinto²; Andrea Gabrielle França Gonçalves³; Chimene Prade Baptistello⁴; Iasmim Fortes⁵; Milena Santana Bonfim⁶; Vanessa Wegner Agostini⁷

¹Discente do curso de Nutrição da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc Videira. E-mail: alineitacirmartins892@gmail.com

²Discente do curso de Nutrição da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc Videira. E-mail: aannalaura88@gmail.com

³Discente do curso de Nutrição da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc Videira. E-mail: andreamgab777@gmail.com

⁴Discente do curso de Nutrição da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc Videira. E-mail: chimene.prade@hotmail.com

⁵Discente do curso de Nutrição da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc Videira. E-mail: fortesiasmim@gmail.com

⁶Discente do curso de Nutrição da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc Videira. E-mail: milenaabonfim@gmail.com

⁷Docente do curso de Nutrição da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc Videira. E-mail: vanessa.agostini@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

A gripe aviária H5N1 é uma doença viral altamente patogênica que tem chamado a atenção das autoridades sanitárias globais devido ao seu potencial pandêmico. Originária de aves, especialmente espécies migratórias, o vírus já demonstrou capacidade de infectar mamíferos, incluindo humanos, com consequências clínicas graves e alta taxa de letalidade. A transmissão ocorre principalmente pelo contato direto com aves contaminadas, secreções ou fezes, sendo agravada em ambientes rurais e locais com baixa biossegurança. A rápida evolução clínica da infecção e a possibilidade de mutações aumentam o risco de adaptação viral e transmissão entre humanos.

Desde 2022 até o final de fevereiro de 2025, foram registrados mais de 4.713 surtos de influenza aviária A (H5N1) em animais em 19 países e territórios das Américas, um aumento de 325 surtos em relação ao início do ano. Foram confirmadas 74 infecções humanas por influenza aviária A (H5N1) em quatro países das Américas no mesmo

período, três casos a mais do que na última atualização. A maioria dos casos humanos está associada à exposição direta a animais infectados, principalmente aves e, mais recentemente, gado leiteiro.

MÉTODOLOGIA

Este trabalho é o resultado da aplicação do PBL (*Problem Based Learning*), realizado no componente de Lesão, Adaptação e Defesa Biológica, na 3ª fase do curso de Nutrição, no 1º semestre de 2025. Em sala, após a formação dos grupos e apresentação do problema, os estudantes elaboraram hipóteses e questões de pesquisa sobre o surto de gripe aviária que afeta os EUA. Para a organização dos grupos foi utilizada ferramenta Stormboard. Após a validação, pela professora, das hipóteses e questões de pesquisa, os estudantes precisaram buscar, em fontes confiáveis, informações que validassem ou não as hipóteses levantadas. Em outro momento da aula, os grupos apresentaram aos demais colegas as pesquisas realizadas e juntos elaboraram um breve resumo com científico para publicação no anuário da instituição.

RESULTADOS

A disseminação da gripe aviária H5N1 impacta diretamente a segurança alimentar e a saúde nutricional da população. A infecção em aves de produção, como frangos e patos, leva à necessidade de abates em larga escala para conter surtos, reduzindo a oferta de alimentos ricos em proteínas e micronutrientes essenciais. Além disso, o medo do consumo de carnes e ovos potencialmente contaminados pode desencadear mudanças nos padrões alimentares, aumentando a insegurança alimentar em comunidades vulneráveis. A redução da disponibilidade de alimentos de origem animal e o acesso limitado a fontes adequadas de proteína podem agravar quadros de desnutrição, principalmente em populações de baixa renda que dependem desses produtos como principal fonte nutricional.

Para prevenir a propagação do vírus é extremamente fundamental a higienização das mãos frequentemente com água, sabão ou álcool em gel após manipular alimentos crus ou superfícies contaminadas. Em relação a precauções alimentares, uma das orientações é consumir carne de aves bem cozidas (com no mínimo 70°C de temperatura para inativar o vírus), evitando produtos lácteos não pasteurizados e alimentos crus de aves. Separar alimentos crus e cozidos para evitar contaminação cruzada, onde destaca-

se a importância do controle em granjas e abatedouros, observando que sejam priorizadas a realização de vacinas em aves contra cepas relevantes para reduzir a circulação do vírus. Para evitar a propagação, é recomendado realizar abate sanitário de bandos infectados, monitorar a saúde das aves e notificar autoridades sanitárias imediatamente em caso de suspeita.

CONCLUSÕES

A pesquisa desenvolvida evidenciou como a gripe aviária H5N1 ultrapassa os limites da saúde animal, afetando diretamente a segurança alimentar e a saúde nutricional humana. A análise dos impactos do vírus na cadeia de produção de alimentos, somada às medidas de prevenção discutidas, reforça a importância de uma abordagem integrada entre vigilância epidemiológica, educação em saúde e políticas públicas eficazes. Assim, o estudo reafirma que compreender as implicações da H5N1 não é apenas uma questão sanitária, mas também nutricional, com efeitos concretos na qualidade e no acesso aos alimentos.

AGRADECIMENTOS

Aos colegas da turma que contribuíram para a realização deste trabalho e a professora Vanessa, pelas contribuições e auxílio durante o trabalho.

REFERÊNCIAS

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Alerta Epidemiológico Casos Humanos de Influenza Aviária A(H5N1) na região das Américas. 3 de dezembro de 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/sites/default/files/2024-12/2024-dez-3-phe-alerta-influenzaaviar-port-final2.pdf>. Acesso em: 25 de mar. 2025.

GUIA DE VIGILÂNCIA DA INFLUENZA AVIÁRIA EM HUMANOS. Ministério Da Saúde Governo Federal, 2025. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_influenza_aviaria_humanos.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.

ANÁLISE DA SATISFAÇÃO DOS COMENSAIS FREQUENTADORES DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Letícia Gabriela Cherobin Zabloski¹; Marina Gasser Baretta Balestrin²; Ana Paula Scherer de Brum³

¹Discente do curso de Nutrição da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. E-mail: lehgabriela.777@outlook.com

²Docente do curso de Nutrição na Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. E-mail: marina.baretta@unoesc.edu.br

³Docente do curso de Nutrição na Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. E-mail: ana.brum@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

A alimentação coletiva é uma área essencial da nutrição, cuja principal finalidade é promover a saúde e o bem-estar dos comensais por meio da oferta de refeições equilibradas, seguras e de qualidade. Dentro desse contexto, a satisfação dos clientes configura-se como um dos principais indicadores da qualidade dos serviços oferecidos em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), pois reflete diretamente a aceitação dos preparos, a percepção do atendimento e a eficácia da gestão (CAVALCANTE; SILVA; BARATTO, 2017).

De acordo com Fonseca et al. (2021) e Viana, Afonso e Ferreira (2021), a avaliação da satisfação permite ajustes nos serviços e maior adesão à alimentação proposta, impactando diretamente na melhoria da qualidade alimentar e na segurança dos alimentos oferecidos. Apesar dos esforços para assegurar a qualidade alimentar, muitas UANs ainda enfrentam dificuldades em garantir a plena satisfação dos comensais, especialmente em aspectos como a temperatura dos alimentos, a variedade do cardápio e a eficiência do atendimento.

A ausência de pesquisas sistemáticas de satisfação pode comprometer a capacidade de gestão das unidades, dificultando a identificação de falhas e a implementação de melhorias. Estudos realizados em restaurantes universitários mostram que a aplicação de pesquisas de satisfação é fundamental para mensurar a percepção dos usuários sobre aspectos como atendimento, higiene e qualidade das refeições, oferecendo subsídios para a melhoria contínua do serviço (BERNARDINO; TAVARES, 2024).

Diante disso, este estudo teve como objetivo investigar o nível de satisfação dos

comensais frequentadores de UAN.

METODOLOGIA

O estudo foi conduzido durante período de estágio supervisionado obrigatório do curso de Nutrição, realizado em uma UAN situada no Meio Oeste de Santa Catarina no mês de abril de 2025, aplicada durante um dia. O local produz aproximadamente 290 almoços/dia distribuídas de forma centralizada.

Para avaliar a satisfação dos comensais, utilizou-se um questionário composto por perguntas fechadas utilizando o método escala de Likert (1932), que permite mensurar atitudes por meio de declarações com níveis graduais de concordância, abordando aspectos como sabor, temperatura, variedade e atendimento.

A mesma foi aplicada através de um sistema de totem eletrônico disponível pelo local de estágio e que encontrava-se na saída do refeitório, onde os clientes puderam responder à pesquisa de forma anônima e espontânea ao término de sua refeição. Os dados recolhidos foram analisados de forma quantitativa.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 152 comensais e a maioria classificou o serviço como "bom", correspondendo a 68% (n=103) das respostas. O aspecto mais bem avaliado foi a qualidade da comida, em que 78% (n=119) dos participantes votaram como "boa" ou "ótima", com destaque para o sabor e a apresentação dos pratos servidos.

A cordialidade da equipe de atendimento também foi bem avaliada (74%, n=113) e a higiene do ambiente recebeu 70% (n=107) de avaliações positivas. A variedade de alimentos obteve uma classificação "boa" em 63% (n=95) das respostas. No entanto, alguns pontos de melhoria foram identificados, como a temperatura dos alimentos, com 18% (n=28) dos comensais avaliando como "regular" ou "insatisfatória".

CONCLUSÕES

O estudo demonstrou que, de forma geral, a satisfação dos comensais foi positiva, refletindo a eficiência da gestão da UAN avaliada. Destacam-se a qualidade da comida, a cordialidade da equipa e a higiene como principais pontos fortes. No entanto, a temperatura inadequada dos alimentos foi um fator negativo identificado e merece atenção prioritária, visto que impacta diretamente a experiência gastronômica e a

segurança alimentar dos clientes. Assim, recomenda-se a implementação rigorosa de medidas para o controle e monitorização da temperatura dos alimentos, bem como dos equipamentos de distribuição de alimentos, garantindo refeições seguras e agradáveis. Estes resultados são relevantes para a gestão de unidades de alimentação, influenciando positivamente a qualidade percebida pelo público e contribuindo para a otimização dos serviços prestados.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à UAN pelo suporte institucional, aos orientadores do estágio supervisionado pela valiosa orientação, à nutricionista supervisora pelo acompanhamento e orientação e aos participantes da pesquisa pela colaboração. Reconhecemos ainda o apoio da instituição de ensino e dos órgãos de fomento envolvidos, fundamentais para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO, M. V.; TAVARES, K. K. Nível de satisfação dos comensais do restaurante universitário de uma instituição pública federal. GEP News, Maceió, v. 8, n. 1, p. 48–58, jan./abr. 2024. ISSN 2526-7523.

FONSECA, J. F. de A; MARQUES, M. A.; CAMPAGNARO, L. B.; DOS SANTOS, L. N.; PEREIRA, L. R.; MARTINEZ, O. G. E.; SILVA, D. A. Análise comparativa da satisfação do cardápio e aceitabilidade de preparações vegetarianas em restaurante universitário. Research, Society and Development, v. 10, n. 12, p. e44101220109, 2021.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. Archives of Psychology, v. 22, n. 140, p. 1–55, 1932.

VIANA, T. N.; AFONSO, J. C.; FERREIRA, O. S. A. Pesquisa de satisfação das refeições e dos serviços da Unidade de Alimentação e Nutrição do HDTUFT. Facit Business and Technology Journal, v. 6, n. 2, p. 45-52, 2021.

CAVALCANTE, J.M.; SILVA, K.L.; BARATTO, I. Pesquisa de satisfação em um restaurante universitário no Sudoeste do Paraná-PR. RBONE - Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento, v. 11, n. 68, p. 661-666, 2017.

BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO (BPF) NA MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS

Izadora Secco¹; Marina Gasser Baretta²

¹Discente do curso de Nutrição da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. E-mail: seccoiza@gmail.com

²Docente do curso de Nutrição na Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. E-mail: marina.baretta@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

A manipulação adequada de alimentos é uma etapa crítica para garantir a segurança alimentar e proteger a saúde pública. As Boas Práticas de Fabricação (BPF) constituem um conjunto de procedimentos que visam assegurar a qualidade higiênico-sanitária dos alimentos, prevenindo a contaminação física, química e biológica. O tema tem recebido atenção crescente na literatura científica, em função dos surtos alimentares e da maior vigilância sanitária (SILVA, 2013; FRANCO; LANDGRAF, 2008).

Estudos mostram que falhas na aplicação de BPF podem resultar em perdas econômicas significativas e comprometer a saúde dos consumidores. Sendo assim, a implementação de normas rigorosas de higiene é eficaz para a redução de patógenos nos alimentos, além de melhorar a confiança dos consumidores nos produtos oferecidos (MEDEIROS et al., 2011).

O presente trabalho teve como objetivo discutir a importância da aplicação das Boas Práticas de Fabricação na manipulação de alimentos.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado durante período de estágio supervisionado obrigatório do curso de Nutrição, em uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) situada no Meio Oeste de Santa Catarina no mês de abril de 2025. O local produz 220 refeições/dia distribuídas de forma centralizada e conta com 3 manipuladores de alimentos.

A pesquisa foi desenvolvida por meio da aplicação de treinamentos detalhados com os colaboradores e inicialmente, realizou-se um diagnóstico das práticas vigentes no ambiente de trabalho, através de observações diretas e registros fotográficos.

Com base nas não conformidades identificadas, foram elaborados módulos de capacitações específicos, abordando princípios de Boas Práticas de Fabricação (BPF),

higiene pessoal, sanitização de ambientes, controle de temperaturas e armazenamento adequado de alimentos.

As atividades foram realizadas de forma teórica e prática, visando garantir a compreensão e a aplicação efetiva dos conhecimentos transmitidos. Após os treinamentos, foi aplicado um *check-list* da Resolução RDC ANVISA nº 275, de 21 de outubro de 2002, para avaliar a aderência às práticas recomendadas (BRASIL, 2002). O documento abordava questões diversas desde os cuidados com higiene pessoal dos colaboradores até a limpeza das áreas externas da UAN em questão.

RESULTADOS

Os achados da pesquisa demonstraram que a efetiva aplicação das BPFs envolve um conjunto de ações integradas, abrangendo desde a higiene pessoal dos manipuladores até o controle ambiental da unidade. Dentre as práticas observadas com maior relevância destacaram-se: a correta higienização das mãos, utensílios e superfícies de contato; o controle rigoroso da temperatura dos alimentos durante todas as etapas de manipulação e distribuição; e a realização de treinamentos contínuos, com foco na capacitação técnica dos profissionais envolvidos.

A avaliação pós-capacitação, por meio de *check-list* baseado na Resolução RDC nº 275/2002 da ANVISA, evidenciou avanços na conformidade com os requisitos sanitários, indicando maior aderência às normas relacionadas à limpeza e organização do ambiente, bem como à conduta higiênica dos colaboradores.

CONCLUSÃO

O estudo reforça a importância das BPFs como ferramenta essencial para garantir a segurança alimentar e preservar a saúde dos consumidores. A aplicação sistemática dessas práticas reduz riscos de contaminação e contribui para a produção de alimentos seguros.

Para fortalecer a adoção das BPFs, recomenda-se realizar treinamentos periódicos e obrigatórios para todos os manipuladores de alimentos, implementar programas de monitoramento e auditoria contínua das práticas adotadas nas unidades de produção de alimentos. Essas medidas, além de promoverem a saúde pública, aumentam a credibilidade dos estabelecimentos junto aos consumidores e às autoridades sanitárias.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Unidade de Alimentação e Nutrição pela perceria na realização do estágio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002**. Dispõe sobre o regulamento técnico de boas práticas para serviços de alimentação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 out. 2002.

FRANCO, Bernadette Dora Gombossy de; LANDGRAF, Mariza. **Microbiologia dos alimentos**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

MEDEIROS, Clarice Oliveira et al. **Boas práticas de manipulação de alimentos: avaliação em unidades de alimentação**. Revista de Nutrição, v. 24, n. 4, p. 575-586, 2011.

SILVA, Nélio José da. **Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos**. 6. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2013.

TREINAMENTO DE MANIPULADORES NO CONTROLE DE TEMPO E TEMPERATURA DE ALIMENTOS EM UMA UAN

Ingrid Paulina Oliveira Huber¹; Marina Gasser Baretta Balestrin²

¹Discente do curso de Nutrição da Universidade do Oeste de Santa Catarina –

UNOESC. E-mail: paulinahuber.o@gmail.com

²Docente do curso de Nutrição na Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC.

E-mail: marina.baretta@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

A segurança alimentar é uma grande preocupação, especialmente em ambientes de buffet onde os alimentos ficam expostos por muito tempo. Após a cocção, os alimentos prontos devem ser mantidos em condições adequadas de tempo e temperatura para evitar a multiplicação de microrganismos. Conforme a Resolução RDC nº 216/2004 da ANVISA, a conservação a quente deve ocorrer acima de 60 °C por até 6 horas, enquanto os alimentos servidos frios ou refrigerados devem ser mantidos a 5 °C ou menos (BRASIL, 2004).

Manter os alimentos fora dessas faixas é crucial para evitar Doenças Transmitidas por Alimentos (DTAs) e os manipuladores de alimentos desempenham um papel de suma importância nesse processo de controle. Realizar treinamentos em Boas Práticas de Fabricação (BPF), incluindo o controle de tempo e temperatura na distribuição das refeições, é de grande importância para garantir a segurança dos alimentos (SILVA; GONÇALVES; ROSA, 2011).

Diante disso, o objetivo deste estudo foi avaliar o impacto de uma intervenção educativa sobre BPF no controle de tempo e temperatura de alimentos em uma UAN situada no Meio-Oeste de Santa Catarina.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi conduzida em uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) localizada na região Meio-Oeste do estado de Santa Catarina, durante o estágio supervisionado obrigatório do curso de Nutrição, no mês de abril de 2025 e que serve aproximadamente 250 refeições/dia e conta com 05 manipuladores de alimentos.

A coleta de dados foi estruturada em duas fases. Na primeira, os manipuladores de alimentos responderam a um questionário elaborado pelas pesquisadoras com o

objetivo de avaliar o conhecimento prévio relacionado ao controle de tempo e temperatura dos alimentos durante a distribuição no buffet, bem como às práticas adequadas de armazenamento e exposição durante a distribuição das refeições. Simultaneamente, foram realizadas observações sistemáticas das práticas operacionais, com foco na aferição da temperatura dos alimentos prontos para o consumo e no preenchimento dos formulários de monitoramento.

Além disso, foi utilizada a técnica de observação direta com o auxílio de um *check-list* estruturado com base nos parâmetros estabelecidos pela Resolução RDC nº 275/2002 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (BRASIL, 2002) e nas diretrizes do Manual de Boas Práticas da própria UAN, permitindo uma análise crítica das rotinas operacionais.

Na segunda fase do estudo, foi realizada uma intervenção educativa por meio de um treinamento direcionado aos manipuladores. O conteúdo abordou temas como Boas Práticas de Fabricação (BPF), controle de tempo e temperatura na conservação e distribuição dos alimentos, técnicas adequadas para aferição de temperatura e riscos associados à exposição inadequada dos alimentos.

Após o treinamento, repetiram-se as mesmas ações da primeira fase, a fim de avaliar possíveis mudanças nas condutas e na eficácia das práticas. Durante sete dias antes e sete dias após a capacitação, realizou-se o monitoramento das temperaturas dos alimentos prontos para o consumo diretamente na distribuição, utilizando termômetros digitais previamente calibrados, assegurando o cumprimento das faixas de temperatura recomendadas para alimentos quentes e frios, conforme a legislação sanitária vigente.

.RESULTADOS

A pesquisa foi conduzida com 100% (n=5) dos manipuladores de alimentos. Na avaliação inicial, por meio do questionário aplicado antes da capacitação, verificou-se que 60% (n=3) dos participantes apresentavam conhecimento insuficiente sobre as faixas de temperatura adequadas para o armazenamento e a distribuição segura dos alimentos.

As observações *in loco* realizadas na rotina da UAN identificaram não conformidades em 55% dos procedimentos analisados, principalmente relacionadas ao monitoramento inadequado das temperaturas e à manutenção prolongada dos alimentos fora das faixas recomendadas pelos parâmetros sanitários.

Após a realização da intervenção educativa, observou-se uma evolução

significativa no nível de conhecimento dos participantes: 90% (n=4) responderam corretamente às questões relacionadas ao controle de temperatura no questionário pós-treinamento. Além disso, houve melhora expressiva na execução prática do monitoramento das temperaturas dos alimentos prontos para o consumo, com maior precisão nos registros e cumprimento das normas estabelecidas.

Os resultados evidenciam uma diferença significativa entre os desempenhos anteriores e posteriores à capacitação. Os manipuladores passaram a demonstrar maior atenção às BPF de controle térmico durante a distribuição, contribuindo para a melhoria das condições de segurança alimentar. Tais achados ressaltam a relevância de ações educativas contínuas como ferramenta essencial para a qualificação das práticas operacionais em UAN.

CONCLUSÕES

O treinamento sobre controle de temperatura para manipuladores de alimentos na UAN demonstrou ser eficaz nas práticas de manipulação. Houve uma redução significativa nas não conformidades e um aumento na conformidade das temperaturas de alimentos prontos para consumo. Esses resultados evidenciam a importância de capacitações periódicas para garantir a segurança alimentar e a qualidade dos produtos oferecidos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Unidade de Alimentação e Nutrição pela parceria na realização do estágio.

REFERÊNCIAS

SILVA, M. P.; GONÇALVES, A. C. S.; ROSA, D. P. Avaliação das condições higiênico-sanitárias de cozinhas institucionais e a eficácia dos treinamentos de manipuladores de alimentos. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 1-8, 2011.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002. Dispõe sobre o regulamento técnico de boas práticas para serviços de alimentação. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 23 out. 2002.



SIDEHU

3º Seminário Interdisciplinar de Desenvolvimento Humano

000

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre o regulamento técnico de boas práticas para serviços de alimentação. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 16 set. 2004.

SI
DE
HU

SUSTENTABILIDADE EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Dayane Santos de Almeida¹; Elena Granemann Ramos²; Maria Luiza Graff³; Vinicius

Perazzoli⁴; Marina Gasser Baretta Balestrin⁵; Ana Paula Scherer de Brum⁶

¹Discente do curso de Nutrição da Universidade do Oeste de Santa Catarina –

UNOESC. E-mail: dayalmeidavet@gmail.com

²Discente do curso de Nutrição da Universidade do Oeste de Santa Catarina –

UNOESC. E-mail: elenagranemann@gmail.com

³Discente do curso de Nutrição da Universidade do Oeste de Santa Catarina –

UNOESC. E-mail: mhaluizza@gmail.com

⁴Discente do curso de Nutrição da Universidade do Oeste de Santa Catarina –

UNOESC. E-mail: viniciusperazzoli@hotmail.com

⁵Docente do curso de Nutrição na Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC.

E-mail: marina.baretta@unoesc.edu.br

⁶Docente do curso de Nutrição na Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC.

E-mail: ana.brum@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

As Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) são responsáveis por fornecer refeições balanceadas e higiênicas dentro de instituições de ensino, empresas e hospitais (DE ANDRADE SILVÉRIO; OLTRAMARI, 2021), e sua produção em grande escala pode impactar negativamente o ambiente devido ao desperdício de alimentos e geração de resíduos (SANTOS; MARTINS, 2021).

O desperdício dentro de uma UAN apresenta relação direta com os custos do serviço e com a sua clientela. Quando o desperdício ocorre antes do alimento ser distribuído, reflete problemas operacionais (funcionários e cozinha); já se o desperdício ocorrer após a distribuição do alimento, reflete sobre a aceitação do cliente, indicando também, ineficiência no planejamento (AKITAYA; MACHADO, 2022).

Diante disso, a produção de refeições deve ser adequadamente planejada e cabe ao nutricionista responsável pela UAN, procurar as melhores alternativas para preservar o meio ambiente, gerar níveis mínimos de resíduos e viabilizar uma produção sustentável (SANTOS; MARTINS, 2021).

O objetivo deste trabalho foi discutir, através de revisão de literatura, ações de sustentabilidade desenvolvidas dentro de UANs.

METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento bibliográfico no banco de dados virtuais Google Acadêmico, voltado à análise de práticas sustentáveis em (UANs. Dentre os estudos analisados, foram selecionados 5 artigos datados de 2020 até 2024, que abordaram diferentes aspectos de sustentabilidade em serviços de alimentação coletiva.

Para a busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: serviços de alimentação, UAN, desperdício, resíduos, sustentabilidade. Os critérios de inclusão foram trabalhos publicados no formato de artigos científicos, no idioma português, trabalhos disponíveis *online* na forma completa e trabalhos publicados no período de janeiro de 2020 a 2025.

RESULTADOS

Observou-se nos estudos analisados uma ampla variedade de ações voltadas à sustentabilidade dentro das UANs, as quais abrangeram campanhas de conscientização dos comensais na redução do desperdício de alimentos (GONÇALVES et al., 2024; LUCENA et al., 2024), percepção e conscientização dos manipuladores de alimentos (PEREIRA et al., 2022), capacitação de funcionários para evitar desperdício, o uso de partes não convencionais das hortaliças, a não utilização de materiais descartáveis de plástico, o uso apenas de louças laváveis; descartáveis de material biodegradável; segregação e reciclagem de papel, metal e vidros; reciclagem do óleo, e a destinação do lixo orgânico à compostagem. (SPINELLI et al., 2020), conhecimento e conscientização dos gestores sobre a operação da unidade, especialmente em relação à sustentabilidade e à redução de desperdícios (SOARES et al., 2024)

CONCLUSÕES

A deficiência na adoção de práticas sustentáveis pelos serviços de alimentação causa impacto ambiental relevante e apresenta relação direta com os custos do serviço. Para reduzir o desperdício, é necessário um bom planejamento e um controle de qualidade rigoroso nas UANs. Uma avaliação criteriosa das atividades deve ser realizada em todas as etapas da produção, que vão desde o planejamento do cardápio, a compra de insumos e matérias-primas, o armazenamento, o pré-preparo e preparo dos alimentos e a distribuição das refeições.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade do Oeste de Santa Catarina de Videira e à professora Marina Baretta Balestrin, docente da disciplina de Gestão dos Serviços de Alimentação e Nutrição, pelo conhecimento e apoio para o desenvolvimento deste estudo.

REFERÊNCIAS

AKITAYA, L.S.; MACHADO, C.C. Desperdício de alimentos em unidades de alimentação e nutrição: uma revisão da literatura. *Revista Simbio-Logias*, v. 14, n. 20, 2022.

DE ANDRADE SILVÉRIO, G.; OLTRAMARI, K. Desperdício de alimentos em Unidades de Alimentação e Nutrição brasileiras. *Ambiência*, v. 10, n. 1, 2014.

GONÇALVES, C.C.L.; SILVA, J.M.; SILVA, B.C.; SOUZA, C.S.H. Impacto de uma campanha educativa na redução do desperdício de alimentos em uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) no município de Alfenas – Minas Gerais. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 10, e06131046965, 2024.

LUCENA, A.R.M.; PEREIRA, A.S.S.; ROCHA, R.S.; VERÇOZA, A.B.B.; PADILHA, B.M.; VEIGA, G.R.S.; BARBOSA, L.B. Índice de resto-ingestão antes e durante a realização de atividades de conscientização sobre desperdício em uma Unidade de Alimentação e Nutrição. *Nutrivisa - Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde*, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. e12874, 2024.

PEREIRA, I.K.S.; CAMILLO, L.S.O.; MATIAS, A.M.; SÃO JOSÉ, J.F.B. Sustentabilidade na produção de refeições: boas práticas ambientais, geração de resíduos e a percepção de manipuladores de alimentos em uma unidade de alimentação e nutrição. *Ensaio e Ciências*, Vitória, v. 26, n. 4, p. 475-484, 2022.

SANTOS, P.H.A., MARTINS, R.A. Sistemas de Medição de Desempenho e Desperdício de Alimentos: revisão sistemática da literatura. *Rev Adm Empres*, v. 61, n. 5, 2021.



SOARES, J.M.S.; SILVA, N.S.; BARBOSA, A.P.G.; BATISTA, L.S. Sustentabilidade e a conscientização de gestores em serviços de alimentação. *Journal of Health Sciences Institute*, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 184-189, 2024.

SPINELLI, M.G.N.; OLIVEIRA, G.C.; NATALINO, L.V.; SANTOS, L.F.R.; RIBEIRO, V.M.; COELHO, H.D.S. Sustentabilidade em uma unidade de alimentação e nutrição. *Saber Científico*, Porto Velho, v. 9, n. 1, p. 25 – 35, jan./jun. 2020.

O ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Gustavo Ogliari¹; Magali Beatriz Augusto² Sueli Perazzolli Trindade³

Academico do Curso de Sociologia: Gustavo Ogliari. Email:

gustavoogliari41@gmail.com

Mestre em Educação Magali Beatriz Augusto. Professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Email: magali.augusto@unoesc.edu.br

Doutora em Educação Sueli Perazzolli Trindade. Professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Email: sueli.trindade@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

Ao se estudar sobre o papel essencial da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no campo da educação, é necessário abordar suas naturezas, especificidades e metodologias de ensino. A EJA possibilita escolarização aqueles que não finalizaram a educação básica na idade apropriada, considerando assim, as diversas realidades e experiências dos estudantes adultos.

A educação de jovens e adultos possibilita diferentes visões vários na sociedade contemporânea, sobre o fato de se estar vivendo numa sociedade capitalista, logo torna-se necessário compreender a importância da qualificação para viabilizar o acesso ao mercado de trabalho, o qual, cada vez se torna cada vez mais exigente e ao mesmo tempo excludente. Neste sentido a necessidade da escolarização se torna obrigatória para viabilizar a oportunidade de empregabilidade oferecida pelo mercado. É preciso salientar que esta modalidade de ensino visa não só preparar para o mercado de trabalho mas principalmente, promover a transformação na vida destas pessoas.

Ao longo das últimas décadas, o Brasil consolidou uma consciência social do direito à Educação na infância, mas ainda não construiu uma cultura do direito à Educação ao longo de toda a vida. Assim, não é incomum que pais com baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade, sem reivindicar para si mesmos o direito que tiveram violado. Tampouco é raro que pessoas com escolaridade elevada permaneçam alheias ao fato de que estão cercadas por adultos que a pobreza e o trabalho precoce afastaram da escola, ou que têm precário manejo da leitura, da escrita e do cálculo matemático.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a modalidade de ensino destinada a garantir os direitos educativos dessa numerosa população com 15 anos ou mais que não

teve acesso ou interrompeu estudos antes de concluir a Educação Básica. De acordo com Oliveira (1999), afirma que a modalidade não é definida propriamente pelo recorte etário ou geracional, e sim pela condição de exclusão socioeconômica, cultural e educacional da parcela da população que constitui seu público-alvo.

As necessidades e condições de aprendizagem singulares desses jovens e adultos são reconhecidas pela legislação, que prevê a oferta regular de ensino noturno, a contextualização do currículo e das metodologias, e uma organização flexível, observado o princípio da aceleração de estudos e a possibilidade de certificação por meio de exames. A Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 previram, inicialmente, o direito dos jovens e adultos ao Ensino Fundamental, obrigando sua oferta regular pelos poderes públicos. E a Emenda Constitucional nº 59 de 2009 ampliou esse direito ao Ensino Médio. De acordo com Abreu (2023), a EJA não apenas oferece uma nova oportunidade de aprendizado, mas também identifica a pluralidade de experiências e saberes que esses alunos trazem para o ambiente educacional.

O marco teórico que sustenta este estudo se baseia nas diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e nos princípios da educação inclusiva, que defendem o direito à educação para todos, independentemente das situações. Estudos anteriores, como os realizados por Oliveira (2020), enfatizam a importância da EJA na redução das desigualdades sociais e na promoção da cidadania. Esses trabalhos apontam que a EJA deve ser contextualizada, adequando às realidades dos alunos, muitas vezes marcadas por desafios socioeconômicos.

Compromisso, entusiasmo e competência são ingredientes necessários às equipes pedagógicas em qualquer modalidade do ensino, mas o impacto de sua atuação depende em grande medida das condições em que realizam o trabalho educativo. Instalações físicas e financiamento adequados, valorização dos profissionais e assistência aos estudantes com alimentação, transporte e material são pré-requisitos para uma EJA mais relevante. O objetivo deste estudo foi analisar as especificidades do ensino na EJA e como as práticas pedagógicas devem ser planejadas para atender às necessidades dos alunos adultos. A relevância deste estudo reside na sua capacidade de contribuir para a formação de educadores mais preparados para lidar com a diversidade presente nas salas de aula da EJA.

Os estudantes da EJA não devem se reprimir pelo não saber, aqui encontra-se a importância da articulação do professor mediador aprimorar metodologias conforme o ambiente em que atua, para que desta forma consiga conduzi-los da melhor maneira possível, trazendo assim, experiências do cotidiano de suas realidade, incluindo os saberes dos sujeitos no processo de aprendizagem.

MÉTODOLOGIA

O estudo realizado no contexto do componente Práticas Pedagógicas: Ensino de Jovens e Adultos e Medidas Socioeducativas contemplou uma abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica sobre a Educação de Jovens e Adultos, com posterior seminário e estudos de caso.

RESULTADOS

Evidenciou-se nos resultados que as metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e o uso de tecnologias digitais, têm se mostrado eficazes no engajamento dos alunos da EJA. Os estudos e pesquisas realizadas no contexto do componente destacaram a importância de flexibilizar o currículo e adaptar os conteúdos às vivências dos estudantes, promovendo assim, uma educação mais significativa. Além disso, observou-se que as medidas socioeducativas implementadas nas escolas têm contribuído para um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

CONCLUSÕES

É preciso o reconhecimento, o acolhimento e a valorização da diversidade dos educandos da EJA, pois antes de serem estudantes, esses jovens e adultos são portadores de identidades de classe, gênero, raça e geração. Suas trajetórias de vida são marcadas pela região de origem, pela vivência rural ou urbana, pela migração, pelo trabalho, pela família, pela religião e, em alguns casos, pela condição de portadores de necessidades especiais. Necessário se faz registrar a importância da formação inicial e continuada dos professores que atuam na educação de jovens e adultos. Igualmente a flexibilidade na organização dos tempos e espaços de ensino e aprendizagem que devem caracterizar as propostas pedagógicas inovadoras na EJA, ao lado da criteriosa seleção de conteúdos curriculares conectados ao universo sociocultural dos estudantes, com apoio de recursos didáticos em linguagem apropriada para essa faixa etária.

REFERÊNCIAS

ABREU, Anderson Carlos Santos de. Práticas Pedagógicas: Ensino de Jovens e Adultos. 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 2019.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação. 1996

BRASIL, Constituição Federal do Brasil. 1988

OLIVEIRA, Maria. Educação Inclusiva: Desafios e Possibilidades. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, José. Formação de Professores: Novas Perspectivas. 2022.

SILVA, Ana. Educação de Jovens e Adultos: Uma Análise Crítica. 2021.

POLÍTICAS PÚBLICAS E RECONFIGURAÇÃO DO PAPEL DO ESTADO COM BASE EM UMA AGENDA NEOLIBERAL: alguns apontamentos

Marco André Serighelli¹

¹Doutor em Educação, Professor da Universidade do Oeste de Santa Catarina

E-mail: marco.serighelli@unoesc.edu.br.

INTRODUÇÃO

Este trabalho discute as transformações nas políticas públicas e no papel do Estado a partir da ascensão da agenda neoliberal, com foco no Brasil. Desde os anos 1990, o conceito de regulação ganha destaque frente à intervenção estatal, indicando uma reconfiguração do Estado diante da globalização e das novas demandas econômicas e sociais.

A crise do Estado keynesiano no final do século XX exigiu a redefinição do papel estatal nas sociedades globalizadas. No Brasil e em outros países latino-americanos, esse processo alinhou-se à consolidação do neoliberalismo. Segundo Harvey (2008), essa agenda enfatiza os direitos individuais, a propriedade privada e mercados livres, sendo os contratos legais expressão da liberdade de escolha individual, moldados às necessidades do mercado.

Essa transição ocorre em meio à perda de autonomia do Estado, agora submetido à lógica do capital globalizado e transnacional. O Estado passa a apoiar empresas, assumir custos de infraestrutura pouco atrativos ao setor privado, conceder incentivos fiscais e institucionalizar processos de liberalização, como apontam Behring (2008) e Chesnais (1995). Reduz-se o setor público, cresce a presença de investidores externos e ocorrem privatizações. Ainda que o Estado mantenha atuação nas esferas sociais, sua autonomia é progressivamente limitada por fenômenos como globalização, tecnologias da informação e ascensão da sociedade civil.

A globalização, porém, não se dá de forma uniforme. Segundo Chesnais (1995), ela se caracteriza mais pela mundialização do capital, em suas formas industrial e financeira, do que pela simples ampliação das trocas comerciais. Isso beneficia os consumidores, mas reforça as desigualdades, pois favorece quem já detém poder econômico.

Behring (2008), com base em Husson (1994; 1999), observa que a mundialização contrai o controle democrático, formando Estados fortes e enxutos, que

excluem tentativas de consenso social e adotam posturas antidemocráticas. Harvey (2008) destaca a desconfiança dos teóricos neoliberais em relação à democracia, considerando-a uma ameaça à liberdade individual.

A hegemonia burguesa no interior do Estado, por vezes, dissocia-se da lógica neoliberal, que limita a democracia a procedimentos eleitorais, fortalecendo o Executivo e enfraquecendo o papel da sociedade civil organizada, como movimentos sociais. Para Dardot e Laval (2019), esse cenário provoca uma “desfiliação” da vida política e a ascensão de regimes autoritários e da extrema direita, inclusive com apoio popular. Segundo eles, deixou-se para trás o período pós-Guerra Fria, quando ainda se acreditava na expansão da democracia de mercado.

O neoliberalismo reapresenta o liberalismo clássico, mas com traços conservadores e ênfase no mercado e no individualismo. Zanardini, Zanardini e Deitos (2020) destacam a centralidade da concorrência e da competição como formas de legitimar a autonomia por meio das liberdades econômicas e comerciais.

Na administração pública, isso se traduz na Nova Gestão Pública (NGP), voltada à redução do Estado e à adoção de práticas do setor privado. Tal modelo rompe com o paradigma do bem-estar social, materializando-se por reformas verticais que reiteram padrões históricos de gestão, mas sob a lógica neoliberal.

Abrucio (1997) aponta que o modelo gerencial surge como alternativa à ineficiência da burocracia diante das novas demandas sociais, como o controle de gastos e a qualidade dos serviços públicos. Scaff, Souza e Paxe (2018) explicam que a NGP substitui a antiga administração pública, considerada obsoleta, por práticas que promovem eficiência, competitividade e redução da máquina estatal.

Fernandes, Scaff e Oliveira (2013) apontam os princípios da NGP: descentralização de serviços para estados e municípios, centralização da formulação e avaliação no Executivo federal, privatizações (inclusive para setores não lucrativos), divulgação de serviços sociais pelo setor público não-estatal, e terceirização.

Sano e Abrucio (2008) destacam que a Nova Gestão Pública (NGP) se caracteriza por uma administração estatal moldada nos princípios do setor privado, com forte ênfase na obtenção de resultados. Essa abordagem implica uma redefinição do cidadão, agora concebido como cliente, e exige maior responsabilização dos gestores públicos pelas metas estabelecidas. Além disso, promove a fragmentação das estruturas organizacionais por meio de contratos de gestão, ao mesmo tempo em que adota

indicadores de desempenho como critérios centrais de avaliação. Essa nova lógica transforma significativamente o papel do Estado, ao priorizar a eficiência e a racionalidade econômica em detrimento de valores como a justiça social e a participação democrática.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho é de natureza qualitativa, com enfoque em um estudo bibliográfico. O objetivo principal consiste em analisar criticamente as transformações no papel do Estado e nas políticas públicas a partir da ascensão da agenda neoliberal, sobretudo no contexto brasileiro. Para tanto, foram mobilizadas obras de autores relevantes que discutem o neoliberalismo, a globalização e a reconfiguração do Estado, como David Harvey, Behring, Chesnais, Dardot e Laval, entre outros. A pesquisa se fundamenta na análise interpretativa de textos teóricos e documentos acadêmicos que problematizam os efeitos da mundialização do capital, a crise da democracia liberal-social e a incorporação da Nova Gestão Pública (NGP) nas estruturas estatais. Com isso, busca-se compreender os processos históricos e políticos que condicionam as mudanças no campo das políticas públicas, especialmente no que se refere à perda de autonomia estatal, à flexibilização dos direitos sociais e à reconfiguração das formas de governança no neoliberalismo.

CONCLUSÕES

A nova configuração da gestão pública, orientada por princípios neoliberais, foi determinante para a reestruturação do sistema educacional brasileiro, influenciando instituições de ensino e a formulação de políticas públicas. Sob o argumento de modernização e melhoria da gestão da educação, reformas foram implementadas reduzindo progressivamente o papel do Estado na oferta e condução dos serviços educacionais. Essa lógica, no entanto, não pode ser compreendida de forma neutra ou meramente técnica, pois as políticas públicas são expressão concreta da organização do Estado dentro de uma formação social específica, estando imersas na dinâmica do capital e nas disputas entre classes sociais. Como aponta Faleiros (2009), compreender as políticas sociais exige analisar tanto os movimentos do capital quanto as pressões dos movimentos sociais que impõem ao Estado o cuidado com a força de trabalho.

Dessa forma, as políticas públicas refletem a própria dinâmica estatal e revelam as tensões entre interesses antagônicos. Embora frequentemente analisadas de modo funcionalista, apenas como instrumentos de regulação da acumulação capitalista, é necessário, como defendem Behring e Boschetti (2016), adotar uma abordagem dialética que considere o modo de produção capitalista, o papel do Estado e das classes sociais. Isso implica reconhecer o Estado como estrutura que articula juridicamente os interesses capitalistas, moldando as políticas públicas de acordo com a correlação de forças vigente. Nesse contexto, com a ascensão do neoliberalismo, a lógica da regulação substitui a intervenção estatal, reconfigurando os limites e possibilidades das políticas sociais em meio à luta de classes.

AGRADECIMENTOS

À Universidade do Oeste de Santa Catarina e ao curso de Pedagogia da Unoesc Videira.

REFERÊNCIAS

ABRUCIO, Fernando Luiz. O impacto do modelo gerencial na administração pública: um breve estudo sobre a experiência internacional recente. Brasília, DF: Enap, 1997.

BEHRING, Elaine Rossetti. Brasil em contra-Reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo, Cortez, 2008.

BEHRING, Eliane Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, Biblioteca Básica de Serviço Social, 2016.

CHESNAIS, François. A globalização e o curso do capitalismo de fim-de-século. Tradução Catherine Marie Mathieu. Economia e Sociedade, Campinas, n. 5, p. 1-30, dez. 1995.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. Dardot e Laval: a “nova” fase do neoliberalismo No Viento Sur Traduzido pelo IHU, jul. 2019.



FALEIROS, Vicente de Paula. A política social do estado capitalista. 12 ed., São Paulo: Cortez, 2009.

FERNANDES, Maria Dilneia Espíndola; SCAFF, Elisângela Alves da Silva; OLIVEIRA, Regina Tereza Cestari de. Direito à educação e compromisso docente: quando o sucesso e o fracasso escolar encontram o culpado. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 29, n. 2, p. 327-345, maio/ago. 2013
Sano e Abrucio (2008)

HARVEY, David. O neoliberalismo: história e implicações. São Paulo: Loyola, 2008

ZANARDINI, Isaura Monica Souza; ZANARDINI João Batista; DEITOS Roberto Antonio. Do Estado de Bem-Estar Social ao neodesenvolvimentismo: considerações sobre o papel do Estado sob o capital. Revista Linhas, Florianópolis, v. 21, n. 46, p. 72-90, maio/ago. 2020.

TEORIAS E PRÁTICAS LÚDICAS, INTERATIVAS E DIVERTIDAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA.

Marly Terrezinha Schneider¹; Sueli Perazzoli Trindade²; Magali Beatriz Augusto³

¹ Acadêmica no curso de pedagogia. marlyyschneider2803@hotmail.com.

² Doutora e Docente no Departamento de Educação– Unoesc; Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Prática Pedagógica no Ensino e Aprendizagem com Tecnologias Educacionais – PRAPETEC- PPGE- PUCPR. E-mail:
sueli.trindade@unoesc.edu.br.

³ Mestre e Docente no Departamento de Educação– Unoesc. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Biotecnologia aplicada a Agroindústria e Saúde. E-mail:
magali.augusto@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

Na infância as práticas lúdicas, interativas e divertidas favorece nos processos de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento integral da criança nos aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores. O brincar, como forma de interação com o mundo, permite à criança explorar, descobrir, construir conhecimentos e desenvolver habilidades importantes para a vida. Além disso, as crianças aprendem de forma prazerosa e significativa, estimulando a criatividade, a imaginação, a autonomia e a expressão. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi promover o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem a partir de práticas lúdicas, interativas e divertidas como recurso pedagógico visando a favorecendo a criatividade, autonomia, imaginação e a formação da identidade dos alunos na educação básica. Neste cenário observou-se a necessidade de trabalhar a ludicidade como estratégia pedagógica que proporciona os saberes disciplinares e não formais, valoriza a subjetividade e a experiência de vida, amplia a percepção, autonomia e o pensamento reflexivo e criativo diante das lacunas da aprendizagem na infância. Neste sentido, indagou-se: De que forma a ludicidade como estratégia pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem poderá favorecer a criatividade, autonomia, imaginação e a formação da identidade das crianças na educação infantil? Para este estudo buscou-se teorias de Piaget(1976), Vygotsk(2012), CBTC(2019) afirmam que o brincar proporciona à criança explorar o imaginário e as suas potencialidades, favorecendo a aprendizagem contínua. De acordo com BNCC(2018), o brincar durante a infância promove a interação da criança com o seu cotidiano,

proporcionando aprendizagens e potenciais para o seu desenvolvimento, ou seja, ao brincar diariamente, a criança amplia e diversifica seu acesso à cultura e conhecimentos (Brasil, 2018). Além disso, as práticas lúdicas, possibilitam um ambiente divertido, recreativo e interativo para as crianças desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais fundamentais como criatividade, raciocínio lógico, resolução de problemas, cooperação e socialização.

MÉTODOLOGIA

A metodologia escolhida foi à pesquisa qualitativa com abordagem participante, bibliográfica do tipo estudo de caso. Para Chizzoti (2003, p. 26), a pesquisa “qualitativa implica a convivência com pessoas, fatos, e locais que constituem objeto de pesquisa”. Para Chizzoti (2003, p. 26), a pesquisa “qualitativa implica a convivência com pessoas, fatos, e locais que constituem objeto de pesquisa”. O estudo foi realizado no segundo semestre de 2024, no Centro de Educação Infantil da rede municipal com 20 crianças (4 a 5 anos) do Pré II. Na primeira etapa foi realizada a pesquisa bibliográfica das teorias do brincar na infância, as práticas lúdicas no processo de ensino e aprendizagem. Na segunda etapa, foi à pesquisa em lócus para coletar dos dados e na terceira etapa a intervenção com práticas lúdicas, interativas e divertidas. E na quarta etapa, análise e apresentação dos resultados visando as teorias e práticas pedagógicas do brincar na infância e as contribuições no processo de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS

As ações foram realizadas em 2024, período de 04 meses, participaram 17 crianças. A partir da intervenção evidenciou-se que as teorias e as práticas lúdicas, interativas e divertidas no processo de ensino e aprendizagem na infância proporcionaram pontos relevantes no desenvolvimento cognitivo, permitindo que a criança "brinque" com seu mundo e domine a realidade, pois, o brincar é uma forma de comunicação e expressão da criança, que desenvolve habilidades cognitivas e sociais através da interação com o meio. De acordo com os relatos e produção das crianças nas atividades lúdicas, evidenciou-se que as práticas lúdicas, interativas e divertidas enfatizaram temas como amizade, alfabetização, cores, números e cooperação, integrando a teoria com a prática e valorizando a interação entre os pares. A escolha do tema e atividades foram escolhidas a partir dos dados coletados em lócus baseadas nos descritores das habilidade

essenciais para o desenvolvimento infantil, por meio de atividades lúdicas, interativas e divertidas (roda de conversa, musicalização, contação de história, construção de brinquedos, brincadeiras culturais, jogos pedagógicos, experiências e vivências e tecnologias) na desenvoltura da criança protagonista no processo de ensino e aprendizagem. E na análise das práticas evidenciaram-se os resultados obtidos nas produções das crianças, e a importância do planejamento e da mediação pedagógica na construção do conhecimento na infância.

CONCLUSÕES

As práticas lúdicas, interativas e divertidas na infância possibilitam novas reflexões à luz das teorias construtiva (Piaget) e sociointeracionista (Vygotsk) que fundamentam os processos de ensino e aprendizagem e na visão da BNCC e do Currículo Base do Território Catarinense promovem ações educativas na concepção da criança protagonista, do professor mediador, da aprendizagem significativa e do ensino inovador que transforma os saberes em conhecimento científico. Neste sentido, as práticas pedagógicas lúdicas no processo de ensinar, interativas no desenvolvimento do aprender e divertidas na construção do conhecimento proporcionam uma educação de qualidade na infância. Portanto, este estudo contribuiu na formação docente do profissional da educação, incentivando a criação de ambientes de aprendizagem que valorizem a participação ativa da criança e a interação social.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UN-DIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 abr. 2025.
- SANTA CATARINA. Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019. 492 p. Disponível em: <https://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense>. Acesso em: 25 abr. 2025.
- CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais: Cortez, 2003



PIAGET, J. A Formação do Símbolo na Criança: Imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação. Rio de Janeiro: Zahar. 1976.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Imaginação e Criatividade na Infância: Ensaio de Psicologia. Dinalivro. Portugal, 1ed, 2012.

SIDEHU

EFETIVIDADE DA TÉCNICA DE BLOQUEIO TORÁCICO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA SOB VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA

Ana Paula Scherer de Brum¹; Wan Cley Rabuske²;

¹Docente e coordenadora do Curso de Fisioterapia da Unoesc Videira. Email:

ana.brum@unoesc.edu.br

²Docente/pesquisador do Departamento de Ciências da vida – UNOESC. Email:

wan.rabuske@unoesc.edu.br

³Estudante da 7ª fase do Curso de Fisioterapia da Unoesc Videira. E-mail:

jonas.junior@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

A internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pode resultar em efeitos deletérios significativos à funcionalidade global, especialmente devido à imobilidade e ao uso contínuo de ventilação mecânica. (LAD et al., 2020; HISER et al., 2025; VANHOREBEEK et al., 2020). Complicações respiratórias, como hipoventilação alveolar e atelectasias, são recorrentes nesse contexto. Essas alterações comprometem a oxigenação e favorecem a permanência em ventilação mecânica. Estratégias como a aplicação da pressão positiva ao final da expiração (PEEP) são amplamente utilizadas para prevenir o colapso alveolar e melhorar a relação ventilação-perfusão, embora sua aplicação em níveis elevados possa resultar em hiperinsuflação e instabilidade hemodinâmica (SAHETYA; GOLIGHER; BROWER, 2017; PROTTI et al., 2022; SCHULZ et al., 2022). Manobras de recrutamento pulmonar também têm sido empregadas com esse objetivo, mas apresentam risco de barotrauma e comprometimento cardiovascular, especialmente quando associadas à titulação agressiva de PEEP (ALHAZZANI et al., 2020; EVANS et al., 2021).

Nesse contexto, técnicas manuais de reexpansão pulmonar vêm sendo estudadas como alternativas complementares no manejo fisioterapêutico de pacientes ventilados. Uma dessas estratégias é a compressão torácica unilateral ou direcionamento de fluxo (DF), que consiste na aplicação de resistência manual em um hemitórax para redirecionar o fluxo de ar para o lado contralateral, potencialmente promovendo recrutamento alveolar em regiões hipoventiladas (GUIMARÃES, 2007). Embora amplamente difundida na prática clínica, essa técnica carece de evidências robustas quanto à sua eficácia. Estudos

mostram que a manobra pode gerar respostas ventilatórias compensatórias — como aumento da frequência respiratória e redução do volume corrente — sem melhoria documentada da mecânica respiratória ou da oxigenação (GUIMARÃES, 2007; CARO et al., 1960).

Diante da popularização clínica da técnica de bloqueio torácico e da escassez de dados fisiológicos que sustentem sua eficácia, faz-se necessário investigar seus efeitos em condições controladas. O presente estudo objetiva avaliar as alterações biomecânicas e hemodinâmicas ocasionadas pela aplicação do bloqueio torácico em pacientes sob ventilação mecânica invasiva, contribuindo para a consolidação da prática fisioterapêutica baseada em evidências no ambiente crítico.

MÉTODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e investigativo, configurado como ensaio clínico. A coleta foi realizada no Hospital Universitário Santa Terezinha (HUST), em Joaçaba/SC, entre julho e setembro de 2015. O protocolo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Oeste de Santa Catarina (CAAE: 45264315.4.0000.5367) e contou com a anuência institucional e da equipe clínica envolvida.

Foram incluídos pacientes maiores de 18 anos, ventilados no modo controlado por volume (8 ml/kg) com resistência das vias aéreas ≥ 10 cmH₂O por mais de 24 horas. Foram excluídos pacientes com dreno torácico, cirurgia de tórax, fraturas costais, PEEP > 10 cmH₂O, broncoespasmo, instabilidade hemodinâmica ou em uso de drogas vasoativas acima de 8 mg/ml.

Após repouso de uma hora em leito, coletaram-se dados clínicos e respiratórios: modo ventilatório, pressão de pico, PEEP, volume minuto, fluxo, frequências respiratória e cardíaca, PAM, FiO₂ e gasometria arterial. O hemitórax de aplicação da técnica foi sorteado por envelopes lacrados. A técnica foi aplicada por pesquisadores treinados, em três sessões de cinco minutos com intervalo de 24 horas entre elas. O protocolo consistiu em ciclos alternados de três respirações com e sem compressão torácica.

Foram novamente coletadas variáveis ventilatórias e hemodinâmicas, além de nova gasometria em até 20 minutos. A análise estatística utilizou ANOVA para medidas repetidas com teste de Tukey para comparações múltiplas, além do modelo BROCMIXED no software SAS 9.4, adotando-se nível de significância de 5%.

RESULTADOS

Durante o período de três meses de coleta, três pacientes foram alocados dentro dos critérios de inclusão, sendo destes dois do sexo masculino (66,66%) e um do sexo feminino (33,33%). No presente estudo, foi possível verificar algumas alterações quanto às propriedades mecânicas (Tabela 1) e hemodinâmicas (Tabela 2).

Tabela 1 – Comportamento das variáveis da mecânica pulmonar no momento pré e pós-aplicação das manobras de fisioterapia respiratória

Variável	Coletas		P
	Pré-manobra	Pós-manobra	
P. PICO	24,78	24,44	0,70
P. PLATÔ	19,22	18,11	0,45
PEEP	5,22	5,22	0,99
VOLUME CORRENTE	423,22	424,78	0,95
FLUXO	37,78	36,92	0,78
VOLUME MINUTO	6,71	7,02	0,33
FREQ RESPIRATÓRIA	13,56	13,44	0,93
C. Estática	23,61	25,44	0,46
C. Dinâmica	11,43	11,70	0,80
Resistência	23,85	23,86	0,99

Fonte: os autores.

Tabela 2 – Comportamento das variáveis ventilatórias no momento pré e pós-aplicação das manobras de fisioterapia respiratória

Variável	Coletas		P
	Pré-manobra	Pós-manobra	
FIO ²	48,33	48,31	0,99
PaO ² -	77,90	76,62	0,88
PaCO ²	57,96	56,90	0,70
Sat. O ²	92,02	91,81	0,88
PaO ² /FiO ²	170,62	168,44	0,92
FC	80,89	81,56	0,80

Fonte: os autores.

CONCLUSÕES

Este estudo sugere que a técnica de bloqueio torácico pode ser considerada segura em pacientes críticos sob ventilação mecânica, uma vez que não ocasionou instabilidade hemodinâmica ou respiratória. Contudo, sua efetividade clínica imediata sobre a mecânica pulmonar e oxigenação não foi evidenciada. Os achados ressaltam a necessidade de estudos com amostras maiores e com pacientes diagnosticados com atelectasias documentadas, a fim de explorar possíveis efeitos regionais da técnica. Contribui-se, assim, para o conhecimento sobre intervenções fisioterapêuticas em UTI,

destacando a importância da prática baseada em evidências também para técnicas amplamente difundidas.

REFERÊNCIAS

ALHAZZANI, W. et al. Surviving Sepsis Campaign: Guidelines on the Management of Critically Ill Adults With Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). *Critical Care Medicine*, v. 48, n. 6, p. e440–e469, 2020.

CARO, C. G. et al. The mechanics of the human respiratory system. *Journal of Physiology*, v. 152, p. 426–445, 1960.

EVANS, L. et al. Surviving Sepsis Campaign: International Guidelines for Management of Sepsis and Septic Shock 2021. *Critical Care Medicine*, v. 49, n. 11, p. e1063–e1143, 2021.

GUIMARÃES, F. Compressão manual torácica unilateral: efeitos no padrão ventilatório em pacientes críticos sob ventilação mecânica. *Fisioterapia Brasil*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 104–107, 2007.

HISER, S. et al. Intensive Care Unit-Acquired Weakness: Pathophysiology, Clinical Presentation, and Preventive Strategies. *Critical Care Clinics*, v. 41, n. 1, p. 55–72, 2025.

LAD, H. et al. Skeletal muscle wasting and function loss in critically ill patients. *Intensive Care Medicine*, v. 46, n. 4, p. 856–869, 2020.

PROTTI, A. et al. Lung Response to a Higher Positive End-Expiratory Pressure in Mechanically Ventilated Patients With COVID-19. *Chest*, v. 161, n. 4, p. 979–988, 2022.

SAHETYA, S. K.; GOLIGHER, E. C.; BROWER, R. G. Fifty Years of Research in ARDS. Setting Positive End-Expiratory Pressure in Acute Respiratory Distress Syndrome. *American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine*, v. 195, n. 11, p. 1429–1438, 2017.



SCHULZ, L. et al. Capnodynamic Monitoring of Lung Volume and Blood Flow in Response to Increased Positive End-Expiratory Pressure in Moderate to Severe COVID-19 Pneumonia: An Observational Study. *Critical Care*, v. 26, n. 1, p. 232, 2022.

VANHOREBEEK, I. et al. Muscle wasting and weakness in critically ill patients. *Lancet Respiratory Medicine*, v. 8, n. 10, p. 760–774, 2020.

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA ABORDAGEM INTEGRAL

Maria Luiza May¹; Mariane Ansiliero²; Daivana Leticia Kunz³

¹Discente do Curso de Enfermagem - Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC Videira. E-mail: mariamayluiza10@gmail.com

²Discente do Curso de Enfermagem - Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC Videira. E-mail: mariane-ansiliero13@hotmail.com

³Docente/pesquisadora do Departamento de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. Videira. E-mail:daikkunz@gmail.com

INTRODUÇÃO

A inserção da fisioterapia na Atenção Primária à Saúde (APS) representa um avanço significativo na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), ao contribuir para a ampliação do acesso da população aos serviços de saúde e à promoção da integralidade do cuidado. Historicamente, a atuação do fisioterapeuta estava restrita aos níveis secundário e terciário de atenção; no entanto, com as transformações nas políticas públicas de saúde e o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família (ESF), a presença desse profissional nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) tem se tornado cada vez mais comum (BRASIL, 2023).

Este estudo tem como objetivo compreender a rotina de trabalho e as ferramentas utilizadas por fisioterapeutas que atuam na APS, analisando os determinantes que influenciam a produção do cuidado em um município que já conta com a presença desses profissionais em suas UBS. Entender como se organiza o trabalho cotidiano desses fisioterapeutas, quais estratégias são empregadas na prática clínica e como se dá a articulação com as demais equipes de saúde é fundamental para avaliar a efetividade da inserção da fisioterapia nesse nível de atenção.

A relevância desta pesquisa se justifica pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre a atuação da fisioterapia na APS, contribuindo para o aprimoramento das práticas profissionais, a valorização do trabalho interdisciplinar e o fortalecimento das ações de promoção à saúde, prevenção de agravos e reabilitação funcional no território.

A questão central que orienta este estudo é: quais são as rotinas, ferramentas e determinantes que influenciam a atuação do fisioterapeuta na APS em um município com

UBS que contam com esse profissional? A partir dessa pergunta, busca-se também identificar lacunas e desafios enfrentados no processo de cuidado, bem como estratégias que potencializam o trabalho da fisioterapia no contexto da atenção primária.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, com o objetivo de compreender a rotina e as ferramentas utilizadas pelos fisioterapeutas na Atenção Primária à Saúde (APS) em nosso município. Para tanto, foi realizada uma entrevista semiestruturada com a fisioterapeuta atuante na Unidade Básica de Saúde (UBS) local, com foco em suas práticas diárias, os determinantes que influenciam o cuidado oferecido e as estratégias utilizadas no atendimento.

A coleta de dados ocorreu por meio de uma conversa informal, na qual foram feitas perguntas abertas que permitiram à participante expor suas experiências e opiniões sobre a atuação do fisioterapeuta na APS. A entrevista foi conduzida de forma presencial, no mês de abril, e os dados foram registrados por anotações manuais feitas pelo pesquisador. O formato semiestruturado da entrevista possibilitou maior flexibilidade para a fisioterapeuta se expressar livremente sobre sua prática, permitindo uma compreensão mais profunda da sua visão sobre o trabalho realizado. Não houve gravação da conversa e, por isso, a transcrição foi feita com base nas anotações realizadas durante a entrevista.

A análise dos dados foi feita com o auxílio da técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011), com a identificação de categorias temáticas emergentes relacionadas à atuação do fisioterapeuta na APS. Como a pesquisa não envolveu coleta de dados sensíveis ou identificação de participantes fora do âmbito da prática profissional, não foi necessária a aprovação formal por um Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, foi assegurado o respeito à confidencialidade das informações e à voluntariedade da participação da fisioterapeuta.

RESULTADOS

A integração do fisioterapeuta à Estratégia Saúde da Família (ESF) foi destacada como um ponto chave para o sucesso da APS. A fisioterapeuta ressaltou que sua atuação dentro da ESF permite um acompanhamento contínuo de pacientes com doenças crônicas, como doenças osteomusculares e cardiorrespiratórias, contribuindo para a prevenção de

complicações graves e para a redução da sobrecarga no sistema de saúde. Ela também enfatizou que o trabalho conjunto com outros profissionais da equipe multiprofissional fortalece o acompanhamento dos pacientes, proporcionando uma abordagem mais eficaz e integrada.

Quanto ao perfil dos pacientes atendidos, a fisioterapeuta relatou que o público da APS é bastante diverso, atendendo desde quadros agudos até condições crônicas e complexas. As condições mais frequentes incluem dores musculoesqueléticas, como artroses, tendinites e lesões ortopédicas; fibromialgia e outras doenças reumatológicas; quadros neurológicos crônicos, como sequelas de AVC; além de doenças emocionais com manifestações físicas, como insônia e dermatites. A fisioterapeuta também observou uma crescente demanda por atendimentos de crianças com distúrbios do neurodesenvolvimento, especialmente no espectro autista, o que tem exigido uma atuação cada vez mais especializada e contínua para atender a essa população. Esses resultados demonstram a importância da fisioterapia na APS como um instrumento essencial para a promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação.

A atuação integrada, a diversificação das práticas e o enfoque preventivo contribuem significativamente para o bem-estar da comunidade e para a redução da sobrecarga do sistema de saúde, especialmente no contexto de doenças crônicas e condições complexas.

CONCLUSÕES

A atuação da fisioterapia na Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação de pacientes, evidenciando-se como um componente essencial para a integralidade do cuidado oferecido nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). A fisioterapeuta entrevistada destacou a importância de sua prática no apoio ao fechamento de diagnósticos médicos e no tratamento de uma ampla gama de condições, desde problemas musculoesqueléticos até doenças neurológicas e emocionais.

A integração do fisioterapeuta com outros profissionais da equipe multiprofissional, como médicos, enfermeiros e psicólogos, fortalece a abordagem holística e preventiva, permitindo um acompanhamento contínuo e mais eficaz dos pacientes, especialmente aqueles com doenças crônicas. As ações educativas e preventivas desenvolvidas, como grupos de alongamento, yoga e orientações posturais,

contribuem significativamente para a redução de complicações e internações hospitalares, além de promoverem a qualidade de vida dos pacientes.

Além disso, a fisioterapia na APS se destaca pela flexibilidade em atender a um perfil diversificado de pacientes, com condições que vão desde quadros agudos até doenças crônicas complexas, como fibromialgia e distúrbios do neurodesenvolvimento. Essa abrangência, associada à continuidade do cuidado oferecido na Estratégia Saúde da Família, reflete o compromisso da fisioterapia em ser uma aliada no processo de cuidado integral da população.

Em termos de implicações para a prática futura, é recomendado que se amplie o suporte estrutural e os recursos para a fisioterapia nas UBS, garantindo uma maior capacidade de atendimento e a implementação de estratégias preventivas mais eficazes. Além disso, o incentivo à formação contínua dos profissionais de fisioterapia e à integração de novas abordagens terapêuticas pode fortalecer ainda mais o papel dessa especialidade na APS, promovendo saúde e bem-estar para a comunidade de forma mais abrangente.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos à fisioterapeuta entrevistada Magda Cristina Donadel Gemelli, cuja colaboração e generosidade em compartilhar suas experiências foram fundamentais para a realização deste estudo. Agradeço também à equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS) do município pela abertura e suporte durante a realização da pesquisa. Agradeço ainda à minha instituição de ensino pelo apoio contínuo e pelos recursos oferecidos, essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. *A inserção da fisioterapia na Atenção Primária à Saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.



GOMES, F. M. et al. A fisioterapia na Atenção Primária à Saúde: um olhar sobre a prática e os desafios enfrentados pelos profissionais. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v. 21, n. 4, p. 353-361, 2017. DOI: 10.1016/j.bjpt.2017.03.003.

SOUZA, L. M.; PEREIRA, M. F. A fisioterapia no Sistema Único de Saúde: desafios e possibilidades. *Revista de Saúde Pública*, v. 53, p. 1-8, 2019. DOI: 10.1590/S1518-8787.2019053000233.

A INFLUÊNCIA DO RELAXAMENTO NA SAÚDE MENTAL: CONTRIBUIÇÕES DA FISIOTERAPIA

Keilla Karloh¹; Érica Beatriz Carmazio²; Kamilli Zanuso Forti³

¹Docente do curso de Fisioterapia UNOESC Universidade do Oeste de Santa Catarina campus Videira, mestranda em educação Programa PPGED Unoesc, pesquisador do grupo GEFOPE Formação Docente e Práticas de Ensino. E-mail:

keilla.karloh@unoesc.edu.br

²Estudante da 7ª fase de Fisioterapia na UNOESC, Universidade do Oeste de Santa Catarina. E-mail:erica.carmazio@unoesc.edu.br.

³Estudante da 7ª fase de Fisioterapia na UNOESC, Universidade do Oeste de Santa Catarina. E-mail:kamilli.zforti@gmail.com.br

INTRODUÇÃO

A saúde mental é essencial para a qualidade de vida, exigindo abordagens terapêuticas integradas e eficazes, a fisioterapia tem se destacado como uma aliada importante também na promoção da saúde mental, especialmente por meio da aplicação de técnicas manuais de relaxamento. A fisioterapia, ao empregar recursos como massagem terapêutica, liberação miofascial, alongamentos, mobilizações articulares e exercícios respiratórios, proporciona não apenas alívio físico, mas também contribuições relevantes para o equilíbrio emocional do paciente.

Apesar de hoje em dia ter uma valorização dessa abordagem, ainda são poucos os estudos que falem sobre a atuação fisioterapêutica na saúde mental, este estudo busca analisar como técnicas fisioterapêuticas de relaxamento contribuem para a melhora da saúde mental, com foco na redução do estresse e da ansiedade, por meio da experiência de uma ação de extensão universitária realizada com idosos no município de Iomerê (SC). Dessa forma, este trabalho justifica a importância da extensão universitária como instrumento de transformação social, ao mesmo tempo em que promove a aproximação entre o ensino superior e a comunidade, consolidando o papel do fisioterapeuta como agente de promoção da saúde integral.

METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa e delineamento do tipo relato de experiência. A atividade foi realizada no dia

07 de abril de 2025, no Centro de Convivência do Idoso no município de Iomerê, SC, como parte de uma ação de extensão universitária. Participaram acadêmicos do curso de Fisioterapia, sob supervisão docente. O objetivo foi avaliar sintomas ansiosos através de um questionário e verificar subjetivamente os efeitos de técnicas fisioterapêuticas de relaxamento na saúde mental de idosos.

Os participantes responderam ao Questionário de Ansiedade de Hamilton (HAM-A), instrumento validado e amplamente utilizado na avaliação de sintomas ansiosos. Após a aplicação do questionário aconteceu uma intervenção de quick massagem, massagem rápida, pelos estudantes do curso de Fisioterapia, com auxílio docente. Após a aplicação das técnicas fisioterapêuticas, os mesmos participantes responderam subjetivamente, permitindo uma análise comparativa pré e pós-intervenção.

As técnicas aplicadas incluíram: massagem terapêutica, liberação miofascial, mobilização articular, alongamentos e exercícios respiratórios, selecionadas por sua eficácia comprovada em estudos prévios. Os dados foram analisados descritivamente, considerando os relatos qualitativos dos participantes e as variações percebidas nos escores da escala aplicada.

RESULTADOS

Participaram da intervenção 31 indivíduos, em sua maioria mulheres idosas, com idades entre 42 e 90 anos. Os dados coletados a partir do Questionário de Ansiedade de Hamilton (HAM-A), composto por 10 questões, permitiram uma análise quantitativa do nível de ansiedade dos participantes antes da aplicação das técnicas fisioterapêuticas de relaxamento e após os mesmos participantes responderam subjetivamente sobre a sensação de melhora.

A pontuação total por participante variou de 4 a 32, com média geral de 14,1 pontos, indicando níveis moderados de ansiedade entre os participantes. As respostas com escores mais altos se concentraram nas questões relacionadas à tensão muscular, sintomas somáticos e medo antecipatório.

Após a intervenção a maioria dos participantes relatou sensação de relaxamento, diminuição da tensão corporal e melhora no estado emocional.

CONCLUSÕES

As técnicas fisioterapêuticas de relaxamento demonstraram ser eficazes na promoção da saúde mental e sintomas psicossomáticos. A experiência prática comprova o papel do fisioterapeuta como promotor de bem-estar físico e emocional, especialmente em ações voltadas à comunidade. Essa abordagem amplia a visão tradicional da fisioterapia, evidenciando seu papel não apenas na reabilitação física, mas também na promoção da saúde mental e na prevenção de agravos psicoemocionais. A intervenção com idosos demonstrou benefícios imediatos no bem-estar emocional e físico, destacando seu potencial como estratégia complementar em saúde mental. Como recomendações, sugere-se a realização de estudos longitudinais e a comparação entre técnicas para diferentes perfis. Os resultados contribuem para ampliar a atuação fisioterapêutica em contextos multidisciplinares de saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Videira e aos professores que além de nos passarem o conhecimento das técnicas nos ensinam todos os dias a sermos mais humanos e profissionais.

REFERÊNCIAS

- BERG, R. C. et al. Effectiveness of Relaxation Techniques as an Active Ingredient of Psychological Interventions to Reduce Distress, Anxiety and Depression in Young People: A Systematic Review and Meta-Analysis. *International Journal of Mental Health Systems*, v. 16, n. 1, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://ijmhs.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13033-022-00541-y>. Acesso em: 2 abr. 2025.
- FIELD, T. Massage Therapy for Psychiatric Disorders. *Psychiatry*, v. 3, n. 6, p. 43-46, 2019. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6519566/>. Acesso em: 2 abr. 2025
- SILVA, R. F.; VIEIRA, A. P. O.; BRITO, A. P. Efeitos positivos da fisioterapia na depressão através do exercício físico e hidroterapia. *Scire Saluti*, v.9, n.1, p.1-8, 2019. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2019.001.0001>.

SMITH, J. R., & Johnson, L. M. (2007). Non-pharmacological approaches to improving well-being in elderly adults: A randomized controlled trial. *Complementary Therapies in Medicine*. DOI: 10.1016/j.ctim.2007.01.004.

WALSH, Lauren L.; HAGERT, Christian G.; BOERSMA, Katja; et al. Myofascial tissue and depression: A review of current literature and new hypotheses. *Frontiers in Psychiatry*, v. 12, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8688142/>. Acesso em: 2 abr. 2025.

DE
HU

**A EXPERIÊNCIA DO ENSINO DA ESPECIALIDADE DA FISIOTERAPIA
AQUÁTICA - Relato de Experiência no Ensino do curso de Fisioterapia, Área das
Ciências da Vida e Saúde, da Unoesc Videira.**

Keilla Karloh¹; Ana Claudia Da Silva Petry²; Lara Camile Karling Lucatelli³; Gabrielli
Cristine Moresco⁴

¹Docente do curso de Fisioterapia UNOESC Universidade do Oeste de Santa Catarina
campus Videira, mestranda em educação Programa PPGED Unoesc, pesquisador do
grupo GEFOPE Formação Docente e Práticas de Ensino. E-mail:

keilla.karloh@unoesc.edu.br

²Estudante da 5ª fase de Fisioterapia na UNOESC, Universidade do Oeste de Santa
Catarina. E-mail: anninhasp001@gmail.com

³Estudante da 5ª fase de Fisioterapia na UNOESC, Universidade do Oeste de Santa
Catarina. E-mail: lalalucatelli01@gmail.com

⁴Estudante da 5ª fase de Fisioterapia na UNOESC, Universidade do Oeste de Santa
Catarina. E-mail: gabriellimoresco@gmail.com

INTRODUÇÃO

O componente de fisioterapia aquática estruturado sob metodologias ativas de problematização combina momentos teóricos e práticos, incentivando a autonomia dos alunos. A fisioterapia aquática é a ciência que aborda os exercícios terapêuticos em ambiente aquático aquecido.

Neste relato, descrevo a organização pedagógica adotada na disciplina de fisioterapia aquática, ministrada no curso de Fisioterapia na Unoesc Videira. O planejamento e execução das aulas foram guiados pela necessidade de desenvolver competências teóricas e práticas nos alunos, promovendo uma experiência de aprendizado ativa e integradora. Esta experiência é demonstrada através de processos de desenvolvimento de competências mobilizados durante o semestre.

A fisioterapia aquática que foi reconhecida especialidade da fisioterapia em 2014, é a ciência que aborda os exercícios terapêuticos em ambiente aquático aquecido, proporcionando diversos benefícios aos pacientes, como a diminuição do peso corporal e da sobrecarga articular, a melhora do retorno venoso, a facilitação do controle motor e o estímulo ao controle de tronco e equilíbrio. É a especialidade da fisioterapia que utiliza o meio aquático para tratamentos de reabilitação e promoção de saúde. Por se basear nas

propriedades físicas da água ela possibilita exercícios e movimentos que muitas vezes seriam difíceis ou até impossíveis de realizar fora desse ambiente, especialmente para pacientes com dor, dificuldades de mobilidade ou condições de saúde específicas, proporcionando diversos benefícios aos pacientes.

MÉTODOLOGIA

Na disciplina de Fisioterapia Aquática foi utilizada uma metodologia ativa, com o objetivo de fomentar o engajamento dos estudantes e ampliar a retenção do conteúdo teórico e prático. A abordagem central foi metodologia por problematização, que buscou incentivar o protagonismo dos alunos e a aplicação dos conteúdos principalmente em cenários práticos. Para isso, tivemos três momentos, a teoria, a prática e a vivência prática ou a realidade observada pelos alunos. Os ambientes de sala de aula e piscina foram preparados para ser espaços de troca e reflexão, possibilitando que os alunos pudessem relacionar teoria e prática de maneira significativa.

Os alunos tiveram a oportunidade de observar a realidade de atendimentos em fisioterapia aquática em pacientes reais e trabalhar a análise crítica para identificar quais eram os pontos chaves para determinação de um plano de tratamento adequado e individual para cada paciente adaptado em água. Durante as aulas teóricas houve uma troca de conhecimentos da fisioterapia aquática e as patologias observadas na prática. As aulas práticas foram realizadas treinando abordagens terapêuticas que podem ser utilizadas na fisioterapia aquática, ajudando a consolidar o aprendizado, fazendo com que o aluno consiga ao final do semestre o conhecimento adequado para atuação nesta área da Fisioterapia.

Vivenciar o atendimento de Fisioterapia Aquática para pacientes em todas as áreas de atuação da Especialidade da Fisioterapia Aquática foi o ponto chave da disciplina. Essa experiência demonstrou que uma organização pedagógica bem estruturada e a utilização de metodologias ativas e os movimentos de competência podem impactar positivamente o processo de aprendizagem, promovendo a autonomia e o desenvolvimento de competências essenciais.

CONCLUSÕES

Implementar metodologias ativas de problematização e a utilização dos movimentos de competência na fisioterapia aquática exige uma infraestrutura adequada

e um professor capacitado para orientar os alunos em todas as etapas. Além disso, precisa-se garantir que o ambiente aquático esteja seguro e adaptar as atividades às características de cada caso clínico ou experiência prática. Essa metodologia é uma poderosa ferramenta para a formação de fisioterapeutas competentes, capazes de aplicar técnicas de fisioterapia aquática de forma criativa, ética e centrada nas necessidades reais dos pacientes.

Essa experiência demonstrou que uma organização pedagógica bem estruturada em todo o semestre pode impactar positivamente o processo de aprendizagem, promovendo a autonomia e o desenvolvimento de competências essenciais. Os resultados desta prática docente possibilitaram uma visão integrada do processo educacional e das competências desenvolvidas dentro da disciplina de Fisioterapia Aquática. Acredito que o relato desta experiência possa contribuir para a reflexão sobre as práticas pedagógicas em Fisioterapia e o quanto essas práticas podem auxiliar na formação de profissionais críticos e capacitados para enfrentar os desafios de sua área.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade do Oeste de Santa Catarina – Campus Videira, bem como à coordenação do curso de Fisioterapia, pelo apoio à capacitação docente e pela oportunidade proporcionada aos acadêmicos de vivenciarem experiências significativas integradas aos componentes curriculares.

REFERÊNCIAS

LUCHESI, Bruna Moretti; LARA, Ellys Marina de Oliveira; SANTOS, Mariana Alvina dos (org.). *Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem* [recurso eletrônico]. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2022.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP. *Movimentos da competência*. Joaçaba: NAP, 2020.

OLIVEIRA, Ediléa Monteiro de. *Tópicos especiais em fisioterapia aquática* / Rogério Azevedo Antunes Pereira: Wellington Pinheiro de Oliveira – 2019

SILVA, Juliana Borges da. Fisioterapia aquática funcional [recurso eletrônico]/ Juliana Borges da Silva, Fábio Rodrigues Branco. - Dados eletrônicos. - São Paulo: Artes Médicas, 2011.

SI
DE
HU

AVALIAÇÃO DA MARCHA EM PACIENTES NEUROLÓGICOS DE UMA CLÍNICA DE FISIOTERAPIA MEIO OESTE DE SANTA CATARINA

Érica Beatriz Carmazio¹; Gisiane Baretta de Mathia².

¹Estudante da 7ª fase de Fisioterapia na UNOESC, sigla da Universidade do Oeste de Santa Catarina. E-mail: erica.carmazio@unoesc.edu.br.

²Docente .na UNOESC, sigla da Universidade do Oeste de Santa Catarina.

INTRODUÇÃO

Caminhar é um ato complexo, um processo contínuo de tomada de decisão, que pode ser modificado quando o complexo sistema neuromuscular esquelético é perturbado por lesões ou danos traumáticos, neurológicos, degeneração gradual ou fadiga. Distúrbios da marcha podem acarretar à restrição de mobilidade, dificuldade de deambulação, medo de quedas ou até mesmo quedas, resultando em um declínio funcional dos indivíduos acometidos (Snijders et al., 2007).

A independência, participação social e qualidade de vida estão fortemente ligadas à capacidade de locomoção. A mobilidade é essencial para o ser humano, pois proporciona o deslocamento e a interação com o ambiente (Oberg; Karsznia; Oberg, 1994).

Os pacientes com doenças neurológicas apresentam com frequência distúrbios da marcha e desequilíbrio, que afetam a mobilidade e a qualidade de vida de cerca de 60% deles (Krasovsky, 2010; Tang et al., 2024). Essas alterações nos padrões de marcha em condições neurológicas distintas evidenciam a necessidade de abordagens terapêuticas personalizadas que atendam às especificidades de cada paciente, proporcionando uma reabilitação mais direcionada e eficaz (Rodrigues; Camerin; Bittencourt, 2023).

Com o avanço das tecnologias os sensores inerciais tornaram-se uma ferramenta promissora para fornecer dados quantitativos e precisos sobre a marcha, superando as limitações dos métodos subjetivos tradicionais. Desse modo, o objetivo principal deste estudo é realizar uma análise precisa da marcha em pacientes com comprometimento neurológico.

METODOLOGIA

O delineamento metodológico para a realização desta pesquisa se configura como um estudo transversal baseado na avaliação da marcha através do sensor inercial Baiobit de pacientes que frequentam uma clínica escola de Fisioterapia do meio oeste de Santa Catarina, pelas estudantes do curso de fisioterapia da 10ª fase da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). O sensor Baiobit, produzido pela empresa BTS, é um sistema de análise de movimento vestível que pode analisar rapidamente e de forma simplificada os movimentos de um paciente de maneira não invasiva. Ele utiliza sensores inerciais integrados para capturar e transmitir dados brutos, que são então processados em parâmetros comumente usados para avaliar marcha, equilíbrio, mobilidade articular e condições de salto.

Os participantes do estudo são indivíduos que deambulam com idades entre 06 e 81 anos que frequentam a Clínica de Fisioterapia. Para avaliação o indivíduo foi orientado a realizar a marcha na distância de 7 metros, com base no protocolo que a empresa do sensor inercial traz, o que coincidiu com o espaço que havia na sala de avaliação. Esse percurso foi realizado por 3 vezes com um descanso de 2 minutos no final de cada teste, a fim de reduzir a fadiga entre os avaliados. Após os 3 testes foi utilizado no estudo o resultado do segundo teste. No final do teste, o paciente obteve uma cópia da avaliação para que pudesse auxiliar na conduta fisioterapêutica.

RESULTADOS

Foram analisados os valores de mediana de cada parâmetro avaliado dos pacientes com acometimento neurológico (AVC, Doença de Parkinson, Distúrbio Vestibular, Aneurisma, Ataxia Cerebelar Tipo 3, Distrofia Muscular de Steinert, Esclerose Lateral Amiotrófica, Demência, Paralisia e Paralisia Facial), e esses dados foram comparados com informações de indivíduos que não apresentavam acometimento neurológico, disponíveis no Referencial do Sistema BTS. As discrepâncias em relação aos valores considerados normais foram posteriormente comparadas com resultados de estudos prévios que avaliaram a marcha de indivíduos com comprometimento neurológico, buscando verificar a semelhança entre os achados.

Os resultados obtidos foram: velocidade da marcha, valor médio 0,68 m/s e também cadência de 90 passos por minuto, caracterizando uma marcha mais lenta; média de tempo para realizar a deambulação foi de 18 segundos; na simetria entre os membros

a média ficou em 89,3%, indicando assimetria nos indivíduos com acometimento neurológico; comprimento da passada e do passo notavelmente maiores; e fase de apoio aumentada e fase de balanço diminuída indicando dificuldade na fluidez da marcha.

Os achados evidenciam alterações específicas na marcha de pacientes neurológicos, reforçando a necessidade de reabilitação personalizada conforme cada condição. Compreender essas adaptações motoras é essencial para desenvolver intervenções que melhorem a funcionalidade e, conseqüentemente, a qualidade de vida dos pacientes.

CONCLUSÕES

O estudo identificou alterações significativas na marcha de pacientes neurológicos, caracterizadas principalmente por diminuição da velocidade, aumento da fase de apoio, redução da fase de balanço, assimetria leve e propulsão diminuída. Embora os parâmetros do quadril tenham apresentado menor comprometimento, essas alterações aumentam a vulnerabilidade a quedas e podem levar a dependência nas AVDs, destacando a importância de intervenções fisioterapêuticas direcionadas.

Como a pesquisa incluiu diversas condições neurológicas sem padronização, recomenda-se que futuros estudos enfoquem patologias específicas com amostras maiores, visando desenvolver intervenções fisioterapêuticas mais precisas e individualizadas para melhorar a reabilitação desses pacientes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade do Oeste de Santa Catarina pela organização do evento e às professoras Ana Paula Scherer de Brum e Gisiane Baretta de Mathia pelo apoio e por todos os ensinamentos.

REFERÊNCIAS

KRASOVSKY, T.; LEVIN, M. F. Review: Toward a Better Understanding of Coordination in Healthy and Poststroke Gait. *Neurorehabilitation and Neural Repair*, v. 24, n. 3, p. 213–224, 12 mar. 2010.



OBERG, T.; KARSZNIA, A.; OBERG, K. Joint angle parameters in gait: Reference data for normal subjects, 10-79 years of age. Department of Veterans Affairs Journal of Rehabilitation Research and Development. [s.l: s.n.].

RODRIGUES, L. P.; CAMERIN, C.; BITTENCOURT, R. D. Gait, balance and functional independence level in stroke patients. Clinical & Biomedical Research, 3 mar. 2023.

SNIJDERS, A. H. et al. Neurological gait disorders in elderly people: clinical approach and classification. The Lancet Neurology, v. 6, n. 1, p. 63–74, jan. 2007.

PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AÇÃO COMUNITÁRIA NO MUNICÍPIO DE IOMERÊ

Marina Gasser Baretta Balestrin¹; Cristiane Berti²

¹Docente do curso de Nutrição na Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)

– Campus Videira - E-mail: marina.baretta@unoesc.edu.br

²Docente do curso de Nutrição na Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)

– Campus Videira - E-mail: crisbertismo@gmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que exige atenção às necessidades nutricionais dos idosos. Alterações fisiológicas, como a diminuição da massa muscular e mudanças no metabolismo, tornam essa população mais vulnerável a deficiências nutricionais e doenças crônicas. As ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), em contextos individuais e coletivos, são estratégias fundamentais utilizadas por nutricionistas para promover práticas alimentares saudáveis e prevenir doenças associadas a padrões alimentares inadequados, especialmente entre adultos e idosos (GARCIA; ROMANI; LIRA, 2007; ACERBI et al., 2024).

Dada a importância da nutrição no envelhecimento, torna-se essencial a avaliação e o acompanhamento do estado nutricional dos idosos, a fim de garantir assistência eficaz e embasar estratégias de promoção da saúde (BENSBERG et al., 2023).

O Índice de Massa Corporal (IMC) é um dos métodos mais utilizados para essa avaliação, permitindo a classificação nutricional de forma prática, com pontos de corte adaptados à população idosa, que tende ao aumento da gordura corporal com o avanço da idade. Trata-se de uma ferramenta acessível, não invasiva e de fácil aplicação (DE ALBUQUERQUE ANGELO et al., 2024). Este estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional de idosos participantes da ação alusiva ao Dia Mundial da Saúde, promovida pelo município de Iomerê.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa e delineamento transversal. A amostra foi composta por 22 idosos que participaram do “Dia Mundial da Saúde” e aceitaram realizar avaliação antropométrica. A pesquisa foi conduzida no município de Iomerê, situado no Meio Oeste de Santa Catarina, com inclusão de

participantes de ambos os sexos e idade igual ou superior a 60 anos, conforme critério do Ministério da Saúde.

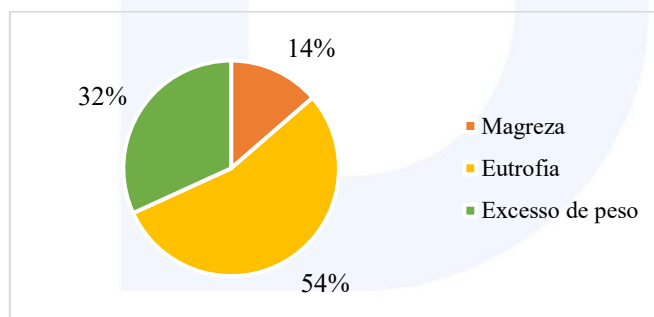
O estado nutricional foi avaliado pelo IMC, calculado a partir da relação entre peso corporal e altura ao quadrado (kg/m^2). Utilizou-se balança eletrônica portátil da marca Xiaomi® e estadiômetro da marca AvaNutri®, seguindo o protocolo do Manual de Antropometria (IBGE, 2013).

A classificação do estado nutricional baseou-se nos critérios de Lipschitz (1994): $\text{IMC} < 22 \text{ kg}/\text{m}^2$ (magreza), IMC entre 22 e $27 \text{ kg}/\text{m}^2$ (eutrofia), e $\text{IMC} > 27 \text{ kg}/\text{m}^2$ (excesso de peso).

RESULTADOS

Entre os participantes avaliados, 9% ($n=2$) eram do sexo masculino e 91% ($n=20$) do sexo feminino. A média de idade da amostra foi de 68 anos ($\pm 9,35$). Com base na análise do IMC, verificou-se que 54% ($n=12$) apresentava peso adequado, 32% ($n=7$) excesso de peso e 14% ($n=3$) magreza, conforme demonstrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Estado nutricional de idosos.



Fonte: As autoras, 2025.

CONCLUSÕES

A maioria dos participantes apresentou eutrofia, indicando um estado nutricional adequado para a faixa etária, o que pode refletir a efetividade de ações preventivas e a adoção de hábitos alimentares saudáveis por parte desse grupo.

No entanto, os resultados também revelaram que parte da amostra apresentava magreza ou excesso de peso, o que evidencia a coexistência de diferentes desafios nutricionais na população idosa, exigindo atenção individualizada e contínua. Esses dados reforçam a importância da inserção de estratégias de Educação Alimentar e

Nutricional em espaços comunitários, contribuindo não apenas para a coleta de informações sobre a saúde da população idosa, mas também para a conscientização quanto à importância da alimentação equilibrada e do autocuidado.

Diante disso, destaca-se a necessidade de manter e ampliar iniciativas semelhantes, que promovam o envelhecimento ativo e saudável, fortalecendo a atenção básica e o vínculo entre os profissionais de saúde e a comunidade. Sugere-se ainda a avaliação do risco de sarcopenia entre os idosos, condição caracterizada pela perda progressiva de massa, força e função muscular, que pode comprometer a autonomia e a qualidade de vida.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Prefeitura Municipal de Iomerê pela parceria para realização da atividade.

REFERÊNCIAS

HABERMAS, Jürgen; MCCARTHY, Thomas; MCCARTHY, Thomas. The theory of communicative action. Boston: Beacon press, 1984.

ACERBI, Matheus Carlos et al. Ação de educação alimentar e nutricional para promoção da saúde de adultos e idosos. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 24, n. 3, p. e15079-e15079, 2024.

BENSBERG, Gabriele Costa et al. Avaliação nutricional em idosos: uma revisão integrativa. Peer Review, v. 5, n. 21, p. 66-76, 2023.

DE ALBUQUERQUE ANGELO, Fernando Damasceno et al. Correlação entre o índice de massa corporal e parâmetros de funcionalidade em idosos. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research, v. 26, n. 1, p. e42528-e42528, 2024.

GARCIA, Analia Nusya de Medeiros; ROMANI, Sylvia de Azevedo Mello; LIRA, Pedro Israel Cabral de. Indicadores antropométricos na avaliação nutricional de idosos: um estudo comparativo. Revista de Nutrição, v. 20, p. 371-378, 2007.



IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual de antropometria. Rio de Janeiro: Brasil, 2013.

LIPSCHITZ, D. A. Screening for nutritional status in the elderly. *Prim Care.*, v. 21, n. 1, p. 55-67, 1994.

SI
DE
HU

A GESTÃO DE ESTOQUE EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Emili Dal Pizzol¹; Janaina Brum²; Guilherme Faccin³; Maricleia Lima⁴; Sara Malagueta⁵; Marina Gasser Baretta Balestrin⁶

¹Discente do curso de Nutrição da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. E-mail: emilibortolini14@gmail.com

²Discente do curso de Nutrição da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. E-mail: janazbrum@gmail.com

³Discente do curso de Nutrição da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. E-mail: g.ja.faccin@gmail.com

⁴Discente do curso de Nutrição da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. E-mail: maricleia204@gmail.com

⁵Discente do curso de Nutrição da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. E-mail: sara_malagueta@hotmail.com

⁶Docente do curso de Nutrição na Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. E-mail: marina.baretta@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

A gestão de estoque em Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) é uma atividade essencial para o bom desempenho dessas instituições, pois impacta diretamente a segurança alimentar, o uso eficiente dos recursos e a redução de perdas e desperdícios. A ineficiência nesse processo pode resultar em aumento de custos, interrupções na produção e riscos à segurança dos alimentos (LACERDA; BARBOSA, 2024).

O setor de estoque requer uma atenção especial da parte da organização e dos diretores, pois sua gestão envolve diversos aspectos, como produtividade, custos, equipe, espaço físico, infraestrutura, organização e, sobretudo, controle (DE SOUSA ALENCAR; LOPES; DAMASCENO, 2024).

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo revisar a literatura existente sobre a gestão de estoque em unidades de alimentação e nutrição, identificando práticas, desafios e estratégias adotadas para otimizar a eficiência e o controle de estoques nesse contexto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa e descritiva, com seleção de artigos científicos. As buscas foram efetuadas nas plataformas SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores "Gestão de estoque em UAN" e "Controle de estoque". Foram selecionados 4 estudos publicados entre 2020 e 2025, que abordam práticas, desafios e estratégias relacionadas à gestão de estoques em UANs.

As informações extraídas foram organizadas e analisadas de maneira descritiva, com foco na identificação de métodos utilizados, como a Curva ABC e o método PEPS, além da avaliação de fatores que impactam a eficiência da gestão, como o uso de tecnologias e a capacitação das equipes.

RESULTADOS

Os resultados da pesquisa indicaram que muitas Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs) ainda dependem de métodos manuais para o controle de estoque, o que aumenta o risco de falhas e perdas (ARAUJO et al., 2020; LACERDA; BARBOSA, 2024).

A ausência de softwares específicos compromete a rastreabilidade dos itens e dificulta a tomada de decisões adequadas. A aplicação da Curva ABC mostrou-se eficaz na priorização dos itens mais relevantes, enquanto o método PEPS favoreceu a rotatividade de produtos, prevenindo o vencimento dos mesmos (SILVA, 2021; CESCO et al., 2021).

Além disso, a pesquisa evidenciou que a falta de capacitação da equipe e a ausência de integração entre setores são desafios recorrentes na gestão de estoque. A padronização dos processos e a adoção de tecnologias emergem como soluções promissoras para uma gestão mais eficiente e integrada.

CONCLUSÕES

A gestão eficiente de estoques em UANs vai além do simples controle de entrada e saída de insumos, ela representa um pilar estratégico para garantir a segurança alimentar, reduzir desperdícios e otimizar os recursos disponíveis.

Através da revisão bibliográfica realizada, ficou evidente que, embora existam métodos e ferramentas eficazes, como a Curva ABC e o método PEPS, muitas UANs ainda enfrentam desafios relacionados à ausência de tecnologia e à capacitação técnica

das equipes.

Sendo assim, observa-se que o investimento em sistemas informatizados, na padronização dos processos e na formação contínua dos profissionais envolvidos são medidas fundamentais para a modernização das práticas de gestão de estoques. Além disso, a integração entre os setores da unidade contribui para um fluxo operacional mais eficiente e seguro.

Portanto, este estudo reforça a importância da gestão de estoque como um eixo central para o funcionamento adequado das UANs, e sugere que investimentos em tecnologias, capacitação e organização são caminhos viáveis e necessários para aprimorar essa prática no contexto da alimentação coletiva.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) e à professora orientadora pelo apoio e incentivo na realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. G. G. de et al. Utilização de ferramenta estratégica no controle de estoque em unidades de alimentação e nutrição. *Revista Ciência Plural*, Natal, v. 6, n. 3, p. 74–92, 2020.

CESCO, A. C. et al. Controle de estoque em Unidades de Alimentação e Nutrição – A busca do equilíbrio entre estoque e consumo. In: CONGRESSO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (CONAN), 2021. Anais [...]. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/vconan/366442-controle-de-estoque-em-unidades-de-alimentacao-e-nutricao---a-busca-do-equilibrio-entre-estoque-e-consumo/>. Acesso em: 20 abr. 2025.

DE SOUSA ALENCAR, Marisa; LOPES, Verônica Maria Neto; DE CARVALHO DAMASCENO, Marli Ferreira. Gestão de Estoques no Refeitório de um Campus do Instituto Federal do Piauí: Uma Abordagem a Partir da Curva ABC. *Cadernos Cajuína*, v. 9, n. 5, p. e249516-e249516, 2024.



LACERDA, M.A.S.; BARBOSA, K.M.P. Planilha de controle de estoque como ferramenta na gestão de UAN hospitalar. GEPNews – Revista do Grupo de Estudos e Pesquisas em Nutrição e Saúde Coletiva, Maceió, v. 10, n. 2, p. 1–11, 2024.

SILVA, M. S. Elaboração da curva ABC para controle de estoque em uma Unidade de Alimentação e Nutrição. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Universidade Santo Amaro, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://dspace.unisa.br/items/71912eb3-76bc-4d52-97ae-47735f334c64>. Acesso em: 20 abr. 2025.

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DAS AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE NAS UBS

Gabrielli de Oliveira Teske¹; Karoline Arpini Albuquerque²; Daivana Letícia Kunz³

¹Discente do Curso de Enfermagem - Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC Videira. E-mail: Oliveiragabrielli199@gmail.com

²Discente do Curso de Enfermagem - Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC Videira. E-mail: Karolarpini@outlook.com

³Docente/pesquisadora do Departamento de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. Videira. E-mail: daikkunz@gmail.com

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde as Agentes Comunitárias de Saúde é uma peça fundamental, pois são as responsáveis por colher as informações do perfil situacional de saúde daquela região, bem como identificando os grupos de risco, e ser porta de entrada aos domicílios destes pacientes em estados mais vulneráveis (BRASIL, 2021).

No âmbito das atribuições profissionais do agente comunitário de saúde (ACS), a visita domiciliar se tornar a atividade mais importante. É por causa do vínculo que o ACS estabelece com a pessoa idosa e sua família que as ações de prevenção, promoção, controle, cura e recuperação adquirem maior sensibilidade e compreensão (ASSIS E CASTRO-SILVA, 2018).

Daí que o profissional ACS constitui uma peça-chave para o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS), fortalecendo a integração entre os serviços de saúde e as comunidades (BARRETO ET AL., 2018; BRASIL, 2020).

MÉTODOLOGIA

A pesquisa foi uma investigação de campo descritiva e exploratória, com o objetivo de avaliar a importância e a efetividade do trabalho das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Amarante em Videira/SC. O público-alvo consistiu nas ACS que atuam na comunidade local, selecionadas com base em sua experiência direta no cenário estudado. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários estruturados, contendo perguntas abertas e concretas, aplicados via digital pelo WhatsApp para facilitar o esclarecimento de dúvidas. As perguntas buscaram explorar as atividades das ACS e a percepção sobre a efetividade de suas ações.

A análise crítica visou identificar os pontos fortes e as limitações do trabalho das ACS. Todo o desenvolvimento do estudo seguiu rigorosamente os princípios éticos. Foi garantida a autorização das ACS, o consentimento por parte da enfermeira responsável e a confidencialidade das informações fornecidas.

Esse cuidado ético reforçou a transparência e a credibilidade da pesquisa. Com base na metodologia descrita, a pesquisa buscou não apenas compreender o impacto das ACS na saúde pública local, mas também entender mais e esclarecer a importância dessas profissionais na comunidade e na saúde como um todo.

Este trabalho tem por objetivo conscientizar a importâncias das Agentes Comunitárias da Saúde (ACS) dentro de uma UBS, visto que elas são o principal elo entre a comunidade e os profissionais de Saúde daquela região. Neste sentido, foi realizado uma pesquisa em conjunto com as ACS do bairro Amarante de Videira/SC, através de questionários, a fim de verificar a efetividade dos trabalhos desenvolvidos, e realizando uma análise crítica, visando a melhoria do atendimento nas APS.

RESULTADOS

Relato de Experiência no Trabalho de Campo com ACS (Agente Comunitário de Saúde) Durante a pesquisa de campo com um Agente Comunitário de Saúde (ACS), foi possível compreender melhor o papel essencial desempenhado por esses profissionais no Sistema Único de Saúde (SUS). Abaixo estão as principais perguntas feitas ao ACS e suas respostas:

Respostas intercaladas entre as ACS Marlene e Fátima, a qual foram autorizadas pela enfermeira responsável da UBS.

1. Qual é a sua principal função como agente de saúde?

Minha principal função é cadastrar todas as pessoas do bairro, manter os cadastros em ordem, verificar os grupos de risco e repassar essas informações para a enfermeira. Além disso, mantenho a população informada sobre atividades e afazeres, sempre buscando criar um vínculo com os pacientes.

Analisando a questão acima, é possível observar o quanto o trabalho da ACS é importante dentro da equipe multidisciplinar, mostrando que as ACS são o principal elo entre a atenção primária e as famílias, tornando possível a participação da comunidade nos eventos de promoção e prevenção da saúde, outro item sinalizado é que as ACS tem

o potencial de identificar grupos de risco e fragilidades da comunidade, podendo assim sinalizar ao enfermeiro evitando agravamento da situação.

2. Como é a sua rotina de trabalho?

Minha rotina começa cedo, geralmente na unidade de saúde, onde organizamos os atendimentos e as visitas. Depois, faço visitas domiciliares às famílias cadastradas, verificando se estão tomando os medicamentos corretamente, atualizando os prontuários e passando orientações específicas conforme cada caso. Também participo de reuniões e ações de saúde na comunidade.

Conforme a resposta anterior, pode-se analisar a importância da ACS estar inserida na comunidade e sendo ativa em cada evento, pois através dele pode coletar dados, mantendo assim um quadro clínico atualizado de cada paciente

3. Quais são as maiores dificuldades que você enfrenta no dia a dia?

Uma das maiores dificuldades é a resistência de algumas pessoas em receber orientações ou até em permitir a entrada do agente em suas casas. No entanto, com o tempo, temos observado melhorias nesse aspecto.

Analisando esta resposta, percebemos que superar a resistência das pessoas em aceitar orientações ou permitir a entrada de agentes comunitários de saúde é um desafio importante na Atenção Primária à Saúde. Os princípios que ajudam nesse contexto são:

- *Centralidade na pessoa*: Respeito às crenças e circunstâncias individuais.
- *Longitudinalidade*: Construção de vínculos e confiança ao longo do tempo.
- *Integralidade*: Atenção ampla às necessidades sociais, emocionais e biomédicas.
- *Coordenação*: Equipes consistentes e comprometidas que minimizam barreiras.

Com paciência, empatia e dedicação, é possível gerar melhorias significativas ao longo do tempo.

4. Quais são os principais problemas de saúde que você observa na comunidade?

No bairro Amarante, enfrentamos muitos casos de hipertensão, diabetes, obesidade e problemas respiratórios, especialmente no inverno. Também há altos índices de ansiedade e depressão, além de dificuldades no acesso ao atendimento especializado.

Verificando a questão apresentada, nota-se um quadro de maioríssimas doenças crônica e sazonais (ex: doenças respiratórias no inverno) destacando a importância de um trabalho ativo para que essas doenças crônicas não se agravem e deixem sequelas, e a rastreabilidade de populações mais afetadas por essas doenças sazonais

5. Como a população reage ao trabalho do agente de saúde? Há alguma resistência?

A maioria das pessoas valoriza nosso trabalho, principalmente aquelas que precisam de acompanhamento mais próximo. Porém, no início, há alguma resistência até que a confiança seja estabelecida. Utilizamos ferramentas como o WhatsApp para ajudar no agendamento de consultas na ESF, o que tem facilitado muito.

Analisando esta resposta, observa-se que o trabalho dos agentes de saúde é valorizado por grande parte da população, especialmente por aqueles que necessitam de acompanhamento contínuo. O uso de ferramentas como o WhatsApp facilita o agendamento de consultas e melhora o acesso aos cuidados, promovendo integração dos serviços e personalização no atendimento. Com essas estratégias, o trabalho dos agentes se torna mais aceito e eficaz.

6. Como você avalia o funcionamento do SUS na prática?

O SUS garante o acesso universal à saúde, o que é uma grande qualidade. Porém, ainda enfrentamos problemas como filas longas, falta de profissionais e dificuldades em realizar exames mais complexos. Por exemplo, aqui no bairro, só conseguimos marcar exames uma vez por semana, o que causa demora, embora consigamos controlar bem as filas na ESF.

Analisando esta resposta, o SUS é avaliado positivamente por garantir acesso universal à saúde, promovendo equidade no cuidado. Porém, enfrenta desafios como filas longas, falta de profissionais e dificuldades no agendamento de exames complexos. A limitação no bairro, com marcação de exames apenas uma vez por semana, indica a necessidade de melhorias na logística e acessibilidade. Apesar disso, o controle eficiente das filas na ESF demonstra um esforço local para otimizar recursos e minimizar os

impactos para os usuários, fortalecendo o funcionamento do sistema.

7. O que poderia ser melhorado no serviço de saúde da sua região?

Aumentar o número de profissionais, investir mais em infraestrutura e transporte para pacientes são melhorias importantes. Também sentimos falta de programas mais abrangentes voltados à saúde mental.

Analisando esta resposta, é possível identificar algumas áreas chave para aprimorar o serviço de saúde. O aumento do número de profissionais pode reduzir a sobrecarga das equipes existentes, oferecendo cuidados mais eficientes e acessíveis. Investir em infraestrutura e transporte para pacientes melhora o acesso, especialmente em regiões afastadas ou com pouca mobilidade urbana. Além disso, programas abrangentes para saúde mental são fundamentais, visto que essa é uma área muitas vezes negligenciada, mas de grande importância para o bem-estar geral da população. Com essas melhorias, o sistema de saúde pode atender às necessidades da comunidade de forma mais completa e eficaz.

8. Como é feito o trabalho de orientação e prevenção de doenças?

Realizamos orientações principalmente nas visitas domiciliares e em ações nas escolas, com cartilhas, palestras, rodas de conversa e campanhas ao longo do ano.

Analisando esta resposta, é evidente que o trabalho de orientação e prevenção de doenças é realizado de forma abrangente e estratégica. As visitas domiciliares são essenciais para estabelecer um contato direto com as famílias, fortalecendo o vínculo e personalizando as orientações. As ações nas escolas, por sua vez, promovem a educação em saúde desde cedo, utilizando materiais como cartilhas, palestras e rodas de conversa. As campanhas ao longo do ano ampliam o alcance das informações e conscientizam a comunidade sobre temas específicos. Essa abordagem multifacetada reflete uma estratégia eficaz de promoção à saúde e prevenção de doenças.

9. Quais campanhas de saúde você considera mais importantes ou eficazes?

Campanhas como vacinação, Outubro Rosa, Novembro Azul e combate ao *Aedes aegypti* têm grande impacto. A campanha de vacinação contra a gripe, por exemplo, é bem aceita, e nos casos de acamados, a técnica de enfermagem se desloca até os pacientes.

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) têm um papel crucial nas campanhas de saúde, como vacinação, Outubro Rosa, Novembro Azul e combate ao *Aedes aegypti*. Eles são responsáveis por mobilizar e conscientizar a população, garantindo que as informações cheguem de forma acessível e eficiente. Além disso, os ACS acompanham pacientes acamados, facilitando o acesso ao atendimento, como no exemplo da vacinação contra a gripe. Esse trabalho fortalece o vínculo entre a comunidade e os serviços de saúde, ampliando o impacto positivo das campanhas na promoção da saúde e prevenção de doenças.

Estes relatos destaca os desafios e conquistas do trabalho do ACS, evidenciando a relevância de sua atuação no fortalecimento da atenção primária em saúde. Além de superar barreiras, o ACS promove a integração entre a comunidade e o SUS, reforçando a importância da saúde como direito de todos.

CONCLUSÕES

Em resumo, com essa pesquisa foi esclarecido a importância das agentes comunitárias de saúde, visto que, elas são o principal elo entre as comunidades e UBS. Analisando o autoestudo dos questionários realizados com as ACS, pode-se notar que sua atuação tem grande impacto na continuidade e prevenção de agravos de doenças, uma vez que, são elas que contribuem com os pacientes para solicitar exames, renovação de receitas e até agendamento de consultas através do WhatsApp, o que facilita o acesso à saúde para o paciente.

Concluimos então, que o trabalho das ACS é de suma importância, pois elas estão diretamente inseridas na realidade dos pacientes facilitando assim o estabelecimento de uma relação de confiança com o paciente, tendo impacto diretamente na prevenção de doenças e diminuindo assim complicações e gerando menores filas no SUS, que atualmente é uma das maiores problemáticas da saúde pública, além da infraestrutura e falta de profissionais e recursos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos por toda orientação por parte da Coordenação de Enfermagem da Unoesc, em especial professora Daivana Leticia Kunz que nos orientou e repassou todo o conhecimento para que esse trabalho fosse concluído. Agradecemos também ao governo pelas bolsas de estudo Prouni e Universidade Gratuita pela oportunidade de

conclusão de curso superior de forma gratuita.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Audrey S.; CASTRO-SILVA, Carlos R. Agente comunitário de saúde e o idoso: visita domiciliar e práticas de cuidado. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, e280308, 2018. Doi: 10.1590/S0103-73312018280308. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/pdwWSpCYhfkfj9qbxP3RTZr/?lang=pt> Acesso em: 28 mar. 2024.

BARRETO, Ivania C. H. C. *et al* Complexidade e potencialidade do trabalho dos agentes comunitários de saúde no Brasil contemporâneo. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 42, n. spe. 1, p. 114-129, set. 2018. Doi: 10.1590/0103-11042018S108. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/yM5QgR9y7559xWP3jMMhpDd/abstract/?lang=pt> Acesso em: 28 mar. 2024.

BRASIL. Governo Federal. Ministério da Saúde. (Qual o papel do agente comunitário de saúde na pandemia?) [Brasília]: Ministério da Saúde, [2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/qual-o-papel-do-agente-comunitario-de-saude-na-pandemia>. Acesso em: 03 abril. 2025.

BRASIL. *Portaria MS n. 3.241, de 7 de dezembro de 2020* Institui o Programa Saúde com Agente, destinado à formação técnica dos agentes comunitários de saúde e dos agentes de combate às endemias. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-ms-n-3.241-de-7-de-dezembro-de-2020-293178860> Acesso em: 28 mar. 2024.

CUIDAR, EDUCAR E PREVENIR: DIA MUNDIAL DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PINHEIRO PRETO

Alessandra Manica¹; Karoline Correia Olivio²; Daivana Letícia Kunz³

¹Discente do Curso de Enfermagem - Universidade do Oeste de Santa Catarina –

UNOESC Videira. E-mail: ale.manica14@gmail.com

²Discente do Curso de Enfermagem - Universidade do Oeste de Santa Catarina –

UNOESC Videira. E-mail: karolineolivo@gmail.com

³Docente/pesquisadora do Departamento de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. Videira. E-mail: daikkunz@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Dia Mundial da Saúde, comemorado em 7 de abril, celebra-se e fortalece-se a conscientização sobre os desafios que impactam a saúde global. Criada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1948, a data serve como uma oportunidade para refletir tanto sobre os avanços quanto sobre as dificuldades enfrentadas pela sociedade quanto ao bem-estar físico, mental e social. Se destaca especialmente a importância da atenção primária, com ênfase na prevenção de doenças, no cuidado contínuo e na promoção da saúde nas comunidades (BRASIL, 2019).

A prevenção de doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde desempenha um papel crucial na redução significativa dos efeitos sobre os níveis de atenção secundária e terciária. Focando na promoção de hábitos saudáveis, no monitoramento contínuo e na detecção precoce de doenças, a Atenção Primária contribui para evitar o agravamento de condições crônicas, como hipertensão, diabetes e doenças respiratórias, diminuindo a demanda por tratamentos mais complexos e custosos nas etapas secundária e terciária (SILVA *et al*, 2025).

MÉTODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva, de natureza qualitativa, realizado a partir da vivência prática de uma acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC – Videira), durante uma ação de educação em saúde em uma UBS no município de Pinheiro Preto, Santa Catarina. A ação relatada foi desenvolvida O Dia Mundial da Saúde, organizado pela Prefeitura de Pinheiro Preto - SC, teve como propósito oferecer à população um dia

diferenciado, com diversas terapias integrativas, como Aromaterapia, Pastoral da Saúde, Reiki, Ginástica Laboral, e Aulão de LPF. As atividades incluíram oficinas de autocuidado, além de serviços de monitoramento da saúde, como verificação da pressão arterial e a da glicemia.

A ação foi autorizada pela coordenação da UBS e validada como atividade de extensão prática pela universidade, respeitando os princípios éticos de cuidado, sigilo e participação voluntária.

RESULTADOS

A população compareceu ao evento, e a equipe de enfermagem conseguiu coletar dados valiosos que permitem um monitoramento mais eficaz da saúde da comunidade. Entre os dados obtidos, destacam-se o sexo (34 mulheres e 4 homens), a faixa etária acima de 60 anos, com 18 pessoas, as comorbidades, com 19 pessoas identificadas, entre elas destacam-se a Pressão Arterial e diabetes. Durante o ano de 2024, de janeiro a dezembro, a equipe de enfermagem realizou um total de 2.447.

CONCLUSÃO

O Dia Mundial da Saúde destacou o papel fundamental da Atenção Primária à Saúde na promoção de uma vida mais saudável e na prevenção de doenças. Por meio de terapias integrativas e atividades de autocuidado, o evento ofereceu à população uma oportunidade única de cuidado e aprendizado, além de reforçar a conscientização sobre a importância de hábitos saudáveis e da atividade física regular. A prática de qualquer movimento corporal que consome energia é essencial para reduzir o risco de doenças como hipertensão, doenças cardíacas, diabetes e para o combate à depressão. A Organização Mundial da Saúde (OMS) ressalta que a verificação regular da pressão arterial e glicemia é crucial para o controle e prevenção de doenças crônicas. Seguindo as diretrizes internacionais, o monitoramento constante pode prevenir complicações graves, como infarto, AVC e insuficiência renal. A participação ativa da comunidade foi essencial para que a equipe de enfermagem coletasse dados valiosos, que ajudarão no planejamento de ações futuras. Ao focar na prevenção, o município percebe os benefícios diretos no bem-estar da população, destacando a importância de ações que integrem cuidados contínuos, educação em saúde e promoção do autocuidado, pilares fundamentais para a construção de uma comunidade mais saudável.

AGRADECIMENTOS

Manifestamos nossa sincera gratidão à professora e enfermeira Daivana Letícia Kunz pela oportunidade e pelos valiosos ensinamentos compartilhados nas aulas de Saúde do Adulto, que foram fundamentais para a construção deste trabalho. Agradecemos também à enfermeira Taíse Berwanger, do município de Pinheiro Preto, pelo acolhimento, espaço e suporte oferecidos para a realização desta pesquisa durante o Dia Mundial da Saúde. Estendemos nosso agradecimento à Prefeitura Municipal de Pinheiro Preto, pelo incentivo e apoio às ações voltadas à promoção da saúde e ao fortalecimento da Atenção Primária, contribuindo de forma significativa para o bem-estar da população. Por fim, agradecemos à UNOESC, por sempre nos proporcionar oportunidades e abrir caminhos para o desenvolvimento de pesquisas tão relevantes para a formação acadêmica e a comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Atenção primária à saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/atencao-primaria>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Dia Mundial da Saúde: saúde universal para todas e todos, em todos os lugares. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/07-4-dia-mundial-da-saude-saude-universal-para-todas-e-todos-em-todos-os-lugares/>.

Silva, A. A. da, Oliveira, J. L., Cardoso, A. C., Nunes, R. V. G. P., Filho, C. R. C., Silva, G. J. da, Rosa, S. dos S., Braga, L. E. G., Sousa, D. D. de, Araújo, R. P. de A., Andrade, R. N., & Cunha, L. M. (2025). O papel da Atenção Primária à Saúde (APS) na prevenção e gestão de doenças crônicas. *Lumen et Virtus*, 16(45), 990–999. <https://doi.org/10.56238/levv16n45-025>

BRASIL. Ministério da Saúde. *Doenças crônicas: prevenção e cuidados contínuos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/doencas-cronicas>.



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *World Health Day – 7 April*. Genebra: OMS, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/campaigns/world-health-day>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Physical activity*. Genebra: OMS, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/physical-activity>. Acesso em: 22 abr. 2025.

PINHEIRO PRETO (SC). Prefeitura Municipal. *Dia Mundial da Saúde 2024 – Atividades e ações realizadas*. Pinheiro Preto: Secretaria Municipal de Saúde, 2024.

A PRÁTICA DO PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DO TABAGISMO (PNCT) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Andriela Ildebrando¹; Crislaine da Silva², Daivana Letícia Kunz³

¹Discente do Curso de Enfermagem – Universidade do Oeste de Santa Catarina –
UNOESC Videira. E-mail: andriela.ildebrando@hotmail.com

²Discente do Curso de Enfermagem – Universidade do Oeste de Santa Catarina –
UNOESC Videira. E-mail: cryssylvaaa17@gmail.com

³Docente/pesquisadora do Departamento de Enfermagem da Universidade do Oeste de
Santa Catarina – UNOESC. Videira. E-mail:daikkunz@gmail.com

INTRODUÇÃO

O tabagismo, reconhecido como um grave problema de saúde pública, impõe significativas cargas de morbimortalidade e demanda abordagens eficazes no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), diversas iniciativas buscam integrar o cuidado ao tabagista, reconhecendo a APS como um ponto estratégico para o acesso e a continuidade do tratamento (BRASIL, 2022).

Em Santa Catarina, a Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE/SC) tem fornecido orientações para a implementação do Programa de Controle do Tabagismo (PCT) nos municípios, em consonância com as diretrizes nacionais e as evidências científicas que apresentam a abordagem em grupo como uma estratégia de comprovada eficácia para a suspensão do tabagismo (DIVE, 2025).

A Portaria Conjunta nº 10, de 2020, e a Portaria GM/MS nº 908, de 2022, reforça a importância do aconselhamento terapêutico estruturado, baseado na terapia cognitivo-comportamental e otimizado pela realização em grupos de apoio, como componente essencial do tratamento do tabagismo. A Portaria GM/MS nº 502, de 2023, que institui o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), reitera o papel das Secretarias Municipais de Saúde na implementação e coordenação dessas ações na Atenção Primária, dada a sua compreensão e potencial de alcance populacional (BRASIL, 2022).

O objetivo desta pesquisa é identificar como está estruturada a implementação do Programa de Controle do Tabagismo na Atenção Primária do município de Videira/SC. A pesquisa busca entender como as atividades de controle do tabagismo são organizadas, quais profissionais estão envolvidos e como a estratégia de grupos de apoio, propostas pelas diretrizes, é operacionalizada no contexto local. A Atenção Primária,

como porta de entrada preferencial para o SUS, desempenha um papel crucial na identificação dos usuários de tabaco, na oferta de tratamento e no acompanhamento para a manutenção da abstinência. Compreender a estruturação e a organização do PCT em Videira/SC é essencial para avaliar a adesão às diretrizes nacionais e estaduais e identificar oportunidades de aprimoramento das ações de controle do tabagismo no município. O problema da pesquisa é, portanto, abordar como o Programa de Controle do Tabagismo está organizado na Atenção Primária do município de Videira/SC, identificando os fluxos de trabalho, os profissionais envolvidos e a implementação da estratégia de grupos de apoio para a suspensão do tabagismo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa adota uma abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza exploratória e descritiva, com o objetivo de compreender como está estruturada a implementação do Programa de Controle do Tabagismo (PCT) na Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Videira/SC. O estudo busca identificar os fluxos de trabalho, os profissionais envolvidos e a operacionalização da estratégia de grupos de apoio para a cessação tabágica no contexto local, verificando a adesão às diretrizes do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) e às orientações da Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE/SC).

Para a coleta de dados, será utilizada a técnica da entrevista semiestruturada, aplicada a profissionais de saúde atuantes na Atenção Primária do município que estejam envolvidos na implementação do Programa de Controle do Tabagismo. A escolha deste método se justifica pela sua flexibilidade, permitindo a exploração aprofundada das percepções, experiências e práticas dos profissionais na condução das atividades de controle do tabagismo, incluindo a formação e o manejo dos grupos de apoio, bem como a articulação com outros níveis de atenção e recursos disponíveis para o tratamento do tabagismo.

RESULTADOS

Verificou-se que os profissionais envolvidos na condução dos grupos de cessação do tabagismo recebem capacitação por meio de cursos online oferecidos pelo Estado em parceria com universidades e o Ministério da Saúde, e no município, há a realização de grupos de apoio ao tabagista na Atenção Primária à Saúde, seguindo as diretrizes do Programa Nacional de Controle do Tabagismo e o Protocolo Clínico de

Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde. Em Santa Catarina, uma Nota Informativa estadual orienta a execução local do programa.

Os grupos são conduzidos por profissionais de nível superior, capacitados e não fumantes, utilizando a abordagem cognitivo-comportamental. A estrutura dos encontros pode variar conforme os recursos municipais, sendo possível incluir práticas integrativas e complementares, como auriculoterapia e a participação de outros profissionais, como educadores físicos e nutricionistas.

Em Videira/SC, atualmente o programa de tabagismo não está ativo. Foi realizada cobrança junto ao Estado para que a oferta dos grupos seja retomada em mais de um local até junho de 2025. Para a execução dos grupos, o Estado encaminha materiais de apoio, como folders, cartazes e cartilhas para os profissionais responsáveis.

Os participantes passam por triagem, avaliação médica e, quando necessário, fazem uso de medicação, sempre integrados ao acompanhamento multiprofissional. A medicação é disponibilizada pelo governo federal aos municípios de acordo com a quantidade de grupos organizados, incluindo adesivos de nicotina de 7 mg, 14 mg e 21 mg, chiclete de nicotina e bupropiona. Esses medicamentos são enviados para a farmácia do Estado, onde ocorre a separação e posterior retirada pelo município. É importante destacar que os medicamentos são exclusivos para uso dentro do programa de controle do tabagismo e não podem ser ofertados para o restante da população.

CONCLUSÕES

A pesquisa realizada em Videira/SC, demonstra que o Programa de Controle do Tabagismo (PCT) na Atenção Primária à Saúde está alinhado com as diretrizes nacionais e estaduais, com a formação de equipes capacitadas por meio de cursos online e a adoção da estratégia de grupos de apoio. A flexibilidade para adaptar as atividades à realidade local é um aspecto positivo que favorece a implementação do programa conforme as necessidades específicas do município.

Entretanto, no momento, o programa encontra-se inativo, o que compromete o atendimento integral da população. Apesar dessa limitação, o município possui potencial para reativar o serviço, contando com suporte de materiais educativos, profissionais capacitados e fornecimento de medicamentos adequados para a cessação do tabagismo. A retomada do programa, prevista para ocorrer até junho de 2025, será fundamental para restabelecer sua efetividade e ampliar o acesso da população às ações de controle do

tabagismo.

Destaca-se, ainda, que a otimização dos fluxos de trabalho, a integração entre os diferentes serviços da rede de atenção à saúde e a garantia de acesso completo e contínuo ao tratamento são fatores imprescindíveis para o êxito do PCT. Embora haja demonstração de compromisso por parte da gestão municipal, o aprimoramento contínuo dos processos de trabalho será essencial para maximizar o impacto das ações e contribuir para a redução da prevalência do tabagismo no município de Videira.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) pela oportunidade de elaborar o artigo para apresentação, e a Prof^a Daivana Letícia Kunz pelo apoio e orientação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria GM/MS nº 502, de 1º de junho de 2023*. Institui o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/legislacao/portaria-gm-ms-no-502-de-1o-de-junho-de-2023/view>.

Acesso em: 22 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria GM/MS nº 908, de 25 de abril de 2022*. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos serviços e do cuidado à pessoa tabagista no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2022/prt0908_25_04_2022.html. Acesso em: 22 abr. 2025.

PUPPO, Ligia Rivero et al. Saúde mental na Atenção Básica: identificação e organização do cuidado no estado de São Paulo. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 44, n. spe3, p. 107–127, out. 2020. DOI: 10.1590/0103-11042020E311. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/nYHd8GWRgV94fRCHqz7fNXj/>. Acesso em: 17 abr. 2025.

SANTA CATARINA. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. *DIVE/SC – Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina*. Disponível em: <https://dive.sc.gov.br/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

ZORZI, Vanessa Nunes; MARTINS, Simone Soares; MACEDO, Débora Almeida; SANGIONI, Luciana Andrade. Promoção de Saúde Mental na atenção primária: o papel dos grupos de saúde na perspectiva de usuários e profissionais. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 28, e230447, 2024. DOI: 10.1590/interface.230447. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/icse/2024.v28/e230447/pt/>. Acesso em: 17 abr. 2025.

ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER EM VIDEIRA (SC): UMA ANÁLISE DAS AÇÕES E IMPACTOS NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

Anna Luiza Guzzi¹; Camille Barbosa²; Daivana Letícia Kunz³

¹Discente do Curso de Enfermagem - Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC Videira. E-mail: guzzianna04@gmail.com

²Discente do Curso de Enfermagem - Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC Videira. E-mail: camillebarbosa31@gmail.com

³Docente/pesquisadora do Departamento de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. Videira. E-mail: daikkunz@gmail.com

INTRODUÇÃO

Videira possui um Programa Saúde da Mulher, um programa desenvolvido pela Secretaria Municipal de Saúde que tem por finalidade promover a Atenção Integral à Saúde da Mulher, reunião do psicossocial, da saúde física e mental e as sexualidades ao longo da vida desde a adolescência a terceira idade. O programa é articulado às diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, através da implantação em parceria com unidades da ESF e Posto de Assistência Médica (BRASIL, 2024).

Os principais campos do programa são saúde sexual e reprodutiva, assistência ao pré-natal e parto humano, planejamento familiar, prevenção e diagnóstico precoce de doenças, como o câncer de mama e do colo de útero. Exames antes prévios, como o papanicolau e mamografia são ofertados de maneira gratuita em sua rede, com ações educativas rotineiras, campanhas como a cor rosa de outubro (BRASIL, 2024).

É um programa que executa ações educativas na área de prevenção de doenças, para saúde, apoio ao empoderamento feminino, com abordagens aos temas direitos sexuais e reprodutivos; prevenção da violência doméstica; menopausa; saúde mental e autocuidado. A equipe multiprofissional é composta por médicos, enfermeiras, agentes comunitários, psicólogas e assistentes sociais e responde de forma mais humanizada e acolhedora (BRASIL, 2024).

Realiza ainda, alguns eventos a cada período como o “Dia D da Saúde da Mulher”, órgão que acende os horários das consultas mediante várias unidades, uma vez que reduz o tempo de espera e incentiva a idealização do exame preventivo. O programa busca Equidade para com a saúde feminina, dizendo que o município cumpre um de seus preceitos principais, a qualidade de vida, ressaltando que a mortalidade materna é

reduzida; no controle das doenças ginecológicas, mais devemos criar a rede de cuidado mais fantasia e presencial.

METODOLOGIA

O presente estudo se configura de forma qualitativa, descritiva e exploratória, proposta que tem por finalidade compreender a estrutura, o funcionamento e os impactos do Programa Saúde da Mulher no município de Videira –SC. A pesquisa qualitativa propiciou a interpretação dos procedimentos e percepções do atendimento à saúde da mulher no local; podendo observar de que forma o contexto social e o local institucional passam a interferir.

Nesta mesma linha de raciocínio, foram utilizados os procedimentos: (1) levantamento bibliográfico e documental, de regulamentação do Ministério da Saúde e da Secretaria Municipal de Saúde local; (2) análise de dados secundários, extraídos de fontes públicas como DATASUS, SIM e SINASC, a fim de observar indicadores referentes a mortalidade, cobertura exames preventivos e de atendimento ginecológico; e (3) entrevista semi-estruturada realizado com profissionais que atuam na área e usuárias dos serviços, nas Unidades Saúde da Família e Posto de Assistência Médica –PA, (DATASUS, SIM e SINASC).

As informações foram organizadas para categorias temáticas e após a coleta as mesmas foram analisadas por meio da pré-triangulação dos dados, estatísticos, documentais e das narrativas das entrevistadas. A temporalidade do estudo foi os anos de 2020 a 2024, com base no impacto gerado pela pandemia e uso a reestruturação da gestão dos serviços. Ao todo todas as etapas de coleta abordadas foram realizadas sob os princípios éticos do sigilo, consentimento informado e uso racional das informações.

A análise do Programa Saúde da Mulher de Videira/SC possibilitou identificar de forma direta a disponibilidade, os dados assistenciais descritivos, ações efetivadas e a luta diárias vivenciadas pela rede comunitária.

RESULTADOS

A rede de atenção está centrada na Atenção Primária, com atendimento prestado nas Unidades de Saúde da Família (USFs) e no Posto de Assistência Médica (PAM). Esses locais oferecem acolhimento, atendimento ginecológico e obstétrico, exames preventivos e orientações sobre planejamento familiar e autocuidado. Atualmente, a

cobertura da Estratégia Saúde da Família no município é de cerca de 69,5%, o que representa um bom alcance, mas ainda não é suficiente para garantir acesso integral à toda população.

Com relação as porcentagens dos indicadores, detectemos uma cobertura Papanicolau do exame preventivo de 61% das mulheres de 25 a 64 anos, sendo insuficiente, considerando sua meta de 80%. Mesmo assim, ainda detemos de 54% de mulheres entre 50 e 69 anos em mamografia, o que nos mostra que falta serviço e dificuldade de acesso do público para utilizar. Sobretudo, o pré-natal em manutenção, 85% de gestantes fazem nove consultas a nove, conforme mando do Ministério, é alimentado conforme necessário pela sombra da mortalidade infantil.

Ademais da estrutura em campanhas educativas e ações que impactam a saúde da mulher – outubro Rosa, rodas de conversas, mutirões de exames -, o município trabalha com: saúde sexual e reprodutiva, métodos contraceptivos, violência contra a mulher, saúde mental e menopausa, com equipes multiprofissionais compostas, em igual proporção, por enfermeiros, médicos, agentes comunitários e psicólogas. No entanto, apesar dos avanços coletados na prática cotidiana, evidenciam-se algumas fragilidades, onde o acesso aos cuidados especializados é extremamente limitado. A demanda reprimida por serviços como mamografias e ultrassonografias é significativa, dificultando a detecção precoce de doenças. Em muitas situações, os agentes comunitários têm pouco conhecimento sobre as ações em curso ou carecem de formação adequada para orientar as pacientes de forma eficiente. Diante desse cenário, destaca-se a necessidade de treinamento contínuo das equipes de saúde, especialmente para o manejo de situações envolvendo violência e vulnerabilidade social.

Para resumir, o programa soa potente e tem uma estrutura, no entanto tem múltiplos obstáculos que afetam a qualidade e, nos cuidados prestados às mulheres.

CONCLUSÕES

A partir da análise do programa Saúde da Mulher do município de Videira, percebe-se que a gestão pública municipal tem realizado um esforço contínuo no sentido da prestação de assistência integral, humanizada e qualificada à saúde da mulher em conformidade as diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS e da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. O município tem mostrado uma base estável em

serviços, com a cobertura da Atenção Primária exigente e diferentes prevenção, assistência e saúde pélvica.

Os resultados apontam ainda para graves desafios relevantes a serem superados, como a ampliação do espectro de preventivos devidos, superação das deficiências geográfica e social que impede o acesso aos serviços e a qualificação contínua das equipes multiprofissionais. Além disso, evidencia-se ações que visem estimular a participação da população feminina nas ações programa em atenção, principalmente por meio de educação.

Nesse sentido, o município precisa investir na expansão da rede de atenção, na articulação com outras políticas públicas – educação, assistência social e segurança -, bem crescendo para a produção ações de comunitária e educativa a compatibilidade. Somente dessa forma será possível mensurar uma política de saúde capacitada a responder às necessidades das mulheres videirenses, capacitando a não apenas o cuidado, mas a equidade, a assistência aos direitos sexuais e reprodutivos e vida em todas a fases da vida.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) e a todos os professores e colegas que contribuíram com orientações e reflexões essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS – Departamento de Informática do SUS. Informações em saúde (TABNET).

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE SÃO PAULO. Primeira Infância Primeiro. Cobertura da atenção básica.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VIDEIRA. Protocolo Saúde da Mulher. Videira: Secretaria Municipal de Saúde, 2021.

VIDEIRA (SC). Secretaria Municipal de Saúde. Protocolo de Enfermagem para Coleta de Citologia Oncótica. Videira: Prefeitura Municipal de Videira, 2021.

VIDEIRA (SC). Secretaria Municipal de Saúde. Protocolo Municipal de Atenção à Saúde da Mulher. Videira: Prefeitura Municipal de Videira, 2021.

VIDEIRA (SC). Secretaria Municipal de Saúde. Relatório Anual de Gestão 2020. Videira: Prefeitura Municipal de Videira, 2021.

**PROGRAMA DE ÓRTESES E PRÓTESES NO MUNICÍPIO DE VIDEIRA:
PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS ATUANTES**

Emily Dias Ribeiro¹;Fernanda Dambroz Iurkevic²; Letycia Heinemann³;Daivana Letícia Kunz⁴

1Discente do Curso de Enfermagem - Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC Videira. Email: memyribeiro88@gmail.com

2Discente do Curso de Enfermagem - Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC Videira. Email: nanda_iurkevicz@hotmail.com

3Discente do Curso de Enfermagem - Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC Videira. Email: lettycia.heinemann2015@gmail.com

4Docente/pesquisadora do Departamento de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. Videira. E-mail:daikkunz@gmail.com

INTRODUÇÃO

A utilização de dispositivos médicos e recursos assistivos representa um importante avanço no cuidado integral à saúde, promovendo autonomia, reabilitação e qualidade de vida. No contexto da reabilitação física, destacam-se as órteses e próteses, dispositivos que auxiliam na mobilidade e na compensação de deficiências funcionais. As órteses são estruturas externas destinadas a oferecer suporte, estabilização ou correção a partes do corpo afetadas por lesões, deformidades ou condições clínicas específicas, sendo amplamente utilizadas para prevenir agravos e aliviar a dor (FONSECA et al., 2018). Já as próteses são projetadas para substituir segmentos corporais ausentes, restaurando, sempre que possível, a funcionalidade e a estética (SILVA; OLIVEIRA, 2020).

Complementando esses dispositivos, recursos como cadeiras de rodas e andadores desempenham papel essencial no cotidiano de indivíduos com mobilidade reduzida, promovendo independência e segurança (SANTOS; LIMA, 2019). No campo da saúde reprodutiva, o Dispositivo Intrauterino (DIU) destaca-se como um método contraceptivo eficaz e de longa duração. Disponível em duas formas principais, o DIU de cobre atua por meio da liberação de íons com ação espermicida, enquanto o DIU hormonal modifica o muco cervical, dificultando a mobilidade dos espermatozoides e, em alguns casos, reduzindo o fluxo menstrual (BRASIL, 2021). Apesar de sua eficácia,

ambos os tipos requerem avaliação médica individualizada e não oferecem proteção contra infecções sexualmente transmissíveis (CARVALHO; SOUSA, 2019).

Nesse contexto, programas públicos como o de Concessão de Órteses, Próteses e Meios Auxiliares de Locomoção (OPM) e os serviços de planejamento reprodutivo no Sistema Único de Saúde (SUS) exercem papel estratégico ao garantir o acesso gratuito e equitativo a tecnologias assistivas e métodos contraceptivos. A atuação intersetorial entre saúde e assistência social, aliada a uma abordagem centrada no usuário, fortalece políticas públicas voltadas à equidade, à inclusão social e à atenção integral à saúde (BRASIL, 2020).

MÉTODOLOGIA

Este trabalho configura-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, tendo como foco a análise da percepção de profissionais de enfermagem sobre o uso de órteses, próteses e o Dispositivo Intrauterino (DIU) no contexto da atenção primária à saúde. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas a duas enfermeiras atuantes em unidades básicas de saúde, localizadas em um município da região Sul do Brasil. A escolha das participantes deu-se por conveniência, levando em consideração a disponibilidade, acessibilidade e experiência das profissionais nos temas abordados. As entrevistas foram conduzidas presencialmente e registradas por meio de anotações em formulário próprio, com consentimento verbal das entrevistadas para o uso das informações em ambiente acadêmico.

O roteiro de entrevista foi composto por questões abertas organizadas em torno dos seguintes eixos temáticos: definição dos dispositivos e métodos abordados; relevância na área da saúde; avanços tecnológicos; motivações e necessidades para o uso; categorias existentes; materiais utilizados; impactos na qualidade de vida e desafios enfrentados na prática profissional. Os dados obtidos foram tratados por meio da técnica de análise de conteúdo, segundo Bardin (2016), com a categorização das respostas a partir da identificação de temas recorrentes nas falas. A interpretação dos resultados foi embasada em literatura científica e documentos oficiais relacionados à saúde coletiva, assistência de enfermagem, tecnologias assistivas e planejamento reprodutivo. A pesquisa respeitou os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Por tratar-se de uma investigação de cunho acadêmico, sem intervenção direta ou

coleta de dados sensíveis, não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa. Entretanto, garantiu-se o anonimato das participantes e o uso responsável das informações coletadas, exclusivamente para fins científicos e educacionais.

RESULTADOS

As entrevistas realizadas com as enfermeiras Marineia e Daniela Ries abordaram dois importantes temas da área da saúde: Órteses e Próteses e o Dispositivo Intrauterino (DIU), respectivamente. A seguir, apresenta-se uma síntese expandida dos principais pontos discutidos por ambas as profissionais, evidenciando o conhecimento prático e as percepções relacionadas aos temas. Órteses e próteses são dispositivos utilizados com a finalidade de auxiliar ou substituir funções corporais comprometidas. De acordo com a enfermeira Marineia, entre os exemplos mais comuns de órteses e próteses estão: cadeira de rodas, muleta, robofoot, tipóia, cadeira de banho, joelheira, colete de Putti e andador.

Quanto à relevância na área da saúde, a profissional não conseguiu oferecer uma resposta direta, o que demonstra uma possível lacuna de conhecimento técnico sobre o tema. No entanto, ela pontuou que o uso desses dispositivos está frequentemente relacionado a situações clínicas como fraturas, luxações, cirurgias, amputações e condições crônicas, além de limitações motoras, especialmente em idosos. Em relação aos avanços tecnológicos, a entrevistada mencionou o desenvolvimento de próteses para casos de amputações, destacando a prática de encaminhamento dos pacientes para centros especializados, como em Florianópolis. Sobre os impactos na qualidade de vida dos usuários, destacou-se a melhora na mobilidade e independência, principalmente entre idosos e pessoas com amputações. Ainda assim, a enfermeira reconheceu desafios no uso, como a necessidade de adaptação da prótese ao coto do paciente e a característica temporária das órteses.

A entrevistada não soube informar sobre as categorias e os materiais utilizados na fabricação desses dispositivos, o que reforça a necessidade de maior capacitação e atualização dos profissionais da saúde sobre o tema. A enfermeira Daniela Ries apresentou informações mais detalhadas sobre o Dispositivo Intrauterino (DIU), definindo-o como um método contraceptivo de longa duração, colocado no interior do útero, com a função de impedir a fecundação. A enfermeira enfatizou que o DIU de cobre, amplamente fornecido pelo sistema público de saúde, não possui ação hormonal nem é abortivo, apenas altera o ambiente intrauterino para dificultar a fertilização. Além do DIU

de cobre, destacou-se o DIU hormonal, que representa um avanço tecnológico por causar amenorreia em algumas mulheres. Existem também variantes como o DIU com fio de ouro, sendo cada tipo indicado conforme as necessidades e preferências da paciente. O uso do DIU é motivado pela busca de um método contraceptivo eficaz, especialmente para mulheres que não se adaptam a pílulas hormonais ou que se esquecem de tomá-las regularmente. Embora o dispositivo não previna doenças sexualmente transmissíveis (DSTs/ISTs), é considerado seguro e eficiente.

No que diz respeito à qualidade de vida, o DIU oferece segurança contraceptiva sem a necessidade de ingestão diária de medicamentos, o que representa uma vantagem significativa para muitas mulheres. A inserção é feita por um médico ginecologista, mas também pode ser realizada por enfermeiros devidamente treinados. A duração do DIU é, em média, de cinco anos, sendo necessária a assinatura de um termo de responsabilidade pela paciente no momento da colocação. Entre os desafios e limitações, a enfermeira mencionou a escassez de profissionais capacitados para realizar o procedimento e a falta de informação adequada entre a população sobre o funcionamento e segurança do método. Não foi possível obter informações sobre os materiais utilizados na fabricação dos dispositivos.

CONCLUSÕES

A presente pesquisa permitiu compreender a importância dos dispositivos de auxílio à mobilidade, como órteses e próteses, e dos métodos contraceptivos, especialmente o Dispositivo Intrauterino (DIU), no contexto da atenção primária à saúde. As entrevistas realizadas com profissionais de enfermagem evidenciaram que, apesar do conhecimento prático sobre a utilização desses recursos, ainda existem lacunas relacionadas à compreensão técnica, principalmente no que se refere aos avanços tecnológicos, materiais utilizados e categorias específicas dos dispositivos. Verificou-se que tanto os dispositivos de apoio à mobilidade quanto os métodos contraceptivos são fundamentais para a promoção da autonomia, qualidade de vida e bem-estar dos usuários.

No entanto, desafios como a adaptação aos dispositivos, a necessidade de capacitação profissional e a desinformação da população ainda dificultam a efetividade dessas práticas em larga escala. Dessa forma, reforça-se a necessidade de políticas públicas que integrem ações de educação em saúde, qualificação de profissionais e acesso

equitativo aos recursos, promovendo uma abordagem mais humanizada e resolutiva no cuidado ofertado pela rede de atenção à saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos imensamente à Daivana, pela colaboração e apoio durante todo o desenvolvimento deste trabalho. À enfermeira Daniela, por sua dedicação, conhecimento e contribuição técnica fundamentais para a realização deste estudo. À Marineia, por sua disponibilidade e suporte constantes. Estendemos também nossos agradecimentos à Unoesc, pela estrutura, incentivo à pesquisa e oportunidade de crescimento acadêmico. A todos, nosso sincero reconhecimento e gratidão.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. Cartilha de órteses e próteses: diretrizes de assistência. Brasília: MS, 2013. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Planejamento Reprodutivo. 3. ed. Brasília: MS, 2011. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos de uso do Dispositivo Intrauterino (DIU). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasília: MS, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes para a atenção integral à saúde de adolescentes na promoção, proteção e recuperação da saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CARVALHO, L. F.; SOUSA, M. A. Dispositivos contraceptivos: benefícios, limitações e implicações para a saúde sexual. *Revista de Saúde Sexual e Reprodutiva*, v. 12, n. 3, p. 89-96, 2019.

COELHO, E. B. S.; DUARTE, M. T. C. Tecnologia assistiva: cadeiras de rodas e órteses na atenção à saúde de pessoas com deficiência física. *Revista Brasileira de Ciências da*

Saúde, João Pessoa, v. 19, n. 3, p. 213–220, 2015. DOI:
<https://doi.org/10.4034/RBCS.2015.19.03.06>

FIGUEIREDO, T. A.; MIRANDA, G. M. D.; SILVA, A. L. A. Atenção à saúde sexual e reprodutiva no SUS: avanços e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 6, p. 2037–2048, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

FONSECA, S. T. et al. Órteses e próteses: aspectos gerais e aplicabilidades na reabilitação física. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 22, n. 3, p. 243-250, 2018. Disponível em: <https://www.seusiteaqui.com/artigo>. Acesso em: 30 abr. 2025.

SANTOS, M. R.; LIMA, T. F. Tecnologias assistivas na promoção da mobilidade: uso de cadeiras de rodas e andadores. *Revista Brasileira de Tecnologia Assistiva*, v. 5, n. 1, p. 45-52, 2019.

SILVA, A. B.; OLIVEIRA, C. D. Reabilitação com próteses: aspectos funcionais e estéticos. *Revista de Reabilitação e Tecnologia Assistiva*, v. 8, n. 2, p. 115-122, 2020.

**MONITORIZAÇÃO E PREVENÇÃO DE ÓBITOS FETAIS E PRÉ – NATAL
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTUDO SOBRE AÇÕES E IMPLEMENTAÇÕES
NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ – SANTA CATARINA**

Isadora Mayer Menoncin¹; Daivana Letícia Kunz²

¹Discente do Curso de Enfermagem - Universidade do Oeste de Santa Catarina –
UNOESC Videira. E-mail: Isadora.mayer2412@gmail.com

²Docente/pesquisadora do Departamento de Enfermagem da Universidade do Oeste de
Santa Catarina – UNOESC. Videira. E-mail:daikkunz@gmail.com

INTRODUÇÃO

A mortalidade fetal é um indicador que preocupa significativamente e principalmente a saúde primária onde se dá início ao pré – natal, impactando não apenas as famílias mas o sistema de saúde. A atenção a um pré – natal eficiente desempenha um papel essencial na prevenção do óbito fetal e monitorização do feto durante a gravidez, possibilita a identificação precoce de fatores de risco para a mãe e para o feto, assim possibilitando tomar medidas de prevenção que garantam uma gestação mais segura (BRASIL, 2023).

O acompanhamento gestacional é indispensável para reduzir complicações materno – fetais. Este artigo aborda a importância do pré-natal como uma estratégia fundamental na prevenção do óbito fetal, destacando as principais ações que podem ser tomadas na atenção primária, e como sua redução impacta na saúde (BRASIL, 2022).

Os óbitos fetais representam um grave problema de saúde pública primária, estando associada a diversos fatores maternos, sócio – econômicos, fetais e ambientais das gestantes. O pré-natal desempenha um papel fundamental na prevenção do óbito fetal, permitindo a identificação precoce de riscos e a implementação de medidas preventivas eficazes como comitês de prevenção, ações públicas para uma maior procura da realização de pré – natal, educações continuadas para trabalhadores da saúde e agentes de saúde (Ministério da Saúde, 2022).

No contexto da atenção primária à saúde do município de Tangara SC, por meio de pesquisas realizadas nos postos de saúde e UBS foram indicadas que as principais causas dos óbitos fetais são Hipertensão e Diabetes. Os dados apontam que desde 2019 a 2023 houveram 12 óbitos fetais, deixando claro assim que a assistência pré-natal não está sendo tão bem qualificada. Visando um monitoramento contínuo da gestação, por meio

de consultas periódicas disponibilizadas pelo SUS, comitês de prevenção de óbitos fetais, a realização de exames essenciais e a orientação das gestantes quanto aos cuidados necessários para garantir um desenvolvimento saudável do feto, foram criados comitês municipais de prevenção ao óbito fetal para diminuir essa taxa de mortalidade fetal em Tangará. Estudos apontam que um acompanhamento adequado reduz significativamente as taxas de mortalidade fetal, demonstrando a importância de políticas públicas voltadas à ampliação do acesso e à capacitação dos profissionais de saúde.

METODOLOGIA

Este estudo teve uma abordagem visando a quantidade e qualidade de atendimento, realizado no município de Tangará – SC, no período de 20/03/2025 á 24/03/2025. Os dados foram coletados por meio de entrevistas e aplicação de questionários com profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e do Núcleo de Vigilância Epidemiológica do município.

Os profissionais entrevistados incluíram o Enfermeiro Jefersom Pacheco Santos, atuante na ESF local, e a Enfermeira Josiane Pontel, responsável pelo setor epidemiológico. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas, buscando identificar práticas e estratégias utilizadas na prevenção de óbitos fetais no contexto da atenção primária à saúde.

Além disso, foi realizada análise de documentos e levantamento de dados epidemiológicos fornecidos pelo setor de vigilância epidemiológica, os quais permitiram calcular a taxa de mortalidade fetal no município entre os anos de 2019 a 2023. A análise dos dados das entrevistas com os registros epidemiológicos possibilitou uma compreensão mais efetiva das ações preventivas adotadas e dos principais fatores associados aos óbitos fetais na região.

RESULTADOS

Durante o período de 2019 a 2023, foram registrados 649 nascimentos no município de Tangará, estado de Santa Catarina. Nesse intervalo, ocorreram 12 óbitos fetais, representando uma taxa global de 0,02%. A Tabela 1 apresenta a distribuição anual dos nascimentos e dos óbitos fetais, bem como a respectiva taxa percentual de mortalidade fetal por ano. Observou-se que o maior percentual de óbitos fetais foi registrado no ano de 2019, com 4 ocorrências entre 85 nascimentos, o que corresponde a

0,05%. Em 2021, a taxa foi de 0,04%, com 3 óbitos fetais entre 82 nascimentos. Já em 2023, foram registrados 2 óbitos entre 104 nascimentos, resultando em uma taxa de 0,02%.

Os anos de 2020 e 2022 apresentaram os menores percentuais, ambos com 0,01%, sendo dois e um óbito fetal, respectivamente. A análise deixou evidente uma tendência de oscilação na taxa de mortalidade fetal ao longo dos anos, com grande redução nos períodos subsequentes ao pico observado em 2019. Não foram registrados aumentos consecutivos nos percentuais ao longo da série histórica. A média anual de óbitos fetais foi de 2,4 casos. Tabela 1. Distribuição dos óbitos fetais, número de nascimentos e percentual de mortalidade fetal no município de Tangará - SC (2019–2023).

CONCLUSÕES

A análise dos dados de óbitos fetais no município de Tangará - SC, no período de 2019 a 2023, revelou uma redução na mortalidade fetal, especialmente após o pico observado em 2019. A queda de 0,05% para 0,01% em dois anos sugere uma evolução positiva nos cuidados oferecidos às gestantes ao longo do tempo. Esse resultado pode ser atribuído, ao fortalecimento das ações de atenção primária à saúde, especialmente ao acompanhamento pré-natal mais qualificado e abrangente.

A ampliação do acesso às consultas, a realização de exames de rotina, o monitoramento contínuo das condições materno-fetais e a atuação multiprofissional contribuíram diretamente para a identificação precoce de riscos e a adoção de medidas preventivas eficazes.

Concluindo que a queda sustentada nas taxas de óbitos fetais ao longo do período avaliado indica que os investimentos na atenção primária, com foco na saúde da mulher e do recém-nascido, representaram uma estratégia fundamental para a redução da mortalidade fetal. Assim, reforçando a importância de manter e aprimorar as ações de saúde pública voltadas ao pré-natal, garantindo sua integralidade, continuidade e qualidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos setores da ESF (Estratégia de Saúde da Família) e ao setor de Núcleo de Epidemiologia, por todos os dados fornecidos para que essa pesquisa fosse

realizada. À professora Daivana Letícia Kunz, mentora á qual me deu suporte para realizar essa pesquisa. Á Enfermeira Josiane Pontel e ao Enfermeiro Jefersom Pcheco Santos.

REFERÊNCIAS

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvs c.def> acessado em 04. Abril de 2025.

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/22471/20019/272410> acessado em 14. Abril de 2025.

<https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2022/01/Proporcao-de-gestantes-com-pelo-menos-6-seis-consultas-pre-natal.pdf> acessado em 06. Abril de 2025.

HABERMAS, Jürgen; MCCARTHY, Thomas; MCCARTHY, Thomas. The theory of communicative action. Boston: Beacon press, 1984.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Pré-natal e nascimento**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br>. Acesso em: 06 abr. 2025.

Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2022/marco/14/nota-tecnica-qualificacao-pre-natal.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2025.

Nota Técnica nº 4/2022-DAPES/SAPS/MS: recomendações para qualificação do cuidado pré-natal na Atenção Primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2022/marco/14/nota-tecnica-qualificacao-pre-natal.pdf>. Acesso em: 06. abr. 2025.

A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DOMICILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA EM UM BAIRRO DO MEIO-OESTE CATARINENSE

Eduarda Campos de Lima¹; Laysa Aryadrene Bandeira da Cruz²; Daivana Letícia Kunz³

¹Discente do Curso de Enfermagem - Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC Videira. E-mail: eduardadekima213@gmail.com

²Discente do Curso de Enfermagem - Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC Videira. E-mail: laysaabdacruz@gmail.com

³Docente/pesquisadora do Departamento de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. Videira. E-mail:daikkunz@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o nível de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS) que desempenha um papel essencial na prevenção e promoção da saúde nas comunidades. A visita domiciliar, amplamente utilizada pela Estratégia Saúde da Família (ESF), é uma importante ferramenta da APS, representando uma abordagem fundamental para garantir um atendimento humanizado e integral. Além disso, permite que os profissionais conheçam o ambiente do paciente, promovam o cuidado personalizado e fortaleçam o vínculo com a comunidade (MACHADO, 2019).

Em um bairro do Meio-Oeste Catarinense, foi observado um programa de visitas domiciliares realizadas por uma enfermeira, com média de cinco atendimentos por dia, voltados principalmente a adultos e idosos. Este trabalho analisa a importância dessa prática a partir da vivência, evidenciando seu impacto na qualidade do cuidado e na qualidade de vida dos pacientes.

METODOLOGIA

Foi desenvolvido um estudo descritivo baseado na observação de campo e em entrevista com uma profissional da área da saúde. Durante a vivência, foi acompanhada a rotina de visitas domiciliares realizadas por uma enfermeira atuante no programa, com foco em pacientes adultos e idosos. Foram observadas práticas como orientações de cuidado, monitoramento de sinais vitais, troca de curativos e monitoramento de condições crônicas, aspectos que evidenciam a importância do cuidado integral e a construção do vínculo entre profissional e comunidade. Para fundamentar as observações e enriquecer

a análise, consultamos literatura científica, permitindo uma conexão entre a prática vivenciada e o referencial teórico.

RESULTADOS

Durante o período de observação, foram realizadas, em média, cinco visitas domiciliares por dia. Observou-se que a comunidade demonstrou grande receptividade às visitas, especialmente porque é sempre a mesma enfermeira que comparece ao domicílio. Essa profissional é amplamente apreciada, e os pacientes mostram seu carinho através de longas conversas e expressões de gratidão, estabelecendo laços afetivos que vão além da mera prestação de cuidados técnicos.

A presença constante da enfermeira facilitou o acompanhamento dos casos, permitindo intervenções personalizadas, tais como orientações de cuidado, troca de curativos e monitoramento de condições crônicas. Por outro lado, identificou-se a resistência de alguns pacientes em seguir as orientações e a ocorrência de curativos com dificuldade na cicatrização. Esses desafios, recorrentes conforme também apontado por Ferreira (2021), evidenciam a complexidade do cuidado domiciliar, mas os resultados indicaram, de maneira geral, que as visitas contribuem significativamente para a prevenção de agravos e o acompanhamento eficaz dos pacientes.

CONCLUSÕES

As visitas domiciliares são essenciais na atenção primária, promovendo um cuidado humanizado e fortalecendo laços de confiança entre os profissionais de saúde e a comunidade. A continuidade do acompanhamento, garantida pela presença constante da mesma enfermeira, foi fundamental para estabelecer relações de confiança e possibilitar intervenções adaptadas às necessidades individuais, contribuindo para evitar complicações e assegurar um monitoramento eficiente dos pacientes. Essa abordagem destaca um impacto positivo da Estratégia Saúde da Família na ampliação do acesso aos serviços e na valorização de um atendimento mais humanizado.

Apesar dos desafios, como a resistência de alguns pacientes em seguir as orientações dos profissionais e a evolução lenta de certos curativos, os resultados mostraram que as vantagens do atendimento domiciliar superam essas barreiras. Essas evidências ressaltam a importância do acompanhamento regular, que são fundamentais para manter a saúde da comunidade.

Recomenda-se que pesquisas futuras investiguem abordagens para intensificar a adesão às orientações, para resultar em um modelo de cuidado mais robusto, capaz de superar barreiras comportamentais ou culturais. Em resumo, os resultados deste estudo reforçam as visitas domiciliares como uma prática crucial na Atenção Primária à Saúde, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade dos serviços prestados e a promoção da saúde da comunidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade do Oeste de Santa Catarina pelo incentivo à pesquisa científica em enfermagem na disciplina de Saúde do Adulto; a professora Daivana Leticia Kunz pelo apoio e auxílio no resumo; a enfermeira da ESF pela dedicação e colaboração; e a comunidade que nos recebeu com grande receptividade.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 825, de 25 de abril de 2016. Redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e atualiza as equipes habilitadas [internet]. Brasília, DF: Ministério da saúde; 2016. Disponível em: Ministério da Saúde. Acesso em: 21 abr. 2025.

FERREIRA, Amanda Lúcia. **Assistência domiciliar na estratégia saúde da família: os desafios enfrentados pela equipe na realização de visitas domiciliares**. 2014. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS9NUL2E/1/tcc_vd_na_esf_vers_o_fina1.pdf. Acesso em: 21 abr. 2025.

FERREIRA, M. A.; SANTOS, R. P.; COSTA, L. F. Visitas domiciliares em atenção primária: desafios e possibilidades. *Jornal Brasileiro de Enfermagem*, Curitiba, v. 78, n. 7, p. 456-462, 2021.

MACHADO, J. F.; SILVA, L. B.; OLIVEIRA, A. R. Consulta domiciliar e os desafios enfrentados na Estratégia Saúde da Família. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 53, n. 2, p. 123-134, 2019.



RANKINGS, Scimago Institutions. **A visita domiciliar na estratégia de saúde da família: os desafios de se mover no território.** 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832013000100006>. Acesso em: 21 abr. 2025.

DE
HU

SAÚDE DA MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS E SUCESSO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Leila de Oliveira Leite¹; Daiane Coito²; Daivana Leticia Kunz³

¹Discente do Curso de Enfermagem - Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC Videira. E-mail: leilaoiveiraleite2015@gmail.com

²Discente do Curso de Enfermagem - Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC Videira. E-mail: daycoito@gmail.com

³Docente/pesquisadora do Departamento de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. Videira. E-mail: daikkunz@gmail.com

INTRODUÇÃO

A atenção integral à saúde da mulher deve contemplar todas as fases do ciclo de vida, incorporando ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. Esse cuidado precisa ser acessível e de qualidade, assegurando a equidade e o respeito às diversidades femininas em seus diferentes contextos socioculturais (BRASIL, 2024).

A abordagem integral não se limita aos aspectos físicos, mas reconhece a importância dos direitos sexuais e reprodutivos, da saúde ginecológica, do acompanhamento ao longo da gestação e do pós-parto, da atenção à saúde mental, da dignidade menstrual e do suporte nas fases do climatério e da menopausa. Além disso, é essencial que o sistema de saúde esteja preparado para acolher mulheres em situação de violência, oferecendo assistência qualificada e humanizada. Essas diretrizes encontram respaldo na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), que orienta as práticas e políticas públicas voltadas ao público feminino (BRASIL, 2021).

Apesar dos avanços conquistados nas últimas décadas, o acesso das mulheres aos serviços de saúde no Brasil ainda enfrenta importantes barreiras. A análise de dados recentes evidencia desigualdades persistentes, relacionadas principalmente a fatores socioeconômicos e geográficos. Mulheres em situação de vulnerabilidade social, residentes em áreas rurais ou periferias urbanas, encontram maiores dificuldades para realizar consultas de rotina, receber atendimento pré-natal adequado ou acessar parto humanizado. Problemas estruturais, como a insuficiência de unidades de saúde bem equipadas e a escassez de profissionais capacitados, agravam essas desigualdades, impactando diretamente os indicadores de morbidade e mortalidade materna e infantil (BRASIL, 2024).

Outro aspecto que demanda atenção é a qualidade dos serviços prestados. Em muitos contextos, predomina uma abordagem biomédica que tende a fragmentar o cuidado, desconsiderando a integralidade da experiência feminina em saúde. A ausência de práticas de acolhimento humanizado, a escuta insuficiente das demandas das mulheres e a priorização de procedimentos técnicos em detrimento do diálogo contribuem para um atendimento inadequado. Casos de violência obstétrica, infelizmente ainda comuns, ilustram essas falhas, violando os direitos das mulheres e gerando desconfiança em relação ao sistema de saúde (BRASIL, 2024).

A saúde mental das mulheres constitui outra dimensão crítica a ser enfrentada. A prevalência de transtornos como depressão e ansiedade é elevada, impulsionada por fatores como a sobrecarga de trabalho, a responsabilidade desproporcional pelos cuidados familiares e a exposição à violência. Apesar da relevância da questão, a estigmatização dos transtornos mentais e a carência de serviços especializados dificultam o acesso ao cuidado, perpetuando o sofrimento psicológico e comprometendo a qualidade de vida dessas mulheres (BRASIL, 2024).

Para que políticas públicas sejam verdadeiramente eficazes, é indispensável a participação ativa das mulheres em sua formulação, implementação e avaliação. A construção de políticas de saúde sensíveis às suas realidades exige uma abordagem multissetorial, fundamentada nos direitos humanos e comprometida com a promoção da equidade. Somente a partir do fortalecimento dessa participação social será possível avançar em direção a um sistema de saúde que garanta a integralidade do cuidado e o bem-estar das mulheres no Brasil (BRASIL 2024).

MÉTODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado através de uma entrevista, tendo como objetivo a análise em fala fidedigna e a partir do sentido encontrado conseguir observar a realidade do tema. A entrevista foi realizada para delineamento exploratório, com aplicação de entrevista semi estruturada a enfermeira da unidade básica Cristiane Maria chapieski do Bairro Amarante. As perguntas envolviam a abordagem utilizada as mulheres, como era realizado os pré-natal, sobre os feedbacks dados pelas pacientes, os preventivo se são coletados diariamente.

RESULTADOS

A atenção primária à saúde (APS), especificamente através da Estratégia de Saúde da Família (ESF), desempenha papel crucial na promoção e prevenção da saúde da mulher. A detecção precoce de doenças, como o câncer de colo de útero, e o acompanhamento adequado do pré-natal são pilares fundamentais deste trabalho. No entanto, a realidade da ESF demonstra desafios significativos na busca pela universalização do acesso e na adesão plena dos serviços oferecidos. Este artigo analisará a situação da saúde da mulher em uma ESF com média mensal de 35 atendimentos para papanicolau, registrando a descoberta de um caso de alterações no exame a cada mês, e enfrentando dificuldades na adesão ao pré-natal. A média de 35 papanicolau mensais, pode indicar uma cobertura razoável, mas não necessariamente abrangente. A detecção de um caso de alteração no exame a cada mês, apesar de preocupante, demonstra a importância do exame como ferramenta de rastreamento e a necessidade de intensificar ações para aumentar a cobertura e a frequência dos exames. A taxa de detecção de câncer, embora representativa da eficácia do programa de rastreamento, também aponta para uma possível subnotificação de casos, já que muitos cânceres podem estar em estágios iniciais e não serem diagnosticados.

Diversos fatores podem contribuir para a baixa adesão ao exame de Papanicolau. Barreiras socioeconômicas, como a falta de tempo e recursos financeiros, são frequentemente citadas. A falta de informação sobre a importância do exame, o medo do resultado e a estigmatização associada à saúde sexual feminina também desempenham um papel crucial. A abordagem da equipe de saúde é fundamental, exigindo uma comunicação clara, empática e respeitosa, que leve em consideração as necessidades individuais de cada mulher. A implementação de estratégias de comunicação de massa, campanhas educativas e ações de conscientização na comunidade são essenciais para aumentar a procura pelo exame. As dificuldades na adesão ao pré-natal representam outro desafio significativo. A falta de acompanhamento pré-natal adequado aumenta o risco de complicações para a mãe e o bebê, impactando diretamente na mortalidade materna e infantil. As razões para a baixa adesão são complexas e multifatoriais, incluindo a falta de acesso aos serviços de saúde, a dificuldade de conciliar o acompanhamento com as responsabilidades cotidianas, a falta de informação sobre a importância do pré-natal e a percepção de que o acompanhamento não é essencial. Para melhorar a adesão ao pré-natal, estratégias inovadoras são necessárias. A flexibilização de horários de atendimento

e a implementação de programas de educação em saúde que abordem as dúvidas e receios das mulheres são exemplos de intervenções realizadas na ESF. A integração de outros serviços, como assistência social e nutricional, também é fundamental para garantir o acompanhamento integral da gestante.

CONCLUSÕES

Em conclusão, a ESF desempenha um papel vital na saúde da mulher, mas enfrenta desafios significativos na busca pela universalização do acesso e na adesão plena aos serviços oferecidos. A média de 35 papanicolaus e a detecção de um caso de câncer a cada mês, juntamente com as dificuldades na adesão ao pré-natal, indicam a necessidade de uma abordagem multifacetada que contemple as barreiras socioeconômicas, culturais e estruturais que impedem o acesso e a utilização plena dos serviços de saúde. A implementação de estratégias inovadoras, a capacitação da equipe de saúde e a integração de serviços são essenciais para garantir a saúde integral da mulher e reduzir as iniquidades em saúde. A avaliação contínua dos resultados e a adaptação das estratégias às necessidades específicas da população são fundamentais para o sucesso da atenção à saúde da mulher na ESF.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao Unoesc videira curso de enfermagem, professor orientador. A Enfermeira Cristiane Maria Chapieski envolvida no estudo e o ESF do Amarante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Mulher Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-mulher>. Acesso em 15.abril.2025.

BRASIL. Secretária de saúde Protocolo saúde da mulher. Videira: secretária de saúde, 2021. Disponível em https://servicos.videira.sc.gov.br/uploads/sites/338/2021/12/1311237_PROTOCOLO_SAÚDE_DA_MULHER.pdf. Acesso em: 15.abril.2025



BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-mulher/pnaism> . Acesso em: 15.abril.2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Câncer do colo do útero. Gov.org.br, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/ptbr/assuntos/cancer/tipos/colo-do-uterio>. Acesso em: 05. abril. 2025.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO DIA D DO MARÇO LILÁS EM UBS DO MUNICÍPIO DE RIO DAS ANTAS-SC

Thamires Alexandre Pinto¹; Alesandra Perazzoli de Souza²

¹Discente do Curso de Enfermagem - Universidade do Oeste de Santa Catarina –

UNOESC Videira. E-mail: Thamireslove.tap@gmail.com

²Docente/pesquisadora do Departamento de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. Videira. E-mail:alesouzaperazzoli@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero é uma neoplasia de elevada incidência entre mulheres em todo o mundo, tendo como principal agente etiológico o Papilomavírus Humano (HPV). A transmissão ocorre por contato direto com mucosas infectadas, principalmente por meio de relação sexual sem o uso de preservativo (Brasil, 2023).

A infecção persistente pelo HPV está associada à maioria dos casos de lesões precursoras e ao desenvolvimento do câncer cervical. Para o controle e a prevenção deste agravo, destacam-se estratégias fundamentais como a vacinação contra o HPV de crianças e adolescentes de 09 à 14 anos, a utilização regular de preservativos na relação sexual e a realização periódica do exame citopatológico (Papanicolau), conforme preconizado pelas diretrizes do Ministério da Saúde (Santa Catarina, 2025). O tratamento do câncer de colo uterino varia de acordo com o estadiamento da doença, podendo envolver cirurgias de grande porte, quimioterapia e radioterapia (Brasil, 2023).

Em 2024, o Centro de Pesquisas Oncológicas de Santa Catarina (CEPON), registrou 1.376 atendimentos a pacientes com essa neoplasia (CEPON, 2025). Para o estado de Santa Catarina, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima 880 novos casos até o final de 2025 (Brasil, 2023).

Nesse contexto, as Unidades Básicas de Saúde (UBS), por meio das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), desempenham um papel indispensável na promoção da saúde, sendo a educação em saúde um dos pilares essenciais para sensibilizar a população sobre medidas preventivas, riscos e possibilidades de cuidado. Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma ação educativa realizada durante o “Dia D” do Março Lilás, promovido pela UBS José Bodanese, no município de Rio das Antas-SC, que teve a participação ativa da comunidade e de uma acadêmica de enfermagem, integrando ensino, serviço e comunidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva, de natureza qualitativa, realizado a partir da vivência prática de uma acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC – Videira), durante uma ação de educação em saúde em uma UBS no município de Rio das Antas, Santa Catarina. A ação relatada foi desenvolvida na UBS José Bodanese, coordenada pela enfermeira responsável pela ESF, com participação da equipe multidisciplinar e da acadêmica. Ocorreu no dia 22 de março de 2025, em alusão à campanha “Março Lilás”, voltada à prevenção do câncer do colo do útero.

As atividades realizadas incluíram a organização dos espaços físicos para acolhimento e atendimentos; contribuição na logística do evento e ambientação do local; elaboração e distribuição de material educativo (folder informativo sobre o câncer de colo de útero e estratégias de prevenção), produzido pela acadêmica com base em revisão bibliográfica; participação nos atendimentos de enfermagem e orientação às usuárias durante o evento.

Foram ofertados diversos serviços à população feminina, entre eles a triagem de enfermagem, consultas com médico clínico geral, coleta de exame citopatológico (Papanicolau), vacinação contra o HPV para adolescentes de 9 a 19 anos, e testes rápidos para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Além das atividades assistenciais, o evento promoveu um espaço de acolhimento e aproximação com a comunidade, incluindo café da manhã e sorteio de brindes arrecadados com apoio do comércio e autoridades locais.

A ação foi autorizada pela coordenação da UBS e validada como atividade de extensão prática pela universidade, respeitando os princípios éticos de cuidado, sigilo e participação voluntária.

RESULTADOS

A ação do “Dia D” do Março Lilás foi realizada no dia 22 de março de 2025, nos turnos matutino e vespertino, contando com uma boa adesão da comunidade local. A atividade alcançou mulheres de diferentes faixas etárias, reforçando o papel da atenção primária à saúde na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer do colo do útero (Santa Catarina, 2025). Ao todo, foram realizadas 26 coletas de exame citopatológico, média de 15 atendimentos médicos e 5 vacinações contra o HPV.

Além da oferta dos serviços clínicos e preventivos, a ação teve como diferencial a entrega de folders informativos elaborados pela acadêmica de enfermagem, com linguagem acessível e conteúdo baseado em fontes confiáveis. O material foi bem recebido pelas participantes e contribuiu para a disseminação de informações sobre fatores de risco, sinais de alerta e medidas preventivas.

Outro ponto de destaque foi o caráter acolhedor da atividade. A ambientação do espaço, o oferecimento de café da manhã e os sorteios de brindes funcionaram como estratégias para criar um ambiente receptivo e estimulante, promovendo o vínculo entre equipe de saúde e comunidade. Do ponto de vista educativo, a ação permitiu o fortalecimento da conscientização coletiva acerca da importância da prevenção do câncer do colo do útero, especialmente em um município de porte pequeno, onde ainda se observa resistência ou desconhecimento quanto à realização periódica do exame citopatológico e à vacinação contra o HPV.

A participação da acadêmica de enfermagem nesse contexto favoreceu a integração ensino, serviço e comunidade, permitindo a vivência prática da educação em saúde como ferramenta de transformação social, além de ampliar sua compreensão sobre o cuidado humanizado, a promoção da saúde e o trabalho multiprofissional.

CONCLUSÕES

A ação do “Dia D” do Março Lilás destacou a importância da educação em saúde na atenção básica, promovendo informação, prevenção e cuidados à saúde da mulher. A participação da acadêmica de enfermagem contribuiu para o sucesso da atividade e reforçou a integração entre ensino, serviço e comunidade, valorizando o cuidado humanizado, a comunicação e a atuação interdisciplinar. A experiência evidenciou o papel transformador das ações educativas na construção de um sistema de saúde mais acessível, equitativo e participativo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos da Secretaria Municipal de Saúde de Rio das Antas (SC) pela oportunidade em participar da ação de educação em saúde e a UNOESC e o corpo docente do Curso de Enfermagem pelo apoio e incentivo as atividades de extensão e pesquisa.

REFERÊNCIAS

SANTA CATARIANA. Secretaria do Estado da Saúde. Governo do estado reforça a importância da vacina contra o HPV para prevenção do câncer de colo do útero. Saude.sc.gov.br, 2025. Disponível em: <https://saude.sc.gov.br/index.php/pt/component/content/article/governo-do-estado-reforca-a-importancia-da-vacina-contr-o-hpv-para-prevencao-do-cancer-de-colo-do-utero?catid=84&Itemid=101>. Acesso em: 05. abril. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Câncer do colo do útero. Gov.org.br, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/ptbr/assuntos/cancer/tipos/colo-do-utero>. Acesso em: 05. abril. 2025.

CENTRO DE PESQUISA ONCOLÓGICAS – CEPON. Janeiro Verde: CEPON alerta para prevenção do câncer de colo do útero. Cepon.org.br, 2025. Disponível em: <http://www.cepon.org.br/noticias/janeiro-verde-cepon-alerta-para-prevencao-do-cancer-de-colo-do-utero.html>. Acesso em: 05. abril. 2025.



EIXO TEMÁTICO

PROCESSOS E TECNOLOGIA DE PRODUTOS

Criação e desenvolvimento de um produto ou serviço. Aplicação de procedimentos ou métodos que levam a um serviço ou produto específico. Processos de produção. Qualidade do produto. Logística de produtos. Sustentabilidade na produção. Tecnologias de produção. Design de produtos.

IDENTIDADE VISUAL PARA BELLA SUCULENTAS: DESIGN APLICADO AO EMPREENDEDORISMO LOCAL

Aleksandro Henrique Couto Wagner¹, Caroline Antunes de Souza², Gabriela Wartha
Nora³

¹Graduando em Design - UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina E-mail:
aleksandroh8@gmail.com.

²Graduanda em Design - UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina E-mail:
carolineantunes176@gmail.com.

³Graduanda em Design - UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina E-mail:
gabiwanora@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata o processo de criação de um logotipo para a Bella Suculentas, uma empresa do ramo de suculentas e cactos localizada em Herval D'oeste. O projeto foi desenvolvido no contexto acadêmico da Unoesc no curso de Design em parceria com a EPAGRI Herval D'oeste, como parte das atividades da disciplina de Projeto I.

O objetivo foi compreender as necessidades do cliente e traduzir sua essência em uma identidade visual coerente e atrativa, profissional e diferenciada para a empresa, alinhada às suas características, público-alvo e posicionamento de mercado. Além disso, buscamos aprimorar habilidades técnicas e conceituais no desenvolvimento de marcas, desde a pesquisa inicial até a finalização do manual da marca.

A justificativa deste projeto se dá pela necessidade de montar uma identidade visual forte e representativa para a marca. Para uma empresa é essencial que tenha uma comunicação visual que esteja alinhada à sua essência, transmitindo profissionalismo e originalidade. O problema central que este projeto busca abordar é criar uma logotipo que reflita a identidade da marca. Diante da crescente competitividade no setor, um logotipo bem estruturado permite que a empresa se destaque, tornando-se facilmente reconhecível pelo público-alvo. Além disso, a criação de uma identidade visual consistente contribui para a consolidação da marca, fortalecendo sua presença tanto no ambiente físico quanto digital.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste projeto foi baseada nas etapas da metodologia projetual por Bruno Munari, que orientam o processo de design de forma lógica e criativa, desde a identificação do problema até a solução final.

Inicialmente, foram realizadas pesquisas exploratórias com o objetivo de contextualizar o projeto. Coletamos informações sobre a EPAGRI, o universo do artesanato local e o segmento de suculentas e cactos. Também foi feita uma análise de mercado por meio do benchmarking, estudando concorrentes diretos e indiretos, tanto em nível regional quanto nacional, com o intuito de compreender tendências visuais e posicionamentos existentes no setor.

A etapa seguinte foi a elaboração do briefing, construído a partir do diálogo com o cliente. Esse documento permitiu reunir dados fundamentais sobre a história da empresa, valores, público-alvo, preferências estéticas e objetivos de comunicação. O briefing serviu como base para a tomada de decisões ao longo de todo o processo criativo.

Com as informações em mãos, partimos para o desenvolvimento conceitual da identidade visual. Utilizamos ferramentas como moodboards, mapas mentais e referências visuais para estruturar ideias, definir a linguagem gráfica e orientar a criação do logotipo. Todo o processo foi guiado pela busca de uma identidade visual coerente, original e alinhada às necessidades do cliente e às exigências do mercado.

RESULTADOS

O processo de criação da identidade visual da Bella Suculentas resultou em um logotipo que representa com sensibilidade e clareza os valores da marca, como naturalidade, delicadeza e conexão com o universo das plantas. Foram escolhidas tipografias de traços orgânicos e uma paleta cromática inspirada em tons terrosos e verdes suaves, transmitindo proximidade com a natureza.

Além do logotipo, foi elaborado um manual da marca contendo as diretrizes para o uso correto da marca, assegurando consistência na comunicação visual. O resultado final foi bem avaliado pelo cliente e cumpre o objetivo de transmitir uma imagem profissional, original e alinhada ao público-alvo. O projeto evidenciou a importância do design como ferramenta estratégica e proporcionou um aprendizado significativo no desenvolvimento de marcas, integrando pesquisa, conceito e execução visual.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento da identidade visual da Bella Suculentas proporcionou uma experiência enriquecedora tanto do ponto de vista acadêmico quanto profissional. A aplicação da metodologia de Bruno Munari permitiu uma abordagem estruturada e criativa, resultando em uma solução visual que representa com clareza os valores e a essência da marca. Através de pesquisas, análises e testes visuais, foi possível construir um logotipo funcional, original e alinhado ao perfil do público-alvo. Este projeto demonstrou a importância do design como ferramenta estratégica para fortalecer a presença de uma marca no mercado. A experiência contribuiu significativamente para o desenvolvimento das competências técnicas, conceituais e comunicacionais envolvidas na criação de marcas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Unoesc, à EPAGRI de Herval d'Oeste e à Bella Suculentas pela parceria, confiança e colaboração. Nossa gratidão aos professores orientadores, colegas de curso, familiares e amigos, cujo apoio, incentivo e contribuições foram essenciais para o desenvolvimento deste projeto e nosso crescimento acadêmico.

REFERÊNCIAS

MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

O PROCESSO DE CRIAÇÃO DA MARCA: GIRASSOL ENCANTADO

Amanda Cristina Rhoden¹; Kaio Spedito Conte²; Petely Silveira dos Santos³

^{1,2,3}Acadêmicos do curso de Design — UNOESC – Universidade do Oeste de Santa

Catarina. E-mail: amandacristinarhoden65@gmail.com

INTRODUÇÃO

O projeto desenvolvido teve como objetivo a criação de uma marca e identidade visual para a empresa de doces finos Girassol Encantado, um negócio familiar conduzido por Gabriela Ponsoni. A iniciativa surgiu a partir de uma parceria entre a EPAGRI de Herval d'Oeste e a UNOESC, campus Videira, por meio do curso de Design.

O principal propósito foi elaborar uma nova logo que refletisse os valores e princípios da cliente, bem como a essência do seu negócio, por meio de uma identidade moderna, compreensível e elegante.

No caso da Girassol Encantado, identificou-se a oportunidade de alinhar a comunicação visual à delicadeza e ao cuidado presentes em seus produtos artesanais. A nova identidade foi concebida estrategicamente para fortalecer a presença da marca e transmitir sensações de amor e sofisticação — características marcantes no trabalho de Gabriela. Dessa forma, o projeto busca não apenas renovar a estética da marca, mas também valorizar sua história, sua origem familiar e a dedicação presente em cada doce produzido.

METODOLOGIA

A metodologia de Bruno Munari, adotada no processo de construção deste projeto, teve início com a identificação, definição e desdobramento do problema central. Com o problema estabelecido, foram realizadas coletas de dados por meio de pesquisas bibliográficas e de campo, sendo estas últimas conduzidas diretamente no ambiente de trabalho da cliente. Em seguida, foi realizada uma entrevista com a cliente, na qual se elaborou, de forma colaborativa, o briefing do projeto.

Concluída a etapa de levantamento de informações, todos os dados coletados foram analisados. Destacam-se, nesse processo, a criação de moodboards, nuvens de palavras, mapas mentais, análise SWOT e painéis semânticos, ferramentas que contribuíram significativamente para a compreensão do mercado de atuação de Gabriela.

Na sequência, teve início a fase de desenvolvimento criativo, com a experimentação de diversas abordagens para a construção da nova identidade visual. A partir de múltiplos rascunhos, uma proposta foi selecionada e, posteriormente, refinada. Paralelamente, foram realizados estudos de paleta cromática, tipografias e demais elementos constituintes da marca, até a definição de uma versão final. Complementarmente, foi elaborado um manual da marca, além de diversos mockups e aplicações visuais com o objetivo de fortalecer a divulgação e a identificação do empreendimento.

CONCLUSÕES

Diante desse contexto, identificou-se como um dos principais desafios do processo criativo o intenso fluxo de sugestões entre os integrantes do grupo, o que, por vezes, dificultou a convergência de ideias. Apesar desse obstáculo, o resultado obtido mostrou-se satisfatório e bem executado, entregando uma proposta de design estratégico alinhada ao perfil do negócio da cliente e ao contexto em que ele está inserido, com potencial para desdobramentos futuros.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a oportunidade de desenvolver este projeto em colaboração com nossa cliente, Gabriela Ponsoni, sob a orientação dos professores Jameson do Prado Boscari e Rodrigo Alves de Moraes, e com o apoio institucional da UNOESC – campus Videira e da EPAGRI – unidade de Herval d’Oeste.

REFERÊNCIAS

JASKULSKI, Fabiano; HOFFMANN, Vanessa; TONETTO, Luís Marcelo. Reposicionamento de marca: o caso da Cacau Show. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE – ECOINOVAR, 3., 2014, Santa Maria. Anais... Santa Maria: UFSM, 2014. Disponível em: <https://ecoinovar.com.br/cd/artigos/ECO085.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2025.

SOUZA, Jaqueline Dias de; NUNES, Juliano. Criação de marca: estudo de caso da empresa Sossego da Sucata. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E

PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO – ENPOS, 9., 2012, Pelotas. Anais... Pelotas:

UFPel,

2012.

Disponível

em:

https://www2.ufpel.edu.br/enpos/2012/anais/pdf/SA/SA_00318.pdf. Acesso em: 17 abr.

2025.

FORTALECENDO PEQUENOS NEGÓCIOS POR MEIO DO DESIGN: DESENVOLVIMENTO DA MARCA MAJU CACTOS E SUCULENTAS

¹ Nataly Cristine da Silva Figueiredo, ² Kammily Thaiza Antunes de Lima, ³ Vinicius Santos Dallanhol, ⁴ Andrew Henrique Pires Schissi.

¹²³⁴ Acadêmicos da 3ª fase do curso de Design da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) – Campus Videira. E-mail - natalycsfigueiredo@gmail.com | viniciussantosdallanhol@gmail.com | kammilythaiza17@icloud.com

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido apresenta o desenvolvimento da marca Maju Cactos e Suculentas, criada no ano de 2024 por estudantes do curso de Design da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), em colaboração com a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), localizada no município de Herval d'Oeste. O objetivo do projeto foi fortalecer a identidade visual de um pequeno negócio familiar, aprimorando sua atratividade e alinhamento com seu público-alvo. A iniciativa permitiu a aplicação prática de conhecimentos acadêmicos, além do desenvolvimento de habilidades técnicas pelos alunos envolvidos. A criação da marca foi motivada pela necessidade de aproximar o design dos pequenos empreendedores locais, contribuindo para o crescimento dos seus negócios e para a valorização da agricultura familiar e do artesanato regional.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para este projeto seguiu a estrutura de Bruno Munari, focado nas etapas do processo criativo no design. O desenvolvimento da identidade visual da marca Maju Cactos e Suculentas envolveu etapas estruturadas, como pesquisas e análises de mercado, encontros com os clientes, elaboração de mapa mental, criação de moodboard, desenvolvimento de concepções visuais e aplicações práticas da marca.

As pesquisas foram realizadas tanto online quanto de campo, abordando aspectos da EPAGRI, da agricultura familiar, do artesanato e do mercado de plantas e suculentas. A partir dessas investigações, buscou-se compreender o contexto no qual a marca está inserida, além de identificar referências visuais e conceituais de marcas já estabelecidas nesse segmento.

O processo criativo iniciou-se com a elaboração de um mapa mental, onde palavras-chave relacionadas às ideias iniciais foram organizadas visualmente. Esse exercício teve como objetivo sintetizar os conceitos que orientariam a identidade da marca. Em seguida, foi criado um moodboard, composto por imagens coletadas em sites especializados e fotografias tiradas durante a visita ao local da produção. Essa colagem visual foi essencial para esclarecer e definir as diretrizes estéticas do projeto.

A partir dessas diretrizes, utilizou-se o software Adobe Illustrator para criar os elementos gráficos da marca, como o logotipo e o manual de identidade visual. Após aproximadamente três meses de desenvolvimento, os elementos foram aplicados em mockups, utilizando o Adobe Photoshop, com o intuito de simular diferentes usos da marca em contextos e produtos variados.

RESULTADOS

O desenvolvimento da identidade visual da marca Maju Cactos e Suculentas resultou em uma logo que comunica claramente os valores essenciais da empresa: simplicidade, delicadeza e conexão com a natureza. A proposta seguiu uma linha minimalista, utilizando formas orgânicas e traços limpos, alinhando-se com as preferências do público-alvo, identificadas por meio de uma análise detalhada de referências visuais em redes sociais, concorrentes e tendências de design.

A paleta de cores predominante foi composta por diferentes tons de verde, escolhidos devido à sua associação imediata com elementos naturais, além de transmitir sensações de equilíbrio, frescor e tranquilidade. A tipografia selecionada segue uma linha simples e moderna, complementando a proposta minimalista e garantindo uma fácil aplicação da logo em diversos formatos e escalas, tanto digitais quanto físicos.

A pesquisa de referências visuais revelou uma tendência a valorizar elementos gráficos sutis e simbólicos, o que orientou a escolha de uma representação estilizada de cacto para a composição da logo. Este elemento central funciona como um ícone facilmente reconhecível, proporcionando uma identificação imediata com o segmento de atuação da marca.

De maneira geral, a identidade visual desenvolvida para Maju Cactos e Suculentas mostrou-se eficaz na comunicação dos propósitos da marca. Ela estabelece uma conexão sensível com o público-alvo, integrando estética e funcionalidade em uma solução visual coerente e atraente.

CONCLUSÕES

A criação da identidade visual da marca Maju Cactos e Suculentas evidenciou a importância do design no fortalecimento de pequenos negócios. A aplicação de uma abordagem minimalista, com cores que remetem à natureza e tipografia simples, resultou em uma marca que comunica de forma eficaz seus valores principais: simplicidade e conexão com a natureza. O projeto também proporcionou uma experiência prática significativa para os estudantes envolvidos, permitindo a aplicação de conceitos teóricos em um contexto real. A identidade visual desenvolvida agora posiciona a marca de forma estratégica no mercado local, contribuindo para seu crescimento e fortalecimento..

AGRADECIMENTOS

Agradecemos pela oportunidade de participar deste projeto de desenvolvimento de marca. Foi uma experiência enriquecedora. Somos gratos à Epagri, à Feira da Agricultura Familiar, aos professores, mentores e colegas pela colaboração, apoio e inspiração. Essa vivência fortaleceu nosso aprendizado e motivação no universo do design e comunicação

O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE VALORES CULTURAIS: MEDIAÇÕES ENTRE FANTASIA E REALIDADE

¹Leticia Tezori; ²Julia Glienke.

^{1,2}Graduandas em Design, pela UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina E-mail: juliaglienke70@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido demonstra a importância da introdução da literatura no desenvolvimento social e comportamental das crianças, especialmente na faixa etária dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo principal é analisar como obras literárias destinadas ao público infantil contribuem significativamente para a construção de valores sociais, como empatia, respeito, solidariedade e justiça. A leitura, quando bem orientada, proporciona experiências simbólicas que auxiliam a criança a compreender o mundo ao seu redor e a refletir sobre suas relações com o outro.

Se destaca que, quando cuidadosamente selecionada, a literatura infantil pode se tornar uma poderosa ferramenta na formação ética e cidadã, atuando desde os primeiros anos de vida como um instrumento de sensibilização e reflexão. Ao apresentar conflitos, dilemas e soluções de forma acessível e simbólica, as histórias oferecem oportunidades ricas de aprendizado afetivo e social, colaborando para o desenvolvimento integral da criança e para a construção de uma sociedade mais empática e consciente.

METODOLOGIA

A metodologia adotada é de caráter qualitativo, com base em revisões bibliográficas de obras infantis. O estudo se apoia em estudiosos como Fanny Abramovich (1997), que salienta a importância da literatura como intercessora de sentidos e como um instrumento de construção simbólica do mundo, Nelly Coelho (2000) discute o papel da mediação do adulto na formação do leitor infantil, e Regina Zilberman (2003) analisa o desenvolvimento da literatura infantil no Brasil e a sua relação com o contexto educacional.

Foram selecionadas obras que abordam, de forma acessível e simbólica, valores sociais fundamentais para a formação cidadã das crianças. A seleção considerou textos que condizem com a realidade infantil, favorecendo a identificação e a reflexão crítica sobre temas como respeito, empatia, justiça e diversidade. Entre os títulos analisados

estão *O Menino que Aprendeu a Ver*, de Ruth Rocha, que discorre da importância de enxergar além das aparências e desenvolver empatia como valor essencial para a convivência humana. Por meio da narrativa, a autora convida o jovem leitor a questionar julgamentos precipitados e a valorizar diferentes formas de ver o mundo, despertando a sensibilidade para o outro.

Outra obra relevante é *Menina Bonita do Laço de Fita*, de Ana Maria Machado, que aborda com delicadeza questões relacionadas à identidade racial, autoestima e aceitação. Através do diálogo entre uma menina negra e um coelho curioso, a história promove o respeito à diversidade, evidenciando a beleza das diferenças e incentivando o orgulho das próprias origens. Ambas as obras se destacam por utilizar uma linguagem adequada à faixa etária, além das ilustrações que colaboram com a construção dos sentidos, se tornando instrumentos eficazes para a discussão de valores no ambiente escolar e familiar.

Além de obras contemporâneas, também foram analisadas fábulas clássicas, cuja estrutura narrativa simples, marcada por personagens simbólicos e uma moral ao final da história, favorece a absorção de valores fundamentais, como honestidade, solidariedade, respeito, justiça e humildade. Essas narrativas, muitas delas atribuídas a autores como Esopo e La Fontaine, têm resistido ao tempo justamente por sua capacidade de transmitir ensinamentos éticos de maneira acessível e envolvente para o público infantil.

Fábulas como *A Cigarra e a Formiga*, *O Leão e o Rato*, *A Raposa e as Uvas* e, especialmente, *A Lebre e a Tartaruga*, apresentam dilemas morais universais que estimulam a reflexão sobre atitudes e consequências. No caso de *A Lebre e a Tartaruga*, por exemplo, a história ensina a importância da persistência, do esforço contínuo e da humildade frente à arrogância e ao excesso de autoconfiança, reforçando o valor do mérito baseado no comprometimento e na constância.

Ao fazer uso de animais com características humanas, como fala, sentimentos e comportamentos sociais, facilita a identificação das crianças com os personagens e suas atitudes, ao mesmo tempo em que permite uma abordagem indireta e simbólica de temas complexos. Essa construção metafórica cria um espaço lúdico e seguro para que o leitor infantil reflita sobre situações do cotidiano, compreenda os valores transmitidos e os relacione à sua própria vivência. Dessa forma, as fábulas continuam sendo recursos valiosos na formação ética e social das crianças, tanto no ambiente escolar quanto

familiar.

As diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também fundamenta esse resumo expandido, ao reconhecerem que a literatura deve fazer parte do dia a dia escolar desde a Educação Infantil, não apenas como instrumento pedagógico, mas como uma linguagem artística que favorece a sensibilização, a imaginação e a compreensão das relações sociais. A BNCC enfatiza também o desenvolvimento das emoções sociais, como empatia e cooperação, que são frequentemente tematizadas em histórias literárias infantis.

A escolha das obras também considerou as possibilidades de serem trabalhadas em contextos escolares, com a intervenção crítica de um educador, o que potencializa o processo de reflexão sobre as atitudes e valores apresentados nas histórias. Dessa forma, a literatura infantil, incluindo contos modernos e fábulas clássicas, se revela um meio eficaz e sensível de introduzir noções de convivências éticas, cidadania e respeito, promovendo uma aprendizagem significativa e humanizadora.

RESULTADOS

Os resultados do estudo demonstram que a literatura infantil, quando bem selecionada e mediada por educadores, é uma ferramenta eficaz na formação de valores sociais e éticos em crianças. Obras contemporâneas e fábulas clássicas, ao abordarem temas como empatia, respeito, diversidade, solidariedade e justiça de forma simbólica e acessível, promovem identificação, reflexão crítica e desenvolvimento emocional. A linguagem apropriada à faixa etária, aliada às ilustrações e à mediação pedagógica, contribui para que as crianças compreendam situações do cotidiano, construam sentidos e se tornem mais conscientes do seu papel na convivência social.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, se evidencia que a literatura infantil desempenha um papel essencial na formação de valores sociais em crianças entre 8 e 10 anos. Seja por meio de obras contemporâneas que abordam questões sociais de forma sensível e realista, seja através das fábulas clássicas que transmitem ensinamentos morais atemporais, o contato com textos literários contribui significativamente para o desenvolvimento da empatia, do respeito às diferenças, da cooperação e da consciência ética.

Ao ser integrada de forma crítica e mediada ao contexto educacional, a litera-

tura deixa de ser apenas uma atividade de lazer e se transforma em uma ferramenta formadora de sujeitos mais sensíveis, reflexivos e preparados para a convivência social. O educador, aliado à escolha consciente das obras, potencializa esse processo, promovendo a construção de cidadãos mais humanos e conscientes do seu papel no mundo.

Portanto, investir no acesso à literatura de qualidade e na formação de mediadores comprometidos com a formação ética das crianças é investir em uma sociedade mais justa, plural e empática.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny 1997, COELHO, Nelly 2000, ZILBERMAN, Regina 2003, BADE LA FONTAINE, Jean, A Cigarra e a Formiga, PAE Editora 1668;

DE LA FONTAINE, Jean, A Lebre e a Tartaruga, FTD Educação 1668;

DE LA FONTAINE, Jean, A Raposa e as Uvas, Ciranda Cultural 1668;

DE LA FONTAINE, Jean, O Leão e o Rato, Editora Sétimo Selo 1668;

MACHADO, Ana Maria, Menina Bonita do Laço de Fita, Editora Ática 1986;

ROCHA, Ruth, O Menino que Aprendeu a Ver, Editora Ática 1993;
se Nacional Comum Curricular (BNCC).

DESIGN E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: PARCERIA ACADÊMICA EM PROL DA AGRICULTURA FAMILIAR

Jameson do Prado Boscari¹; Rodrigo Alves de Moraes²

¹Docente/especialista em Design Gráfico, pela UNOESC - Universidade do oeste de Santa Catarina. E-mail: jameson.boscari@unoesc.edu.br ²Docente/especialista em Gestão de Marcas e Design de Produto, pela UNOESC - Universidade do oeste de Santa Catarina. E-mail: agenciaoccam@gmail.com

INTRODUÇÃO

A crescente demanda por produtos na sociedade contemporânea tem destacado o design como um agente estratégico de comunicação, identificação e valorização de marcas. Por meio de identidades visuais, rótulos e embalagens, o design contribui para evidenciar atributos como qualidade, origem e autenticidade, fortalecendo a competitividade de produtos nos mais diversos setores.

Nesse contexto, o presente projeto volta-se à agricultura familiar, segmento que representa 77% dos estabelecimentos rurais brasileiros e emprega mais de 10 milhões de pessoas, o equivalente a 67% da força de trabalho no campo (IBGE, 2017). Apesar de sua importância econômica e social, os produtos oriundos da agricultura familiar ainda enfrentam desafios de comunicação visual, o que dificulta sua valorização e presença no mercado, especialmente em comparação com os produtos industrializados.

Diante disso, a parceria entre o curso de Design da Unoesc Videira (SC) e a EPAGRI de Herval d'Oeste (SC) teve como objetivo aplicar o design na valorização desses produtos. Foram desenvolvidas marcas, sistemas de identidade visual, embalagens e outros materiais gráficos para ampliar a visibilidade e a competitividade dos produtores locais.

Além do impacto direto na agricultura familiar, o projeto proporcionou aos acadêmicos uma rica vivência prática, unindo teoria e experiência de mercado. Ao integrar aspectos técnicos, criativos e metodológicos, reforça-se o papel do design no desenvolvimento regional sustentável, na formação de profissionais mais completos e na promoção da economia local.

METODOLOGIA

Este documento técnico-científico resulta de uma pesquisa aplicada de

abordagem qualitativa, com caráter exploratório, adequada à natureza aberta e pouco estruturada do problema investigado. A metodologia adotada visa integrar teoria e prática, conforme preconizado por Gil (2010), voltando-se à produção de conhecimento orientado à resolução de desafios concretos.

O desenvolvimento do trabalho envolveu múltiplas estratégias investigativas, como entrevistas com produtores e artesãos, pesquisas de campo, revisão bibliográfica, análise documental e atividades projetuais.

No campo do design, a abordagem metodológica fundamentou-se no método projetual proposto por Bruno Munari (2008), cuja lógica se estrutura em uma sequência de operações racionais e criativas voltadas à solução de problemas. Considerado um conjunto de ferramentas voltadas ao desenvolvimento eficiente de projetos, o método de Munari busca alcançar resultados otimizados com base na experiência e no raciocínio sistemático, valorizando tanto a funcionalidade quanto a expressividade visual das soluções desenvolvidas.

RESULTADOS

Os resultados do projeto demonstram um impacto significativo na formação profissional dos estudantes de design, que vivenciaram todas as fases do processo criativo, desde a interação inicial com produtores e artesãos até a entrega dos materiais finais. Essa experiência prática abrangeu coleta de dados, pesquisa, desenvolvimento de soluções gráficas, apresentações e ajustes, oferecendo uma imersão real no mercado.

Ademais, o projeto estreitou os laços entre a universidade e a comunidade, fomentando o engajamento social e a extensão universitária. Essa interação também contribuiu para a divulgação do curso de Design da UNOESC – campus Videira (SC), aumentando sua visibilidade regional e consolidando seu papel como agente de transformação na comunidade local.

CONCLUSÕES

A união entre design e agricultura familiar impulsiona a valorização dessa atividade, elevando a qualidade percebida dos produtos através de uma comunicação visual eficiente. Ao explorar aspectos estéticos e simbólicos, o design não só consolida a imagem dos pequenos produtores, mas também torna as feiras, seu principal ponto de venda, mais atraentes para os consumidores.

Iniciativas colaborativas entre instituições de ensino e órgãos públicos, como a mencionada, são cruciais para democratizar o acesso ao design. Ao oferecer apoio técnico e criativo, esses projetos aumentam a competitividade dos agricultores familiares em relação aos produtos industrializados, promovendo diferenciação e reforçando sua identidade. Além disso, essas parcerias proporcionam aos estudantes uma valiosa experiência prática, com uma perspectiva sistêmica, crítica, criativa e socialmente responsável, consolidando o compromisso com o desenvolvimento regional.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à EPAGRI de Herval d'Oeste, aos produtores, artesãos e acadêmicos do curso de Design da Unoesc Videira pela parceria, colaboração e empenho. Este projeto só foi possível graças ao envolvimento coletivo e à dedicação de todos os que contribuíram para sua realização.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário 2017: Resultados Definitivos. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>.

MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

A CRIAÇÃO DE CERÂMICAS ARTESANAIS COMO EXPRESSÃO CULTURAL NAS DIVERSAS REGIÕES DO BRASIL

Jonas Oliver Fogues¹; Priscila Schons Conchi²; Luiza Ferreira Vieira³

¹Estudante do curso de Design pela UNOESC - Universidade do Oeste de Santa

Catarina E-mail: jonasfogues9@gmail.com

²Estudante do curso de Design pela Universidade do Oeste de Santa Catarina E-mail:

prisschons@hotmail.com.br

³Bacharel em Design pela UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina E-mail:

nathalia13vieira@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, desenvolvido ao longo do primeiro semestre de 2025, tem como objetivo investigar as expressões culturais e a história do Brasil por meio da produção de peças artesanais em cerâmica. A proposta envolve a utilização de diferentes métodos de pesquisa e desenvolvimento conceitual com o intuito de criar obras que reflitam, de maneira clara e respeitosa, a diversidade cultural brasileira. A cerâmica, enquanto manifestação artística e cultural, é explorada aqui como uma ferramenta de representação simbólica das identidades regionais do país.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, foi aplicado a metodologia de Design, utilizando principalmente a metodologia criada por Bernd Löbach, foram realizadas pesquisas em diversas fontes, incluindo livros, revistas e materiais audiovisuais, com o objetivo de compreender aspectos da identidade cultural brasileira. Como parte do processo de apoio criativo, foram desenvolvidos painéis semânticos que auxiliaram na definição estética e simbólica das peças. A etapa prática envolveu o estudo e a experimentação de técnicas cerâmicas, com ênfase na utilização de moldes de gesso e na aplicação da cerâmica em ponto de barbotina. Esse processo permitiu a construção de obras que incorporam referências culturais brasileiras, unindo pesquisa teórica e expressão artística.

RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir das diversas etapas de pesquisa, tanto conceituais quanto práticas, culminaram na definição de duas expressões culturais brasileiras a serem representadas nas peças artesanais: as pedras preciosas e o café. As pedras preciosas foram escolhidas por sua forte ligação com as regiões Sudeste e Sul do Brasil, onde se concentram importantes minas de extração mineral. Já o café foi selecionado por seu valor simbólico e econômico, considerando que o Brasil é o maior exportador mundial do produto. As peças desenvolvidas foram, respectivamente, uma cumbuca destinada à representação das pedras preciosas e uma xícara que remete ao café brasileiro. Ambas foram concebidas a partir de processos artesanais em cerâmica, utilizando moldes de gesso e técnicas específicas como o ponto de barbotina. Todos os elementos — desde a escolha da argila, passando pela criação dos moldes, até a etapa final de queima e acabamento — foram cuidadosamente testados e ajustados, resultando em objetos que expressam visual e simbolicamente os conceitos propostos.

CONCLUSÕES

Conclui-se, portanto, que a aplicação de teorias metodológicas no desenvolvimento de peças artesanais em cerâmica, aliada a fundamentos conceituais enraizados na cultura brasileira, resulta na criação de obras que expressam de maneira sensível e autêntica a identidade cultural do país. As peças desenvolvidas até o momento demonstram o potencial da cerâmica como meio de valorização e preservação de elementos simbólicos e tradicionais do Brasil. Este trabalho, ainda em fase de desenvolvimento, seguirá com a criação de novas peças, explorando diferentes linguagens e formas de expressão, ampliando assim as possibilidades de representação da cultura brasileira por meio da cerâmica.

AGRADECIMENTOS

Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, por ceder o espaço, bem como os equipamentos para o desenvolvimento das peças.

REFERÊNCIAS

LÖBACH, B. Design industrial bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Blucher, 2001.

MUNARI, B. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CORNEJO, C.; BARTORELLI, A. Minerals and Precious Stones of Brazil. [s.l: s.n.].

MARINOVIC, E. As Principais Regiões de Extração de Pedras Preciosas no Brasil - A Diferentona Biju. Disponível em: <<https://adiferentonabiju.com.br/2025/02/14/as-principais-regioes-de-extracao-de-pedras-preciosas-no-brasil/?srsltid=AfmBOoojxzPxYaC4AuBRX1OODRaYVxK8NQMzIWA1-9P46LKqt3194Em>>.

Gemas do Brasil: conheça as granadas, pedras preciosas cheias de brilho e transparência. Disponível em: <<https://www.gov.br/mme/pt-br/assuntos/noticias/gemas-do-brasil-conheca-as-granadas-pedras-preciosas-cheias-de-brilho-e-transparencia>>

Conheça os principais tipos de grãos de café cultivados no Brasil. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/conheca-os-principais-tipos-de-graos-de-cafe-cultivado-no-brasil>>.

Raízes do café no Brasil. Café no Brasil e suas origens. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historia/o-cafe-no-brasil-suas-origens.htm>>.

Café do Brasil História. Disponível em: <<https://cncafe.com.br/cafe-do-brasil-historia/>>.

OBTENÇÃO DE SOLUÇÃO CONCENTRADA EM LÍTIO E COBALTO A PARTIR DE BATERIAS DE ÍONS DE LÍTIO POR PROCESSOS HIDROMETALÚRGICOS DE BAIXO IMPACTO AMBIENTAL

Leonardo Dalla Costa¹; Matheus Roveda Ferreira²; Rodrigo Geremias³

¹Graduando em Engenharia Química, UNOESC Campus Videira E-mail: adendalla@gmail.com

²Graduando em Engenharia Química, UNOESC Campus Videira E-mail: matheusroveda03@gmail.com

³Docente do Curso de Engenharia Química, UNOESC Campus Videira E-mail: rodrigo.geremias@unoesc.edu.br.

INTRODUÇÃO

O crescente descarte de dispositivos eletrônicos, especialmente celulares, tem elevado a geração de baterias de íons de lítio (BIL) como resíduo tecnológico. Estas baterias apresentam, em sua composição, metais estratégicos como lítio (5–7%) e cobalto (5–20%), em concentrações superiores às de minérios primários (Costa, 2015). O reaproveitamento desses metais é essencial não apenas pela escassez de fontes naturais, mas também pelos impactos socioambientais do descarte inadequado. Embora existam métodos de reciclagem consolidados, muitos deles utilizam ácidos inorgânicos agressivos como H_2SO_4 , HCl e HNO_3 , que geram resíduos tóxicos (Nazri, 2004).

Este trabalho tem como objetivo propor uma rota de reciclagem baseada em processos hidrometalúrgicos de baixo impacto ambiental, utilizando ácido DL-málico, um agente lixiviante orgânico e biodegradável, associado à extração por solvente com D2EHPA diluído em querosene. A proposta visa contribuir com alternativas mais sustentáveis para a recuperação de lítio e cobalto em soluções concentradas.

MÉTODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa foram selecionadas fontes bibliográficas, como livros e artigos, com base na relevância e aproximação com o tema abordado. A base de dados utilizada para busca foi o *Google Scholar* e periódicos da CAPES. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa.

RESULTADOS

As carcaças metálicas de baterias de íons de lítio de diversas marcas foram caracterizadas por microscopia eletrônica de varredura com espectroscopia por dispersão de energia (MEV-EDS). O material interno foi submetido a moagem e peneiramento, sendo selecionada a fração inferior a 1 mm para os experimentos. Esta fração foi então lixiviada com solução 1,5 M de ácido DL-málico. A solução obtida passou por extração por solvente com uso de ácido bis-(2-etil-hexil) fosfórico (D2EHPA) diluído em querosene, com variações no pH para avaliar a eficiência de separação dos metais(Costa, 2015)..

Na sequência, foi realizado o esgotamento (stripping) da fase orgânica com ácido DL-málico nas concentrações de 1,5 M e 3 M, visando a recuperação dos metais da fase orgânica e a regeneração do solvente. As análises dos teores de metais foram realizadas por espectroscopia de absorção atômica (AAS). A lixiviação com ácido DL-málico 1,5 M apresentou excelente desempenho, com taxas de recuperação de 96% para o cobalto e 100% para o lítio e manganês, em comparação à digestão com água régia. Na extração por solvente, observou-se que em pH inferior a 3, o D2EHPA extraiu preferencialmente manganês e ferro, permitindo o enriquecimento da fase aquosa em lítio e cobalto (John, 1998). O esgotamento com ácido DL-málico foi eficaz na recuperação parcial dos metais de interesse e possibilitou a regeneração da fase orgânica, resultando em uma solução aquosa concentrada em lítio e cobalto, com baixa contaminação por outros metais.

CONCLUSÕES

A proposta de rota de reciclagem mostrou-se tecnicamente viável e ecologicamente correta. A utilização do ácido DL-málico como agente de lixiviação demonstrou elevada eficácia na recuperação de lítio e cobalto, com um impacto ambiental inferior em comparação aos ácidos inorgânicos convencionais. A combinação de extração com solvente e subsequente esgotamento possibilitou a separação seletiva dos metais, facilitando a produção de uma solução concentrada de lítio e cobalto. Sugere-se, em pesquisas futuras, examinar a reutilização dos reagentes e analisar a progressão da técnica para usos industriais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) pelo suporte



acadêmico.

REFERÊNCIAS

COSTA, A. J. da. Obtenção de solução concentrada em lítio e cobalto a partir de baterias de íons de lítio através da combinação de processos hidrometalúrgicos de baixo impacto ambiental. Porto Alegre: UFRGS, 2015. Dissertação de Mestrado.

NAZRI, G. A.; Pistoia, O.; Lithium Batteries: Science and Technology, Kluwer Academic Publishers: Norwell, 2004.

JOHN, L.W.; Prefeasibility Process Flowsheets for Cobalt Recovery, Biometallurgical Pty. Ltd.: Fairfield Gardens, 1998.

ESTUDO TÉCNICO DO PROCESSO DE OBTENÇÃO DE CELULOSE SOLÚVEL POR POLPAÇÃO ORGANOSOLV ALIADO A SÍNTESE DE CARBOXIMETILCELULOSE (CMC)

Estefani Bitencourt¹; Nadia Aparecida Ribeiro²; Rodrigo Nardi³; Fabiana Andreia Schafer De Martini Soares⁴; Evandro Balestrin⁵

¹Graduanda em Engenharia Química, UNOESC Campus Videira E-mail: estefani.bitencourt@unoesc.edu.br.

²Graduanda em Engenharia Química, UNOESC Campus Videira E-mail: nadia.ribeiro@unoesc.edu.br.

³Graduando em Engenharia Química, UNOESC Campus Videira E-mail: rodrigo.nardi@unoesc.edu.br.

⁴Docente do Curso de Engenharia Química, UNOESC Campus Videira E-mail: fabiana.soares@unoesc.edu.br.

⁵Docente do Curso de Engenharia Química, UNOESC Campus Videira E-mail: evandro.balestrin@unoesc.edu.br.

INTRODUÇÃO

A crescente preocupação ambiental tem impulsionado a busca por alternativas sustentáveis e renováveis na indústria química. A utilização de biomassa lignocelulósica, como a palha de milho, surge como opção viável para a produção de produtos de alto valor agregado, reduzindo a dependência de fontes fósseis e promovendo a economia circular (EMBRAPA, 2015). A palha de milho, resíduo agrícola abundante e frequentemente subutilizado, é rica em celulose, hemicelulose e lignina, o que a torna uma excelente matéria-prima para a extração de celulose solúvel e para a produção de carboximetilcelulose (CMC), um polímero amplamente utilizado em diversas indústrias (Paes et al., 2018). Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão teórica sobre a extração de celulose solúvel por meio de polpação Organosolv, que possui um apelo sustentável aliado a síntese de carboximetilcelulose (CMC).

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa foram selecionadas fontes bibliográficas, como livros e artigos, com base na relevância e aproximação com o tema abordado. A

base de dados utilizada para busca foi o *Google Scholar* e periódicos da CAPES. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa.

RESULTADOS

A biomassa lignocelulósica é composta principalmente por três polímeros estruturais: celulose, hemicelulose e lignina (Fengel; Wegener, 1989). A celulose representa a fração mais valiosa, sendo responsável pela resistência mecânica das plantas. A hemicelulose e a lignina, por sua vez, formam uma matriz amorfa que confere proteção e rigidez às células vegetais.

No caso específico da palha de milho, estudos demonstram que sua composição é favorável para a extração de celulose, contendo cerca de 35–40% de celulose, além de hemiceluloses e lignina em proporções variáveis (Paes et al., 2018). Trata-se de um resíduo agrícola abundante, muitas vezes deixado no campo ou utilizado de maneira subaproveitada.

Historicamente, os métodos de extração de celulose mais empregados são o processo Kraft e o processo sulfito (Klock, 2014). Ambos consistem em tratamentos químicos severos que visam a remoção da lignina e da hemicelulose, mas apresentam elevados impactos ambientais, devido à geração de resíduos tóxicos e alta demanda energética.

Como alternativa a esses processos tradicionais, surge a tecnologia Organosolv, que utiliza solventes orgânicos, como etanol ou metanol, combinados a catalisadores, para solubilizar a lignina e liberar a celulose (Zhang et al., 2016). Esse método opera em condições moderadas de temperatura e pressão e permite a recuperação dos solventes utilizados, configurando-se como uma técnica mais sustentável (Carvalho et al., 2020).

Papatheophanus et al. (1995) demonstraram que a polpação Organosolv com etanol promove elevada eficiência na deslignificação de biomassas, preservando a integridade estrutural da celulose. Além disso, a lignina extraída pode ser recuperada e utilizada em formulações de bioprodutos.

A carboximetilcelulose é um derivado da celulose obtido por meio da reação de eterificação com ácido monocloroacético em meio alcalino (Fonsêca, 2020). Essa reação substitui os grupos hidroxila da celulose por grupos carboximetila conferindo ao polímero características de alta solubilidade em água, capacidade espessante e formação de filmes.

De acordo com Souza et al. (2020), o grau de substituição (DS) é um parâmetro crucial para definir as propriedades da CMC. Produtos com DS entre 0,4 e 1,2 são comercialmente utilizados em diversas aplicações, como espessantes alimentares, estabilizantes em formulações farmacêuticas, agentes de controle de viscosidade em cosméticos e aditivos na indústria de papel.

A análise teórica dos processos de extração de celulose e síntese de CMC demonstra a viabilidade técnica do uso da palha de milho como matéria-prima. A tecnologia Organosolv, conforme destacado por Zhang et al. (2016), mostra-se vantajosa por seu menor impacto ambiental e pela recuperação de subprodutos valiosos como a lignina. Comparado aos processos convencionais, o Organosolv possibilita uma produção de celulose de alta qualidade e pureza, adequada para subsequente modificação química, como a carboximetilação (Carvalho et al., 2020). A síntese de CMC, por sua vez, representa um caminho promissor para agregar valor ao produto, inserindo-o em mercados diversos e com alta demanda.

CONCLUSÕES

O presente estudo permitiu a avaliação do processo de economia circular buscando o reaproveitamento da palha de milho utilizando tecnologia de polpação sustentável – a organosolv. Observa-se que esta tecnologia permite obter uma celulose de alta pureza que é adequada aos processos de síntese da carboximetilcelulose, bem como a recuperação de lignina, permitindo assim a agregação de valor a um resíduo agroindustrial subutilizado.

REFERÊNCIAS

- CAMPBELL, N. A.; REECE, J. B. *Biologia*. 8. ed. São Paulo: Pearson Education, 2010.
- CARVALHEIRO, F. et al. *Fracionamento de biomassa lignocelulósica*. 2020.
- EMBRAPA. *Biomassa e aproveitamento de resíduos agrícolas*. Disponível em: <https://www.embrapa.br>. Acesso em: 18 mar. 2025.
- FENGEL, D.; WEGENER, G. *Wood chemistry, ultrastructure and reactions*. 1. ed. Berlin: Walter de Gruyter, 1989.



FONSÊCA, C. A. C. Síntese da carboximetilcelulose a partir de celulose solúvel. 2020.

KLOCK, U. Processos de polpação e branqueamento de celulose. São Paulo: Editora Blucher, 2014.

MOURA, H. O. M. A. et al. Optimization of synthesis method for carboxymethylcellulose from agro-food wastes. *Industrial Crops and Products*, 2024.

PAES, M. C. D. et al. Composição química da palha de milho com qualidade para artesanato. 2018.

PAPATHEOPHANUS, G. et al. Organosolv pulping: a comparative study on ethanol pulping methods. *Holzforschung*, 1995.

SOUZA, F. P. et al. Produção de carboximetilcelulose a partir de fontes alternativas de celulose. 2020.

ZHANG, X. et al. Effect of organosolv pretreatment on enzymatic hydrolysis of different biomass feedstocks. *Bioresource Technology*, 2016.

AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DA DESTILAÇÃO NA RECUPERAÇÃO DE ESSÊNCIAS DE PERFUMES APREENDIDOS PELA RECEITA FEDERAL

Isadora Vier Quaresma¹; Rodrigo Geremias²

¹Graduanda do curso de Engenharia Química da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc campus de Videira. E-mail: isadoravierquaresma@gmail.com

²Docente do curso de Engenharia Química da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc campus de Videira. E-mail: rodrigo.geremias@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

A indústria de perfumaria é um dos setores mais significativos dentro do mercado de cosméticos e produtos de higiene pessoal, com um impacto considerável na economia mundial (Moreira et al., 2019; Kay, 2018). No entanto, a produção de perfumes envolve o uso de ingredientes raros e, frequentemente, caros, oriundos de fontes naturais, como flores e frutas (Kay, 2018). Além disso, a produção de compostos aromáticos sintéticos também demanda um alto nível de sofisticação técnica e altos custos.

No Brasil, muitos perfumes importados são apreendidos pela Receita Federal devido a irregularidades no processo de importação. Em muitos casos, esses produtos são descartados. No entanto a Receita Federal do Brasil, por meio do programa Receita Cidadã, tem incentivado o uso desses produtos por universidades para fins de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, os quais poderão ser destinados gratuitamente à comunidade (RFB, 2025).

A destilação, pode ser utilizada como uma técnica para a recuperação das essências aromáticas desses perfumes apreendidos, de maneira eficiente e sustentável, buscando transformá-los em matéria-prima reutilizável (Moreira et al., 2019). A destilação fracionada, fundamentada nas diferentes temperaturas de ebulição dos compostos, é amplamente aplicada na separação de misturas complexas, sendo uma técnica consagrada na Engenharia Química (Felder; Rousseau, 2006). Será a principal técnica utilizada neste estudo para separar e recuperar as frações voláteis dos perfumes.

O objetivo geral deste trabalho é avaliar a eficiência da destilação como método para a recuperação de essências de perfumes apreendidos pela Receita Federal. Além disso, o estudo se propõe a analisar a concentração dos compostos voláteis extraídos e compará-los com as classificações tradicionais de perfumes, como *Parfum* e *Eau de Parfum*, para verificar a qualidade e aplicabilidade dos produtos resultantes.

MÉTODOLOGIA

A pesquisa será conduzida em uma abordagem experimental, com a aplicação de técnicas químicas para recuperar os compostos aromáticos dos perfumes apreendidos. A metodologia será dividida em algumas etapas principais. A primeira etapa consistirá na coleta de perfumes apreendidos pela Receita Federal, que serão devidamente classificados de acordo com sua marca, tipo e composição. Essa seleção permitirá comparar diferentes tipos de fragrâncias e identificar os principais componentes das essências.

Posteriormente os perfumes selecionados serão submetidos a um processo de destilação fracionada. A destilação será realizada utilizando-se equipamentos adequados para a separação dos compostos voláteis presentes nas fragrâncias. A temperatura será ajustada de forma controlada para garantir a separação eficiente das diferentes frações dos perfumes, que contêm compostos aromáticos com diferentes pontos de ebulição.

As frações coletadas durante o processo de destilação serão analisadas quanto à sua composição. Técnicas analíticas, como cromatografia gasosa e espectrofotometria, serão empregadas para identificar e quantificar os compostos voláteis presentes em cada fração. Isso permitirá avaliar a concentração dos compostos aromáticos e a pureza das essências extraídas.

O rendimento da destilação será avaliado para cada tipo de perfume, comparando a quantidade de essência recuperada com o volume inicial do produto. Além disso, será analisada a pureza das essências extraídas, verificando sua adequação às características de perfumes de diferentes classificações (*Parfum, Eau de Parfum, Eau de Toilette*).

Com base nos dados obtidos, será possível discutir a viabilidade de utilizar as essências recuperadas na produção de novos perfumes ou outros produtos cosméticos. A comparação entre as frações obtidas ajudará a identificar se as essências extraídas podem ser utilizadas de forma similar aos perfumes tradicionais.

RESULTADOS

Embora os resultados ainda não tenham sido obtidos devido à fase preliminar da pesquisa, espera-se que os dados a serem coletados permitam uma análise aprofundada da eficiência da destilação como método de recuperação de essências de perfumes. Evidenciando o rendimento da destilação, a pureza das frações e a comparação entre as diferentes classificações de perfumes. Além disso, será possível discutir a viabilidade e

aplicabilidade das essências recuperadas para a indústria cosmética e outras áreas que utilizam fragrâncias.

CONCLUSÕES

Conclui-se que os resultados esperados devem proporcionar uma avaliação detalhada da viabilidade de utilizar a destilação como técnica para a recuperação de essências de perfumes apreendidos pela Receita Federal. Bem como, a pesquisa contribuirá para a análise da eficiência dessa técnica, considerando tanto o rendimento quanto a pureza das essências extraídas.

A recuperação dessas essências pode representar uma alternativa sustentável para o reaproveitamento de produtos apreendidos, alinhando-se aos princípios de economia circular e aproveitamento de recursos. Além disso, os resultados poderão auxiliar a indústria cosmética na utilização de fragrâncias recuperadas de maneira mais econômica e ambientalmente responsável.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao grupo de pesquisa de Descaracterização da Unoesc campus de Videira e à Receita Federal pela parceria, fornecendo os perfumes apreendidos para que esta pesquisa seja possível.

REFERÊNCIAS

FELDER, R. M.; ROUSSEAU, R. W. *Princípios elementares dos processos químicos*. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

FORTINEAU, A.-D. *Chemistry Perfumes Your Daily Life*. 2020. **Revista de Educação Química**. 2004, 81, 1, 45. Disponível em: <https://pubs.acs.org/doi/10.1021/ed081p45>
Acesso em: 15 abr. 2025

KAY, L. *Chemistry and the Industry of Perfumery*. **Chemical Reviews**, v. 55, n. 2, 2018.

MOREIRA, J. R. et al. *Sustainable Practices in the Cosmetic Industry: The Role of Essential Oils*. **Journal of Environmental Chemistry**, v. 22, n. 3, 2019.



SIDEHU

3º Seminário Interdisciplinar de Desenvolvimento Humano

000

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. Receita Cidadã: Uma Receita de Transformação Social. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/cidadania-fiscal/novos-destinos> Acesso em: 30 abr. 2025.

HHU

ÓLEOS ESSENCIAIS ANTIOXIDANTES: CARACTERIZAÇÃO E MÉTODOS DE EXTRAÇÃO

Polyana Otto de Meirelles¹; Rodrigo Geremias²

¹Graduanda em Engenharia Química, UNOESC Campus Videira E-mail:
polyodmeirelles2@hotmail.com.

²Docente do Curso de Engenharia Química, UNOESC Campus Videira E-mail:
rodrigo.geremias@unoesc.edu.br.

INTRODUÇÃO

Os óleos essenciais ganharam destaque no mercado atual e conquistaram espaço nas áreas de pesquisa dos ramos de cosméticos, farmacológicos e alimentícios devido à alta presença de compostos bioativos, como metabólitos secundários, que lhe fornecem benefícios na sua aplicação, uma vez que lhe conferem ações farmacológicas e biológicas essenciais para a saúde (Silva et al, 2017).

Essas substâncias são definidas como compostos lipofílicos, voláteis e complexos extraídos de tecidos vegetais por métodos físicos, contendo substâncias como terpenos, álcoois, ésteres e fenóis, que apresentam atividade biológica e ação antioxidante (Bakkali et al, 2008).

Nesse contexto, há espécies de plantas, como o alecrim, citronela, cidreira, cravo da índia e palmarosa, e frutas como a laranja, limão e uva, ricos em substâncias antioxidantes presentes no óleo essencial extraído. Visto isso, destaca-se os seguintes métodos de extração desse composto: hidrodestilação, extração por solventes orgânicos, destilação a vapor, extração por fluido supercrítico, enfloração e prensagem a frio. (Maldonado, 2022).

Este estudo visa analisar o potencial antioxidante de óleos essenciais, correlacionando-o à eficácia dos métodos de extração na preservação da atividade funcional dos compostos que atenuem processos oxidativos ligados à saúde e doenças crônicas, envelhecimento celular e conservação de alimentos. A revisão justifica-se pela necessidade de identificar os principais complexos bioativos envolvidos e os métodos mais eficientes na preservação dos compostos antioxidantes.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado com base em uma investigação de caráter

explicativo e qualitativo o qual elucida os compostos bioativos antioxidantes em plantas e frutas e métodos de extração dos óleos essenciais. Por conseguinte, foram identificados artigos acadêmicos nos bancos de pesquisa do Google Acadêmico, Revista Ciência Agronômica, Revista Eletrônica TECCEN e Scielo a fim de trazer relevância teórica à pauta estudada.

RESULTADOS

Os óleos essenciais de alecrim, citronela, cidreira, cravo-da-índia, palmarosa, laranja, limão e uva contêm compostos bioativos com forte ação antioxidante. Destaques incluem ácido carnósico, carnosol, eugenol, geraniol, flavonoides e resveratrol, os quais ajudam a neutralizar radicais livres e proteger as células. Segundo Silva et al. (2020), estão ligados à prevenção de doenças crônicas e envelhecimento precoce, conferindo aos óleos propriedades funcionais.

Ademais, os óleos essenciais antioxidantes doam elétrons ou átomos de hidrogênio, interrompendo a oxidação e protegendo as células. Isso contribui para a prevenção de doenças cardiovasculares e neurodegenerativas. Oliveira et al. (2021) afirmam que esses óleos também ajudam a reduzir a oxidação lipídica em alimentos, prolongando sua vida útil e atuando como alternativas naturais aos conservantes sintéticos.

Por fim, a extração por CO₂ supercrítico é uma das melhores técnicas para obter óleos essenciais, pois preserva compostos bioativos sem usar altas temperaturas, ideal para frutas cítricas e plantas aromáticas. Segundo Chemat et al. (2019), garante maior pureza e estabilidade química, superando a hidrodestilação. Essa técnica é sustentável e eficiente, sendo recomendada para obter extratos de alta qualidade e rendimento.

CONCLUSÕES

Através do estudo elaborado, conclui-se que os óleos essenciais possuem compostos químicos antioxidantes conhecidos e caracterizados, além de que, comprovou-se que existem técnicas de extração eficazes e outras mais eficientes na preservação da ação antioxidante dos óleos. No entanto, abre-se a importância de maior fomento de estudos dos demais métodos de extração a fim de trazer melhorias aos processos de preservação dos compostos.

AGRADECIMENTOS

Estendo meus agradecimentos à instituição de ensino Universidade do Oeste de Santa Catarina - Campus Videira, aos apoiadores FAPESC - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina e SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas empresas, e ao meu coordenador e orientador Rodrigo Geremias, os quais contribuíram para a realização do trabalho.

REFERÊNCIAS

SILVA, Chryslane Barbosa *et al.* A importância da ação antioxidante de óleos essenciais em benefício da saúde. **Diversitas Journal**, Alagoas, volume 2, n. 1, p. 52-55, jan/abr. 2017. Disponível em:

https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/483/400. Acesso em: 28 abr. 2025.

BAKKALI, F.; AVERBECK, S.; AVERBECK, D.; IDAOMAR, M. Biological effects of essential oils – A review. *Food and Chemical Toxicology*, v. 46, n. 2, p. 446-475, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.fct.2007.09.106>. Acesso em: 28 abr. 2025.

MALDONADO, Gabriela. **Estudo sobre os métodos de extração de óleos essenciais - Uma revisão integrativa**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Química) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Ponta Grossa, PR, 2022. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/30668>. Acesso em: 29 abr. 2025.

CHEMAT, F. et al. Green extraction of natural products: concept and principles. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 20, n. 18, p. 1–24, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijms20184498>. Acesso em: 30 abr. 2025.

SILVA, D. L. B. et al. Óleos essenciais com potencial antioxidante: composição química e aplicação na indústria alimentícia. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 69101–69115, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-280>. Acesso em 30 abr. 2025.

OLIVEIRA, G. S. et al. Óleos essenciais: mecanismo de ação antioxidante e aplicações em alimentos. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12, e514101220226, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20226>. Acesso em: 30 abr. 2025.

DESE
HU

APLICAÇÃO PRÁTICA DA EQUAÇÃO DE BERNOULLI EM FENÔMENOS DE TRANSPORTE

¹ Wesley Thölken; ² Rodrigo Geremias

¹Graduando em Engenharia Química, UNOESC Campus Videira E-mail:

wesleytholken@outlook.com

²Docente do Curso de Engenharia Química, UNOESC Campus Videira E-mail:

rodrigo.geremias@unoesc.edu.br.

INTRODUÇÃO

O estudo do escoamento de fluidos é essencial para diversas áreas da engenharia e da física aplicada, pois permite compreender fenômenos como transporte de líquidos e gases, perda de carga em sistemas hidráulicos, e otimização de processos industriais. Uma das equações fundamentais para descrever o comportamento de fluidos em movimento é a equação de Bernoulli, formulada por Daniel Bernoulli no século XVIII. Essa equação estabelece a conservação da energia mecânica de um fluido ideal ao longo de uma linha de corrente, relacionando pressão, velocidade e altura de um fluido em escoamento contínuo (WHITE, 2016).

Na prática, a equação de Bernoulli é aplicada em diversas situações, tanto no cotidiano quanto na indústria. Exemplos incluem o funcionamento de aerofólios, medição de vazão em tubulações, previsão de perdas em sistemas de irrigação, e até o controle de processos em plantas petroquímicas. Dentre os instrumentos que utilizam diretamente os princípios de Bernoulli, destaca-se o tubo de Pitot, que permite medir a velocidade de escoamento a partir da diferença de pressão entre um ponto estático e um ponto de impacto do fluido (MUNSON et al., 2013). A simplicidade e eficácia do tubo de Pitot fazem dele uma ferramenta importante em laboratórios de engenharia e em aplicações como a medição de velocidade do ar em aviões.

No experimento realizado, foi utilizado um tubo de Pitot em um sistema de escoamento interno para determinar a velocidade do fluido em um tubo horizontal. A partir da diferença de pressão medida, foi possível aplicar a equação de Bernoulli para estimar a velocidade do fluido com base em princípios teóricos. Essa abordagem prática permite reforçar os conceitos fundamentais da mecânica dos fluidos, demonstrando como uma equação clássica pode ser empregada na solução de problemas reais, aproximando teoria e aplicação.

METODOLOGIA

Nesta aula prática, a expressão será aplicada em um tubo de Pitot. O pitot é um medidor de vazão por pressão diferencial e é empregado para determinar a vazão na tubulação de água tratada. Este tubo possui uma extremidade aberta voltada para o fluxo e outra fechada conectada a um instrumento de medição de pressão, permitindo calcular a velocidade do fluido pela diferença de pressão. Dois pontos são identificados para aplicar a Equação de Bernoulli: (1) na entrada e (2) na saída do tubo. Além disso, um ponto PHR é estabelecido, alinhado ao nível superior da base da mesa. Os dados foram retirados da bancada (Figura 1) e usados na equação conforme demonstrado nos resultados.

Figura 1 - Bancada de Pitot



Fonte: próprio autor (2024)

RESULTADOS

Na análise conduzida, os seguintes fatores foram observados e registrados.

Tabela 1: Medidas da Circunferência, Alturas das Colunas Inicial e Final e Densidade

Medições	
Circunferência (tubulação)	535 mm (0,535 m)
Altura da coluna inicial	380 mm (0,380 m)
Altura da coluna final	385 mm (0,385 m)
Densidade	1,01 g. ml ⁻¹ (1.010 kg . m ⁻³)

Fonte: próprio autor (2024)

Assim como no experimento anterior, em que as alturas Z1 e Z2 foram



simplificadas e a carga da bomba foi excluída devido ao estabelecimento do PHR, no atual estudo, essas medidas são adotadas por razões semelhantes. Cada caso real transforma a equação de Bernoulli devido às simplificações necessárias e, neste experimento, a simplificação será aplicada à velocidade V_2 . Logo, a equação final será:

$$\frac{P_1}{\gamma} + \frac{V_1^2}{2g} = \frac{P_2}{\gamma}$$

Isolando V_1 :

$$\frac{V_1^2}{2g} = \frac{P_2}{\gamma} - \frac{P_1}{\gamma} \Rightarrow V_1^2 = 2g \left(\frac{P_2 - P_1}{\gamma} \right) \Rightarrow V_1 = \sqrt{\frac{2gP_2 - P_1}{\gamma}}$$

É possível determinar a pressão utilizando a variação da altura da coluna de água, disponível na Tabela 2, por meio da fórmula, $P = \gamma h$, onde P representa a pressão, γ é o peso específico do líquido e h é a diferença de altura.

$$P = 9.908,1(0,385 - 0,380)$$

$$P = 49,5405 \text{ Pa e com isso } v_1 \cong 0,31 \text{ m} \cdot \text{s}^{-1}$$

A determinação da vazão pode ser realizada por meio de duas abordagens: usando a razão do volume pelo tempo ou o produto da velocidade e área. Uma vez que a velocidade do fluido é conhecida, o próximo passo é calcular a área da seção transversal da tubulação.

$\cong 0,023 \text{ m}^2$ Uma vez que a área tenha sido calculada, torna-se possível determinar a vazão.

$$Q = 0,31(0,023)$$

$$Q \cong 0,00713 \text{ m}^3 \cdot \text{s}^{-1}$$

CONCLUSÕES

A aplicação da equação de Bernoulli em variadas situações de escoamento de fluidos permitiu a análise e o entendimento do comportamento energético dos sistemas estudados. A seleção de pontos adequados e a justificativa para o corte de variáveis possibilitaram a simplificação da equação e a obtenção de resultados precisos. Esta aula prática evidenciou a relevância da equação de Bernoulli na engenharia e sua aplicabilidade em múltiplos contextos industriais.



REFERÊNCIAS

MUNSON, Bruce R. et al. *Fundamentos de mecânica dos fluidos*. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

WHITE, Frank M. *Mecânica dos fluidos*. 8. ed. São Paulo: AMGH, 2016.

ANÁLISE DO IMPACTO DA INTERNET DAS COISAS (IoT) NAS REDES DE COMPUTADORES COM ÊNFASE NA SEGURANÇA

¹Alechandre F. Lamonatto;² Tiago R. F Mohr; ³Fabiano de O. Wonzoski

¹Graduando em Ciência da Computação, Unoesc Videira – E-mail:

alechandre.felippe@unoesc.edu.br

²Graduando em Ciência da Computação, Unoesc Videira - E-mail:

tiagoh_moor@hotmail.com.

³Docente do curso de Ciência da Computação, Unoesc Videira, E-mail:

fabiano.wonzoski@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

A Internet das Coisas (IoT), conceito proposto por Kevin Ashton em 1999, vem transformando significativamente a maneira como interagimos com o mundo, a IoT consiste na conexão de dispositivos físicos à internet, permitindo a coleta e troca de dados em larga escala, sem a necessidade de intervenção humana. Devido ao seu crescimento exponencial deste conceito, existe uma projeção de investimentos bilionários na área nos próximos anos, assim como o desenvolvimento de aplicações e utilização de IoT em seguimentos da sociedade, como casas inteligentes, indústria, saúde e transporte.

No entanto, a expansão da IoT também impõe desafios às redes de computadores, especialmente quanto à capacidade, segurança e eficiência da infraestrutura de comunicação, pois esta tecnologia o aumento da demanda por largura de banda, a latência reduzida, as vulnerabilidades de segurança e a falta de padronização colocam em risco a confidencialidade, integridade e disponibilidade das informações trafegadas nas redes.

O presente estudo tem como objetivo analisar os impactos da IoT nas redes de comunicação, abordando especificamente suas fragilidades, falhas de segurança e a ausência de padronização, com o intuito de propor direções para um futuro mais seguro e eficiente nesse contexto tecnológico.

MÉTODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa exploratória e bibliográfica, com o objetivo de compreender os impactos da Internet das Coisas (IoT) nas redes de computadores, com ênfase nas questões de segurança. A pesquisa

exploratória foi escolhida por permitir uma melhor compreensão do fenômeno em análise, especialmente por se tratar de uma tecnologia em constante evolução, já a pesquisa bibliográfica fundamentou-se em livros, artigos científicos, publicações técnicas e relatórios especializados, que forneceram base teórica e prática para a investigação.

Diversas fontes acadêmicas e técnicas foram analisadas para reunir informações sobre a evolução histórica da IoT, seus desafios atuais e vulnerabilidades mais recorrentes, além disso, foram incluídas publicações de especialistas renomados na área e relatórios atualizados de empresas do setor de segurança cibernética, o que permitiu a identificação das principais ameaças enfrentadas pelas redes conectadas a dispositivos IoT.

A investigação foi estruturada em três eixos principais:

1) O impacto do aumento da demanda por largura de banda e da exigência por menor latência nas redes;

2) A identificação de fragilidades inerentes aos dispositivos IoT e aos protocolos utilizados para comunicação;

3) A análise da falta de padronização na arquitetura e nos sistemas IoT, bem como suas implicações na interoperabilidade e segurança das soluções desenvolvidas.

Com esse direcionamento, buscou-se oferecer uma visão abrangente dos principais riscos e deficiências técnicas relacionadas à expansão da IoT, contribuindo para a discussão de medidas preventivas e soluções futuras.

RESULTADOS

A pesquisa evidenciou que o aumento na utilização de dispositivos IoT gera um volume massivo de dados, que impacta diretamente na largura de banda e latência das redes, isso exige novas soluções de arquitetura e roteamento das redes para que seja possível manter a qualidade dos serviços.

Foram identificadas diversas falhas de segurança, entre elas: uso de senhas fracas, interfaces vulneráveis, redes sem criptografia, atualizações falhas e configurações padrão inseguras.

A ausência de padronização dificulta a integração entre dispositivos de diferentes fabricantes, aumentando os custos e os riscos operacionais, que comprometem de forma significativa a segurança das redes.

CONCLUSÕES

A Internet das Coisas (IoT) representa uma evolução significativa no que diz respeito a tecnologias de comunicação, promovendo a automação de processos, a integração de dispositivos e a transformação digital em diversas áreas, no entanto, à medida que essa tecnologia se expande, também se intensificam os riscos relacionados à segurança da informação e à eficiência das infraestruturas de rede que a sustentam.

Com base nas análises realizadas, foi possível concluir que a ausência de padronização, as vulnerabilidades nos dispositivos e a complexidade da gestão de grandes volumes de dados são fatores que comprometem a confiabilidade dos sistemas baseados em IoT, nesse contexto, torna-se fundamental o desenvolvimento de padrões técnicos unificados, a implementação de mecanismos de autenticação robustos e o uso de criptografia eficaz para garantir a confidencialidade, integridade e disponibilidade das informações.

É essencial promover uma cultura de segurança cibernética tanto entre desenvolvedores quanto entre usuários, incentivando práticas como a atualização constante de firmwares, a configuração segura dos dispositivos e a utilização de redes protegidas, sendo que a consolidação da IoT como tecnologia confiável e amplamente adotada dependerá, portanto, do equilíbrio entre inovação e segurança, exigindo esforços conjuntos da indústria, da academia e dos órgãos reguladores.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento a Universidade do Oeste de Santa Catarina e ao Curso de Ciência da Computação.

REFERÊNCIAS

ASHTON, K. Internet Of Things. , 22 jun. 2009. Disponível em:
<<https://www.kevinjashton.com/2009/06/22/the-internet-of-things/>>. Acesso em: 19 maio. 2024

EQUIPE TOTVS. Internet das Coisas: o que é, exemplos e impactos. , 10 out. 2022. Disponível em:
<<https://www.totvs.com/blog/inovacoes/aplicacoes-da-internet-das-coisas/>>. Acesso



em: 19 maio. 2024

FORTINET. Top IoT Device Vulnerabilities: How To Secure IoT Devices. Disponível

em: <<https://www.fortinet.com/resources/cyberglossary/iot-device-vulnerabilities>>.

Acesso em: 13 jun. 2024.

ROBÔS AUTÔNOMOS COMO FERRAMENTA DE ACESSIBILIDADE

Andréia Pasqual¹; Fabiano de Oliveira Wonzoski²

¹ Graduanda em Ciência da Computação – Unoesc Videira - E-mail:

andreiapasqual51@gmail.com.

² Docente do curso de Ciência da Computação, Unoesc Videira, E-mail:

fabiano.wonzoski@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

A falta de acesso a tecnologias assistivas para pessoas com deficiências físicas é considerada uma violação dos direitos humanos, considerando que a acessibilidade é essencial para o bem-estar e a produtividade econômica desses indivíduos. A tecnologia assistiva pode melhorar a qualidade de vida, segurança e acessibilidade, além de contribuir para a economia ao reduzir custos com saúde e aumentar a produtividade da força de trabalho.

O IBGE estima que milhões de pessoas são portadores de deficiência visual, e essa parcela da população enfrenta desafios significativos no acesso à educação, ao trabalho e à geração de renda. Nesse contexto, o desenvolvimento de tecnologias assistivas, como robôs autônomos, pode contribuir de maneira significativa para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência visual. O protótipo desenvolvido consiste em um robô autônomo baseado em Arduino, equipado com sensores infravermelhos e ultrassônicos, além de motores controlados por um driver, que permitem a detecção de obstáculos, enquanto o Arduino gerencia a movimentação do robô, sendo assim o objetivo principal do projeto é desenvolver e validar um protótipo de robô autônomo que auxilie na mobilidade de pessoas com deficiência visual.

METODOLOGIA

O protótipo foi desenvolvido com foco na adaptabilidade a ambientes complexos, utilizando sensores ultrassônicos para a detecção eficaz de obstáculos, esses sensores calculam a distância de objetos por meio da emissão e recepção de ondas sonoras, permitindo a navegação em ambientes e sem necessidade de contato físico.

Na estrutura física do hardware do projeto, foram integrados sensores infravermelhos reflexivos e sensores LDR (Light Dependent Resistor), cuja função é identificar pisos táteis, esses sensores estão conectados à placa Arduino, que realiza o

processamento das informações captadas e comanda a movimentação do robô por meio do controle dos motores.

Os sensores ultrassônicos do tipo HC-SR04 realizam medições de distância sem serem afetados por elementos como transparência, poeira ou sujeira, por sua vez, os sensores infravermelhos identificam obstáculos com base na reflexão da luz, enquanto os sensores LDR (Light Dependent Resistor) ajustam sua resistência de acordo com a intensidade da luz presente no ambiente.

As Tecnologias Assistivas (TA) são recursos que visam ampliar as capacidades funcionais de pessoas com deficiência. Nesse contexto, a robótica e o aprendizado de máquina se apresentam como ferramentas promissoras para o desenvolvimento de soluções automatizadas voltadas à inclusão.

O protótipo foi construído utilizando sensores ultrassônicos, sensores infravermelhos, sensores LDR, uma placa Arduino, ponte H, motores DC, servo motor e buzzer, todos integrados para proporcionar uma navegação segura e eficiente em ambientes distintos, sendo que a integração desses componentes, aliada ao desenvolvimento dos códigos-fonte, está alinhada ao conceito de Tecnologias Assistivas (TA), que têm como objetivo ampliar as capacidades funcionais de pessoas com deficiência, neste cenário, a robótica e o aprendizado de máquina despontam como ferramentas promissoras para a criação de soluções automatizadas voltadas à inclusão social e à melhoria da qualidade de vida.

CONCLUSÕES

Durante o estudo, foi desenvolvido o protótipo de um robô com movimentação autônoma, baseado na integração entre hardware e software, capaz de detectar obstáculos a determinadas distâncias e emitir alertas sonoros por meio de um buzzer, com o objetivo de auxiliar pessoas com deficiência visual.

O protótipo apresenta uma alternativa viável e de baixo custo se comparado com outras soluções apresentadas no mercado atualmente, demonstrando que o custo benefício do projeto deve ser considerado como satisfatório.

Apesar de apresentar boa precisão na execução de ações previamente programadas, o protótipo ainda não assegura eficiência total, sendo que durante o estudo verificou-se a necessidade de incorporação de sensores adicionais a fim de melhorar o seu desempenho e eficácia.

Durante o desenvolvimento do projeto, verificou-se que motores do mesmo modelo e potência podem apresentar variações de desempenho, e devido a este fator foi necessário realizar testes individuais para identificar essas diferenças de rotação, com base nos resultados obtidos foi possível ajustar os parâmetros no código de forma a garantir que o robô se desloque em linha reta com precisão.

Além disso, o sensor ultrassônico apresenta limitações operacionais, sendo que sua eficácia depende do tipo e do posicionamento dos obstáculos em seu alcance, sendo que objetos muito pequenos podem não refletir o sinal adequadamente, e obstáculos fora do campo de detecção direta podem resultar em medições imprecisas ou na falha da detecção, e a faixa de operação desses sensores geralmente varia entre 2 cm e 4 m, podendo apresentar diferenças conforme o fabricante.

Vale ressaltar que a maioria dos servomotores utilizados não consegue cobrir os 180 graus completos de rotação, o que compromete a varredura total do ambiente ao redor do protótipo.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento a Universidade do Oeste de Santa Catarina e ao Curso de Ciência da Computação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Pedro. LDR – O que é e como funciona!. 2024. Disponível em:<<https://www.manualdaeletronica.com.br/ldr-o-que-e-como-funciona/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20LDR,luz%20que%20incide%20sobre%20ele.>> Acesso em: 26 jun. 2024.

BAÚ DA ELETRÔNICA. Componentes eletrônicos. 2024. Disponível em: <<https://www.baudaeletronica.com.br/>> Acesso em: 28 jun. 2024

BERSCH, Rita. Introdução à Tecnologias Assistivas: Porto Alegre 2017. Disponível em: <https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf>. Acesso em: 11 jan.2023.



MONK, Simon. **Programação com Arduino: começando com sketches. 2.** Porto Alegre Bookman 2017 1 recurso online ISBN 9788582604472.

MOTA, Allan. **HC-SR04 – Sensor Ultrassônico de distância com Arduino:** sensor ultrassônico hc-sr04. Sensor Ultrassônico HC-SR04. Disponível em: <https://portal.vidadesilicio.com.br/hc-sr04-sensor-ultrassonico/>. Acesso em: 23 nov. 2024.

ESTUDO DE MÉTODOS COMPUTACIONAIS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE DEEPFAKES

¹Laura Ziem Teles França;² Nicolas Eduardo Jung Alves; ³Fabiano de O. Wonzoski

¹Bacharel em Ciência da Computação, Unoesc Videira – E-mail:

laura.ziem12@gmail.com

²Bacharel em Ciência da Computação, Unoesc Videira - E-mail:

nicolas.alves@unoesc.edu.br

³Docente do curso de Ciência da Computação, Unoesc Videira, E-mail:

fabiano.wonzoski@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

O avanço acelerado das tecnologias de inteligência artificial (IA) e aprendizado de máquina, tem possibilitado a criação de novas formas de manipulação de conteúdos visuais, entre as quais se destacam os chamados deepfakes. Esse termo designa imagens e vídeos sintéticos, extremamente realistas e gerados por redes neurais profundas, especialmente por meio de técnicas como autoencoders e redes adversariais generativas (GANs – Generative Adversarial Networks).

Embora os deepfakes tenham aplicações legítimas e inovadoras, como por exemplo na indústria cinematográfica, em recursos de acessibilidade e em sistemas de simulação, seu uso indiscriminado tem levantado sérias preocupações éticas e sociais, pois essa tecnologia vêm sendo exploradas de forma maliciosa, para a disseminação de notícias falsas, fraudes, manipulação de opinião pública, crimes cibernéticos e difamação, comprometendo a confiabilidade em conteúdos digitais e a integridade das informações disponibilizadas na Internet..

Nesse contexto, torna-se cada vez mais urgente o desenvolvimento de métodos computacionais eficazes para a detecção automatizada de deepfakes, considerando que ferramentas robustas de identificação são fundamentais para mitigar os riscos associados a essa tecnologia e proteger indivíduos, instituições e a sociedade da geração automática de informações falsas. O presente estudo tem como objetivo analisar os principais métodos computacionais voltados à detecção de deepfakes, avaliando suas abordagens, desempenho e limitações frente à crescente sofisticação dessas manipulações digitais.

MÉTODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de natureza bibliográfica e exploratória, com o objetivo de mapear e compreender as principais abordagens computacionais voltadas à detecção de deepfakes, durante as atividades de pesquisa foram consultados artigos científicos, publicações técnicas e bases de dados especializadas nas áreas de visão computacional e inteligência artificial.

A análise concentrou-se em modelos de redes neurais profundas, com destaque para redes neurais convolucionais (CNNs), autoencoders e redes adversariais generativas (GANs), investigando suas aplicações na identificação de manipulações visuais em imagens e vídeos, além disso, foram explorados algoritmos tradicionais de detecção de anomalias e técnicas de extração de características, com o intuito de avaliar sua eficácia em cenários reais.

Para a validação dos métodos estudados, foram utilizados conjuntos de dados amplamente reconhecidos na literatura, como o FaceForensics++ e o Deepfake Detection Challenge (DFDC), esses datasets possibilitaram a análise comparativa dos modelos com base em critérios objetivos, como acurácia, tempo de resposta e complexidade computacional, fornecendo subsídios para a discussão sobre suas limitações e potencial de aplicação em ambientes de produção.

RESULTADOS

Os resultados indicam que modelos baseados em redes convolucionais demonstram alta precisão na detecção de deepfakes, especialmente quando treinados com bases de dados diversificadas, os autoencoders apresentam bons resultados em detectar inconsistências faciais e padrões de compressão, enquanto os algoritmos baseados em GANs, embora poderosos para gerar deepfakes, também estão sendo adaptados como ferramentas de identificação, invertendo sua lógica de criação.

Observa-se que a maioria dos modelos apresenta queda de desempenho quando confrontados com deepfakes mais sofisticados ou quando utilizados em ambientes com ruído e baixa qualidade de imagem, isso demonstra a necessidade de modelos mais robustos, capazes de generalizar para diferentes condições.

CONCLUSÕES

A detecção de deepfakes constitui uma área estratégica e emergente dentro do campo da inteligência artificial, com impactos significativos nas esferas social, política e econômica. Este estudo evidenciou que métodos computacionais baseados em redes neurais profundas têm proporcionado avanços substanciais na identificação de manipulações digitais em imagens e vídeos, sendo que esses modelos se destacam pela capacidade de aprender e reconhecer padrões visuais sutis, muitas vezes imperceptíveis à análise humana convencional.

Apesar dos progressos observados, o cenário atual ainda impõe desafios relevantes com relação a identificação de deepfakes, destacando-se a constante evolução das técnicas de geração de deepfakes, que tornam os conteúdos sintéticos cada vez mais realistas e a dificuldade de generalização dos modelos frente a novos formatos, resoluções e condições de ruído dos dados. Além disso, a alta demanda por recursos computacionais necessária para a execução de alguns algoritmos, limita sua utilização em tempo real ou em dispositivos com recursos restritos.

A consolidação de mecanismos eficazes para a detecção de deepfakes é fundamental para preservar a integridade da informação digital, fortalecer a segurança cibernética e manter a confiança pública nos meios de comunicação. No entanto, a ausência de algoritmos suficientemente robustos e eficientes ainda se configura como uma das principais limitações atuais. Essa fragilidade compromete a eficácia plena das ferramentas existentes, evidenciando que, apesar dos avanços, ainda não é possível assegurar uma identificação totalmente confiável e automatizada desses conteúdos manipulados.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento a Universidade do Oeste de Santa Catarina e ao Curso de Ciência da Computação.

REFERÊNCIAS

CHESNEY, R.; CITRON, D. Deep Fakes: A Looming Challenge for Privacy, Democracy, and National Security. *California Law Review*, 2019.

DOLHARE, A. et al. Deepfake Detection Challenge: Results and Insights. *Kaggle*, 2020.

KHALID, H. et al. Deepfake Video Detection Using Transfer Learning. IEEE Access, 2020.

NGUYEN, H. H. et al. Deep Learning for Deepfakes Creation and Detection: A Survey. arXiv preprint arXiv:1909.11573, 2019.

ROSSLER, A. et al. FaceForensics++: Learning to Detect Manipulated Facial Images. ICCV, 2019.

RESGATANDO IDENTIDADES: A CONCRETIZAÇÃO DA BELEZA E O EMPODERAMENTO DE MULHERES EM VULNERABILIDADE NO CRAS DE VIDEIRA

Eduardo de Souza França¹; Izadora Alano Trancozo²; Vanessa Wegner Agostini³

¹Discente do curso de Biomedicina da Universidade do Oeste de Santa Catarina –
Unoesc Videira. E-mail: dududesoua@gmail.com

²Discente do curso de Biomedicina da Universidade do Oeste de Santa Catarina –
Unoesc Videira. E-mail: izadoratrancozo75@gmail.com

³ Docente do curso de Biodiamedicina da Universidade do Oeste de Santa Catarina –
Unoesc Videira. E-mail: vanessa.agostini@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

A autoestima é um componente fundamental para o desenvolvimento psicológico saudável e para a integração social dos indivíduos. Diversos estudos apontam que a maneira como a pessoa percebe a si mesma influencia diretamente sua qualidade de vida, sua capacidade de enfrentar desafios e suas relações interpessoais. Em contextos de vulnerabilidade social, como o vivenciado por muitas mulheres atendidas pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), o fortalecimento da autoestima torna-se ainda mais crucial, uma vez que essas mulheres, frequentemente expostas a situações de exclusão, violência ou negligência, podem apresentar sentimentos de desvalorização pessoal e social.

Nesse cenário, ações que visem à promoção do autocuidado, da valorização da beleza interior e exterior e da construção de uma autoimagem positiva assumem um papel estratégico nas políticas públicas de assistência social. Mais do que oferecer benefícios estéticos, essas intervenções contribuem para o resgate da dignidade, para o fortalecimento da autonomia e para o empoderamento feminino, colaborando com os objetivos de proteção social e emancipação preconizados pela Política Nacional de Assistência Social (PNAS).

MÉTODOLOGIA

O presente trabalho descreve uma ação de Extensão Comunitária desenvolvida no CRAS do município de Videira (SC), no primeiro semestre de 2024, com foco no estímulo da autoestima feminina. A atividade foi estruturada em dois momentos

principais: a realização de uma palestra sobre a valorização da beleza interior e o cuidado pessoal, seguida pela oferta de procedimentos estéticos gratuitos, como escovas, cortes de cabelo, design de sobrancelhas, limpeza de pele e maquiagem. A iniciativa contou ainda com o sorteio de quase R\$ 3.000,00 em procedimentos de beleza, doados por profissionais locais, donos de salões de beleza e esmaltarias da cidade.

Ao promover momentos de acolhimento, informação e transformação estética, a ação buscou fortalecer a percepção de valor pessoal das participantes, incentivando práticas de autocuidado como estratégias de fortalecimento da cidadania e da qualidade de vida.

RESULTADOS

A realização da atividade no CRAS de Videira produziu efeitos significativos no fortalecimento da autoestima e no empoderamento das mulheres participantes. Observou-se que as intervenções propostas proporcionaram não apenas melhorias estéticas, mas, sobretudo, um resgate subjetivo da beleza individual, reforçando sentimentos de valorização pessoal e pertencimento social.

As participantes relataram sentir-se mais bonitas, confiantes, acolhidas e reconhecidas, tanto por si mesmas quanto pelos profissionais envolvidos. A interação afetiva e respeitosa estabelecida entre os profissionais de beleza e as mulheres contribuiu para criar um ambiente de escuta, cuidado e reconhecimento, aspectos fundamentais para o fortalecimento da identidade e da autoestima.

Além disso, a oportunidade de acesso gratuito a procedimentos de beleza - como escovas, cortes de cabelo, design de sobrancelhas, limpeza de pele e maquiagem - possibilitou que as mulheres experimentassem práticas de autocuidado que, idealmente, deveriam integrar suas rotinas de forma permanente, mas que, muitas vezes, são inviabilizadas por limitações financeiras.

De maneira geral, a atividade demonstrou que ações simples, quando pautadas no respeito e no acolhimento, podem produzir impactos profundos na construção da autoestima e no processo de empoderamento de mulheres em situação de vulnerabilidade social.

CONCLUSÕES

A atividade desenvolvida no CRAS de Videira evidencia que iniciativas de cuidado estético, quando estruturadas com sensibilidade e respeito, podem atuar como potentes ferramentas de transformação social. Os efeitos observados vão além do bem-estar imediato, indicando um fortalecimento emocional e simbólico que contribui para a reconstrução da identidade de mulheres em situação de vulnerabilidade. Essa experiência reforça a importância de integrar o autocuidado à política pública como uma estratégia de inclusão e reconhecimento social.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à UNOESC Videira e ao curso de Biomedicina, por proporcionarem os conhecimentos, os recursos e o apoio institucional necessários para a realização deste trabalho, à professora Mônica Friguetto, pela orientação dedicada e à professora Vanessa Wegner Agostini por nos acompanhar no dia da intervenção e a assistente social do CRAS Neiva Bertotto, pela receptividade, parceria e sensibilidade em tornar possível a execução desta atividade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social – PNAS. Brasília: MDS, 2004. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/pnas.pdf. Acesso em: 29 abr. 2025.

FUNÇÕES, METABOLISMO E IMPACTOS NA SAÚDE DA VITAMINA K: UMA REVISÃO

Sônia Tuski de Jesus¹; César Milton Baratto²; Mônica Frighetto³

¹Graduanda em Biomedicina, Área de Ciências da Vida e Saúde da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC. E-mail: estudante@unoesc.edu.br.

²Docente/pesquisador na Área de Ciências da Vida e Saúde da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC. E-mail: cesar.baratto@unoesc.edu.br.

³Coordenadora/Docente na Área de Ciências da Vida e Saúde da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC. E-mail: monica.frighetto@unoesc.edu.br.

INTRODUÇÃO

A vitamina K, também conhecida como filoquinona, é uma vitamina lipossolúvel fundamental para o funcionamento do organismo humano. É reconhecida principalmente por sua atuação na coagulação sanguínea (SHEARER & NEWMAN, 2008), mas também desempenha funções relevantes na manutenção da saúde óssea (MONG, 2023) e na prevenção da calcificação vascular (RISHAVY & BERKNER, 2012). A obtenção dessa vitamina ocorre majoritariamente por meio da dieta, sendo encontrada em vegetais verdes folhosos (BOOTH, 2012) e alguns óleos vegetais, portanto, é de suma importância manter uma dieta equilibrada e consumir alimentos ricos em vitaminas para garantir a saúde e o bom funcionamento do organismo. O presente trabalho teve como objetivo principal de realizar uma revisão sobre a vitamina K, abordando aspectos atuais e relevantes desta biomolécula para a saúde das pessoas, bem como, de despertar no leitor, o interesse sobre sua importância, assim como, fornecer subsídios para uma boa alimentação e recentes avanços quanto ao papel da vitamina na nutrição humana.

MÉTODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica com caráter descritivo e abordagem qualitativa. As fontes de pesquisa utilizadas foram artigos científicos encontrados nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, com foco em publicações em português e inglês. Foram utilizados termos como "vitamina K1", "coagulação sanguínea (SHEARER & NEWMAN, 2008)", "osteocalcina (SUTTIE, 1995)" e "calcificação vascular (RISHAVY & BERKNER, 2012)". Após a seleção, quatro artigos

principais foram utilizados como base teórica para este estudo, onde foram priorizados revisões sobre o tema.

RESULTADOS

A vitamina K foi descoberta por Henrik Dam em 1929, como um fator anti-hemorrágico, capaz de restabelecer perturbações sangüíneas observadas em animais alimentados com dieta livre de gordura. Suas formas naturais são a filoquinona e as menaquinonas, a primeira, é o único análogo da vitamina presente em plantas, é encontrada em hortaliças e óleos vegetais, os quais representam a fonte predominante da vitamina. Já a segunda, se refere a forma sintetizada por bactérias (MONG, 2023).

Como salientado, a função primordial da vitamina K é a de ativar os fatores de coagulação II, VII, IX e X, essenciais para a coagulação sanguínea (SHEARER & NEWMAN, 2008). Entratanto, foram descobertos diversos grupos de proteínas dependentes da vitamina, que não têm conexão com a coagulação sangüínea, mas estão implicados na homeostasia do cálcio. Um exemplo disso, é que a vitamina K ativa a osteocalcina, proteína que regula o depósito de cálcio nos ossos, prevenindo a osteoporose (MONG, 2023). Além disso, no sistema cardiovascular, atua na ativação da proteína Gla da matriz (RISHAVY & BERKNER, 2012) (MGP), que impede a calcificação das artérias.

A vitamina K1 participa do ciclo da vitamina K (BOOTH, 2012), sendo reduzida à forma de hidroquinona, que atua como cofator na carboxilação de resíduos de ácido glutâmico em proteínas dependentes de vitamina K. Essas proteínas, ao se ligarem ao cálcio, tornam-se funcionais. Após o processo, a vitamina é reciclada por meio da enzima VKOR.

A deficiência de vitamina K1 pode causar distúrbios de coagulação, como sangramentos prolongados e hemorragias internas (SHEARER & NEWMAN, 2008), osteoporose, devido à ineficiência na ativação da osteocalcina (MONG, 2023), e calcificação vascular (RISHAVY & BERKNER, 2012), aumentando o risco de arteriosclerose. Grupos vulneráveis incluem recém-nascidos, pessoas com distúrbios de absorção intestinal e pacientes em uso de anticoagulantes.

CONCLUSÕES

A vitamina K é indispensável para funções fisiológicas essenciais como a coagulação e a mineralização óssea. Entretanto, sua atuação vai além disso, pois é primordial na prevenção de calcificação arterial a torna vital também para a saúde cardiovascular. A deficiência dessa vitamina pode resultar em complicações graves, reforçando a importância de uma alimentação equilibrada rica em vegetais verdes e a adequada suplementação em populações de risco.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a FAPESC pelos auxílios em diferentes projetos, que possibilitam o desenvolvimento de pesquisa a partir da estruturação dos laboratórios bioquímica e análises clínicas.

REFERÊNCIAS

- BOOTH, S. L. Vitamin K: food composition and dietary intakes. **Food & Nutrition Research**, 56, 2012.
- MONG, M.A. Vitamin K and the Visual System—A Narrative Review. **Nutrients** 2023, 15, 2023. <https://doi.org/10.3390/nu15081948>.
- RISHAVY, M. A., & BERKNER, K. L. Vitamin K metabolism: insights from recent advances. **Current Opinion in Clinical Nutrition & Metabolic Care**, 15(6), 595-601, 2012.
- SHEARER, M. J., & NEWMAN, P. Metabolism and cell biology of vitamin K. **Thrombosis and Haemostasis**, 100(4), 530-547, 2008.

A IMPORTÂNCIA DAS AULAS PRÁTICAS NO CURSO DE BIOMEDICINA

Daniella Contti Paulino¹; Kemilly Stirma Damaceno²; Vanessa Wegner Agostini³

1 Discente do curso de Biomedicina da Universidade do Oeste de Santa Catarina –

Unoesc Videira. E-mail: daniellaconttipaulino@gmail.com

2 Discente do curso de Biomedicina da Universidade do Oeste de Santa Catarina –

Unoesc Videira. E-mail: kemystirma@gmail.com

3 Docente do curso de Biomedicina da Universidade do Oeste de Santa Catarina –

Unoesc Videira. E-mail: vanessa.agostini@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

As aulas práticas são essenciais na formação dos estudantes de Biomedicina, pois permitem a aplicação do conteúdo teórico em situações reais de laboratório. Desenvolvem habilidades técnicas, senso crítico e preparam o discente para o mercado de trabalho. Além disso, fortalecem a segurança profissional e despertam o interesse pela pesquisa científica. A vivência prática torna o aprendizado mais dinâmico e eficaz, sendo indispensável para a formação de um biomédico qualificado.

A Biomedicina é uma área que exige, além do domínio teórico, habilidades práticas para atuação em análises clínicas, diagnóstico laboratorial e pesquisa científica. Nesse contexto, as aulas práticas desempenham papel fundamental na formação acadêmica, pois possibilitam ao estudante aplicar os conhecimentos adquiridos, desenvolver competências técnicas, senso crítico e maior segurança na execução de procedimentos (SILVA et al., 2020).

Estudos recentes apontam que a vivência prática no laboratório contribui significativamente para o preparo profissional e a inserção no mercado de trabalho (LIMA, SOUZA, 2021). No entanto, muitos cursos ainda enfrentam limitações em infraestrutura ou carga horária prática. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar a importância das aulas práticas no curso de Biomedicina, investigando de que forma elas contribuem para uma formação integral dos estudantes.

MÉTODOLOGIA

A pesquisa realizada possui caráter descritivo e abordagem quantitativa, com o intuito de reunir dados que reflitam as experiências reais vividas durante a formação acadêmica.

Para compreender a percepção dos estudantes sobre a importância das aulas práticas no curso de Biomedicina, foi elaborado um questionário com perguntas objetivas e discursivas. O questionário foi aplicado de forma online, garantindo o sigilo das informações e o consentimento livre e esclarecido dos participantes. Todos os procedimentos seguiram princípios éticos.

Os dados coletados foram analisados por meio de estatísticas simples, permitindo a visualização clara dos resultados. A escolha por esse método teve como objetivo dar voz aos estudantes, valorizando suas vivências e destacando o impacto positivo das aulas práticas em sua formação profissional.

RESULTADOS

A pesquisa revelou que, para os estudantes de Biomedicina, as aulas práticas possuem um papel essencial na formação acadêmica. A maioria avaliou a importância dessas atividades com a nota máxima, reforçando o quanto a prática é valorizada no processo de aprendizagem.

Os estudantes relataram que as aulas práticas facilitaram bastante a compreensão dos conceitos teóricos discutidos em sala, tornando o aprendizado mais concreto e menos abstrato. Foi observado que, além de aprofundar o conhecimento, a prática também aumentou o interesse e a motivação pelo curso.

Sobre o desenvolvimento de habilidades técnicas, muitos participantes destacaram dificuldades no manuseio de equipamentos básicos, como micropipetas e microscópios, especialmente nos primeiros semestres do curso. Isso reforçou a percepção de que a carga de aulas práticas ainda é insuficiente para a real preparação profissional.

Grande parte dos estudantes sugeriu que disciplinas voltadas para procedimentos específicos, como análises clínicas e estética, deveriam ter um enfoque muito maior em atividades práticas. Também houve sugestões para incluir provas práticas, aulas de primeiros socorros, e a presença de mais auxiliares durante as atividades laboratoriais, para garantir melhor acompanhamento e segurança.

De maneira geral, a experiência prática foi apontada como fundamental não só para o domínio técnico, mas também para a construção da confiança necessária para o futuro exercício da profissão

CONCLUSÕES

Os dados indicam que as aulas práticas são fundamentais para o aprendizado e a formação profissional dos futuros biomédicos, promovendo maior compreensão, entusiasmo e segurança. O estudo sugere ampliar essas atividades desde os primeiros semestres e integrar metodologias que aproximem teoria e prática. Também recomenda avaliar continuamente o impacto dessas práticas no desempenho dos alunos. Os resultados reforçam a importância de uma formação mais prática e vivencial.

AGRADECIMENTOS

O trabalho foi possível graças ao apoio de diversas pessoas e instituições. Expressamos nossa gratidão aos estudantes de Biomedicina que participaram do questionário, aos professores e profissionais da área pela dedicação às aulas práticas, à coordenação do curso e à professora Vanessa W Agostini, além da UNOESC Videira pelo suporte. Por fim, agradecemos aos familiares e amigos pelo incentivo e apoio.

REFERÊNCIAS

SILVA, M. J. et al. A importância das atividades práticas na formação do profissional da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 2, p. 1-9, 2020.

LIMA, R. P.; SOUZA, A. L. Ensino prático em cursos da área da saúde: desafios e perspectivas. **Cadernos de Educação**, v. 25, n. 1, p. 112-120, 2021.

REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA: ACOLHIMENTO E BEM-ESTAR EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA EM CAMPOS NOVOS/SC

Erik Novais Dos Santos Streme¹; Larissa Woitke²; Jeferson Eduardo Suckow³

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo – ACET – Unoesc. E-mail: eriknovais57@gmail.com.

² Docente/pesquisador do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). E-mail: arq.larissaw@gmail.com.

³ Docente/pesquisador do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas Linguagem e Expressão do Design Urbano. E-mail: jeferson.suckow@unoesc.edu.br.

INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas é uma prática presente desde os primórdios da humanidade, embora suas motivações e implicações tenham se transformado ao longo do tempo. Na contemporaneidade, o uso abusivo dessas substâncias passou a ser considerado não apenas um problema de saúde pública, mas também uma questão de segurança social (SANTIAGO, 2017). A dependência química, resultante do uso contínuo e descontrolado, estabelece uma relação disfuncional entre o indivíduo e a droga, caracterizada pela perda de controle sobre o consumo, aumento progressivo da tolerância e o surgimento de sintomas severos de abstinência (LE MOS, 2008).

Nesse contexto, a preocupação com a saúde física e mental relacionada à drogadição tem se intensificado, especialmente no estado de Santa Catarina, onde milhares de pessoas e suas famílias são impactadas diretamente pela dependência química. Como resposta a essa realidade, surgiram diversas **Comunidades Terapêuticas** (CTs), as quais caracterizam-se como instituições de acolhimento e reabilitação, atuando na prevenção terciária não médica, oferecendo suporte psicossocial e promovendo a convivência entre os acolhidos como forma de fortalecimento mútuo (COSTA; BRASIL, 2020).

Entretanto, observa-se que grande parte dessas CTs enfrentam limitações estruturais, operando em instalações improvisadas e sem planejamento arquitetônico adequado. Essa precariedade compromete diretamente a qualidade do acolhimento e a eficácia do processo terapêutico, contrariando os princípios de dignidade, bem-estar e

funcionalidade dos espaços de cuidado (GONÇALVES, 2015).

Diante desse cenário, o presente trabalho objetiva a ampliação e requalificação arquitetônica da **Comunidade Terapêutica São Francisco**, localizada em Campos Novos/SC, com o intuito de oferecer um ambiente mais estruturado, acolhedor e funcional, promovendo melhorias significativas na infraestrutura da instituição, com ênfase na criação de espaços humanizados, adaptados às dinâmicas terapêuticas e voltados à promoção do bem-estar, da saúde mental e da ressocialização dos acolhidos.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza aplicada e com abordagem exploratória, voltada ao desenvolvimento de um projeto arquitetônico. O estudo foi estruturado em etapas que envolveram investigação teórica, levantamento de dados empíricos e análise crítica das necessidades da instituição.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, com intuito de compreender o funcionamento das comunidades terapêuticas, os parâmetros estabelecidos por órgãos públicos e os impactos da arquitetura nos processos de reabilitação de dependentes químicos. Foram consultadas diretrizes do governo estadual e federal, bem como exemplos de outras comunidades terapêuticas situadas em outros estados e, até mesmo fora do país.

Em paralelo, foi conduzida uma análise de necessidades junto à comunidade atendida, por meio de diálogos informais com coordenadores e participantes da instituição. Essa escuta ativa permitiu identificar carências estruturais e funcionais, contribuindo para a definição de diretrizes de projeto alinhadas à realidade local e às demandas específicas dos acolhidos. Também foram incorporados estudos de caso de outras instituições com soluções arquitetônicas relevantes, utilizados como inspiração e suporte técnico para a elaboração das estratégias projetuais.

CONCLUSÕES

Este trabalho visa abordar o tema da dependência química como forma de conscientização sobre seus impactos sociais e individuais. Além disso, busca contribuir para o entendimento da importância da adequação arquitetônica no contexto das comunidades terapêuticas, especialmente no que diz respeito ao ambiente físico e sua relação com o processo de reabilitação de dependentes químicos. Assim, a proposta, visa

transformar o espaço em um local mais acolhedor, funcional e adequado às necessidades dos acolhidos, com foco no bem-estar e na eficácia terapêutica. Ressalta-se ainda que a intervenção arquitetônica pode desempenhar um papel significativo na melhoria do ambiente terapêutico, impactando positivamente o conforto e a saúde mental dos indivíduos em processo de recuperação. Ainda, este trabalho demonstrou que o planejamento cuidadoso, aliado a uma escuta ativa dos usuários e uma análise detalhada das condições existentes, são fundamentais para o sucesso da proposta de intervenção.

Recomenda-se que futuros estudos considerem a implementação prática do projeto arquitetônico proposto, avaliando o impacto das melhorias propostas na dinâmica da comunidade terapêutica e na eficácia do tratamento. Também é importante investigar como as características específicas de cada comunidade terapêutica podem influenciar as estratégias projetuais, garantindo que as soluções atendam de forma personalizada às necessidades dos acolhidos.

REFERÊNCIAS

- SANTIAGO, Erick Marçal. Drogas e sociedade: uma abordagem sociológica da dependência química. Curitiba: Appris, 2017.
- LEMOS, Clarissa P. Dependência química: aspectos clínicos e terapêuticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
- COSTA, Rafael B.; BRASIL, Fernando S. Comunidades terapêuticas no Brasil: aspectos históricos, sociais e de saúde mental. São Paulo: Cortez, 2020.
- GONÇALVES, Ana Lúcia. Arquitetura e saúde: espaços de cuidado em comunidades terapêuticas. Belo Horizonte: UFMG, 2015.
- CONFENACT - Confederação Nacional de Comunidades Terapêuticas. Cartilha de Boas Práticas para Comunidades Terapêuticas. Brasília: CONFENACT, 2019.
- SANTA CATARINA. Comunidades Terapêuticas. Infocus. Disponível em: http://infosus.saude.sc.gov.br/index.php/Comunidades_terapêuticas. Acesso em: 21 abr. 2025.

FEBRACT. História da FEBRACT. Disponível em: <https://febract.org.br/portal/historia-da-febract/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

SI
DE
HU

COMPLEXO ESPORTIVO COMUNITÁRIO: A ARQUITETURA AMPLIANDO O ACESSO AO ESPORTE E LAZER PARA CRIANÇAS E JOVENS

Fabio Augusto Lago¹; Jeferson Eduardo Suckow²

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo – ACET – Unoesc. E-mail:
fabioaugustolago@gmail.com.

² Docente/pesquisador do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas Linguagem e Expressão do Design Urbano. E-mail: jeferson.suckow@unoesc.edu.br.

INTRODUÇÃO

O esporte ao longo da história consolidou-se como um instrumento de transformação social, promovendo impactos positivos no desenvolvimento físico, emocional e cognitivo dos indivíduos, especialmente entre crianças e adolescentes (Pessoa e Dias, 2019; Gualano e Tinucci, 2011). Sua prática regular está diretamente associada à melhoria da saúde, autoestima e a promoção de valores como disciplina, cooperação e socialização (Maciá *et al.*, 2020; Moura, 2023). Nesse mesmo contexto, os complexos esportivos (espaços destinados à prática de múltiplas modalidades esportivas) tornam-se fundamentais ao oferecerem estruturas adequadas para o desempenho de atividades físicas orientadas por um profissional da área, contribuindo para o bem-estar individual e coletivo na comunidade.

Apesar da relevância do esporte como direito social garantido pelo artigo 217 da Constituição Federal de 1988, observa-se uma carência significativa de infraestrutura esportiva em diversas regiões do Brasil. É o caso dos municípios de Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna, no meio-oeste catarinense, que, embora somem uma população de aproximadamente 57.644 habitantes e 9.720 alunos matriculados na educação básica (IBGE, 2023), não dispõem de equipamentos públicos suficientes para atender à demanda por práticas esportivas acessíveis e inclusivas para seus estudantes. As estruturas existentes, em sua maioria, apresentam-se como quadras escolares precárias ou espaços voltados exclusivamente ao alto rendimento, não contemplando a diversidade de usuários, nem garantindo o acesso à prática regular do desporto.

Dessa forma, o presente trabalho propõe o desenvolvimento de um complexo esportivo comunitário voltado ao público infanto-juvenil desses três municípios com o

objetivo de suprir as deficiências existentes por meio de uma proposta arquitetônica inclusiva e funcional adaptada às demandas locais. O projeto está alinhado com a agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente nas áreas de saúde, educação e igualdade.

Ao analisar o contexto, instituiu-se uma problemática voltada em como elaborar um complexo esportivo comunitário que atenda, de forma acessível e com qualidade, a comunidade escolar desses três municípios, suprimindo a carência de infraestrutura para a prática estruturada do esporte.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho baseia-se em pesquisa qualitativa com levantamento de dados históricos e sociais sobre o esporte e sua importância no contexto educacional, urbano e na promoção da saúde. Foram realizadas análises bibliográficas para embasar a proposta, além de incluir como base dois estudos de caso, um de referência internacional e outro de referência nacional, selecionados a partir de suas semelhanças e funcionalidades com a proposta deste trabalho. A análise desses estudos permitiu identificar estratégias projetuais aplicáveis à realidade local, servindo como suporte para soluções arquitetônicas eficazes.

A pesquisa também envolveu o levantamento de dados dos municípios de Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna com o objetivo de compreender as principais deficiências em infraestrutura esportiva da região. Foram analisadas ainda condicionantes urbanísticas, ambientais e legais para a definição de um local viável à implantação do complexo esportivo comunitário, considerando critérios como acessibilidade, sustentabilidade e integração social.

CONCLUSÕES

Com base na análise dos dados e nas diretrizes observadas, a implantação de um complexo esportivo comunitário nos municípios de Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna revela-se necessária para suprir a demanda por espaços esportivos acessíveis e de qualidade. O projeto visa atender às necessidades da população estudantil local, promovendo o desenvolvimento juvenil e fortalecendo os vínculos sociais e educacionais por meio do esporte.

Além disso, a estrutura projetada busca valorizar o ambiente urbano e promover um espaço multifuncional de convívio, lazer e formação, contribuindo para a construção de uma sociedade mais saudável, inclusiva e participativa. Por fim, a arquitetura se posiciona como agente transformador, possibilitando impactos duradouros no cotidiano e no futuro das comunidades atendidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil, art. 217, Brasília - DF, 1988.

GUALANO, B., TINUCCI, T.. Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 25, p. 37-43, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Censo brasileiro de 2022. Joaçaba: IBGE, 2023.

MACIÁ, M. J., SÁNCHEZ-SÁNCHEZ, J., GARCÍA-CÓRDOBA, J. A., GALLARDO, A. M.. Análisis de la seguridad y accesibilidad de los espacios deportivos en Educación Secundaria Obligatoria, Cuadernos de Psicología del Deporte, Cartagena, 2021.

MOURA, Alessandra Christine Bittencourt Ambrogi de. Esporte E Direitos Humanos: Uma análise da promoção da Igualdade nas relações Desportivas, 2023. Dissertação (Mestrado em Direito) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.

PESSOA, V. L. de F.; DIAS, C. História Do Esporte Universitário No Brasil (1933-1941). Movimento, v. 25, 2019.

CENTRO DE ESPECIALIDADES PARA PESSOAS AUTISTAS PARA VIDEIRA (SC) E REGIÃO

Giosimara Loyde de Toledo¹; Juliana Aparecida Biasi²

¹ Graduando em Arquitetura e Urbanismo – ACET – UNOESC – E-mail:
giosimara321@hotmail.com.

² Mestre em Engenharia Civil – UTFPR, Especialista em Engenharia e Gestão de
Projetos – PUCPR, Graduada em Arquitetura e Urbanismo - PUCPR.
Docente/pesquisador do Departamento de Arquitetura e Urbanismo – ACET – Unoesc.
Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagem e Expressão do Design
Urbano. E-mail: juliana.biasi@unoesc.edu.br.

INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do sistema nervoso, que inclui o cérebro, a medula espinhal e os nervos, e que se manifesta por meio de um desenvolvimento atípico, como: comportamentos específicos, dificuldades na comunicação e na interação social, além de padrões repetitivos e fora do comum, muitas vezes com interesses e atividades limitadas. (Secretaria da Saúde Paraná, 2019).

Diante disso, centros de especialidades são fundamentais para oferecer ambientes adaptados e equipes multidisciplinares que promovam o desenvolvimento, a inclusão e a autonomia das pessoas com TEA em todas as fases da vida.

Segundo informações da OPAS (Organização Pan-americana de Saúde), há uma estimativa que no mundo, uma em cada cento e sessenta crianças têm transtorno do espectro autista (TEA). Pesquisas de outros países relatam números mais elevados, como o mais recente relatório do Center of Diseases Control and Prevention- Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC, 2022), nos Estados Unidos, relatando que uma a cada trinta e uma crianças, são diagnosticadas.

METODOLOGIA

Em um primeiro momento foi realizado o referencial teórico que buscou em bases bibliográficas e digitais, artigos, livros, revistas, informes e pesquisas acerca de dados sobre o autismo, seu diagnóstico e as terapias propositivas. Ao mesmo tempo, também foi realizada uma visita à AMA (Associação de Amigos do autista), presente na cidade de Videira (SC) para entrevista e levantamento de dados da população de autistas

na cidade e região.

Em seguida, foram realizados dois estudos de caso: o primeiro internacional, localizado em Osijek na Croácia, no qual buscou-se informações em sites especializados para as análises de conforto ambiental, entorno, materiais e layout. Já para o estudo de caso nacional, entrou-se em contato com o escritório de arquitetura NPC ARQ, de São Paulo, que disponibilizou as pranchas com as plantas baixas, fachadas e algumas informações complementares, também foram feitas consulta em sites de mapeamento (Google Earth) para o estudo do entorno.

RESULTADOS

O Censo Demográfico de 2022, pela primeira vez, irá oferecer um panorama oficial sobre o autismo no Brasil. Graças à Lei 13.861/2019, o IBGE passou a incluir informações específicas sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) no censo, possibilitando dados detalhados por região (FCEE, 2022).

Em Santa Catarina, a Carteira de Identificação do Autista, emitida pela Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), já registra aproximadamente 31 mil emissões desde seu lançamento em fevereiro de 2020 até março de 2025 (FCEE, 2025). Nas 239 instituições especializadas credenciadas pela FCEE, em 2024, cerca de 23.452 pessoas com TEA estão em atendimento: 11.117 crianças de até 5 anos, 9.369 entre 6 e 17 anos e 2.966 adultos (FCEE, 2022).

O sistema Educação na Palma da Mão, da Secretaria de Estado da Educação, também é uma importante fonte de dados. Em 2025, entre os 535 mil alunos matriculados na rede estadual, 13.785 possuem diagnóstico de TEA (FCEE, 2022).

No município de Videira (SC), a AMA (Associação de Pais e Amigos dos Autistas) atende atualmente 180 crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, com 70% das crianças entre 0 e 6 anos. No momento, 42 pessoas aguardam vaga. A prioridade é definida de acordo com o nível de diagnóstico. A AMA opera em um espaço provisório composto por 15 salas adaptadas, equipadas com materiais lúdicos e interativos para práticas sensoriais, atividades de equilíbrio, fortalecimento muscular, desenvolvimento da autonomia e estímulos ao olfato, entre outras.

CONCLUSÕES

A criação de um centro de especialidades para pessoas autistas em Videira (SC) se mostra essencial diante da crescente demanda e das limitações do atendimento

atual.

Com o aumento do número de diagnósticos e a fila de espera na AMA, fica evidente a necessidade de um espaço adequado, planejado para oferecer terapias especializadas e suporte contínuo. Um centro dedicado não apenas ampliaria o acesso aos atendimentos, mas também proporcionaria um ambiente estruturado para o desenvolvimento integral, a autonomia e a inclusão de crianças, adolescentes e adultos com TEA na sociedade.

REFERÊNCIAS

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Data & statistics on autism spectrum disorder. 2024. Disponível em: <https://www.cdc.gov/autism/data-research/index.html>. Acesso em: 14 abr. 2025.

GENIAL CARE. Prevalência do autismo no Brasil. 2024. Disponível em: <https://genialcare.com.br/blog/prevalencia-do-autismo-no-brasil/>. Acesso em: 14 mar. 2025.

NPC ARQ – NUCCI PIETRAROIA. Projeto arquitetônico do Centro Municipal para Pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA. São Paulo, 2023. Material disponibilizado pessoalmente por e-mail ao autor. Acesso em: 11 abr. 2025.

PARANÁ. SECRETARIA DA SAÚDE. transtorno do espectro autista (tea). Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Transtorno-do-Espectro-Autista-TEA>. Acesso em: 10 mar. 2025.

RECHNER ARCHITECTS. Providing maximum spatial for Autism, 2023. Disponível em: <https://www.theplan.it/award-2020-education/providing-maximum-spatial-for-autism-center-rechner-architects>. Acesso em: 31 mar. 2025.

SANTA CATARINA. Fundação Catarinense de Educação Especial. Portal do Autismo: dados. Disponível em: <https://www.fcee.sc.gov.br/portal-do-autismo/8-categoria-institucional/9999-dados>. Acesso em: 14 abr. 2025.



SÃO PAULO. Prefeitura de São Paulo inaugura na capital o 1º Centro TEA da América Latina no Dia Mundial de Conscientização do Autismo. 2024. Disponível em: <https://capital.sp.gov.br/w/prefeitura-de-s%C3%A3o-paulo-inaugura-na-capital-o-1%C2%BA-centro-tea-da-am%C3%A9rica-latina-no-dia-mundial-de-conscientiza%C3%A7%C3%A3o-do-autismo>. Acesso em: 11 abr. 2025.

CEMITÉRIO VERTICAL COM CREMATÓRIO PARA A CIDADE DE JOAÇABA (SC)

Giovana Cristina Borges¹; Juliana Aparecida Biasi²

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo – ACET – Unoesc. E-mail: giovanacborges@gmail.com.

² Mestre em Engenharia Civil – UTFPR, Especialista em Engenharia e Gestão de Projetos – PUCPR, Graduada em Arquitetura e Urbanismo - PUCPR. Docente/pesquisador do Departamento de Arquitetura e Urbanismo – ACET – Unoesc. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagem e Expressão do Design Urbano. E-mail: juliana.biasi@unoesc.edu.br.

INTRODUÇÃO

Aspecto inevitavelmente presente na vivência humana, a morte trás a tona a fragilidade e brevidade da vida. Recebida de formas diferentes por cada cultura ou religião, cada crença adota um ponto de vista: para os católicos, em Eclesiastes 12:7 (Bíblia, 1990) é dito ‘então o pó volta para a terra de onde veio e o sopro vital retorna para Deus que o concedeu’, enquanto para os Budistas, explicitada pelo lama tibetano Sogyal Rinpoche em O livro tibetano da vida e da morte (p. 28, 2016), como “[...] a vida e a morte são consideradas como um todo, onde a morte é o princípio de outro capítulo da vida. A morte é um espelho no qual todo o significado da vida é refletido.” Diante de diversas interpretações universalizam-se em um fator comum: a imprevisibilidade, dessa forma percebe-se a importância de espaços próprios e organizados que facilitem uma situação de tamanha complexidade.

O objetivo deste trabalho é realizar uma pesquisa teórica sobre a história, criação e evolução de espaços para sepultamento durante a história, explorando a situação encontrada no município de Joaçaba e a viabilidade e benefícios da implantação de um cemitério vertical com crematório, que promova conforto, bem-estar e sustentabilidade ambiental.

O cemitério principal existente no município de Joaçaba utiliza a forma de sepultamento tradicional, onde atualmente estão disponíveis somente 4,13% dos 6.000 terrenos do local. Outro ponto de atenção é sua proximidade com o principal curso de água que abastece os municípios de Joaçaba e Herval d’Oeste, adicionado ao fato de cerca de metade do espaço do terreno estar inserido na Área de Preservação Permanente do

Código Florestal. Através da Lei Complementar nº 483, de 19 de Maio de 2023 (Joaçaba, 2023) o município instituiu subsídio para auxílio a cremação em locais credenciados, porém o mais próximo encontra-se a 60 km de distância.

METODOLOGIA

O estudo utiliza uma natureza exploratória qualitativa, sendo realizada pesquisa sobre a infraestrutura existente no município por meio de entrevista, além de pesquisa sobre a legislação municipal de subsídio a cremação, para avaliação da viabilidade de um cemitério vertical e crematório para o município de Joaçaba e região e seu alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (Unicef, 2025), a fim de oferecer uma solução para a superlotação do local existente.

RESULTADOS

Com previsão de conclusão das pesquisas para Junho de 2025, as pesquisas realizadas até o mês de Abril de 2025 resultaram no embasamento sobre a eficácia dos sistemas de sepultamento vertical e cremação, tanto para o meio ambiente quanto para organização espacial do município.

Surgida principalmente como uma opção a crescente falta de espaço nos cemitérios tradicionais dos grandes centros, o sepultamento vertical desponta como um modelo que não necessita essencialmente de grandes terrenos, pois verticaliza-se o conceito de cemitério, mantendo a infraestrutura nos andares acima do solo e proporcionando principalmente uma grande economia de espaço, mas também uma opção mais sustentável. Mais substancial, o benefício ao meio ambiente é o ponto forte do sepultamento vertical, por estarem com as gavetas localizadas internas a um edifício, o contato com a terra e lençol freático é nulo, principalmente devido a Resolução Conama nº 335 de 2003 pois regulamenta e assegura sobre a necessidade de que os materiais provenientes sejam destinados corretamente e não afetem visitantes, trabalhadores e nem o meio ambiente, garantidos com licenciamento ambiental realizado para essas edificações.

A cremação foi percebida ao longo da história como um método de despedida alternativo que carrega diversos significados culturais, históricos e principalmente religiosos. Ao falar de benefícios, as razões por optar por este método são múltiplas, redução de espaço necessário, redução em custos de manter o espaço de sepultamento e

sobre pagamentos de locação dos terrenos, não depende essencialmente de um espaço para colocar o corpo a não ser a urna funerária, além disso o dano ao ambiente é nulo, devendo apenas ser licenciado o local onde a técnica é realizada. Mesmo com os benefícios, apenas 9% dos falecidos são cremados (Exame, 2025).

CONCLUSÕES

A necessidade de implantação de uma nova solução cemiterial para o município de Joaçaba torna-se questão de saúde pública. A pesquisa propõe a introdução de um cemitério vertical com crematório para a cidade de Joaçaba (SC) como forma de solucionar a superlotação do Cemitério Frei Edgar e proporcionar um local com estrutura completa para apoio tanto ao sepultamento, quanto aos familiares que busquem a cremação de seus entes queridos. O estudo auxilia alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (Unicef, 2025), proporcionando a redução de contaminação da água e solo e os danos aos mesmos, a organização do espaço urbano e a otimização do solo para reduzir a pressão sobre áreas naturais.

REFERÊNCIAS

EXAME. Lucas Provenza: nos 50 anos da cremação no Brasil, o que ainda está no caminho da normalização? Disponível em: <https://exame.com/bussola/50-anos-da-cremacao-no-brasil-o-que-ainda-esta-no-caminho-da-normalizacao/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

JOAÇABA.SC. Município de Joaçaba se torna pioneiro no Brasil ao instituir programa de incentivo à cremação. Disponível em: <https://joacaba.sc.gov.br/municipio-de-joacaba-se-torna-pioneiro-no-brasil-ao-instituir-programa-de-incentivo-a-cremacao/>. Acesso em: 19 mar. 2025.

RINPOCHE, Sogyal. O Livro Tibetano da Vida e da Morte. 1. ed. Lisboa: Editorial Presença, 2016. p. 27-28.

UNICEF. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em 13 mar. 2025.



CONAMA. Resolução Conama nº 335, de 3 de abril de 2003. Brasília, DF: Conselho (2003). Disponível em:

https://conama.mma.gov.br/?option=com_sisconama&task=arquivo.download&id=355.

Acesso em: 19 de mar. 2024.

KINDERGARTEN: CENTRO DE ATIVIDADES DE CONTRATURNO PARA CRIANÇAS

Jennifer Maria Wimpissinger¹; Tulainy Parisotto²; Jeferson Eduardo Suckow³

¹Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Email: jenniferwimpi@gmail.com

²Mestre. Docente/pesquisadora do curso de Arquitetura de Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Linguagens e Expressão do Design Urbano. Email: tulainy.parisotto@unoesc.edu.br

³Docente / pesquisador do grupo do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas Linguagem e Expressão do Design Urbano. E-mail: jeferson.suckow@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

O aprendizado das crianças ocorre por meio das experiências, vivências e das atividades desenvolvidas ao longo dos anos. Por isso, é fundamental compreender que cada pessoa inserida nesse processo possui uma realidade com rotinas diferentes.

De acordo com GHEDIN (2012, pg.217) apud PIAGET [s.d.], a criança desenvolve seu pensamento e suas atitudes ao longo do crescimento, não sendo uma “tela em branco”, mas sim um ser com experiências únicas decorrentes de sua interação individual com o mundo. Fernandes (2011) em publicação descreveu o especialista Ausubel, reforçando essa ideia ao afirmar que o “fator isolado mais importante que influencia o aprendizado é aquilo que o aprendiz já conhece”. Ou seja, para que a aprendizagem seja efetiva, é necessário que o tema seja interessante e que o aluno esteja engajado.

As instituições de ensino e os centros de atividades de contraturno desempenham um papel essencial na infância, sendo espaços onde as crianças criam amizades, estabelecem conexões e aprendem a compartilhar, seja o ambiente ou os brinquedos.

O objetivo deste estudo é a elaboração de um anteprojeto arquitetônico para concepção de um Centro de Atividades de Contraturno para Crianças de um a dez anos, a ser implementado no município de Treze Tílias / SC. Atualmente a cidade não comporta todas as crianças em período integral e com os dados recolhidos juntamente com a Prefeitura Municipal (2025), a expectativa para os próximos anos é ter um aumento de

demanda que irá evidenciar a necessidade de instituições voltadas para o cuidado com as crianças.

Na atualidade do mundo em que vivemos, existe uma necessidade crescente de ambos os pais estarem no mercado de trabalho trazendo renda para as moradias e neste período de tempo existem as crianças que precisam ser amparadas. Sem disponibilidade, muitos pais precisam recorrer ao auxílio de terceiros e sendo estes, como avós, conhecidos ou contratando cuidadores independentes. É de extrema importância ressaltar que as crianças não devem ficar sem supervisão de um adulto capaz de zelar por elas, já que podem sofrer acidentes, ir para as ruas ou até mesmo serem vítimas de pessoas mal intencionadas e de abusos.

O conforto físico e mental é um importante ponto a se observar em espaços destinados ao público. Nesse aspecto, o ambiente tem forte poder de moldar o pensamento, as atitudes e sentimentos dos usuários que nele são inseridos. Espaços destinados a crianças devem ampliar e estimular o desenvolvimento dela e nesse sentido, um centro de atividade que ofereça contraponto deve focar no bem estar do usuário, sendo a garantia da saúde mental e física, de alimento e na socialização do seu público alvo.

Por isso, saber e garantir que o final do dia estará tudo certo para os familiares buscarem seus filhos, em um espaço seguro, reduz a ansiedade, angústia e a culpa da separação dos pais e das crianças.

METODOLOGIA

As análises e a pesquisa do tema escolhido foram feitas pelo método de pesquisa de caráter quali-quantitativo. O estudo de referencial teórico possibilitou compreender as competências relacionadas ao planejamento dos espaços, questões comportamentais e de desenvolvimento infantil, e o modelo de ensino escolhido, que embasa a proposta, o qual é o método Freinet - modelo de educação que estimula a cooperatividade, ajuda mútua, solidariedade e autonomia. A pesquisa quali-quantitativa foi realizada por meio da verificação de números junto ao Censo Escolar e da municipalidade e análises de estudos de casos, etapa do processo em que foi selecionado projetos com detalhes e temáticas semelhantes ao tema proposto, sendo eles programa de necessidade, localização e metodologia.

CONCLUSÕES

Com base nos estudos e dados recolhidos foi observado a necessidade de um espaço de contraturno para cuidado infantil no município de Treze Tílias/SC. Como a pesquisa ainda está em andamento, ainda é necessário compreender melhor a demanda do público alvo, a fim de prever a quantidade de salas, seus espaços, atividades realizadas e a quantidade de alunos futuramente matriculados.

REFERÊNCIAS

SALAS, Paula. **Jean Piaget e a Construção do Conhecimento**. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/noticias/jean-piaget-e-a-construcao-do-conhecimento/>. Acessado em: 04 de março de 2025.

FERNANDES, Elisângela. **David Ausubel e a aprendizagem significativa**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativa>. Acessado em: 14 de março de 2025.

INTELLI BR. **Consulta Unidades Escolares 2025**. Disponível em: <https://www.sgeammoc.com.br/hunidadeescolar.aspx.aspx>. Acessado em: 05 de março de 2025.

GHEDIN, Evandro. **Teorias psicopedagógicas do ensino-aprendizagem**. Boa Vista, UERR Editora, 2012.

**CENTRO DE TREINAMENTO PARA CÃES-GUIA NA GRANDE
CURITIBA - PR**

Julia Parisoto Cury¹; Juliana Aparecida Biasi²

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo – ACET – Unoesc. E-mail:

giovanacborges@gmail.com

² Mestre em Engenharia Civil – UTFPR, Especialista em Engenharia e Gestão de
Projetos – PUCPR, Graduada em Arquitetura e Urbanismo - PUCPR.

Docente/pesquisador do Departamento de Arquitetura e Urbanismo – ACET – Unoesc.

Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagem e Expressão do Design
Urbano. E-mail: juliana.biasi@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

A deficiência visual impacta milhões de pessoas ao redor do mundo. Essa perda parcial ou total da visão compromete diretamente a qualidade de vida, dificultando a locomoção, o acesso à informação, a comunicação e a participação plena na vida social. Tal sentimento de vulnerabilidade pode resultar em quadros de depressão, isolamento, insegurança e exclusão — efeitos que ultrapassam as barreiras físicas e sensoriais, mas desencadeiam profundas consequências emocionais.

O objetivo desse estudo é realizar uma pesquisa teórica para verificar estruturas de treinamento para cães-guia, e também, os efeitos positivos dos cachorros na vida do deficiente visual, visando a proposta de um futuro centro de formação de cães com infraestrutura especializada, que buscará capacitar treinadores e instrutores, fomentar pesquisas e facilitar o acesso dos cães a população, promovendo a inclusão e a autonomia para pessoas com deficiência visual.

Até o momento, nem o estado do Paraná, nem o município de Curitiba apresentam centros de treinamento para cães-guia, ou qualquer outro espaço de treinamento específico. O centro de cães-guia, mais próximo está localizado no município de Balneário Camboriú a 222 Km de distância, sendo essa uma ONG, que atualmente comporta um total de 16 cachorros. (Escola de Cães-Guia Helen Keller).

METODOLOGIA

A pesquisa utiliza uma metodologia exploratória, para obter uma compreensão preliminar e geral do assunto em questão, e descritiva quali-quantitativa para analisar a importância de um cão-guia no cotidiano de um deficiente visual, além de avaliar o potencial do centro de treinamento para cães-guia, afim de promover qualidade de vida através da autonomia e inclusão de deficientes visuais, no município de Curitiba, no estado do Paraná.

RESULTADOS

No Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem mais de 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual, sendo aproximadamente 500 mil cegas, em um universo populacional de 211,1 milhões de habitantes (IBGE, 2023). No estado do Paraná, o Censo de 2010 do IBGE revelou que haviam 321,6 mil pessoas com deficiência visual severa, incluindo cegos e pessoas com grande dificuldade de enxergar, em uma população total de 11,44 milhões de habitantes em 2022 (IBGE, 2010; IBGE, 2022). E em Curitiba, capital do estado, os dados do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC) indicam que, em 2022, a cidade contava com uma população total de 1,874 milhão de habitantes. Desse total, 6.784 pessoas declararam não conseguir enxergar de modo algum. (IPPUC, 2022).

Apesar da expressiva quantidade de pessoas com deficiência visual, a oferta de cães-guia no país é insuficiente. Apenas 14 dos 26 estados brasileiros apresentam cães-guia em atividade atualmente, ausência que resulta da falta de centros de treinamento. Diante do cenário atual, o desenvolvimento do projeto de um centro de treinamento para cães-guia em Curitiba surge como uma necessidade urgente para suprir essa lacuna em âmbito municipal, estadual e até nacional, proporcionando maior inclusão social.

CONCLUSÕES

A implantação de um Centro de treinamento para cães-guia em Curitiba (PR) e região é de suma importância, visto que a quantidade de deficientes visuais é maior do que o número de animais que estão atualmente em treinamento pelos institutos, além de que, deve oferecer segurança e mobilidade, bem como auxílio psicológico, essenciais para possibilitar que essas pessoas possam reintegrar-se à sociedade. Além disso, auxilia a

alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, propostos pelas Nações Unidas (ONU, 2015), por meio de um espaço de igualdade e de inclusão social.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Saúde ocular. Disponível em: VETERINÁRIA analisa a importância dos cães-guia na qualidade de vida de pessoas com deficiência visual. Diário PcD, 30 maio 2023. Disponível em: <https://diariopcd.com.br/2023/05/30/veterinaria-analisa-a-importancia-dos-caes-guia-na-qualidade-de-vida-de-pessoas-com-deficiencia-visual/>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Nota técnica: Censo Demográfico 2010. 2018. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/metodologia/notas_tecnicas/nota_tecnica_2018_01_censo2010.pdf.

FELIZARDO, Celso. O estado do Paraná possui a sexta maior população de pessoas que não conseguem "enxergar de modo algum". Agência UEL de Notícias, Universidade Estadual de Londrina, 2023. Disponível em: IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Nota técnica: Censo Demográfico 2010. 2018. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/metodologia/notas_tecnicas/nota_tecnica_2018_01_censo2010.pdf.

IPPUC. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. Disponível em: <https://infocuritiba.ippuc.org.br>.

VETERINÁRIA analisa a importância dos cães-guia na qualidade de vida de pessoas com deficiência visual. Diário PcD, 30 maio 2023. Disponível em: <https://diariopcd.com.br/2023/05/30/veterinaria-analisa-a-importancia-dos-caes-guia-na-qualidade-de-vida-de-pessoas-com-deficiencia-visual/>.

UNUCG. Cães-guia no Brasil. Disponível em: UNUCG. Cães-guia no Brasil. Disponível em: IPPUC. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. Disponível em: <https://infocuritiba.ippuc.org.br>.

CENTRO-DIA PARA IDOSOS EM SALTO VELOSO/SC: UMA PROPOSTA DE ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA, ASSISTÊNCIA E ATENDIMENTO ESPECIALIZADO

Kamille Lazzari¹; Larissa Voitke²; Jeferson Eduardo Suckow³

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo – ACET – Unoesc. E-mail: kamillelazzari@gmail.com.

² Docente/pesquisador do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). E-mail: arq.larissaw@gmail.com

³ Docente/pesquisador do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas Linguagem e Expressão do Design Urbano. E-mail: jeferson.suckow@unoesc.edu.br.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma tendência global que impõe desafios crescentes à sociedade, especialmente nas áreas de saúde, assistência social e planejamento urbano. Estima-se que até 2050 os idosos representarão 16% da população mundial (ONU, 2022), sendo que cerca de 80% desse grupo estará concentrado em países em desenvolvimento (OMS, 2005). No Brasil, esse processo é evidente: entre 2010 e 2022, a população com 65 anos ou mais cresceu 57,4%, passando de 14,1 para 22,2 milhões de pessoas, o equivalente a 10,9% da população total (IBGE, 2022). Diante desse cenário, torna-se necessário repensar os espaços urbanos e estruturas de acolhimento voltadas à terceira idade, com foco na promoção da autonomia, inclusão e qualidade de vida.

Em Salto Veloso (SC), o crescimento da população idosa acompanha a tendência nacional. Embora existam iniciativas como o Clube do Idoso, ainda faltam estruturas que atendam de forma contínua e especializada essa faixa etária. A ausência de um Centro-Dia no município evidencia a necessidade de equipamentos públicos que proporcionem cuidados profissionais, espaços de convivência, acolhimento e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. O isolamento, o desamparo emocional e a sobrecarga de quem cuida são desafios agravados pela falta de suporte estruturado e acessível. Além disso, os familiares que assumem o papel de cuidadores enfrentam uma carga significativa, muitas vezes sem preparo adequado. De acordo com Gratao (2012), essa situação pode desencadear sintomas físicos, emocionais e sociais, como estresse, fadiga,

uso de medicamentos, ansiedade, depressão e isolamento, afetando não só sua saúde, mas também a qualidade do cuidado prestado aos idosos.

Em resposta a esse cenário, este estudo propõe a criação de um Centro-Dia para Idosos em Salto Veloso/SC como alternativa viável para suprir a carência de suporte aos cuidadores e à população idosa. A proposta visa oferecer cuidados diários em um espaço de convivência, lazer e atenção especializada. Com base no entendimento do processo de envelhecimento e nas diretrizes da Política Nacional do Idoso e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o projeto busca conceber um ambiente arquitetônico humanizado, funcional e acessível, que atenda às necessidades físicas, cognitivas e emocionais dos idosos, promovendo o envelhecimento ativo, aliviando a sobrecarga familiar e fortalecendo as relações sociais.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e exploratória para compreender as necessidades da população idosa e os desafios dos cuidadores. O estudo é composto por três etapas distintas, sendo a primeira delas, uma análise teórica de monografias, teses, artigos, diretrizes, legislações específicas e pesquisas disponibilizadas sobre a temática, com o objetivo de fundamentar o projeto e destacar a importância dos Centros-Dia como alternativa de apoio tanto aos idosos quanto aos cuidadores, frequentemente sobrecarregados.

A segunda etapa envolveu a análise de estudos de caso internacionais, que permitiram identificar boas práticas arquitetônicas, como acessibilidade, setorização dos espaços, conforto ambiental e integração com o entorno. Já a terceira etapa envolveu a análise de um terreno em Salto Veloso para a implantação do Centro-Dia para idosos, considerando a localização, o entorno, as características do terreno e a legislação aplicável, visando garantir a viabilidade do projeto.

CONCLUSÕES

A proposta de implantação de um Centro-Dia em Salto Veloso/SC é de suma importância, visto que oferece uma solução para o apoio à população idosa, especialmente em municípios de pequeno porte onde o acesso a serviços especializados é limitado. O centro visa proporcionar através de sua arquitetura um ambiente seguro, com cuidados profissionais, promovendo a socialização e o bem-estar dos idosos, além de aliviar a

sobrecarga das famílias que não podem oferecer acompanhamento diário.

Essa iniciativa é fundamental para melhorar a qualidade de vida dos idosos, combatendo o isolamento social e fortalecendo os vínculos comunitários, tornando-se referência para as cidades da região do meio-oeste catarinense e contribuindo para o aumento da rede de apoio à terceira idade no país.

REFERÊNCIAS

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: OPAS, 2005. Acesso em: 18 abr. 2024.

ONU. População mundial deve chegar a 9,7 bilhões de pessoas em 2050, diz relatório da ONU. 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/83427-popula%C3%A7%C3%A3o-mundial-deve-chegar-97-bilh%C3%B5es-de-pessoas-em-2050-diz-relat%C3%B3rio-da-onu>. Acesso em: 18 abr. 2024.

IBGE. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos | Agência de Notícias. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>>. Acesso em: 18 abr. 2024.

GRATAO, A. C. M. et al. Sobrecarga e desconforto emocional em cuidadores de idosos. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 21, n. 2, p. 304–312, jun. 2012. Acesso em: 18 abr. 2024.

**CENTRO DE INTEGRAÇÃO EDUCACIONAL NO MUNICÍPIO DE VIDEIRA
(SC)**

Keverson Augusto Ariotti Likosk¹; Juliana Aparecida Biasi²; Jeferson Eduardo Suckow³

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) E-mail: loopksar@gmail.com

² Mestre em Engenharia Civil – UTFPR, Especialista em Engenharia e Gestão de Projetos – PUCPR, Graduada em Arquitetura e Urbanismo - PUCPR.
Docente/pesquisador do Departamento de Arquitetura e Urbanismo – ACET – Unoesc.
Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagem e Expressão do Design Urbano. E-mail: juliana.biasi@unoesc.edu.br.

³ Docente/pesquisador do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas Linguagem e Expressão do Design Urbano. E-mail: jeferson.suckow@unoesc.edu.br.

INTRODUÇÃO

A educação é uma constante em todas as sociedades, mas suas formas e significados variam conforme as épocas e os contextos, vinculando-se diretamente ao ideal de cidadania e ao modelo social desejado (Dias; Pinto, 2019). No cenário brasileiro do terceiro milênio, a educação tem vivido avanços importantes, mas também enfrenta inúmeros desafios decorrentes das mudanças sociais, políticas e tecnológicas. Apesar da expansão do acesso ao ensino básico e superior, as desigualdades regionais, a baixa qualidade educacional e a evolução vagarosa da aprendizagem ainda são questões latentes (Correia; Oliveira; Matos, 2024).

No ano de 2022, o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), realizado a cada 3 anos, divulgou a lista dos 81 países participantes de uma prova que avalia o desempenho de alunos de 15 anos em ciências, leitura e matemática. O Brasil contou com 10.798 alunos de 599 escolas, entre públicas e privadas. No conteúdo de ciências, 55% dos alunos não conseguiram explicar fenômenos básicos da natureza, e o país se estabeleceu na posição 61º do ranking. Em leitura, o país ocupa a posição 52º, com 50% dos alunos apresentando dificuldade em interpretação textual. O desempenho em matemática foi o mais alarmante, registrando 73% dos alunos que apresentavam dificuldade em operações simples e comparativos de distâncias, colocando o país na 65º posição (Inep, 2023).

Expressada a problemática educacional no largo escopo nacional, os resultados, focados nas disciplinas basilares do ensino, apontam para um baixo rendimento da capacidade do aluno enquanto integrante do ensino médio, desenhando um cenário de preocupação na evolução da aprendizagem em comparação com a jornada dos anos vividos no ensino fundamental.

No município de Videira (SC), assim como todo o panorama do país, os índices de desenvolvimento em conteúdos basilares como português e matemática apontam para uma baixa performance em relação as metas a serem atingidas. Além dos índices negativos que levam em muitos casos ao desestímulo por parte do estudante, e consequentemente a saída da escola, o mesmo opta por desvincular o caminho acadêmico da vida cotidiana do trabalho. Outro aspecto evidente no município, é a chegada constante de imigrantes que, mesmo com o apoio da Central do Imigrante, encontra dificuldades em seu processo de adaptação a educação em relação a linguagem e as expressões, também como adversidades na complementaridade profissional.

Portando, o objetivo desta pesquisa se delimita no desenvolvimento de uma pesquisa teórica para a futura criação de um anteprojeto envolvendo um centro de integração educacional, que venha a estabelecer um papel de acolhimento pedagógico aos indivíduos em situação de vulnerabilidade social, imigrantes e jovens oriundos da evasão escolar, inovando e inspirando por meio de um ensino sustentável no município de Videira - SC.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa teórica, adotou-se uma abordagem qualitativa, onde buscou-se compreender as relações educacionais em seus respectivos contextos, como também ancorar-se em estudos de caso que apresentassem alternativas essenciais para a criação de um Centro de Integração Educacional no município de Videira.

CONCLUSÕES

A criação de um Centro de Integração Educacional torna-se essencial diante de um cenário de evasão escolar, assim como a baixa performance dos alunos nas disciplinas básicas. O constante fluxo de imigrantes também exige do município um ambiente de acolhimento pedagógico e profissional. Incorporado a isso, o ambiente de um Centro de

Integração Educacional tem o potencial de ir além das atividades de ensino, pois se houver estímulo na interação dos alunos com a comunidade, automaticamente haverá inclusão e compartilhamento de ideias e práticas de solidariedade.

REFERÊNCIAS

CORREIA, Jorge Luiz Pereira. OLIVEIRA. Claudia Regina Sousa. MATOS. Vânia Maria Pereira. **A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: UMA REVISÃO HISTÓRICA** – ISSN 1678-0817 Qualis B2. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/a-evolucao-da-educacao-brasileira-uma-revisao-historica/>>. Acesso em: 08 mar. 2025.

DIAS, É.; PINTO, F. C. F. **Educação e Sociedade**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 27, n. 104, p. 449–454, set. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/MGwkqfpsmJsgjDcWdqhZFKs/?lang=pt>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

INEP, 2023. **Divulgados os resultados do Pisa 2022**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022>>. Acesso em: 08 mar. 2025.

CENTRO DE INTEGRAÇÃO INTERGERACIONAL PARA IDOSOS: ARQUITETURA E QUALIDADE DE VIDA

Larissa Cardozo dos Santos¹; Jeferson Eduardo Suckow²

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo – ACET – Unoesc. E-mail:

laricardozo2003@gmail.com

² Docente/pesquisador do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas Linguagem e Expressão do Design Urbano. E-mail: jeferson.suckow@unoesc.edu.br.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que tem se intensificado nas últimas décadas, em grande parte devido à redução das taxas de mortalidade e natalidade, associada ao avanço da medicina e às melhorias nas condições de vida. Conforme destacado no relatório *World Population Prospects 2019: Highlights* das Nações Unidas, em 2018, pela primeira vez na história, o número de pessoas com 65 anos ou mais superou o de crianças menores de cinco anos em todo o mundo. As projeções indicam que, até 2050, a população global de idosos com 65 anos ou mais será mais do que o dobro da de crianças com menos de cinco anos. Conforme as Projeções de População do IBGE (2024), entre 2000 e 2023, a proporção de idosos (pessoas com 60 anos ou mais) na população brasileira quase dobrou, passando de 8,7% para 15,6%. Em números, esse grupo aumentou de 15,2 milhões para 33,0 milhões de pessoas nesse período. As projeções indicam que, até 2070, os idosos representarão cerca de 37,8% da população total do país, totalizando aproximadamente 75,3 milhões de pessoas com 60 anos ou mais.

Em nossa sociedade contemporânea, diferentes faixas etárias tendem a desenvolver suas próprias culturas em espaços sócio-ocupacionais específicos, o que resulta em um convívio reduzido entre gerações e limita as práticas intergeracionais. Isso contribui para uma fragmentação cronológica ainda mais acentuada. Além disso, a crescente valorização das tecnologias tem gerado mudanças significativas nas relações interpessoais. Nesse contexto, a intergeracionalidade e, particularmente, a coeducação de gerações, frequentemente é vista como algo difícil de ser atingido, já que idosos geralmente participam de grupos voltados para a terceira idade, enquanto crianças se dedicam exclusivamente às atividades escolares. Essas separações acabam por segmentar

as gerações, trazendo consequências negativas em várias áreas (SILVA; JUNQUEIRA, 2013).

Com base nesse contexto, este estudo propõe a implantação de um Centro de Integração Intergeracional para Idosos, com o intuito de oferecer espaços de convivência e fortalecer as relações familiares e sociais. A proposta visa incentivar a interação social e proporcionar melhorias significativas na qualidade de vida das pessoas idosas. Além disso, o centro contribuirá para um processo de envelhecimento mais saudável, ao mesmo tempo em que expandirá o repertório dos participantes, promovendo a troca de saberes, o diálogo entre gerações e o enriquecimento coletivo por meio da convivência e do aprendizado mútuo.

METODOLOGIA

O presente estudo, caracterizado por pesquisa qualitativa de caráter exploratório, desenvolveu-se em duas fases distintas. A primeira corresponde a uma investigação aprofundada de materiais como artigos, livros, sites especializados e pesquisas relacionadas ao tema, com o objetivo de construir uma base teórica consistente e reunir evidências que sustentem a proposta.

Na segunda fase, serão realizados estudos sobre instituições que adotam a convivência entre idosos e crianças como estratégia de cuidado social. Essa etapa incluirá a análise de estudos de caso e a observação dos dados teóricos obtidos, contribuindo para o aprofundamento do entendimento necessário à concepção da instituição a ser projetada. A partir dessas informações, será possível garantir a viabilidade e a adequação do espaço para o desenvolvimento do projeto.

CONCLUSÕES

Os Centros de Integração Intergeracional (CII) para Idosos, em conformidade com as diretrizes da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), têm como principal objetivo promover a convivência enriquecedora e harmoniosa entre diferentes gerações. No município de Iomerê, a implementação de um CII proporcionará um ambiente sociocultural e educativo que favorece a troca de saberes e experiências, incentivando o envelhecimento saudável por meio da promoção da autonomia e do desenvolvimento de atividades diversas.

A convivência intergeracional, um dos pilares fundamentais do projeto, trará benefícios mútuos significativos. Ao interagir com as novas gerações, os idosos terão a oportunidade de compartilhar suas histórias, valores e conhecimentos, contribuindo para a preservação e transmissão de saberes que muitas vezes se perdem ao longo do tempo. Por outro lado, os mais jovens terão a chance de aprender com a sabedoria acumulada dos mais velhos, adquirindo não apenas conhecimento, mas também empatia, respeito e um senso de pertencimento à história de sua comunidade.

Essa troca intergeracional não só fortalece os vínculos familiares e comunitários, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva. O CII funcionará, assim, como um espaço vital para o desenvolvimento de laços de solidariedade e compreensão, onde idosos e crianças poderão colaborar, crescer juntos e, principalmente, construir um legado de respeito e cuidado entre as gerações. Ao final, o Centro de Integração Intergeracional não será apenas um local de convivência, mas um ponto de encontro de experiências, onde cada geração tem a oportunidade de enriquecer a outra, promovendo uma vida mais plena e com mais qualidade para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA GOV. Projeção do IBGE mostra que população do país vai parar de crescer em 2041. Brasília: Agência Gov, 22 ago. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.etc.com.br/noticias/202408/populacao-do-pais-vai-parar-de-crescer-em-2041>. Acesso em: 20 abr. 2025.

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs, Population Division. *World Population Prospects 2019: Highlights* (ST/ESA/SER.A/423). New York: United Nations, 2019. Disponível em: https://population.un.org/wpp/assets/Files/WPP2019_Highlights.pdf. Acesso em: 20 abr. 2025.

SILVA, Ivone Maria Mendes; DALBELLO DA SILVA, Simone Cristina. *O encontro intergeracional entre crianças e idosos como espaço de construção de cidadania na infância*. Revista Espaço Pedagógico, Passo Fundo, v. 27, n. 2, p. 1–18, 2020. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/11427/114115312>. Acesso em: 19 abr. 2025.

ARQUITETURA MODULAR HUMANITÁRIA EM SITUAÇÕES EMERGENCIAIS

Leia Bisol Cordeiro¹; Juliana Aparecida Biasi²

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo – ACET – Unoesc. E-mail:

leia.bisol@unoesc.edu.br

² Mestre em Engenharia Civil – UTFPR, Especialista em Engenharia e Gestão de Projetos – PUCPR, Graduada em Arquitetura e Urbanismo - PUCPR.

Docente/pesquisador do Departamento de Arquitetura e Urbanismo – ACET – Unoesc.

Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagem e Expressão do Design

Urbano. E-mail: juliana.biasi@unoesc.edu.br.

INTRODUÇÃO

Durante as últimas décadas, no Brasil, houve um grande aumento na frequência de intensos desastres naturais como enchentes, deslizamentos de terra e colapso de estruturas e crises humanitárias provenientes de fatores sociais e econômicos, aumentando a demanda por resposta imediata e eficaz nas áreas de habitação (Defesa Pública da União, 2024). Nesse contexto, a moradia, além de uma das maneiras mais cruciais de abrigar os atingidos, torna-se um dos elementos mais necessários dos mesmos, especialmente se o reassentamento das populações em massa não estiver adequadamente planejado ou implementado. No entanto, a arquitetura humanitária se apresenta como uma área estratégica e necessária diante desses desafios. Ela visa não só um lugar seguro e inicialmente confortável, mas a dignidade das populações afetadas, oferecendo uma alternativa de rápida aplicação, flexibilidade espacial e adaptatividade. Com a implementação de sistemas construtivos industrializados e materiais avançados, também contribuem, possibilitando a criação de soluções sendo mais leves, resistentes e com bom desempenho térmico.

No Brasil, o debate sobre moradias emergenciais envolve diretrizes como a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (Lei nº 12.608/2012), o Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001) e programas habitacionais como o Minha Casa Minha Vida. Contudo, persistem entraves como burocracia, lacunas legais específicas para abrigos temporários e infraestrutura urbana precária (Silva e Moura, 2021).

Este estudo mostra como a construção modular pode ser aplicada na arquitetura humanitária, contribuindo com soluções equilibradas entre técnica, sustentabilidade e responsabilidade social, diante da crescente crise habitacional emergencial no país.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada para o estudo é de natureza exploratória, colaborando com o esclarecimento e familiarização com o problema, tornando mais claro servindo de base para estudos futuros. O estudo aborda dados quali-quantitativos, utilizando-se de reportagens, estudos e pesquisas relacionados ao sistema exposto, realizando estudos sobre a importância e necessidades referente a abrigos emergenciais.

CONCLUSÕES

A pesquisa confirma que a arquitetura humanitária modular é uma alternativa viável e estratégica para atender às demandas de moradia emergencial no Brasil. Suas soluções permitem construções rápidas, seguras e adaptáveis às necessidades ocupacionais, oferecendo conforto térmico, durabilidade e qualidade de vida aos usuários (Yano; Jorge, 2020).

No entanto, apesar de seu potencial, a implementação em grande escala ainda enfrenta diversos desafios. Entre eles estão a falta de políticas públicas específicas, a ausência de normativas regulamentadoras, limitações logísticas, obstáculos culturais e a inexistência de estoques nacionais de abrigos pré-fabricados (CEMADEN, 2023). Além disso, a carência de planejamento urbano eficaz agrava ainda mais a resposta a situações de desastre (IBGE, 2022). Dados recentes sobre o Rio Grande do Sul em 2024 evidenciam a urgência dessa discussão, com mais de 720 mil pessoas desalojadas ou desabrigadas em decorrência de eventos extremos (Governo do Rio Grande do Sul, 2024). Também entre 1995 e 2023, os prejuízos acumulados causados por desastres no Brasil chegaram a R\$547 bilhões (CEPED/UFSC, 2020).

Apesar dos obstáculos, existem soluções sendo aplicadas tanto em nível nacional quanto internacional. Um exemplo promissor é o uso de painéis PRFV (Plástico Reforçado com Fibra de Vidro) com núcleo em PIR (poliisocianurato) na construção civil, que oferecem alta resistência mecânica, bom isolamento térmico e montagem simplificada, características ideais para abrigos emergenciais (Sulfibra, 2023).

Portanto, a arquitetura modular humanitária revela-se uma solução eficaz para desastres e situações emergenciais no Brasil, desde que acompanhada por ações integradas de planejamento, políticas públicas, investimentos em infraestrutura e, principalmente, a participação ativa das comunidades afetadas para garantir sua aceitação (Ministério de Desenvolvimento Regional, 2022).

REFERÊNCIAS

AALTO UNIVERSITY. Liina Transitional Shelter. Helsinki: Aalto University, Wood Program, 2011. Disponível em: <https://www.aalto.fi>. Acesso em: 24 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 jul. 2001.

BRASIL. Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 abr. 2012.

CEMADEN – CENTRO NACIONAL DE MONITORAMENTO E ALERTAS DE DESASTRES NATURAIS. Boletim de monitoramento e alerta: eventos críticos no Brasil. São José dos Campos: Cemaden, 2023.

CEPED/UFSC – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES. Atlas Brasileiro de Desastres Naturais 1995–2020. Florianópolis: UFSC, 2020.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Boletim da Defesa Civil Estadual. Porto Alegre: Defesa Civil RS, 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Condições de Moradia. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. Plano Nacional de Gestão de Riscos e Resposta a Desastres Naturais. Brasília: MDR, 2022.



SILVA, M. A.; MOURA, G. A. Desafios na implementação de moradias emergenciais no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 48–65, 2021.

SULFIBRA. *Catálogo Técnico de Painéis Isotérmicos PRFV com PIR*. Caxias do Sul: Sulfibra Sistemas Construtivos, 2023.

YANO, B. B. R.; JORGE, J. D. *Abrigo Emergencial Modular: uma proposta para situações de crise*. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPGAU/UFRN, 2020.

ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO DE UM PARQUE LINEAR ENTRE IBICARÉ(SC) E LUZERNA(SC)

Leonardo Thomás Raccone¹; Juliana Aparecida Biasi¹

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo – ACET – Unoesc. E-mail:
arq.leonardoraccone@gmail.com.

² Mestre em Engenharia Civil – UTFPR, Especialista em Engenharia e Gestão de
Projetos – PUCPR, Graduada em Arquitetura e Urbanismo - PUCPR.
Docente/pesquisador do Departamento de Arquitetura e Urbanismo – ACET – Unoesc.
Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagem e Expressão do Design
Urbano. E-mail: juliana.biasi@unoesc.edu.br.

INTRODUÇÃO

A rodovia SC-453, no trecho entre os municípios catarinenses de Ibicaré e Luzerna, é uma via de grande movimentação e importância, sendo essencial para moradores, trabalhadores e turistas que transitam pela região. Além de conectar dois polos econômicos de Santa Catarina, como Joaçaba e Videira, a rodovia também é um dos principais acessos à cidade turística de Treze Tílias. Atividades como ciclismo e caminhadas vêm ganhando cada vez mais adeptos na região. Prova disso foi o recente evento de pedal realizado em Ibicaré, que reuniu mais de 200 ciclistas em 2021 (Tílias News, 2021), evidenciando o crescimento desse público e a necessidade de infraestrutura adequada para garantir a segurança dos usuários.

O Brasil conta com uma frota de mais de 33 milhões de bicicletas, o que equivale a uma média de aproximadamente 16 unidades para cada 100 habitantes, segundo dados do Multiplicidade (2023). De acordo com a Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC), em 2019 o número de óbitos por acidentes de trânsito no estado catarinense registrou-se em 1.554 casos, dos quais 534 vítimas (34%) estavam em carros, 504 (32,4%) usavam motocicletas e 231 (14,8%) eram pedestres. Além disso, 82 pessoas (5,2%) estavam de bicicleta, enquanto em 203 casos a informação sobre a condição da vítima não foi detalhada.

Quanto às condições de tráfego envolvendo pedestres e ciclistas no trecho da SC-453 entre Ibicaré (SC) e Luzerna (SC), evidencia-se a ausência de infraestrutura adequada, como proteção insuficiente para os usuários (com algumas exceções ao longo do trajeto), iluminação deficiente e, frequentemente, a falta de um espaço seguro para

circulação. Atualmente, os usuários de mobilidade ativa utilizam a faixa de acostamento de veículos, o que aumenta o risco de acidentes de trânsito. Além disso, o trecho como um todo carece de intervenções paisagísticas e de controle de velocidade, o que aumenta a insegurança dos ciclistas e pedestres, deixando de lado o potencial turístico do local, que conta com atrativos como o Túnel Verde e um alívio em termos de relevo, considerando a topografia predominantemente acidentada da região. Alinhado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 3 das Nações Unidas, que visa promover a saúde e bem-estar, justifica-se a criação de um parque linear que disponha de infraestrutura adequada. Além disso, como previsto no Plano Diretor de Ibicaré, o Programa de Fortalecimento do Turismo prevê a criação de parques. (Seção II, Art. 15, INCISO V). E como Jan Gehl cita em seu livro Cidade para pessoas (2013): “...Caminhar deve ser uma atividade prazerosa, com espaços agradáveis, mobiliário urbano adequado, bons detalhes e boa iluminação”.

METODOLOGIA

Por tratar-se de uma pesquisa teórica, foi realizada a familiarização com a busca de dados, legislações e normativas de trânsito por meio da pesquisa de bases teóricas, assumindo um caráter exploratório descritivo de natureza qualitativa. Após a realização desse referencial, foram realizados estudos de caso para averiguar soluções similares ao foco deste estudo, analisando aspectos como dimensão das vias, fluxo de pedestres e ciclistas, segurança viária, sinalização, infraestrutura existente e integração com o entorno urbano, além de impactos ambientais. Também foram avaliadas as estratégias para adoção de acessibilidade e inclusão, além de intervenções paisagísticas que contribuam para a qualidade espacial e experiência dos usuários.

CONCLUSÕES

A área de intervenção analisada interliga dois centros urbanos, passando por duas macro zonas rurais dos dois municípios envolvidos, além de ter na margem oposta do Rio do Peixe a Macro zona Rural de Herval d'Oeste. Por conta disso, a densidade demográfica é consideravelmente baixa, umas das razões da natureza estar mais preservada ao longo do trajeto, o que aumenta o potencial turístico com a vegetação, quedas e cursos d'água e conexões com áreas rurais. A topografia predominantemente acidentada da região cria desafios para a implementação de infraestrutura urbana relativa

a parques lineares, de forma que condiciona-se a maior concentração desta, em projeto futuro, próxima aos centros urbanos e em locais com possibilidade de criação de espaços de lazer, enquanto nas demais áreas do percurso, a infraestrutura deve se ater à função de balizamento visual e conexão entre as áreas de lazer e recreação.

As condicionantes bio climáticas do local são favoráveis para utilização do espaço praticamente durante o ano todo, com temperaturas e índices pluviométricos dentro de uma margem adequada para prática de esportes e uso de espaços recreativos, com alguns episódios isolados durante o ano de chuvas e ventos intensos, o que demanda a consideração disso em projeto para locação de espaços de abrigo temporário e drenagem adequada da água.

Por outro lado, evidencia-se uma falta de infraestrutura urbana que favoreça a utilização recreativa do trecho nas proximidades da área urbana, tanto em Luzerna quanto em Ibicaré, além disso a região como um todo carece de parques e intervenções paisagísticas nas margens das rodovias, o que pode fomentar o turismo de ambas as cidades se realizado, tendo em vista que já existem atrações turísticas no trecho.

REFERÊNCIAS

TÍLIAS NEWS. **1º Pedal Ibicaré conta com mais de 200 participantes**. Tílias News, 26 abr. 2025. Disponível em: <https://tiliasnews.com.br/noticia/3086/1-pedal-ibicare-counta-com-mais-de-200-participantes>. Acesso em: 27 abr. 2025..

PEREIRA, Glaucia. **Estimativa de frota de bicicletas no Brasil**. Disponível em: https://multiplicidademobilidade.com.br/wpcontent/uploads/2021/03/josum_2021_v1_n1.pdf. Acesso em: 27 abr. 2025.

FIEDLER, Rafael. **Dive divulga dados sobre mortes e internações por acidentes de trânsito em Santa Catarina**. Portal da Polícia Militar de Santa Catarina, Florianópolis, 06 ago. 2019. Disponível em: <https://www.pm.sc.gov.br/noticias/dive-divulga-dados-sobre-mortes-e-internacoes-por-acidentes-de-transito-em-santa-catarina>. Acesso em: 27 abr. 2025.

IBICARÉ (SC). **Lei Complementar nº 04, de 2007**. Plano Diretor do Município de Ibicaré. Seção II, Art. 15, inciso V. Disponível em: <https://ibicare.sc.gov.br/uploads/sites/423/2014/08/Lei-Complementar-n-04-2007.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2025.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

PRAÇA DOS PINHEIRINHOS: UMA PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO EM FRAIBURGO (SC)

Luana Rosa de Oliveira¹; Juliana Aparecida Biasi²

¹Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo - ACET - UNOESC - E-mail:

luoliveira0107@gmail.com

²Mestre em Engenharia Civil – UTFPR, Especialista em Engenharia e Gestão de Projetos – PUCPR, Graduada em Arquitetura e Urbanismo - PUCPR.

Docente/pesquisador do Departamento de Arquitetura e Urbanismo – ACET – Unoesc.

Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagem e Expressão do Design Urbano. E-mail: juliana.biasi@unoesc.edu.br.

INTRODUÇÃO

As áreas verdes contribuem significativamente para a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental das cidades, elas podem estar localizadas em áreas públicas, áreas de preservação permanente, canteiros centrais, praças, parques, florestas e unidades de conservação urbanas, jardins institucionais e nos terrenos públicos não edificados.

Locais com a predominância de vegetação arbórea, proporcionam benefícios à qualidade ambiental da malha urbana, promovendo: conforto térmico, atenuação da poluição do ar, sonora e visual. Atuam também, na qualidade de vida, por estarem ligadas ao lazer, à recreação e promover o convívio social da comunidade.

O objetivo deste estudo é realizar uma pesquisa teórica para futura proposta de requalificação de um espaço público subutilizado com espaço de lazer para a comunidade do Bairro São Miguel na cidade de Fraiburgo (SC), que possa atender aos desejos dos moradores promovendo uma melhor qualidade de vida e bem-estar para à população.

O bairro São Miguel, localizado em Fraiburgo (SC), é considerado um dos mais populosos da cidade. Segundo o Censo de 2010 (IBGE), Fraiburgo apresenta uma população total de 34.553 habitantes, sendo no bairro São Miguel 9.215 moradores. Atualmente o bairro conta com apenas uma área de lazer comunitária, situada na Avenida Michele Simonetti, este espaço com área de aproximadamente 908 m², oferece apenas uma academia ao ar livre e um playground infantil.

Além disso, existe uma extensa área pública, mas subutilizada, localizada na Rua Batista Rui, com vegetação arbórea e um grande potencial para desenvolvimento, essa área ainda precisa ser ressignificada para melhor atender às necessidades dos moradores.

METODOLOGIA

A pesquisa apresenta natureza exploratória descritiva com dados qualitativos para a familiarização com o tema, verificando a importância dos espaços de lazer e áreas verdes para uma cidade, analisando como esses espaços podem contribuir para promover a melhoria da qualidade ambiental e a qualidade de vida dos habitantes. Além disso, foram realizadas pesquisas para verificar a demanda por espaços de lazer no bairro São Miguel, na cidade de Fraiburgo (SC), realizando buscas por espaços já existentes, verificando sua área de abrangência e a qualidade das atividades ofertadas. E por fim, avaliar o potencial de uma proposta de requalificação de um espaço público, com objetivo de oferecer opções de lazer para os moradores da comunidade, promovendo sua melhora da qualidade de vida.

CONCLUSÕES

A implantação de um novo espaço de lazer para o bairro São Miguel, na cidade de Fraiburgo (SC) é de suma importância, visto que a Organização Mundial da Saúde (OMS, on-line) recomenda que haja, no mínimo, 12 m² de área verde por habitante e, atualmente a quantidade de área verde existente no bairro não supre o mínimo recomendado.

Além do mais, a população residente nesta localidade já expressou seu desejo por mais espaços de lazer no bairro, através de contribuições durante o processo de Revisão do Plano Diretor Municipal (CINCATARINA, 2018). Também foi destacado a necessidade de áreas de lazer através de um projeto elaborado por alunos da Escola Municipal Antônio Porto Burda, neste projeto, os discentes destacaram os motivos pelos quais a implantação de novos espaços de lazer seria importantes (Câmara Municipal de Fraiburgo, 2021).

Deste modo, a implantação de um novo espaço de lazer na comunidade se alinha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU, on-line), promovendo a saúde e bem-estar da população, tornando as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis e promovendo o uso sustentável dos ecossistemas terrestres.

REFERÊNCIAS

Câmara Municipal de Fraiburgo/SC. **Indicação n. 073/2021**. A vereadora Nilce Pinz vem, na forma regimental, INDICAR ao Chefe do Poder Executivo a implantação de área de lazer em espaço público localizado na Rua Batista Rui, onde existe uma área arborizada com espécies nativas preservadas e que é conservada pela comunidade, para atender a população dos Bairros São Miguel e N. Sra. Aparecida. Fraiburgo, 04 mai. 2021.

Disponível em:

<https://www.camarafraiburgo.sc.gov.br/proposicoes/Indicacoes/2021/8/0/18257>. Acesso em 10 mar. 2025.

CINCATARINA. - Plano Diretor de Fraiburgo. **Relatório das conferências públicas**. 2019. Disponível em:

<https://planejamentourbano.cincatarina.sc.gov.br/CMS/Media/fraiburgo/docs/Confer%3%Aancias%20P%C3%BAblicas/Confer%C3%Aancias%20p%C3%BAblicas.pdf>.

Acesso 10 mar. 2025.

CINCATARINA - Plano Diretor de Fraiburgo. **Questionário de contribuição**. 2019. Disponível em:

<https://cincatarinasc.sharepoint.com/:x/s/CINBOX/EfSgZgs4DNJCsUPwVgzNDkoBkPCzj7pH6-yBCBXDSvNosw?rttime=vvITCohq3Ug>. Acesso 10 mar. 2025.

Nações Unidas Brasil. **Objetivos de desenvolvimento sustentável**. sem data. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 10 mar. 2025.

Rede social brasileira por cidades justas e sustentáveis. **Área verde por habitante**. sem data. Disponível em: <https://www.redesocialdecidades.org.br/area-verde-por-habitante>. Acesso em: 11 mar. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2010**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1552>. Acesso em 24 mai. 2025.

CENTRO DE EVENTOS CULTURAIS EM VIDEIRA (SC) E REGIÃO

Luciano Luiz de Barros¹; Juliana Aparecida Biasi²

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo – ACET – UNOESC – E-mail:

luizlu.barros@gmail.com.

² Mestre em Engenharia Civil – UTFPR, Especialista em Engenharia e Gestão de Projetos – PUCPR, Graduada em Arquitetura e Urbanismo - PUCPR.

Docente/pesquisador do Departamento de Arquitetura e Urbanismo – ACET – Unoesc.

Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagem e Expressão do Design

Urbano. E-mail: juliana.biasi@unoesc.edu.br.

INTRODUÇÃO

A cultura é uma força silenciosa que constrói comunidades, valoriza memórias e fortalece a identidade de um povo (GEERTZ, 1989). Em Videira (SC), essa identidade é rica e viva, marcada pelas influências das imigrações italiana e alemãs, pelas tradições musicais, pelas festas populares e pelo fazer artístico cotidiano. É nas escolas de música, nas oficinas de teatro, nas praças e nos encontros espontâneos que a cultura se manifesta, conectando pessoas e gerações.

Contudo, mesmo com essa vitalidade cultural, a cidade enfrenta limitações importantes quando o assunto é infraestrutura adequada para receber, valorizar e expandir essas expressões (IPEA, 2021). O Centro de Eventos Vitória (CEVI) e o Eixo Cultural são marcos relevantes nesse cenário, mas já não comportam toda a potência criativa que Videira e sua região têm a oferecer. Diante disso, este trabalho propõe a criação de um Centro de Eventos Culturais que não seja apenas um edifício, mas um espaço simbólico de pertencimento, onde a cultura possa florescer de forma acessível, inclusiva e contínua (UNESCO, 2019).

METODOLOGIA

A proposta foi desenvolvida por meio de uma abordagem teórica e projetual, unindo pesquisa bibliográfica, análise de políticas públicas para a cultura e estudos de caso referenciais (HALL, 2006). Foram analisadas edificações emblemáticas como a Ópera de Arame, em Curitiba (PR) (PREFEITURA DE CURITIBA, 2023), e o Harpa Concert Hall, em Reykjavík, na Islândia (HENNING LARSEN ARCHITECTS, 2023) —

projetos que mostram como a arquitetura pode dialogar com a paisagem, inspirar sentidos e acolher a diversidade cultural.

Além disso, foi realizada uma entrevista com o responsável técnico pelo CEVI, o que possibilitou compreender as carências estruturais, a programação atual e o perfil do público frequentador. Também foram feitos levantamentos sobre a configuração urbana, a identidade cultural regional e os dados demográficos, buscando embasar uma proposta que esteja enraizada no território e conectada com os anseios da população (NSC TOTAL, 2023).

RESULTADOS PARCIAIS

A leitura do contexto urbano e sociocultural de Videira revelou que, apesar das ações culturais existentes, falta um espaço capaz de acomodar eventos de grande porte, oferecer múltiplas possibilidades de uso e, ao mesmo tempo, promover o convívio (IPEA, 2021). O novo Centro de Eventos Culturais proposto visa suprir essa lacuna, trazendo salas multiuso, auditórios moduláveis, áreas de lazer externas, ambientes educativos e estrutura técnica adequada.

Mais do que atender à demanda atual, a proposta pretende antecipar o crescimento da cidade e estimular novas formas de fazer cultura, oferecendo um espaço que seja ao mesmo tempo funcional e inspirador (HALL, 2006). Um centro vivo, que dialogue com a natureza, com as pessoas e com a memória coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais do que um projeto arquitetônico, o Centro de Eventos Culturais de Videira representa um gesto de reconhecimento e valorização da cultura local (GEERTZ, 1989). Um espaço pensado para promover o acesso democrático à arte, fortalecer a identidade regional, estimular a formação de novos talentos e ampliar as possibilidades de uso do espaço urbano.

Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU, o centro se conecta diretamente a metas como:

ODS 3 – Saúde e Bem-Estar: ao promover qualidade de vida por meio de atividades culturais integradas ao lazer;

ODS 4 – Educação de Qualidade: com ações formativas e oficinas abertas à comunidade;

ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico: fomentando a economia criativa e o turismo local (NSC TOTAL, 2023);

ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis: ao consolidar um espaço público inclusivo, acessível e integrador (UNESCO, 2019).

Espera-se que este projeto inspire políticas públicas e investimentos na área cultural, consolidando Videira como um polo regional de criação, celebração e pertencimento, onde a cultura não apenas ocupa um espaço, mas vive e transforma.

REFERÊNCIAS

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HENNING LARSEN ARCHITECTS. Harpa Concert Hall and Conference Centre. 2023.

IPEA. A economia da cultura no Brasil: uma análise dos impactos econômicos e sociais. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2021.

NSC TOTAL. Florianópolis lidera ranking de trabalhadores na economia criativa. 2023.

PREFEITURA DE CURITIBA. Ópera de Arame. 2023.

UNESCO. Cultura e desenvolvimento sustentável: o papel da cultura para a Agenda 2030. Paris: UNESCO, 2019.

ARQUITETURA COMO MEIO PARA A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E INCLUSÃO SOCIAL

Mariana Ramos Hoffmann¹; Jeferson Eduardo Suckow²

¹Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo – ACET – Unoesc. E-mail:

mariana.hoffmann@unoesc.edu.br.

²Docente/pesquisador do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas Linguagem e Expressão do Design Urbano. E-mail: jeferson.suckow@unoesc.edu.br.

INTRODUÇÃO

A qualificação profissional desempenha um papel essencial no desenvolvimento socioeconômico, promovendo crescimento econômico e inclusão social. No Brasil, apesar da demanda crescente por mão de obra qualificada, ainda há um descompasso entre oferta e exigências do mercado, o que contribui para o aumento do desemprego e de problemas sociais como a criminalidade e a desigualdade (Araújo; Antigo, 2013). Nesse cenário, a Educação Profissional e Tecnológica destaca-se como ferramenta de transformação, ao ampliar a empregabilidade e preparar os indivíduos para os desafios do mercado em constante evolução.

O presente trabalho propõe a criação de um Centro de Capacitação Profissional no município de Videira, localizado no Meio-Oeste catarinense, com população estimada em 55.466 habitantes e economia baseada na agropecuária, na indústria e no comércio, destacando-se o setor de serviços, responsável por 47,5% das atividades econômicas (IBGE, 2022; Prefeitura de Videira, 2020). Embora Videira conte com algumas instituições de ensino, a maioria dos cursos técnicos e profissionalizantes disponíveis é paga, o que limita o acesso da população de baixa renda à qualificação profissional. Além disso, muitos desses cursos não estão sintonizados com as demandas reais do mercado local.

Diante disso, o objetivo deste estudo é propor um espaço arquitetônico destinado à oferta de cursos técnicos e de qualificação gratuitos, acessíveis e alinhados com os setores estratégicos da economia local, como a indústria de alimentos, o comércio e serviços. O projeto busca promover a inclusão social, fortalecer a empregabilidade e estimular a autonomia econômica dos cidadãos, contribuindo para a redução das desigualdades e o desenvolvimento sustentável de Videira.

METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho foi conduzido por meio de uma abordagem qualitativa, dividida em três etapas principais. A primeira consistiu em uma revisão bibliográfica, com a análise de livros, artigos científicos, legislações educacionais e documentos oficiais que tratam da Educação Profissional e Tecnológica, da inclusão social e do papel da arquitetura na promoção do desenvolvimento urbano e humano. Essa etapa teve como objetivo compreender o contexto da educação profissional no Brasil e os impactos da qualificação na empregabilidade e na redução das desigualdades sociais.

Na segunda etapa, foram estudados projetos arquitetônicos de centros educacionais, centros de capacitação profissional e escolas técnicas, com o intuito de identificar soluções funcionais, espaciais e formais que pudessem embasar as decisões projetuais. A análise de estudos de caso permitiu verificar como diferentes propostas atendem às demandas locais, promovem a flexibilidade de uso e facilitam a integração entre teoria e prática.

Com base nas análises realizadas, será sugerido um terreno no município de Videira (SC) para a implantação do Centro de Capacitação Profissional. Serão considerados critérios como localização, entorno, condições físicas, aspectos bioclimáticos e a legislação vigente, garantindo a viabilidade e adequação da área para o desenvolvimento do projeto.

CONCLUSÕES

A implantação de um Centro de Capacitação Profissional no município de Videira (SC) visa suprir a carência por qualificação técnica gratuita e de qualidade, especialmente para a população de baixa renda. A proposta busca promover a inclusão social e responder à demanda crescente por trabalhadores especializados em setores estratégicos da economia local e estadual, como a indústria alimentícia, o comércio e o setor de serviços. Ao inserir essa estrutura em uma área com maior vulnerabilidade urbana, pretende-se ampliar as oportunidades de acesso ao mercado de trabalho, estimular a autonomia dos cidadãos e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico sustentável da região.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, João Paulo Faria; ANTIGO, Mariangela Furlan. Desemprego e qualificação da mão de obra no Brasil. *Revista de Economia Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 308-335, maio/ago. 2016. DOI: 10.1590/198055272025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rec/a/8mPTh3LcgCfxvc8fyhHfcbS/>. Acesso em: 18 abr. 2025.

BECKER, Gary S. *Human capital: a theoretical and empirical analysis, with special reference to education*. 2. ed. Nova York: Columbia University Press, 1975.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *Videira – Panorama*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/videira/panorama>. Acesso em: 18 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Educação Profissional e Tecnológica (EPT)*. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/estrutura-organizacional/orgaos-especificos-singulares/secretaria-de-educacao-profissional/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>. Acesso em: 18 abr. 2025.

SEBRAE/SC. *Videira em Números – Edição 2020: Cidade Empreendedora*. Videira: SEBRAE/SC, 2020. Disponível em: https://servicos.videira.sc.gov.br/uploads/sites/338/2021/12/1876323_Videira_Municipio_em_Numeros__Ed_2020__Cidade_Empreendedora_1.pdf. Acesso em: 18 abr. 2025.

PROPOSTA DE UM CENTRO CULTURAL E INTERATIVO PARA A CIDADE DE VIDEIRA SC

Regina Mosena dos Santos¹; Larissa Woitke²; Jeferson Eduardo Suckow³

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo – ACET – Unoesc. E-mail:

reginasantos95@hotmail.com

² Docente/pesquisador do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). E-mail: arq.larissaw@gmail.com

³ Docente/pesquisador do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas Linguagem e Expressão do Design Urbano. E-mail: jeferson.suckow@unoesc.edu.br.

INTRODUÇÃO

Durante a pandemia de COVID-19, o acesso a espaços de lazer foi severamente limitado por medidas de distanciamento social e lockdowns, impactando o bem-estar da população e aumentando os níveis de estresse e ansiedade (CIÊNC. SAÚDE COLETIVA, 2020). Com o fim das restrições, observou-se uma mudança nas motivações para viagens pessoais, com destaque para o lazer, que passou a representar 38,7% dessas viagens em 2023, superando visitas a familiares e amigos (AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS, 2024). Em Santa Catarina, dados do Google Mobility Reports (2022) indicam um aumento de 9% na mobilidade em locais voltados ao lazer, sendo que em Videira esse crescimento chegou a 43%. Apesar de contar com parques e praças, o município enfrenta a necessidade de diversificar suas opções de lazer. Diante disso, a criação de um Centro Cultural interativo, integrando tecnologia e cultura local, surge como alternativa inovadora para atender às novas demandas da população.

A proposta de implantação de um Centro Cultural e Interativo em Videira/SC visa unir lazer, educação e tecnologia para promover bem-estar e desenvolvimento social. O espaço contará com recursos como jogos de movimento, simuladores, realidade virtual e arte digital interativa, oferecendo experiências imersivas que estimulam habilidades cognitivas e o acesso à cultura. Em parceria com instituições de ensino, o Centro também atuará como polo educacional e de inovação, sediando eventos tecnológicos, E-sports e workshops. A iniciativa busca ampliar o acesso ao conhecimento, incentivar a inovação e fortalecer o ecossistema cultural e tecnológico da região.

METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa e descritiva, baseada em pesquisa bibliográfica, documental e em estudos de caso. Inicialmente, foram definidos os objetivos gerais e específicos, que orientaram a construção do referencial teórico. A revisão abrange temas como cultura, tecnologia, centros culturais, novas tendências para espaços culturais e neurociência aplicada à arquitetura.

Foram também analisados dois estudos de caso de centros culturais, com foco em soluções interativas e tecnológicas, incluindo análise de entorno, bioclimática e aspectos gerais de implantação. Além disso, utilizou-se dados secundários de fontes oficiais para contextualizar os impactos da pandemia e a demanda por novos espaços de lazer e cultura na cidade de Videira/SC.

CONCLUSÕES

A globalização tem promovido transformações significativas nas esferas econômica, política, social e cultural, impactando diretamente o cotidiano das sociedades contemporâneas. Impulsionadas, sobretudo, pelos avanços tecnológicos, essas mudanças intensificaram o fluxo de informações, a comunicação e a interconexão em escala mundial. Nesse contexto, a pandemia de COVID-19 evidenciou e acelerou tais transformações, alterando profundamente os hábitos de lazer e socialização da população, ao mesmo tempo em que ampliou o uso das tecnologias digitais e reforçou a necessidade de espaços culturais mais dinâmicos, interativos e acessíveis.

No município de Videira/SC, embora haja a presença de áreas de lazer ao ar livre, como praças e parques, percebe-se uma carência significativa de equipamentos culturais que atendam de forma efetiva às novas demandas sociais surgidas nas últimas décadas. A população tem buscado espaços que vão além do entretenimento passivo, priorizando ambientes que estimulem a interação social, o acesso à educação informal, o bem-estar físico e emocional, e o contato com diferentes manifestações artísticas e tecnológicas.

A proposta de um Centro Cultural e Interativo surge, portanto, como uma resposta concreta a essa demanda. Embasada em dados oficiais, referências teóricas e estudos de caso, a ideia mostra-se viável e relevante para o fortalecimento do ecossistema cultural e tecnológico local. Ao aliar arte, tecnologia e inclusão, o projeto tem potencial para se tornar um ponto de referência regional, contribuindo para o desenvolvimento



educacional, social e econômico do município, além de promover o acesso democrático ao conhecimento e à cultura.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. Após fim da pandemia, número de viagens cresce 71,5% entre 2021 e 2023. 2024. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41306-apos-fim-da-pandemia-numero-de-viagens-cresce-71-5-entre-2021-e-2023>> Acesso em: 22 mar. 2025.

Ciência e saúde coletiva 25 (suppl. 1), Jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>

MOBILITY REPORTS. Relatórios de mobilidade da comunidade. Videira/SC s.d. Disponível em: <<https://www.google.com/covid19/mobility/>>. Acesso em: 21 mar 2025.

ARENA JOAÇABA: UMA NOVA CASA PARA O ESPORTE DE ALTO NÍVEL

Stefani Saggin Scarton¹; Jeferson Eduardo Suckow²

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo – ACET – Unoesc. E-mail:

stefani.scarton124@gmail.com

² Docente/pesquisador do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas Linguagem e Expressão do Design Urbano. E-mail: jeferson.suckow@unoesc.edu.br.

INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento das informações necessárias para o desenvolvimento de uma proposta preliminar para a construção de um ginásio esportivo com maior capacidade e espaços adequados para os treinos e jogos dos times oficiais de Joaçaba, como o Joaçaba Futsal, Ablujhe e AJOV.

A pesquisa teórica buscou analisar o contexto esportivo, a fim de compreender as dimensões e necessidades de um ginásio adequado para as competições disputadas pelos times locais. Além disso, destacou a relevância desses times para a cidade, as importantes competições em nível nacional e regional, e o papel fundamental do exercício físico na vida das pessoas.

O esporte vai muito além do exercício físico, ele transforma vidas, fortalecendo corpo e mente. Mais do que uma atividade, é uma ferramenta de crescimento pessoal, promovendo inclusão, igualdade e bem-estar. (Domingo Blázquez, 2016) Através da competição saudável, desenvolve autoconfiança, liderança e a capacidade de enfrentar desafios, preparando indivíduos para a vida de forma equilibrada e construtiva.

A importância de um ginásio vai além do esporte, pois ele oferece uma infraestrutura essencial para o desenvolvimento de atletas, promove a saúde e o bem-estar, incentiva a inclusão social e serve como ponto de encontro para a comunidade. Também é crucial para a realização de eventos e para o treinamento profissional, proporcionando condições ideais para o aprimoramento físico e técnico.

Diante disso, com a finalidade de reforçar a importância do esporte no desenvolvimento social e cultural de Joaçaba, promover a integração da comunidade e incentivando a prática esportiva entre os jovens, questiona-se: Como planejar e estruturar um espaço esportivo adequado para o treinamento e desenvolvimento do Joaçaba Futsal, do Basket Joaçaba e da AJOV, garantindo uma infraestrutura que atenda às necessidades

das equipes, acompanhe o crescimento do esporte na região e contribua para o fortalecimento do cenário esportivo local e estadual.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa e exploratória, fundamentada em levantamento bibliográfico sobre esporte, arquitetura esportiva e desenvolvimento social. A pesquisa incluiu também a análise de estudos de caso de ginásios de referência, além do estudo das condições do terreno em Joaçaba (SC).

A metodologia adotada envolveu a definição do programa de necessidades com base nas demandas de equipes locais, como o Joaçaba Futsal, Basket Joaçaba e AJOV, com ênfase em princípios de sustentabilidade, acessibilidade e integração urbana. A pesquisa qualitativa foi conduzida por meio da análise de estudos de caso, buscando compreender a relação entre os elementos identificados e o tema proposto. Nessa etapa, foi dada atenção especial à identificação de pontos em comum entre as referências, explorando conexões como a integração entre o novo e o antigo, analogias, localizações semelhantes e a adequação ao programa de necessidades.

RESULTADOS

Levando em conta as informações até a etapa atual e considerando que a pesquisa está em andamento ao longo de 2025, com início em fevereiro e término previsto para julho, o projeto busca beneficiar o município através de uma infraestrutura esportiva de qualidade, que não apenas valorize as modalidades esportivas locais, mas também amplifique o impacto social e cultural do esporte na cidade. A proposta visa criar um espaço adequado para a prática de esportes como futsal, basquete e vôlei, que disputam ligas nacionais e regionais, atendendo ao crescimento das equipes e ao aumento da demanda por locais de treinamento e competições.

CONCLUSÕES

Após a conclusão deste estudo preliminar, foi possível obter uma compreensão mais aprofundada sobre o cenário esportivo de Joaçaba/SC. A pesquisa evidenciou a necessidade de uma nova infraestrutura esportiva que acompanhe o crescimento das modalidades locais e atenda aos crescentes demandas da comunidade. Os ginásios existentes na cidade estão frequentemente ocupados por outras atividades, o que impede

que os times tenham espaços exclusivos para seus treinamentos regulares. Além disso, há uma clara demanda por mais capacidade de público e a ampliação das arquibancadas para atrair uma diversidade maior de torcedores.

Nesse contexto, este estudo reforça a importância da arquitetura esportiva como uma poderosa ferramenta de transformação urbana e social. A pesquisa demonstra que o planejamento adequado de espaços esportivos pode não apenas melhorar a infraestrutura da cidade, mas também contribuir para o aumento da qualidade de vida e o desenvolvimento local, impactando positivamente a comunidade e promovendo a integração social através do esporte.

REFERÊNCIAS

ABLUJHE. Quem somos? Disponível em: <https://ablujhe.com.br/sobre>. Acessado em: 20 de março de 2025.

AJOV. A associação. Disponível em: <https://www.ajov.com.br/ajov>. Acessado em: 20 de março de 2025.

BLÁZQUEZ, Domingo. Métodos de enseñanza en Educación Física, Barcelona: Editorial INDE , 2016. p.7-15. Acessado em: 20 de março de 2025.

JOAÇABA FUTSAL. Histórico. Disponível em: <https://joacabafutsal.com.br/clube-historico>. Acessado em: 20 de março de 2025.

CENTRO INTERDISCIPLINAR DE ARTES PARA JOAÇABA (SC) E REGIÃO

Victória Camilly Proner Rebelatto¹; Juliana Aparecida Biasi²

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo – ACET – Unoesc. E-mail:

victoriarebelatto@gmail.com.

² Mestre em Engenharia Civil – UTFPR, Especialista em Engenharia e Gestão de Projetos – PUCPR, Graduada em Arquitetura e Urbanismo - PUCPR.

Docente/pesquisador do Departamento de Arquitetura e Urbanismo – ACET – Unoesc.

Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagem e Expressão do Design

Urbano. E-mail: juliana.biasi@unoesc.edu.br.

INTRODUÇÃO

A arte tem sido uma das mais profundas formas de expressão humana desde os tempos mais antigos, estando presente em todas as sociedades. Seu conceito evoluiu ao longo da história, variando conforme o contexto histórico e social da sua produção, a intenção do artista e a percepção individual do observador. Isso demonstra a sua complexidade e a dificuldade de estabelecer uma definição única e clara. Assim, a interdisciplinaridade nas artes reflete a integração entre diferentes modalidades artísticas, promovendo uma troca criativa que amplia repertório e potencializa o desenvolvimento artístico.

No Brasil, a arte reflete a complexidade e diversidade de um país formado por diversos povos em conjunto, o que resulta em uma identidade artística única. Em muitas regiões, a colonização moldou tradições locais que continuam a influenciar a produção artística até os dias atuais. Nesse contexto, grupos artísticos e folclóricos têm desempenhado um papel importante na integração social e na preservação da cultura local em todo o país.

O mesmo ocorre em Joaçaba (SC), onde a Sociedade de Cultura Artística de Joaçaba e Herval d'Oeste – SCAJHO, tem sido uma das principais responsáveis por isso. Com o objetivo de democratizar o acesso à arte, a proposta deste estudo é a criação de um novo espaço sede para a SCAJHO, onde o ensino de diversas modalidades artísticas, aliado à arte-terapia, seja acessível a toda população, atendendo a todas as idades e classes sociais.

O acesso à cultura é um direito humano fundamental, conforme estabelecido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e pela Constituição Federal de 1988. No

entanto, o consumo de arte e cultura no Brasil é limitado, com uma significativa parcela da população vivendo em cidades sem teatros, museus ou cinemas, como evidenciado pela pesquisa do Sistema de Informações e Indicadores Culturais (SIIC) 2011-2022 do IBGE. A arte vai além de sua função estética, estabelecendo um papel crucial como meio de expressão e transformação social, uma vez que permite que o artista se comunique com o público, o conscientizando sobre dinâmicas políticas e sociais (Fischer, 1987). Outrossim, a participação em atividades artísticas tem impacto positivo na qualidade de vida, estimulando a criatividade, a socialização e o desenvolvimento cognitivo, e auxiliando na prevenção de transtornos mentais, conforme estudos realizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2019. No entanto, a falta de incentivos para a produção artística e as poucas oportunidades de contato com a cultura para pessoas de todas as classes sociais tornam a arte um privilégio.

A SCAJHO busca incentivar a participação cultural por meio de oficinas gratuitas, realizadas no Teatro Alfredo Sigwalt, com apoio das prefeituras locais e patrocinadores. Contudo, devido à infraestrutura inadequada do local, que não foi projetado para essa finalidade, o espaço atual não consegue atender plenamente à demanda crescente. De acordo com a administração das oficinas, com cerca de 400 alunos por ano, as vagas oferecidas são insuficientes. Nesse contexto, a criação de um novo espaço dedicado ao ensino das artes representa uma oportunidade de expandir e aprimorar o sistema existente, permitindo a ampliação das atividades artísticas e o atendimento de um público maior, contribuindo assim para a continuidade do trabalho de democratização e inclusão cultural na região.

METODOLOGIA

Uma vez que objetiva aprofundar os conhecimentos necessários para embasar uma proposta arquitetônica, este estudo se classifica como qualitativo e de natureza exploratória, já que toma como base referências bibliográficas, documentos e a análise de estudos de caso.

A pesquisa foi inicialmente aprofundada em livros, artigos científicos, normas e legislações vigentes sobre inclusão social, ambientes terapêuticos e as relações entre arte e sociedade, além de estudos de caso nacionais e internacionais que ajudarão a compreender as diretrizes e estratégias aplicáveis ao projeto. Paralelamente, foram levantados dados sobre o público-alvo e analisados o contexto histórico, social e urbano

da cidade onde o projeto será inserido, considerando também as condicionantes ambientais, topografia, localização e parâmetros urbanísticos de diversos terrenos, com o objetivo de selecionar o local que irá ser desenvolvido o projeto.

CONCLUSÕES

A criação de um novo espaço para a Sociedade de Cultura Artística de Joaçaba e Herval d'Oeste (SCAJHO) representa uma oportunidade de expansão no acesso à arte e cultura na região, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento artístico. Ao abordar a interdisciplinaridade nas artes e a importância de ambientes acessíveis, o estudo visa suprir a demanda crescente de vagas nas oficinas e fortalecer a função terapêutica da arte. Objetiva-se em uma segunda etapa de desenvolvimento do estudo projetar um espaço de aprendizado, socialização e transformação, que garanta o direito à cultura e a democratização do acesso à arte para todos.

REFERÊNCIAS

FISCHER, Ernst. A necessidade da arte. 9. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

IBGE. Indicadores culturais. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/cultura-recreacao-e-esporte/9388-indicadores-culturais.html>. Acesso em: 20 mar. 2025.

JOAÇABA. Prefeitura Municipal de Joaçaba. Disponível em: <https://joacaba.sc.gov.br/>. Acesso em: 12 mar. 2025.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. Como a arte pode ajudar a melhorar a saúde mental. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2023/06/como-a-arte-pode-ajudar-a-melhorar-a-saude-mental>. Acesso em: 12 mar. 2025.

ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em : <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 20 mar. 2025.



SIDEHU

3º Seminário Interdisciplinar de Desenvolvimento Humano

000

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Identidade cultural, Identidade Nacional no Brasil. Tempo Social: Revista de Sociologia da USP, São Paulo, v. 1, p. 29-46, 1989. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ts/a/8Bn8H7VyP8xXgS8FJ7VpKMp/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2025.

DESENVOLVIMENTO HUMANO

PROPOSTA DE CLÍNICA PEDIÁTRICA PARA ATENDIMENTO INTEGRADO NO MUNICÍPIO DE VIDEIRA E REGIÃO

Larissa Ritti Fogaça¹; Larissa Woitke³; Jeferson Eduardo Suckow³

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo – ACET – Unoesc. E-mail:

eriknovais57@gmail.com.

² Docente/pesquisador do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). E-mail: arq.larissaw@gmail.com

³ Docente/pesquisador do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas Linguagem e Expressão do Design Urbano. E-mail: jeferson.suckow@unoesc.edu.br.

INTRODUÇÃO

A infância é uma fase sensível e repleta de descobertas, onde o ambiente hospitalar pode impactar profundamente a forma como a criança vivencia o cuidado da saúde. Crianças não são adultos em miniatura: elas demandam ambientes adaptados às suas necessidades de crescimento, ludicidade, acolhimento e proteção. Como destacam Valota e Haberland (2022), “as crianças hospitalizadas apresentam outras necessidades, não médicas, que precisam ser atendidas com igual relevância”.

Em Videira-SC, a taxa de mortalidade infantil é de 7,78 óbitos por mil nascidos vivos (VIDEIRA, 2021), o que revela fragilidades na atenção primária à saúde infantil, especialmente no acesso contínuo a serviços especializados. A ausência de uma clínica pediátrica de atendimento contínuo sobrecarrega a UPA e os hospitais filantrópicos, os quais não são planejados para a especificidade do cuidado infantil.

Pensar em arquitetura voltada para a infância é, portanto, um gesto de cuidado, que incorpora princípios da neurociência aplicada à arquitetura, do design biofílico e da humanização dos serviços de saúde. Sendo assim, o estudo tem como objetivo embasar a implantação de uma Clínica Pediátrica humanizada, eficiente e acessível na cidade de Videira - SC, tendo como foco a criação de um ambiente que acolha, acalme e promova a saúde integral desde os primeiros anos de vida, ampliando o acesso qualificado à saúde infantil na região.

METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido por meio de uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e documental. Inicialmente, realizou-se uma revisão de literatura especializada para embasar o conceito de arquitetura pediátrica humanizada, com foco na neurociência aplicada à arquitetura, design biofílico e políticas públicas de saúde. Na etapa seguinte, foram analisadas normativas relacionadas ao planejamento físico de unidades de saúde e à acessibilidade universal. Essa análise teve como objetivo oferecer orientação para embasamento de um futuro anteprojeto arquitetônico que coloque a criança no centro do cuidado, respeitando sua singularidade e favorecendo uma experiência positiva no ambiente clínico.

RESULTADOS

O estudo demonstrou que o ambiente físico tem papel ativo no cuidado à saúde infantil, especialmente quando projetado com base em princípios de humanização, acessibilidade e estimulação sensorial positiva. A literatura aponta a importância de soluções arquitetônicas como a setorização por faixa etária, espaços lúdicos integrados, ventilação cruzada, cores suaves e paisagismo interno, que favorecem a redução da ansiedade e o fortalecimento de vínculos afetivos com os cuidadores e profissionais de saúde (KELLERT, 2015; FLEURY, 2007).

No plano local, a pesquisa identificou fragilidades na rede de atenção primária, incluindo a carência de estrutura adequada para o atendimento infantil regular, o que contribui para a sobrecarga dos serviços hospitalares e de urgência. Além disso, as características climáticas da região, como alta umidade e variações térmicas, estão associadas ao aumento de doenças respiratórias na infância, ampliando a demanda por serviços pediátricos contínuos. Diante desse cenário, os achados do estudo sustentam a proposta de uma clínica pediátrica humanizada, cuja concepção arquitetônica é guiada por critérios de acessibilidade, funcionalidade, conforto ambiental e sensibilidade às necessidades do público infantil.

CONCLUSÕES

O estudo evidencia o papel transformador da arquitetura no cuidado à infância, ao propor diretrizes para o desenvolvimento de uma clínica pediátrica humanizada no município de Videira. Mais do que a concepção de uma edificação funcional, esta

proposta busca contribuir para uma nova perspectiva sobre o espaço como elemento capaz de acolher, proteger e promover a saúde infantil. Ao reconhecer e valorizar as necessidades específicas das crianças — frequentemente negligenciadas no planejamento urbano — o trabalho reforça a importância de espaços projetados com sensibilidade e responsabilidade, inserindo a infância no centro do debate sobre ambientes de cuidado.

REFERÊNCIAS

FLEURY, Sonia. Humanização dos Espaços de Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

KELLERT, S. R. Biophilic Design: The Theory, Science and Practice of Bringing Buildings to Life. Hoboken: Wiley, 2015.

VALOTA, Andressa; HABERLAND, João. Arquitetura pediátrica: espaços de cuidado para a infância hospitalizada. Curitiba: Appris, 2022.

VIDEIRA (SC). Plano Municipal de Saúde: 2022–2025. Videira: Secretaria Municipal de Saúde, 2021. Disponível em: [Portal da Transparência - MUNICÍPIO DE VIDEIRA](#). Acesso em: 16/03/2025.

CARTAS PARASITAS: UMA PROPOSTA LÚDICA PARA O ENSINO DE PARASITOLOGIA CLÍNICA

Evandro Brandelero¹; Poliana Cristina Valmorbida²; Mônica Frighetto³

¹Docente do Curso de Farmácia e Biomedicina da Universidade do Oeste de Santa Catarina. E-mail: evandro.brandelero@unoesc.edu.br.

²Discente do Curso de Farmácia da Universidade do Oeste de Santa Catarina. E-mail: pollycomercial@gmail.com

³Docente do Curso de Farmácia e Biomedicina da Universidade do Oeste de Santa Catarina. E-mail: monica.frighetto@unoesc.edu.br.

INTRODUÇÃO

A utilização de metodologias ativas no ensino superior tem se mostrado uma estratégia eficaz para promover o aprendizado significativo e o engajamento dos alunos (MORAN, 2015; BERBEL, 2011). Ao contrário das abordagens tradicionais, que muitas vezes colocam o estudante em uma posição passiva, essas metodologias incentivam a participação direta no processo de construção do conhecimento. Dentre essas estratégias, destaca-se o desenvolvimento de jogos educacionais, que permite transformar conteúdos teóricos em ferramentas práticas e interativas, facilitando a assimilação de informações de forma lúdica e dinâmica (SILVA et al., 2019).

No contexto das Ciências da Saúde, a disciplina de Parasitologia Clínica envolve a compreensão de diversos parasitas, seus ciclos de vida, mecanismos patogênicos, manifestações clínicas e métodos de diagnóstico. Trata-se de um conteúdo extenso e, por vezes, complexo, cuja assimilação pode ser dificultada quando ensinada de maneira exclusivamente expositiva (NEVES, 2016). A adoção de jogos como recurso pedagógico pode contribuir para tornar o processo de aprendizagem mais atrativo, promovendo a fixação do conteúdo por meio de estratégias que estimulam a memória, o raciocínio lógico e a colaboração entre os estudantes (FREITAS; MUNHOZ, 2020).

O objetivo principal deste trabalho foi desenvolver um jogo de cartas temático voltado para a disciplina de Parasitologia Clínica, com o intuito de reforçar o aprendizado dos estudantes sobre parasitas e seus respectivos hospedeiros. O jogo busca estimular a associação entre características biológicas, sintomas clínicos e imagens ilustrativas de cada parasita, promovendo a aprendizagem de maneira lúdica e interativa. A escolha pelo uso de jogos educacionais como ferramenta de ensino justifica-se pela necessidade de

promover novas abordagens que tornem o processo de aprendizagem mais efetivo e prazeroso. Considerando as dificuldades enfrentadas por muitos alunos ao estudar Parasitologia Clínica, a introdução de um jogo didático pode facilitar a compreensão e retenção dos conteúdos, além de fomentar o trabalho em equipe e a autonomia dos discentes. Além disso, iniciativas desse tipo contribuem para a formação de profissionais mais críticos, criativos e preparados para lidar com desafios práticos em sua área de atuação.

Este trabalho teve o seguinte problema de pesquisa: **Como o uso de um jogo de cartas temático pode contribuir para o aprendizado dos conteúdos relacionados à Parasitologia Clínica no ensino superior?**

MÉTODOLOGIA

O desenvolvimento do jogo de cartas temático para a disciplina de Parasitologia Clínica foi conduzido em etapas sequenciais e integradas, com a participação ativa dos alunos em todas as fases do processo. Inicialmente, foi realizado o planejamento da atividade, no qual os estudantes foram divididos em grupos colaborativos. Nessa etapa, foram definidos os critérios para seleção dos parasitas a serem abordados no jogo, levando em consideração sua relevância clínica, diversidade de ciclos biológicos e representatividade no contexto da disciplina. As tarefas foram distribuídas entre os membros de cada grupo, contemplando a pesquisa científica, o design gráfico e a elaboração das descrições dos parasitas.

Na etapa seguinte, os grupos realizaram a pesquisa e a coleta de informações sobre os parasitas selecionados, com foco em aspectos como nome científico e nome comum, hospedeiros, ciclo de vida, modos de transmissão e manifestações clínicas. Também foram buscadas imagens representativas e de boa qualidade visual, respeitando-se os direitos autorais e critérios de adequação ao uso didático.

Com base nas informações coletadas, foi realizada a produção do conteúdo do jogo, que contou com dois tipos de cartas: as cartas descritivas, contendo dados como nome do parasita, morfologia, hospedeiro, sintomas e formas de transmissão; e as cartas visuais, que apresentavam imagens claras e detalhadas dos parasitas estudados. A escolha das imagens considerou especialmente aquelas que mais se assemelham às observadas em microscópio, uma vez que o objetivo do jogo é auxiliar na fixação visual das estruturas que o profissional precisa identificar. O conteúdo textual foi revisado pelos próprios

grupos e submetido à validação científica com o apoio do professor responsável, garantindo a precisão e confiabilidade das informações.

Para a etapa de design e produção, optou-se pelo uso do software CorelDRAW, que possibilitou a criação de um layout padronizado, com elementos gráficos consistentes em todas as cartas, como cores, fontes e ícones. As cartas foram impressas em papel de alta gramatura e plastificadas, visando maior resistência e durabilidade para o uso em sala de aula.

As regras do jogo foram elaboradas de forma a estimular a associação entre as cartas descritivas e visuais. Cada jogador deveria correlacionar corretamente a descrição do parasita à sua imagem correspondente. A cada acerto, pontos eram atribuídos, e o vencedor era aquele com maior número de combinações corretas. Variações nas regras também foram propostas, como tempo limite para respostas e desafios extras, tornando a dinâmica mais envolvente.

Por fim, o jogo foi testado em sala de aula com os próprios alunos, em rodadas experimentais que permitiram a observação de possíveis melhorias. Com base no feedback dos participantes e nas observações do professor, foram realizados ajustes nas regras e no design gráfico. O jogo foi, então, aplicado como atividade avaliativa e/ou complementar, com o objetivo de reforçar o conteúdo abordado em aula de forma lúdica, participativa e eficaz.

RESULTADOS

A construção do jogo de cartas temático em Parasitologia Clínica resultou na criação de um material didático atrativo, dinâmico e alinhado às práticas de metodologias ativas (BERBEL, 2011; MORAN, 2015). O processo de desenvolvimento iniciou-se com a seleção dos parasitas que comporiam o conteúdo do jogo. Foram escolhidos organismos de interesse clínico e epidemiológico, com destaque para *Entamoeba histolytica*, *Schistosoma mansoni*, *Plasmodium* spp., *Giardia lamblia*, *Taenia solium* e *Ascaris lumbricoides*, conforme preconizado por Neves (2016) e Rey (2009) em sua obra de referência em Parasitologia.

As cartas foram estruturadas em dois formatos: descritivas e visuais. As cartas descritivas continham informações fundamentais sobre cada parasita, apresentadas em forma de perguntas instigantes, que exigiam do jogador a identificação correta do agente. Um exemplo desse tipo de carta é: “Este parasita é encontrado no sangue humano e é

transmitido por mosquitos do gênero *Anopheles*. Causa febre periódica, anemia e pode levar a complicações fatais. Qual é o parasita?”, cuja resposta correta é *Plasmodium falciparum*.

As cartas visuais, por sua vez, foram compostas por imagens representativas dos parasitas, como micrografias, esquemas ilustrativos ou fotografias de lâminas, respeitando os direitos autorais e a clareza visual necessária ao uso educacional (FREITAS; MUNHOZ, 2020). A combinação entre a descrição e a imagem permitiu a criação de uma dinâmica de jogo que estimula tanto a memória visual quanto a associação lógica de informações.

A produção gráfica das cartas foi realizada por meio do software CorelDRAW, permitindo a padronização visual, a utilização de cores atrativas e a escolha de elementos gráficos que tornassem o jogo mais intuitivo e funcional. As cartas foram impressas em papel de alta gramatura e plastificadas, garantindo maior durabilidade para o uso em sala de aula.

Em relação à jogabilidade, o jogo foi estruturado de forma flexível, possibilitando sua aplicação em diferentes formatos. Na versão competitiva, os jogadores participam individualmente, acumulando pontos ao realizarem corretamente as associações entre cartas descritivas e visuais. Já na versão colaborativa, os participantes trabalham em grupo, discutindo e tomando decisões em conjunto, promovendo a cooperação e o raciocínio coletivo. Ambas as formas de aplicação demonstraram ser eficazes em testes realizados em sala de aula, nos quais os alunos relataram maior envolvimento com o conteúdo e facilidade na fixação das informações. O jogo mostrou-se, portanto, uma ferramenta didática funcional e motivadora, reforçando conceitos de forma lúdica e interativa (SILVA et al., 2019).

CONCLUSÕES

A construção e aplicação do jogo de cartas temático em Parasitologia Clínica demonstraram-se estratégias eficazes para potencializar o processo de ensino-aprendizagem no ensino superior. A proposta promoveu um ambiente interativo e dinâmico, complementando os métodos tradicionais ao transformar conteúdos teóricos em experiências práticas e lúdicas. Além de favorecer a fixação dos conceitos parasitológicos, a atividade estimulou a criatividade, o raciocínio crítico, a cooperação entre os alunos e o protagonismo estudantil.

A implementação desse recurso pedagógico permitiu que os discentes se envolvessem ativamente na construção do próprio conhecimento, o que reforça os princípios das metodologias ativas. Observou-se que a utilização do jogo como ferramenta educacional não apenas ampliou o engajamento dos estudantes, mas também proporcionou uma experiência de aprendizagem mais leve, acessível e significativa.

Portanto, o uso de jogos educativos como o desenvolvido neste projeto configura-se como uma prática inovadora e promissora, passível de adaptação a outras disciplinas e contextos acadêmicos. Recomenda-se sua continuidade e expansão, assim como a realização de avaliações sistemáticas de sua eficácia em diferentes turmas e instituições.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc, Videira, pelo apoio institucional para a realização deste trabalho. Estendemos nosso sincero reconhecimento aos estudantes da sétima fase do Curso de Farmácia: Alyne Neujhar, Amanda Maria De Moraes, Carolina Pirolli Magnagnagno, Emanuelli Aparecida Argenta, Esther Da Silva Couto, Flavia Bartolomeu, Gabriele Cappelletto Batista, Gabrielly Zago, Leonardo Raldi, Leticia Lins, Mariana Carletto Perin, Nicole Lis Do Amaral, Poliana Cristina Valmorbida, Suelle Correa, Tatiani Coser, Thayane Alves Moreira e Vítor Fernando Saó Coser, que aceitaram o desafio e se dedicaram com empenho para colocar em prática a proposta deste artigo, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento do projeto.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

FREITAS, Marcos Vinícius de; MUNHOZ, Nádia Tavares. Jogos didáticos como recurso facilitador no ensino de parasitologia. *Revista Ensino em Perspectivas*, v. 1, n. 2, p. 34-42, 2020.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *Instituto Singularidades*, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www2.eca.usp.br/moran/metodologias-ativas/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

NEVES, David Pinto. *Parasitologia Humana*. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

REY, Luís. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 1 recurso online. Bases da parasitologia médica

SILVA, Mariana A. et al. Jogos educativos no ensino de Ciências da Saúde: revisão integrativa. *Revista de Educação, Ciência e Saúde*, v. 6, n. 2, p. 90-98, 2019.

ANÁLISE DE MICRORGANISMO DE ÁGUAS: APRENDENDO COM A PRÁTICA

Fernanda Meneghel Scramocim¹; Gabrielly Renata Zonta²; Giovana Andreani Zortea³;
Lucas Fillipe Testa⁴; Vitória da Silva Goes⁵; César Milton Baratto⁶

¹Graduanda em Agronomia, Área das Ciências Agrárias da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC. E-mail: fermeneghel06@gmail.com.

²Graduanda em Agronomia, Área das Ciências Agrárias da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC. E-mail: gabriellyrenatazonta@gmail.com.

³Graduanda em Agronomia, Área das Ciências Agrárias da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC. E-mail: giovanaazortea@gmail.com.

⁴Graduando em Agronomia, Área das Ciências Agrárias da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC. E-mail: lucasfillipe123@gmail.com.

⁵Graduanda em Agronomia, Área das Ciências Agrárias da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC. E-mail: goesvitoria183@gmail.com.

⁶Coordenador/Docente na Área das Ciências Agrárias da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC. E-mail: cesar.baratto@unoesc.edu.br.

INTRODUÇÃO

A análise de microrganismos em amostras de água é fundamental para avaliar a qualidade microbiológica dos recursos hídricos, garantindo a saúde pública e a segurança ambiental. Microrganismos indicadores, como coliformes totais, coliformes fecais e *Escherichia coli*, são utilizados para detectar a presença de contaminação fecal e possíveis patógenos (APHA, 2017).

Por outro lado, as práticas de microbiologia de ambientes aquáticos como efluentes ou rios são essenciais para compreender a diversidade, a atividade e as funções dos microrganismos presentes nesse ambiente. Segundo Pelczar et al. (2005), as atividades laboratoriais permitem a observação direta de microrganismos, além de possibilitar a realização de testes de isolamento, quantificação e identificação de diferentes grupos microbianos.

Portanto, no componente de Microbiologia Agropecuária, componente do primeiro semestre do curso de Agronomia – Unoesc/Videira, foi proposto e desenvolvidos pelos alunos do curso práticas que permitiram a aplicação dos conceitos teóricos abordados em sala de aula, além de desenvolver habilidades laboratoriais destes

estudantes.

METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho compreendeu as atividades realizadas em três aulas práticas onde os alunos foram divididos em grupos, dois destes grupos elaboraram as seguintes etapas, relatadas neste trabalho: produção e esterilização dos meios de culturas, coleta e preparação da amostra de água, técnica de isolamento e contagem dos microrganismos e identificação parcial a partir da técnica de coloração de Gram (BARROW & FELTHAM, 2004).

Foi selecionada uma amostra água de efluente de uma empresa da região de Videira para o isolamento dos microrganismos, distribuída aos grupos, e estes utilizaram meios específicos para isolamentos de bactérias ou fungos (BARROW & FELTHAM, 2004). O cultivo após a inoculação das amostras nos meios indicados, foi a partir da incubação a 37°C por 24 horas, para as bactérias, e a 30°C por 7 dias, para os fungos. Após as realizações das diferentes etapas os resultados de contagem dos microrganismos foram apresentados por médias obtidas pelos respectivos grupos, sendo apresentadas por Unidades Formadora de Colônias (UFC).

RESULTADOS

Os desenvolvimentos da prática propicia ao acadêmico o contato com técnicas laboratoriais como as diluições seriadas das amostras e da contagem colônias de crescimento para quantificação e identificação parcial da população microbiana das águas dos efluentes, assim como, a utilização de meios de cultura específicos para bactérias e fungos, os quais demonstraram ser eficazes para o propósito. São destacadas as inúmeras importâncias de técnicas de isolamento, como o método de streaking, para obter colônias puras e facilitar a identificação dos microrganismos presentes (PELCZAR et al., 2005).

Os resultados também podem ser comparados com padrões estabelecidos por órgãos reguladores, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Agência Nacional de Águas (ANA), para determinar a potabilidade da água (WHO, 2017; ANA, 2020).

Com a análise dos resultados para bactérias foi possível observar que não houve detecção de microrganismos bacterianos, incluindo coliformes fecais, indicando ausência de contaminação por matéria fecal. Por outro lado, a contagem de fungos indicou a presença de 3×10^4 UFC de fungo/mL de efluente, o que sugere uma condição deste

efluente, que favorece a proliferação deste tipo de organismo. A análise de estrutura de colônia e em análise em microscópio indicam a presença preferencial do gênero *Penicillium* sp. e *Aspergillus* sp.

CONCLUSÕES

As aulas práticas como metodologias aplicadas para o pleno desenvolvimento dos estudantes são ferramentas importantes, pois proporcionam uma compreensão prática dos conceitos teóricos, além disso propiciam aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades laboratoriais só oportunizadas em práticas. As técnicas selecionadas nos procedimentos foram importantes, pois além de propiciar a obtenção de resultados significativos quanto a contaminação deste tipo de água de efluente, são de grande importância para a formação dos estudantes.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a todos os colegas da turma que participaram do trabalho, a Epagri pela parceria nas atividades do curso e a FAPESC pelo auxílio em diferentes projetos, que propiciaram a estruturação dos laboratórios de microbiologia.

REFERÊNCIAS

ANA (Agência Nacional de Águas). Manual de análise microbiológica de água. Brasília: ANA, 2020.

APHA (American Public Health Association). Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater. 23ª edição. Washington, DC: APHA, 2017.

BARROW, G. I., & FELTHAM, R. K. A. Microbiology: A Laboratory Manual. 10ª edição. Elsevier, 2004.

MADIGAN, M. T., BENDER, K. S., BUCKLEY, D. H., SATTLEY, W. M., & STAHL, D. A. Microbiology: A Systems Approach. Pearson, 2018)

PELCZAR, MICHAEL. Microbiologia - Conceitos e Aplicações - Vol. 2 - 2ª Ed. . Editora: Makron Books, 2005.

MICROBIOLOGIA DO SOLO: APRENDENDO COM A PRÁTICA

Ana Karolina de Matos¹; Eduardo Luís Bunn²; Lucas Fillipe Testa³; Roger João de Mello⁴; Sabrina dos Santos Grassi⁵; César Milton Baratto⁶

¹Graduanda em Agronomia, Área das Ciências Agrárias da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC. E-mail: anakmatos24122016@gmail.com.

²Graduando em Agronomia, Área das Ciências Agrárias da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC. E-mail: eduluisbunn@gmail.com.

³Graduando em Agronomia, Área das Ciências Agrárias da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC. E-mail: lucasfillipe123@gmail.com.

⁴Graduanda em Agronomia, Área das Ciências Agrárias da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC. E-mail: rogermelloguitar@hotmail.com.

⁵Graduanda em Agronomia, Área das Ciências Agrárias da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC. E-mail: sabrinagrassi97@gmail.com.

⁴Coordenador/Docente na Área das Ciências Agrárias da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC. E-mail: cesar.baratto@unoesc.edu.br.

INTRODUÇÃO

Os microrganismos presentes no solo desempenham um papel fundamental na manutenção da fertilidade, na decomposição de matéria orgânica e na ciclagem de nutrientes. A composição e a atividade desses microrganismos variam significativamente dependendo da disponibilidade de nutrientes no solo (MADIGAN et al., 2018). A compreensão deste sistema complexo e o domínio de práticas básicas de manuseio de isolamento e manuseio de microrganismos é essencial para acadêmicos, especialmente de cursos da área agrícola.

Além disso, as aulas práticas de microbiologia do solo são essenciais para compreender a diversidade, a atividade e as funções dos microrganismos presentes nesse ambiente. Segundo Pelczar et al. (2005), as atividades laboratoriais permitem a observação direta de microrganismos, além de possibilitar a realização de testes de isolamento, quantificação e identificação de diferentes grupos microbianos.

Neste contexto, no componente de Microbiologia Agropecuária, componente do primeiro semestre do curso de Agronomia – Unoesc/Videira, foi proposto e desenvolvidos pelos alunos do curso práticas que permitiram a aplicação dos conceitos teóricos abordados em sala de aula, além de desenvolver habilidades laboratoriais destes

estudantes.

MÉTODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho compreendeu as atividades realizadas em três aulas práticas onde os alunos foram divididos em seis grupos e estes elaboraram as seguintes etapas: produção e esterilização dos meios de culturas, coleta e preparação das amostras de solo, técnica de isolamento e contagem dos microrganismos e identificação parcial a partir da técnica de coloração de Gram (BARROW & FELTHAM, 2004; MURRAY et al., 2007).

Foram selecionados dois tipos de solos para o isolamento dos microrganismos, um pobre e um rico em nutrientes, e distribuídos entre os grupos, e estes utilizaram meios para isolamentos de bactérias e fungos (BARROW & FELTHAM, 2004). Após as realizações das diferentes etapas os resultados de contagem dos microrganismos foram apresentados por médias obtidas pelos respectivos grupos, sendo apresentadas por Unidades Formadoras de Colônias (UFC).

RESULTADOS

Os resultados das práticas obtidas a partir de diluições seriadas das amostras e da contagem de colônias de crescimento para quantificação e identificação parcial da população microbiana dos solos, assim como a utilização de meios de cultura específicos para bactérias e fungos, demonstraram ser eficazes para o propósito. São destacadas as inúmeras importâncias de técnicas de isolamento, como o método de streaking, para obter colônias puras e facilitar a identificação dos microrganismos presentes (PELCZAR et al., 2005). Assim, os acadêmicos aplicaram técnicas como: diluição decimal seriada, Meios de culturas AN (agar nutriente) e PDA (agar batata dextrose), esterilização por autoclavagem, utilização de bico de bunsen, fluxo laminar, dentre outros equipamentos de microbiologia.

Com a contagem dos microrganismos das duas fontes, foi obtidos os seguintes resultados: em solo pobre foi obtido 4×10^3 UFC de fungo/g de solo e $1,06 \times 10^6$ UFC/g de bactérias, enquanto em solo rico foram obtidos $1,02 \times 10^4$ UFC de fungo/g de solo e $2,64 \times 10^7$ UFC de fungo/g de solo, resultado significativamente maiores em solo rico.

Com a coloração de gram foi possível aprender e discutir quanto as diferenças entre estes grupos de bactérias, gram negativas e positivas, e suas diferenças para os

fungos. A partir da coloração de gram foi possível identificar que em ambos os tipos de solo tanto bactérias gram positivas como negativas, além de fungos filamentosos e leveduras. Entretanto, foi possível verificar uma diversidade maior de tipos de microrganismos no solo mais rico. Como o esperado, em solos ricos em nutrientes, há uma maior diversidade e abundância de microrganismos (FIERER et al., 2007).

CONCLUSÕES

Foi possível concluir que a quantidade e a diversidade de microrganismos, sejam fungos e bactérias, encontrados em solos ricos são maiores que as encontradas em solos pobres nutricionalmente. As aulas práticas como metodologias aplicadas para o pleno desenvolvimento dos estudantes são ferramentas fundamentais na área, pois proporcionam uma compreensão prática dos conceitos teóricos, além disso, propiciam a estes o desenvolvimento de habilidades laboratoriais só oportunizadas em práticas.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a todos os colegas da turma que participaram do trabalho, a Epagri pela parceria nas atividades do curso e a FAPESC pelo auxílio em diferentes projetos, que propiciaram a estruturação dos laboratórios de microbiologia.

REFERÊNCIAS

- BARROW, G. I., & FELTHAM, R. K. A. Microbiology: A Laboratory Manual. 10ª edição. Elsevier, 2004.
- FIERER, N., BRADFORD, M. A., & JACKSON, R. B. Toward an ecological classification of soil bacteria. Ecology, 88(6), 1354-1364, 2007.
- MURRAY, P. R., et al. Manual of Clinical Microbiology. ASM Press, 2027.
- MADIGAN, M. T., BENDER, K. S., BUCKLEY, D. H., SATTLEY, W. M., & STAHL, D. A. Microbiology: A Systems Approach. Pearson, 2018)
- PELCZAR, MICHAEL. Microbiologia - Conceitos e Explicações - Vol. 2 - 2ª Ed. . Editora: Makron Books, 2005.

INTOXICAÇÕES ALIMENTARES CAUSADAS POR *CLOSTRIDIUM BOTULINUM* E *BACILLUS CEREUS*

Cleberon Perotto De Mello¹; Vitor Batistela May², Fabiana Andrea Schafer de Martini Soares³, Mônica Frighetto⁴

¹Discente do curso de Farmácia - UNOESC - E-mail: cleberonpsc@outlook.com.

²Discente do curso de Farmácia - UNOESC - E-mail: vitorbmay@gmail.com.

³Docente do Curso de Farmácia - UNOESC - E-mail: fabiana.soares@unoesc.edu.br

⁴Docente do Curso de Farmácia - UNOESC - E-mail: monica.frighetto@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

A incidência das DTA tem aumentado de forma considerável em todo o mundo. Existem diferentes causas que ajuda no seu crescimento como, mudanças sociais e econômicas dos indivíduos, aumento da existência de pessoas em situações de vulnerabilidade social, aumento da produção de alimentos (Cabral *et al*, 2019).

O *Bacillus cereus* e o *Clostridium botulinum* são microrganismos, mais especificamente bactérias gram-positivas com forma de bacilo e formadoras de esporos (Forsythe, 2013), os quais são capazes de causar danos ao ser humano, podendo ser contraídas em casos de intoxicação alimentar.

Visto os possíveis danos que estes podem causar a vida humana e sua prevalência, embora não tão elevada, mas ainda assim presente na sociedade contemporânea, vale a pena realizar um levantamento de literatura sobre tais organismos, os quais, mesmo com os avanços nas tecnologias e melhoras nos processos da área de alimentos, insistem em prevalecer.

Mesmo não havendo tantas pesquisas nacionais focadas em ambos nos tempos recentes, ainda assim vale resgatar, mesmo que de maneira resumida, os conhecimentos acerca deste tema, a fim trazer luz a um problema que, embora não tenha a mesma magnitude de outros da área, ainda assim pode ser um incomodo significativo para alguns.

MÉTODOLOGIA

A busca bibliográfica foi realizada de março a abril de 2025, nas bases de dados do portal da Capes (teses e dissertações), da Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS, MEDLINE, SciELO, Cochrane Library), no OVID e Embase, nos idiomas inglês, português e espanhol, abrangendo artigos publicados entre 20105 a 2025. Os descritores utilizados foram: *Bacillus cereus*, *Clostridium botulinum*, intoxicação alimentar, doença

transmitida por alimento. Foram utilizados os operadores booleanos AND, OR, e NOT cruzando-se os descritores anteriormente relacionados nas bases de dados citadas.

Assim, para a organização da pesquisa totalizou-se 9 trabalhos analisados para compor a presente pesquisa.

RESULTADOS

Ambas as bactérias são conhecidas por causar intoxicações alimentares, e não infecções; microrganismos que causam intoxicações podem ser descritos da seguinte maneira: “[...] produz toxinas, tanto nos alimentos como durante a passagem pelo trato intestinal.” (Forsythe, 2013).

Bacillus cereus é uma bacilo Gram-positivo, anaeróbio facultativo, móvel e capaz de produzir esporos resistentes a diversos ambientes e condições, sendo uma dessas resistências a altas temperaturas. Além disso, seus esporos são resistentes a condições de baixa umidade e tratamentos térmicos, como a pasteurização e o cozimento, e ao ácido clorídrico presente no estômago (Sánchez *et al.*, 2016).

O *Clostridium botulinum* é um bacilo Gram positivo, que se desenvolve em meio anaeróbio, produtor de esporos, encontrado com frequência no solo, em legumes, verduras, frutas, sedimentos aquáticos e fezes humanas. Os esporos do *Clostridium botulinum* são as formas mais resistentes que se têm encontrado entre os agentes bacterianos resistindo a temperaturas superiores a 100 °C (Cereser *et al.* 2008).

A prevalência do *Bacillus cereus* em um estudo realizado por Amaral e colaboradores (2021) abordando os anos de 2009 até 2019 no Brasil foi de 8% de todos os surtos relacionados a doenças transmitidas por alimentos no período estudado, estando em quarto lugar, entretanto, o *C. botulinum* não chega nem a aparecer na lista em decorrência de sua baixa prevalência. De maneira geral, o *C. botulinum* é pouco expressivo para toxinfecções alimentares, entretanto, sua toxina (especialmente a toxina A) costuma ser utilizada em procedimentos estéticos; ainda no gênero *Clostridium*, o *C. perfringens* se mostra bem mais relevante que o *botulinum* quando se tratam de DTAs, representando 4% dos casos (Amaral *et al.*, 2021).

A intoxicação em decorrência do *B. cereus* pode ocorrer como uma síndrome emética ou uma síndrome diarreica, com seu tempo de incubação, nos piores casos, podendo ser inferior a meia hora (Forsythe, 2013). O *C. botulinum*, por sua vez, pode vir a causar o botulismo em decorrência de sua toxina, a qual possui 7 tipos, identificados

por letras do alfabeto de A até G (Forsythe, 2013), o botulismo possui uma taxa elevada de mortalidade e pode ser considerado como uma emergência de saúde pública (Bezerra *et al.*, 2016).

O *C. Botulinum* costuma se fazer presente principalmente em conservas e embutidos de fabricação rústica, geralmente feitos por produtores independentes, os quais muitas das vezes não submetem seus alimentos aos tratamentos térmicos adequados (Bezerra *et al.*, 2016). Já o *B. cereus* se faz presente em diversos alimentos como carne, laticínios, vegetais, e principalmente o arroz, a ponto de ser conhecido como “doença do arroz” em certos lugares (Forsythe, 2013).

A síndrome emética do *B. cereus* é semelhante à intoxicação por *S.aureus* em relação aos sintomas de náusea e vômito, que surgem em média três horas após a ingestão dos alimentos contaminados (Rubio, 2015)

Há três formas comuns de botulismo que são mais conhecidas: botulismo clássico é uma intoxicação causada pela ingestão de alimentos que contém neurotoxina; o botulismo de lesão é infeccioso, causado pela proliferação e liberação de toxina em lesões infectadas com *C. Botulinum*; e o botulismo infantil está normalmente associado ao consumo de mel contaminado, por isso este alimento não deve ser fornecido para crianças menores de um ano de idade (Cereser *et al.*, 2008). As três formas dessa doença são clinicamente muito semelhantes, devido aos sintomas do botulismo detectados por responsabilidade da mesma toxina (Franco *et al.*, 2001).

O botulismo alimentar ocorre quando alimentos que contêm a toxina são ingeridos, e o período de incubação varia de 12 a 36 horas de acordo com a quantidade de toxina ingerida. Uma vez absorvida, a toxina é transportada até neurônios sensíveis (Keet; Strober, 2005).

A Vigilância de DTAs objetiva conhecer o problema e sua magnitude, bem como buscar elementos visando às medidas de prevenção e controle. Suas principais ações são: conhecer o comportamento das DTAs na população; detectar, intervir, prevenir e controlar os surtos; identificar os locais, alimentos e os agentes etiológicos mais envolvidos; e desenvolver atividades de educação continuada para profissionais de saúde, produtores de alimentos, prestadores de serviços de alimentação e consumidores (Brasil, 2010).

CONCLUSÕES

Ante o que foi encontrado na pesquisa, pode-se perceber que ambas as bactérias, embora não sejam as mais representativas em prevalência, possuem quadros relativamente preocupantes caso uma pessoa venha a ser intoxicada por suas toxinas; ambos organismos também são bastante semelhantes em fatos como seus esporos, estar presente em uma grande gama de alimentos e principalmente por prevalecerem em alimentos os quais não são tratados termicamente de maneira apropriada.

É relevante notar que sua prosperidade acontece especialmente em alimentos que não foram cozidos adequadamente, e, portanto, é algo que deve ser mantido sempre em mente, seja em preparos caseiros até aqueles em escala industrial, visto que sua prevalência é grande no meio ambiente, mas que podem ser eliminados através de tratamentos térmicos adequados.

AGRADECIMENTOS

Todos os agradecimentos a UNOESC, tanto como instituição fomentadora do ensino como também ao grandioso corpo docente que constitui a mesma, bem como os ensinamentos oportunizados ao longo do curso que tornaram este momento possível.

REFERÊNCIAS

AMARAL, S. M. B. *et al.* PANORAMA DOS SURTOS DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2009 A 2019. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, [S. l.], v. 2, n. 11, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i11.935>. Acesso em: 21 abr. 2025.

BEZERRA, M. P. F. *et al.* Uma reflexão sobre o Botulismo Alimentar (*Clostridium botulinum*). DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 26-35, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2359-3652.2016v3n2p26>. Acesso em: 21 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual integrado de prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos. Brasília, 2010. 158 p.

CABRAL, M W. *et al.* Doenças transmitidas por alimentos: a percepção da população da

cidade de Santa Maria. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 10, n. 1, 2019.

CERESER, N; COSTA, R. M. F; JÚNIOR, R. D. O; SILVA, D. R. A. D; SPEROTTO, R. D. V. Botulismo de origem alimentar. Ciência Rural, Santa Maria, v. 38, n. 1, p. 280-287, jan./fev. 2008.

FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança dos alimentos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2013. Acesso em 21 abr. 2025.

FRANCO, B.D. G.M. et al. Microbiologia dos Alimentos. v.2, Editora Atheneu, p. 139-145, São Paulo, 2001.

KEET, C.A.; STROBER, J.B. Recent advances in infant botulism. Pediatric Neuroscience, Basel, v.32, p.149-154, 2005.

RUBIO, G. A. M. Ocorrência de *Bacillus cereus* em arroz cru vitaminado e cinética de multiplicação do patógeno no arroz cozido. Dissertação. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2015

SÁNCHEZ J, CORREA M, CASTAÑEDA SANDOVAL LM. *Bacillus cereus* un patógeno importante en el control microbiológico de los alimentos. Revista Facultad Nacional Salud Pública, 2016. Acesso 28 abri. 2025.

**IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE SEGUIMENTO
FARMACOTERAPÊUTICO PELO MÉTODO DÁDER EM UMA
UNIVERSIDADE DO MEIO OESTE CATARINENSE**

Poliana Cristina Valmorbida¹; Amanda Moraes²; Mônica Frighetto³; João Ronaldo
Nortagiacomo Ferreira⁴; Felipe Vanz⁵

¹Estudante do curso de Farmácia da UNOESC - Videira - Brasil. E-mail:

pollycomercial@gmail.com

²Estudante do curso de Farmácia da UNOESC - Videira - Brasil. E-mail:

amandamoraismanda@gmail.com

³Docente/pesquisadora e coordenadora do curso de Farmácia da UNOESC - Videira -
Brasil. E-mail: monica.frighetto@unoesc.edu.br

⁴Docente/pesquisador do curso de Farmácia da UNOESC - Videira - Brasil. E-mail:

joaoronaldoferreira@gmail.com

⁵Docente/pesquisador do curso de Farmácia da UNOESC - Videira - Brasil. E-mail:

felipe.vanz@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

A utilização de medicamentos visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes por meio da cura ou controle de doenças. Contudo, apesar dos avanços na eficácia e segurança dos fármacos, a farmacoterapia nem sempre alcança os resultados esperados. Falhas no tratamento, frequentemente evitáveis, podem comprometer a saúde dos pacientes e gerar impactos econômicos para a sociedade (CLIMENTE *et al.*, 2001; ERNST; GRIZZLE, 2001). Esse cenário reforça a importância do Seguimento Farmacoterapêutico (SF), serviço que contribui de forma eficiente para otimizar os resultados em saúde relacionados ao uso de medicamentos (HERNÁNDEZ; CASTRO; DÁDER, 2014).

O SF é a prática clínica do profissional farmacêutico que tem como objetivo detectar Problemas Relacionados com Medicamentos (PRM), para prevenir e resolver os Resultados Negativos associados à Medicação (RNM). Este serviço implica compromisso e deve ser disponibilizado de um modo contínuo, sistemático e documentado, em colaboração com o paciente e com os profissionais do sistema de saúde. Neste sentido, o Método Dáder é um método de SF que apresenta-se como uma ferramenta útil, permitindo ao farmacêutico seguir normas claras e simples para realizar SF de forma sistematizada

(HERNÁNDEZ; CASTRO; DÁDER, 2014).

A implantação de um serviço de SF pelo Método Dáder em instituições de ensino superior atende às demandas sociais por melhoria na assistência à saúde e fortalece a formação integral dos estudantes de farmácia, ao promover o desenvolvimento e a consolidação de competências clínicas essenciais, por meio da aproximação com a prática profissional real. Essa iniciativa está alinhada com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Farmácia (Resolução CNE/CES nº 6/2017), que, no eixo de cuidado farmacêutico, orientam a formação do farmacêutico como profissional dotado de competências clínicas, capaz de prestar cuidado direto ao paciente, promover o uso seguro e racional de medicamentos e atuar de forma colaborativa na gestão da farmacoterapia junto a equipes multiprofissionais.

Assim, o objetivo deste trabalho foi descrever o processo de implantação do serviço de SF pelo Método Dáder em uma universidade do Meio Oeste Catarinense.

METODOLOGIA

O presente estudo descreve o processo de implantação do serviço de SF pelo Método Dáder em uma universidade localizada no Meio Oeste de Santa Catarina, no período de julho de 2023 a julho de 2024. A implantação envolveu a formação inicial de uma equipe composta por três professores farmacêuticos, em parceria com a gestão da universidade, e foi conduzida em três etapas: (1) planejamento, para a definição dos objetivos do serviço; (2) estruturação física do local de atendimento; e (3) captação e capacitação dos estudantes de farmácia para a atuação clínica.

RESULTADOS

Na etapa de planejamento, foram estabelecidos como objetivos principais do serviço o ensino, a pesquisa e a extensão. Na etapa de estruturação física, foi adquirido um espaço físico equipado com infraestrutura adequada (banheiro, cadeiras, mesas, armários e computador) e recursos tecnológicos essenciais para a prestação do serviço (oxímetro digital de dedo, termômetro digital, esfigmomanômetro, estetoscópio, balança digital e medidor de glicose). Na etapa de captação e capacitação, cinco estudantes foram selecionados e participaram de treinamentos teórico-práticos semanais pelos professores da equipe. O conteúdo abordado incluiu fundamentos do SF pelo Método Dáder, coleta e registro de dados clínicos, aferição de sinais vitais, identificação de PRM, raciocínio

clínico, comunicação com o paciente e preenchimento do formulário de seguimento. Ao final do processo, os estudantes realizaram seus primeiros atendimentos de forma simulada e supervisionada, como preparação para a prática clínica real.

CONCLUSÕES

A implantação do serviço de SF pelo Método Dáder oportunizou aos estudantes de farmácia o desenvolvimento de competências clínicas, por meio da aproximação com a prática profissional real. Atualmente, o processo de implementação está na fase de divulgação, a fim de captar pacientes e de estabelecer parcerias com outros profissionais da área da saúde. Além do ensino e da extensão, a pesquisa também é almejada futuramente.

AGRADECIMENTOS

À Unoesc, pelo compromisso com a qualidade e a excelência no ensino. Ao Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO n. 6, DE 19 DE OUTUBRO DE 2017: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de outubro de 2017, Seção 1, p. 30.

CLIMENTE, Martí M. *et al* Prevalencia y características de la morbilidad relacionada con los medicamentos como causa de ingreso hospitalario. *Atenea de Farmacia*, v. 3, n. 1, p. 9–22, 2001.

ERNST, Frank R.; GRIZZLE, Amy J. Drug related morbidity and mortality: updating the cost of illness model. *Journal of the American Pharmaceutical Association*, v. 41, n. 2, p. 192–199, 2001.

HERNÁNDEZ, Daniel Sabater; CASTRO, Martha Milena Silva; DÁDER, María José Faus. *Método Dáder: manual de seguimento*. 3. ed. (versão em português). 2014.

CONHECIMENTO SOBRE O MÉTODO DE ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA COM LEVONORGESTREL ENTRE ESTUDANTES DE FARMÁCIA E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA UNIVERSIDADE CATARINENSE

Katia Helis Samborski Rambo¹; Sandra Pittol Corso²; Mônica Frighetto³; Felipe Vanz⁴

¹Estudante do curso de Farmácia da UNOESC - Videira. E-mail: katiahsamborski@outlook.com.br.

²Estudante do curso de Farmácia da UNOESC - Videira. E-mail: pittolcorsosandra@gmail.com.

³Docente/pesquisadora e coordenadora do curso de Farmácia da UNOESC - Videira. E-mail: monica.frighetto@unoesc.edu.br

⁴Docente/pesquisador do curso de Farmácia da UNOESC - Videira e Joaçaba. E-mail: felipe.vanz@unoesc.edu.br.

INTRODUÇÃO

A anticoncepção de emergência com Levonorgestrel, popularmente conhecida como “pílula do dia seguinte”, é um método hormonal utilizado para prevenir gestações não planejadas. Sua administração é oral, podendo ser realizada em dose única de 1,5 mg ou em duas doses de 0,75 mg, com um intervalo de 12 horas entre elas. O Levonorgestrel atua principalmente inibindo ou retardando a ovulação, o que impede a fertilização do ovócito. Trata-se, portanto, de uma alternativa eficaz e relativamente segura para a contracepção de emergência (BARBOSA; GUAZZELLI; HAIDAR, 2016).

Como o próprio nome indica, o método de anticoncepção de emergência com Levonorgestrel deve ser utilizado somente em casos de emergências, uma vez que está associado a efeitos adversos clinicamente relevantes, como retenção de líquidos, hipertensão, náuseas, desequilíbrio hormonal, alterações no ciclo menstrual e aumento do risco de formação de trombos (SANTOS *et al.*, 2020). Além disso, esse método não oferece proteção contra infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) (BARBOSA; GUAZZELLI; HAIDAR, 2016).

Contudo, pesquisas têm demonstrado um aumento significativo, na última década, no uso da anticoncepção de emergência com Levonorgestrel (Souza *et al.*, 2020). Esse crescimento é atribuído principalmente à maior disponibilidade e ao acesso facilitado ao medicamento nos serviços de saúde pública (MACHADO; AMARAL; CABRAL, 2019), ao aumento das campanhas educacionais e de conscientização sobre saúde reprodutiva (DINIZ; CASTRO, 2015), bem como à prática inadequada de substituição dos anticoncepcionais hormonais regulares ou de métodos de barreira por

esse recurso que deveria ser utilizado apenas em situações emergenciais (BRASIL, 2012).

Com base no exposto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento sobre a anticoncepção de emergência com Levonorgestrel entre estudantes dos cursos de Farmácia e Ciências Contábeis de uma universidade catarinense.

MÉTODOLOGIA

O estudo foi realizado em uma universidade localizada no Meio Oeste de Santa Catarina, entre o período de setembro a outubro de 2024. A pesquisa envolveu 40 estudantes, distribuídos igualmente entre os cursos de Farmácia e Ciências Contábeis. Desses, 10 eram da 2ª fase e 10 da 8ª fase do curso de Farmácia, e 10 eram da 2ª fase e 10 da 8ª fase do curso de Ciências Contábeis. Todos os participantes eram do sexo feminino, com idade igual ou superior a 18 anos, independente de raça, etnia ou características socioeconômicas.

Para a coleta dos dados, foi aplicado um questionário composto por 14 (quatorze) perguntas direcionadas à avaliação do conhecimento sobre o método de anticoncepção de emergência com Levonorgestrel. A abordagem às participantes ocorreu de forma sutil, com a apresentação prévia do tema e dos objetivos do estudo, seguida da solicitação de autorização para o preenchimento do instrumento. A coleta de dados teve início somente após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unoesc (CAAE: 82303024.8.0000.5367; Número do Parecer: 7.178.460) e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelas participantes.

Os dados coletados foram expostos na forma de gráficos e tabelas com o auxílio dos programas Microsoft Word® 2016 e Graphpad Prism® (versão 7.0, San Diego, Estados Unidos). A análise dos resultados foi feita através de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas.

CONCLUSÕES

Verificou-se que, embora o conhecimento básico sobre a anticoncepção de emergência com Levonorgestrel esteja presente entre as estudantes de Farmácia e Ciências Contábeis, o domínio mais aprofundado do tema é predominante entre as estudantes de Farmácia, sobretudo nas fases mais avançadas do curso, o que evidencia uma influência direta da formação acadêmica na compreensão do tema.

Esses achados reforçam a relevância do papel do farmacêutico na educação em

saúde. A atuação desse profissional é essencial para o esclarecimento de dúvidas e para a promoção do uso racional de medicamentos, assegurando, nesse contexto, que o contraceptivo de emergência com Levonorgestrel seja utilizado de maneira informada, segura e responsável.

AGRADECIMENTOS

À Unoesc, pelo compromisso com a qualidade e a excelência no ensino. Ao Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R.; GUAZZELLI, C.; HAIDAR, M. Ginecologia: Condutas Diagnósticas e Terapêuticas. São Paulo: Editora Atheneu, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Anticoncepção de emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

DINIZ, D.; CASTRO, R. Contracepção de emergência no Brasil: Barreiras de acesso e desafios para a saúde pública. Cadernos de Saúde Pública, v. 31, n. 7, p. 1445-1458, 2015.

MACHADO, R. C.; AMARAL, L. M. F.; CABRAL, A. C. V. Disponibilidade de contraceptivo de emergência na atenção primária à saúde: Uma revisão integrativa. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 40, e20190014, 2019.

SANTOS, A. *et al.* O uso indiscriminado do contraceptivo de emergência: uma revisão. Revista Saúde dos Vales, v. 1, n. 1, 2020.

SOUZA, M. R. *et al.* Aumento da utilização do Levonorgestrel como contraceptivo de emergência no SUS. Revista Brasileira de Saúde Pública, 54, 123-130, 2020.



EIXO TEMÁTICO:

PROCESSOS GERENCIAIS E JURÍDICOS

Gestão financeira. Controle da produção. Gestão de custos e fluxo de caixa. Gestão de projetos. Gestão de RH. Direito empresarial. Direito trabalhista. Direito tributário. Propriedade intelectual. Contratos comerciais. Fusões e aquisições. Direito do consumidor. Responsabilidade civil e ambiental. Arbitragem e mediação.

RISCO E RETORNO: APLICAÇÃO NA GESTÃO DE CARTEIRAS

Bruno Daniel Leite¹; Gabriel Zanella²; Jefferson Piovesan Mugnol³; Nicson Silas do Prado Walder⁴; Kemylli Farinon⁵

¹Discente do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina. E-mail: brunoadaniel.leite874@gmail.com

²Discente do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina. E-mail: gzanella482@gmail.com

³Discente do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina. E-mail: mugnol.jeffe@outlook.com

⁴Discente do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina. E-mail: slswalder@gmail.com

⁵Docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) campus de Videira/SC. Pesquisadora do Grupo de Estudos de Pesquisas em Gestão Organizacional. E-mail: kemylli.farinon@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

Risco é a probabilidade de que um evento desfavorável ocorra ao longo de um determinado período (Ehrlich; Moraes, 2005). Já o retorno pode ser definido como o montante total de lucros ou perdas obtidas a partir de um investimento ao longo de um período específico (Lemos, 2018). Diante do exposto surge o seguinte questionamento: como os investidores podem equilibrar as variáveis de risco e retorno ao construir portfólios de valores mobiliários?

Sendo assim, a pesquisa teve por objetivo destacar a importância da utilização de estratégias eficazes e indicadores que maximizem o retorno esperado dentro dos limites de tolerância ao risco de cada investidor por meio de uma revisão bibliográfica. Dessa forma, justifica-se a necessidade de investigar abordagens teóricas e práticas que auxiliem o investidor a otimizar seus resultados sem ultrapassar seu perfil de risco. A pesquisa, portanto, contribui para o aprofundamento desse conhecimento e para a aplicação mais consciente de ferramentas no campo financeiro.

METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como descritiva, de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa (Gil, 2008). A pesquisa descritiva teve como objetivo

caracterizar e analisar as definições dos autores sobre risco e retorno, proporcionando um panorama detalhado e elucidativo. Para isso, foram utilizadas as palavras-chave “Risco e Retorno”, que orientaram a busca e seleção de artigos no período de 2007 a 2022 do periódico do CAPES e no Google Acadêmico. Por fim, optou-se por uma abordagem qualitativa para investigar as percepções, experiências e significados atribuídos pelos autores, assegurando uma análise mais rica e interpretativa dos dados coletados.

RESULTADOS

Segundo Santos e Coelho (2010), a diversificação de investimentos internacionais pode gerar carteiras mais eficientes em termos de risco e retorno. As carteiras contendo índices dos Estados Unidos e dos países do BRICs destacaram-se em desempenho, apresentando menor risco por unidade de retorno obtido (Ciani; Pimenta Junior; Oliveira, 2015). Este comportamento pode ser atribuído às características específicas desses mercados, que proporcionaram maior equilíbrio e resiliência frente a diferentes cenários econômicos.

Além disso, para Ciani, Pimenta Junior e Oliveira (2015), uma análise mais profunda sobre a capacidade de retorno revelou que as empresas dos EUA despontam como as maiores agregadoras de valor econômico (EVA – Economic Value Added) entre as principais empresas de capital aberto de países desenvolvidos (EUA, Japão e Alemanha) e emergentes do BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China). Entre 2000 e 2010, os dados indicaram que, em média, as empresas dos dois grupos de países são agregadoras de valor (Santos; Coelho, 2010). No entanto, destacaram-se as empresas dos EUA, que trouxeram significativamente mais retorno para a carteira em que estavam compostas. Outro ponto de destaque foi a constatação de que empresas dos países emergentes do BRIC, em sua maioria, também são agregadoras de valor, enquanto o mesmo não se aplica integralmente aos países desenvolvidos (Santos; Coelho, 2010).

Ainda, a aplicação da Teoria Moderna de Carteira de Markowitz de 1952 (Neves, 2007) também é validada, evidenciando que a combinação de ativos com correlações divergentes reduz efetivamente o risco em relação ao retorno das carteiras. Das nove carteiras simuladas no período de janeiro de 1999 a agosto de 2007, aquelas que incluíram ativos com maior diversificação geográfica e setorial demonstraram maior eficiência prática, fortalecendo a aplicabilidade da teoria na construção de estratégias de investimento (Neves, 2007).

Entre as estratégias de investimentos, Ferreira (2008) destacou que o IBOVESPA apresentou desempenho superior ao Nível 1 de Governança Corporativa em termos de retorno ajustado ao risco. O estudo utilizou ferramentas como o modelo CAPM e o Índice de Sharpe para analisar o desempenho dos mercados da BOVESPA. Os resultados evidenciaram que o Mercado Tradicional superou o Nível 1, reforçando a relevância da relação risco-retorno e da aplicação de teorias de precificação de ativos na construção de portfólios e na tomada de decisões de investimento.

O estudo realizado por Boente; Cavalcanti (2012) investigou a relação entre risco e retorno das empresas do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) no Brasil, no período de 2008 a 2010, para verificar se elas apresentavam retornos maiores e menores riscos em comparação com empresas de controle. Utilizando o teste F a 5% de significância, os resultados mostraram que não houve diferença significativa nos retornos médios e nos riscos sistêmicos das empresas do ISE em relação ao grupo de controle. O estudo sugere que novas pesquisas sejam feitas, incluindo uma análise do setor bancário e com períodos mais longos para avaliar a consistência dos resultados.

Contudo, o estudo de Silva (2022) analisou portfólios compostos por ações de empresas do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3, utilizando a metodologia CAPM e outras métricas de seleção de portfólios, como Beta, Sharpe e Value at Risk indicaram que alguns portfólios baseados em ações ESG apresentaram desempenho superior aos benchmarks de renda variável nacional e ofereceram menor risco. Além disso, a maioria dos ativos individuais teve risco com beta inferior a 1, sugerindo que são investimentos defensivos, atraentes para investidores com maior aversão ao risco e preocupações com sustentabilidade. A pesquisa abrangeu o período de janeiro de 2015 a junho de 2022, para analisar a relação risco-retorno dessas ações.

Os estudos analisados demonstram que a diversificação internacional dos investimentos pode aumentar a eficiência das carteiras em termos de risco e retorno, com destaque para os índices dos EUA e dos países do BRICs. Enquanto a Teoria Moderna de Carteira de Markowitz foi validada na redução do risco ao combinar ativos com correlações divergentes.

CONCLUSÕES

Com base nos artigos analisados, quanto a risco e retorno, conclui-se que, embora seja impossível eliminar completamente os riscos em decisões que visam

qualquer nível de retornos, a abordagem mais eficiente é analisar e mensurar cuidadosamente todas as variáveis envolvidas, minimizando, assim, as incertezas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc e aos docentes do curso de Ciências Contábeis pelas contribuições na realização do trabalho.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, J. M. M.; BOENTE, D. R. A relação de risco e retorno nas empresas integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial no período de 2008 a 2010. Revista Ambiente Contábil, v. 4, n. 1, p. 51-71, 2012.

Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente/article/viewArticle/1265> Acesso em: 10 mar. 2025.

CIANI, T. A.; PIMENTA JUNIOR, T.; OLIVEIRA, R. L. O desempenho de grandes empresas do BRIC, EUA, Japão e Alemanha: uma comparação com base na geração de valor. Revista Gestão & Produção, v. 22, n. 4, p. 835-850, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/Cg3WscMY99SqKTwgPg94tHK/?lang=pt> Acesso em: 10 mar. 2025.

EHRlich, P. J.; MORAES, E. A. Engenharia econômica: avaliação e seleção de projetos de investimento. 6. ed. Atlas, 2005.

FERREIRA, R. D. Análise de risco e retorno das ações de empresas listadas no nível 1 de governança corporativa em relação ao mercado tradicional da bolsa de valores de São Paulo. ¹ 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - UFRGS, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/18120> Acesso em: 10 mar. 2025.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. ATLAS, 2008.

LEMOS, Gisele Andrade. Teoria moderna de carteiras - uma visão conceitual com aplicações. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Matemática) -UFU,

Uberlândia, 2018. Disponível em:
<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/23475/1/TeoriaModernaCarteiras.pdf>
Acesso em: 10 mar. 2025.

NEVES, M. P. Investimento em mercado de capitais: estudo do equilíbrio entre riscos e retorno, através da diversificação eficiente. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Negócios Financeiros) - UFRGS, Florianópolis, 2007. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/14139> Acesso em: 10 mar. 2025.

SANTOS, J. O. dos; COELHO, P. A. Análise da relação risco e retorno em carteiras compostas por índices de bolsa de valores de países desenvolvidos e de países emergentes integrantes do bloco econômico BRIC. Revista Contabilidade & Finanças, v. 21, n. 54, p. 23-37, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/9x4vyxChQN9LzdPZspPR9Hg/?lang=pt> Acesso em: 10 mar. 2025.

SILVA, B. N. Relação Risco-Retorno de Portfólios de Investimentos em Ações do Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa de Valores Brasileira. 2022. Dissertação (Mestrado em Administração) - UFERSA, Mossoró, 2022. Disponível em: <https://ppga.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/192/2024/05/Relacao-Risco-Retorno-de-Portfolios-de-Investimentos-em-Acoes-do-Indice-de-Sustentabilidade-Empresarial-da-Bolsa-de-Valores-Brasileira.pdf> Acesso em: 10 mar. 2025.

IMPORTÂNCIA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAL NA GESTÃO EMPRESARIAL: CONCEITOS, IMPLEMENTAÇÃO E DESAFIOS

Amanda Fantin¹; Mayara Cristina Nunes²; Letícia Olivio dos Reis³; Isabele Bresciani⁴; Kemylli Farinon⁵.

¹ Discente do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) campus de Videira/SC. E-mail: amandafantin@yahoo.com

² Discente do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) campus de Videira/SC. E-mail: mayaracrnnunes@gmail.com

³ Discente do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) campus de Videira/SC. -mail: leticiaoliviodosreis@gmail.com

⁴ Discente do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) campus de Videira/SC. E-mail: brescianiisabelle@gmail.com

⁵ Docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) campus de Videira/SC. Pesquisadora do Grupo de Estudos de Pesquisas em Gestão Organizacional. E-mail: kemylli.farinon@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

Os Sistemas de Informação Gerencial (SIGs) são instrumentos essenciais para a conversão de dados em informações relevantes à tomada de decisão estratégica. Segundo Magalhães e Lunkes (2000), sua função central é subsidiar o processo decisório por meio da integração e análise de dados organizacionais, contribuindo para o aprimoramento da gestão e o alcance dos objetivos institucionais. Fonseca e Garcia (2007) destacam que os SIGs são fundamentais para organizar informações internas de uma empresa e apoiar decisões corretas no momento certo, sendo, portanto, elementos indispensáveis à gestão eficaz. Diante disso, surgiu o seguinte questionamento: Quais são os principais desafios na implementação e manutenção de um Sistema de Informação Gerencial (SIG) eficaz, e como as empresas podem superá-los para garantir a tomada de decisões ágil e precisa? Sendo assim, o objetivo da pesquisa, realizada por meio de uma revisão bibliográfica, foi compreender os principais desafios envolvidos na implementação e manutenção dos SIGs, tal como identificar estratégias eficazes para superá-los. A justificativa para a escolha do tema reside na importância crítica que esses sistemas desempenham no cenário empresarial contemporâneo, uma vez que a correta implementação dos SIGs é essencial para que as empresas aproveitem ao máximo o potencial da informação e garantam sua

competitividade no mercado.

MÉTODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como descritiva, baseada em uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa (Gil, 2008). Realizou-se uma leitura e análise crítica de sete livros publicados entre 1998 e 2024 e um artigo de 2007, selecionados por sua relevância e aderência ao tema. A busca foi realizada em bases científicas do Periódicos CAPES e Google Acadêmico, utilizando palavras-chave como "Sistema Gerencial" e "Informações Gerenciais". A partir da análise dos artigos, foram extraídos conceitos-chave, abordagens metodológicas e principais resultados. A comparação entre as pesquisas permitiu identificar lacunas, destacar tendências e conectar os achados, proporcionando uma visão abrangente sobre o tema. Os resultados foram organizados de forma coesa e objetiva, seguindo os padrões acadêmicos de resumos expandidos.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Padoveze (2000, p. 26), um sistema é formado por várias partes que se combinam para gerar um determinado resultado. Cada uma dessas partes possui uma função específica dentro do sistema. Em síntese, sistemas são conjuntos de elementos que compartilham o mesmo objetivo e atuam de forma interdependente para alcançá-lo.

No ambiente empresarial contemporâneo, os Sistemas de Informação Gerencial (SIG) desempenham um papel crucial na tomada de decisões rápidas, na otimização de processos e na adaptação às mudanças do mercado. Segundo Laudon e Laudon (2004), os SIGs representam um recurso essencial para transformar dados em informações úteis, contribuindo significativamente para a gestão empresarial. No entanto, a implementação e manutenção de um SIG eficaz enfrentam desafios consideráveis, que podem comprometer sua utilidade e eficiência (Rezende, 2005).

Um dos principais obstáculos é a resistência à mudança por parte dos colaboradores, especialmente em organizações com culturas tradicionais e rígidas. Rezende e Abreu (2000) ressaltam que essa resistência é motivada pelo medo de perder autonomia ou pela dificuldade de adaptação às novas tecnologias. Para superar esse desafio, é essencial adotar estratégias de gestão da mudança, que incluam comunicação clara e treinamentos contínuos, com o fim de facilitar a aceitação do sistema.

Outro aspecto crítico é a complexidade técnica dos sistemas. Magalhães e Lunkes (2000) alertam que sistemas complexos e centralizados podem causar confusão e perda de controle gerencial, prejudicando a autonomia das unidades operacionais. Portanto, é fundamental que o planejamento contemple a simplificação dos processos e a escolha de tecnologias intuitivas e integradas.

Além disso, a falta de capacitação adequada compromete o uso eficiente do SIG. Mesmo sistemas robustos podem falhar se os usuários não estiverem preparados para operá-los. Oliveira (2002) enfatiza a importância de programas de treinamento que acompanhem as atualizações e promovam a proficiência técnica dos colaboradores.

Outro desafio recorrente é a integração entre sistemas, que pode resultar em ilhas de informação e comprometer a consistência dos dados. Para mitigar esse risco, Cruz (2000) sugere a adoção de soluções baseadas em padrões abertos, promovendo a interação eficiente entre diferentes plataformas.

Dessa forma, superar esses obstáculos exige uma abordagem holística, que combine planejamento estratégico, capacitação contínua e uma gestão eficaz da mudança, conforme Rezende e Abreu (2000). A escolha de sistemas intuitivos, aliada à criação de uma cultura organizacional voltada para a inovação, são estratégias fundamentais para garantir o sucesso e a eficácia dos SIGs.

CONCLUSÕES

Os Sistemas de Informação Gerencial são essenciais para a gestão empresarial, fornecendo dados ágeis para decisões estratégicas. Quando bem implementados, otimizam processos, reduzem custos e aumentam a eficiência. No entanto, seu sucesso exige planejamento e adaptação à cultura organizacional. Sendo assim, o uso estratégico dos SIGs, com treinamento e avaliação sistemática, fortalece a competitividade e impulsiona a gestão empresarial.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc e aos docentes do curso de Ciências Contábeis pelas contribuições na realização do trabalho.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Tadeu. Sistemas de informação: tecnologia e gestão. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

FONSECA, Eva Fabiani de Mello; GARCIA, Osmarina Pedro. *O sistema de informação gerencial e sua importância no desenvolvimento das empresas*. Ciências Sociais em Perspectiva, Cascavel, v. 6, n. 11, p. 11–25, 2º sem. 2007. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/view/1497> Acesso em 21 mar. 2025

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. ATLAS, 2008

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

MAGALHÃES, Idalberto Chiavenato; LUNKES, Rogério João. Sistema de informações contábeis: uma abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Sistema de informações contábeis: fundamentos contábeis da informação gerencial. São Paulo: Atlas, 2000.

REZENDE, Denis Alcides. Planejamento de sistemas de informação e informática: guia prático para planejar a informática nas organizações públicas e privadas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

A RESISTÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO CUSTO-PADRÃO PELAS EMPRESAS

Camila Teske de Campos¹; Geisa Terres²; Mayra Chiapinotto³; Natalia Cecatto Comachio⁴; Naira Denardi Perazzoli⁵; Kemylli Farinon⁶

¹Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) campus Videira/SC. E-mail: camilateskecampos@gmail.com

²Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) campus Videira/SC. E-mail: geisavt2003@gmail.com

³Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) campus Videira/SC. E-mail: mayrachiapinotto31@gmail.com

⁴Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) campus Videira/SC. E-mail: nataliacomachio@gmail.com

⁵Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) campus Videira/SC. E-mail: nairaperazzoli@gmail.com

⁶Docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) campus de Videira/SC. Pesquisadora do Grupo de Estudos de Pesquisas em Gestão Organizacional. E-mail: kemylli.farinon@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

As empresas buscam incessantemente mecanismos eficazes de redução e controle de custos, o que as impulsiona a adotar ferramentas estratégicas como o custo-padrão, reconhecido na gestão financeira e considerado por Martins (2010) como o principal instrumento de controle de custos. Segundo Leone (2000), o custo-padrão consiste em custos predeterminados que devem ser alcançados dentro de operações, servindo como base para um planejamento, mensuração de desempenho, nortear preços, entre outras aplicações. Oliveira e Peres Junior (2012) analisam a evolução do conhecimento sobre o custo-padrão, identificando tendências, lacunas e desafios na aplicação pelas empresas, cuja implementação, apesar do uso amplo, enfrenta resistências devido à complexidade e necessidade de adaptação.

Diante disso, a problemática desta pesquisa foi: por que os profissionais apresentam resistência em adotar o método de custo-padrão? Sendo assim, a pesquisa teve por objetivo compreender os fatores que levam à resistência dos profissionais na adoção desta sistemática, analisando suas causas e impactos na gestão empresarial por

meio de uma revisão bibliográfica. Este estudo se justifica pela necessidade de compreender as vantagens e limitações do custo-padrão, evidenciando sua aplicabilidade prática e sua relevância no processo de tomada de decisões empresariais.

METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como descritiva, de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa (Gil, 2008). As informações utilizadas nesse referencial teórico foram extraídas de livros acadêmicos e científicos, encontrados fisicamente na biblioteca da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), no campus de Videira. Selecionados por relevância e revisão, fornecendo base sólida para a argumentação.

Além disso, foram consultados artigos científicos disponibilizados na plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Brasil, os quais foram selecionados a partir da palavra-chave “Custo-Padrão” entre o período de 2000 a 2024. A combinação dessas informações proporcionou uma análise aprofundada, oferecendo uma visão abrangente dos conceitos e aplicações do custo-padrão no contexto contábil e gerencial, demonstrando sua teoria, vantagens práticas e impacto no controle financeiro organizacional.

RESULTADOS

Os resultados obtidos na pesquisa bibliográfica evidenciaram que o custo-padrão é reconhecido como um instrumento de controle de custos e gestão financeira, sendo calculado antes mesmo de se iniciar os processos produtivos (Depina; Barbosa, 2015; Souza; Fontana; Boff, 2010). Ribeiro (1999) define que sua aplicação permite a identificação de variações entre os custos estimados e os custos reais, contribuindo para a redução de desperdícios e a melhoria da eficiência operacional, destacando que o custo-padrão é uma ferramenta de gestão utilizada em áreas essenciais da empresa, como contabilidade, produção e planejamento.

Ferreira (2013) ressaltou que uma das principais vantagens apresentadas pelo custo-padrão é permitir a apuração do custo dos estoques por valores previamente definidos, antes da apuração dos custos reais. Esse método é utilizado para controle dos custos, permitindo a comparação entre o custo de fato ocorrido (o custo real) e o custo que deveria ter ocorrido (custo-padrão), tornando-se, assim, um instrumento valioso para fins gerenciais (Silva; Pontes; Portugal, 2016; Pimentel, 1982).

Apesar dos benefícios, estudos apontam que as empresas enfrentam desafios na aplicação do custo-padrão, gerando resistência significativa por parte dos profissionais. Dutra (2010) destaca que essa resistência ocorre devido às grandes variações entre os padrões determinados e os dados reais, o que aumenta os lançamentos contábeis necessários para registrar os fatos ocorridos, resultando em dificuldades na adequação dos sistemas e na aceitação do método.

Outros fatores que contribuem para a resistência incluem a complexidade da implementação, a necessidade de treinamento específico dos profissionais e a dificuldade de ajuste dos padrões às dinâmicas empresariais. Oliveira e Peres Jr. (2012) ressaltam que, para superar esses desafios, as organizações devem investir em sistemas modernos de controle, capacitação de seus profissionais e estratégias para integrar o custo-padrão às práticas empresariais.

CONCLUSÕES

A pesquisa evidenciou que, apesar dos benefícios do custo-padrão na gestão financeira e controle de custos, sua implementação enfrenta resistência profissional, principalmente devido a variações. Empresas que o adotam reduzem desperdícios e melhoram a alocação de recursos, sendo crucial investir em capacitação para otimizar o controle produtivo em todas as etapas e departamentos.

No entanto, para que os profissionais compreendam o custo-padrão e a importância da sua aplicabilidade, é essencial que as empresas ofereçam capacitação. Pois, sua adoção reduz custos e permite decisões mais ágeis e controladas, aumentando a competitividade no mercado.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc e aos docentes do curso de Ciências Contábeis pelas contribuições na realização do trabalho.

REFERÊNCIAS

DEPINA, Jairo de Souza; BARBOSA, Ana Paula de Araújo. Custo-padrão auxiliando no planejamento, controle e tomada de decisão. Revista Eletrônica Organizações e Sociedade, [S. l.], v. 4, n. 2, 2015. Organizações e Sociedade. Disponível em:

<https://revista.facfama.edu.br/index.php/ROS/article/view/118>. Acesso em: 21 mar. 2025.

DUTRA, René Gomes. Custos: Uma Abordagem Prática. 7. ed. rev. e aum. São Paulo: Atlas, 2010.

FERREIRA, Ricardo J. Contabilidade de Custos e Análise das Demonstrações. 8. ed. [S. l.]: Ferreira, 2013.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. ATLAS, 2008.

LEONE, George Sebastião Guerra. Custos: Planejamento, Implantação e Controle. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR., José Hernandez. Contabilidade de Custos para Não Contadores. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PIMENTEL, Clea Dubeux Pinto. Utilização do sistema de custo-padrão para controle e avaliação do desempenho da biblioteca. Revista de Biblioteconomia de Brasília, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 5–17, 1982. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/30309>. Acesso em: 21 mar. 2025.

SILVA, Érica Gomes Rocha da; PONTES, Flavia Albuquerque; PORTUGAL, Guilherme Teixeira. Custo padrão: um estudo bibliográfico. Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI, Florianópolis, v. 3, ed. 2, p. 52-70, Jul./Ago. 2016. Disponível em: <http://www.arena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/GECONT/article/view/2932#>. Acesso em: 21 mar. 2025.

SOUZA, M. A. de; FONTANA, F. B.; BOFF, C. D. S. Planejamento e Controle de Custos: Um Estudo Sobre as Práticas Adotadas por Empresas Industriais de Caxias do Sul - RS. Contabilidade Vista & Revista, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 121–151, 2010. Disponível



SIDEHU

3º Seminário Interdisciplinar de Desenvolvimento Humano

000

em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/888>.

Acesso em: 21 mar. 2025.

SI
DE
HU

APLICAÇÃO DO MÉTODO DE CUSTEIO ABC: A RELEVÂNCIA E INFLUÊNCIA NA GESTÃO DAS EMPRESAS

Dienifer da Silva Schmoeller¹; Leonice Buffon Flores²; Abimael Rosa³; Juliana Rissardi⁴; Kemylli Farinon⁵

¹ Discente do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) campus de Videira/SC. E-mail: Schmoellerdienifer@gmail.com

² Discente do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) campus de Videira/SC. E-mail: leoniceflores1682@gmail.com

³ Discente do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) campus de Videira/SC. E-mail: abimael.montesereno@gmail.com

⁴ Discente do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) campus de Videira/SC. E-mail: juliana.prissardi1@outlook.com

⁵ Docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) campus de Videira/SC. Pesquisadora do Grupo de Estudos de Pesquisas em Gestão Organizacional. E-mail: kemylli.farinon@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

O método de custeio ABC (*Activity-Based Costing*) é amplamente reconhecido como uma ferramenta essencial na gestão contábil (Marion, 2009). Este custeio, tem sua importância pela capacidade de alocar custos de maneira mais precisa, identificando as atividades que consomem recursos dentro de uma organização (Martins, 2023). A definição de custeio ABC (*Activity-Based Costing*) se dá por meio de um método de apuração de custos que se baseia na identificação e análise das atividades realizadas dentro de uma empresa ou segmento. Esse método atribui os custos aos produtos ou serviços com base no consumo real de recursos pelas atividades, proporcionando uma visão mais precisa e detalhada (Crepaldi, 2009). Sendo que as atividades são definidas com o propósito de igualar os recursos das empresas afim da obtenção de resultados mais concretos (Aro; Reis, 2024).

Diante do exposto, a pesquisa teve por questionamento: quais os benefícios da utilização do método de custeio ABC (*Activity-Based Costing*) para a gestão de empresas? Sendo assim, o objetivo da pesquisa foi realizar uma revisão bibliográfica sobre a aplicação do método de custeio ABC nos artigos publicados no período de 2001 a 2024.

A pesquisa se justifica pela relevância da utilização do método de custeio ABC

(*Activity-Based Costing*) como uma ferramenta eficaz para aprimorar a gestão empresarial a qual tem sofrido mudanças no decorrer dos anos (Crepaldi, 2009). Essa abordagem permite uma análise detalhada, promovendo uma gestão mais eficiente e estratégica diretamente ligada à tomada de decisões gerenciais, ao fornecer informações claras sobre quais atividades agregam valor e quais podem ser otimizadas ou eliminadas, contribuindo para o desenvolvimento e sustentabilidade das empresas em mercados cada vez mais desafiadores (Aro; Reis, 2024; Brito, et al., 2021; Ching, 2001).

METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como descritiva, de referencial bibliográfica, com abordagem qualitativa (Gil, 2008). O tema de busca da pesquisa foi: Custeio ABC, e foram utilizadas as palavras-chave: “empresas”, “tomada de decisões”, “gestão contábil” e “custos”, no periódico da Capes, Google Acadêmico, Scielo Brasil e Revista Contabilidade & Inovação. As informações descritas foram baseadas em livros e artigos publicados entre 2001 a 2024. Com base em literatura e compreensão dos dados expostos, foi realizada uma análise crítica em grupo para apontamento e discussão dos resultados obtidos.

RESULTADOS

O método de custeio ABC (*Activity-Based Costing*) é amplamente discutido na literatura como uma ferramenta fundamental para a gestão contábil gerencial, a partir dos dados analisados nos livros e artigos, foi possível verificar que este método de Custeio pode ser aplicado em diversos segmentos, com intuito de simplificar e distribuir de maneira uniforme os custos diretos e alocar corretamente através de rateio os custos indiretos (Brito, et al., 2021; Ching, 2001; Marion, 2009).

Com base nas análises bibliográficas, pode-se destacar que este método não só auxilia na identificação de valores em atividades lucrativas, mas também naquelas que podem ser otimizadas, promovendo uma gestão estratégica das empresas ou ramos empreendidos (Aro; Reis, 2024). Tendo importância pela capacidade de alocar custos de maneira mais precisa, identificando as atividades que consomem recursos dentro de uma organização (Martins 2023).

Os resultados apontam que empresas que implementam o Custeio ABC conseguem tomar decisões gerenciais mais assertivas e completas, baseadas em dados concretos, o que contribui diretamente para a redução de desperdícios e o aprimoramento dos processos

organizacionais (Martins 2023). Este método proporciona melhoras no planejamento financeiro e otimização dos recursos, além de proporcionar uma melhor organização e adaptação às demandas do mercado (Carvalho, et al., 2008).

O Custeio Baseado em Atividades (ABC) é uma ferramenta essencial para a gestão e processos organizacionais. Sua aplicação permite decisões gerenciais mais assertivas, embasadas em dados concretos, aprimorando o planejamento financeiro e facilitando a adaptação ao mercado, promovendo organizações mais competitivas e sustentáveis.

CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos, conclui-se que o método de custeio ABC (*Activity-Based Costing*), a partir de uma revisão bibliográfica das publicações científicas ao longo dos anos, proporciona para a gestão de empresas uma oportunidade de reduzir desperdícios, melhorar processos e tomar decisões gerenciais mais assertivas e embasadas, sendo uma ferramenta indispensável na gestão contábil e estratégica. Sua capacidade de alocar custos de forma precisa, identificando e analisando atividades que geram valor ou que podem ser otimizadas, torna o método um aliado fundamental para a eficiência organizacional. Além disso, contribui para o planejamento financeiro detalhado e estratégico, oferecendo condições para enfrentar os desafios de mercados altamente competitivos e dinâmicos. Por meio da literatura revisada, evidenciou-se a aplicabilidade do método não apenas em empresas, mas também em diferentes setores, destacando seus benefícios e impacto positivo na sustentabilidade e no desempenho organizacional.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc e aos docentes do curso de Ciências Contábeis pelas contribuições na realização do trabalho.

REFERÊNCIAS

ARO, Edson Rorigues de; REIS, Willian da Silva. Análise bibliométrica sobre a utilização dos métodos de custeio no Brasil entre os anos de 2012 - 2023. Goiânia. Revista Contabilidade & Inovação, 2024. Disponível em <https://revistas.ufg.br/rci/article/view/78700> Acesso em: 11 mar. 2025.

BRITO, Fernanda Eli da Silva; FEISTEL, Egon Cristiano; FERREIRA NETO, Brasilino

José OLIVEIRA, Elis Regina de. Análise da produção de artigo científico sobre método de custeio ABC. Uberlândia. 4º Congresso UF de U de Contabilidade, 2021. Disponível em <https://revista.abcustos.org.br/abcustos/article/view/645> Acesso em: 11 mar. 2025

CARVALHO, Cleverton Euclen de; FARIA, Adolar Ferreira de; MIRANDA, Gilberto. MARTINS, José; Vidigal Fernandes. Custeio ABC no ambiente hospitalar: um estudo nos hospitais universitários e de ensino brasileiros. São Paulo. Scielo Brasil, 2008. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W1992641710> Acesso em: 18 mar. 2025

CHING, Hong Yuh. Gestão baseada em custeio por atividades. Ed.3. São Paulo. Atlas, 2001.

CREPALDI, Silvio. Curso básico de contabilidade de custos. Ed.5. São Paulo. Atlas, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. ATLAS, 2008.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. Ed.10. São Paulo. Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos. Ed.9.** São Paulo. Atlas, 2023.

A EVOLUÇÃO DO CONTADOR: DE UM GUARDA-LIVROS À PEÇA-CHAVE PARA A TOMADA DE DECISÕES

Gabriel Spolti¹; Sabrina Varella²; Tiago Spolti³; Wesley Xavier⁴; Kemylli Farinon⁵

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) campus de Videira/SC. E-mail: gabrielspoltivda465@gmail.com

² Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) campus de Videira/SC. E-mail: varellasabrina6@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) campus de Videira/SC. E-mail: tiagospoltivda465@gmail.com

⁴ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) campus de Videira/SC. E-mail: Wesleyx115@gmail.com

⁵ Docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) campus de Videira/SC. Pesquisadora do Grupo de Estudos de Pesquisas em Gestão Organizacional. E-mail: kemylli.farinon@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

Na atualidade, a contabilidade emerge como uma ferramenta de competitividade no mercado. A importância da profissão contábil tem avançado, pois a globalização tem exigido que a contabilidade seja reconhecida como a linguagem universal dos negócios (Neres, 2019). Logo, o contador gerencial é uma peça fundamental, onde, através de estudos e apuração de dados, elabora relatórios gerenciais e contábeis para a tomada de decisões dos diretores, a fim de fornecer informações precisas e relevantes para a formulação de estratégias e otimização dos recursos da empresa (Belem et al. 2023).

Diante do exposto, surge o seguinte questionamento de pesquisa: como a literatura visualiza a evolução do contador ao longo dos tempos? Sendo assim, a pesquisa teve por objetivo fazer uma revisão bibliográfica das funções do contador gerencial e como esse profissional se aprimorou ao longo dos anos, enfrentando desafios relacionados com a automação de processos e com a necessidade de dominar novas tecnologias. A principal relevância da pesquisa é buscar dissipar a imagem antiquada de um contador como um mero registrador de transações, ao evidenciar sua trajetória, demonstrar como a profissão se adaptou e se tornou essencial para o planejamento estratégico e a gestão proativa.

METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como descritiva, de revisão bibliográfica e com abordagem qualitativa (Gil, 2008). A busca se deu na base de dados do portal de periódicos da Capes, Scielo, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Google Acadêmico, onde foram encontrados 18 artigos e selecionados 8, por meio das palavras-chave “Contador Gerencial”, “História da Contabilidade”, “Evolução da contabilidade”, “Controller”, com filtro de data de 2017 a 2025 para trazer o pensamento da contemporaneidade relacionado ao objetivo.

RESULTADOS

A contabilidade está presente na sociedade desde seus primórdios, e com isto ela vem passando por diversas mudanças e, principalmente, no que se refere aos avanços tecnológicos (Schmidt; Gass, 2018). Os primeiros vestígios contábeis de que se tem informações ainda se dão durante o período da antiguidade, ainda por meio de riscos e desenhos em placas de barro ou de argila ou paredes de grutas (Leitão; Albarelli; Azevedo, 2024). Com o passar do tempo o surgimento do papiro e do cálamo no antigo Egito trouxeram uma maior facilidade nas formas de escrituração contábil, porém, a contabilidade como ciência só começou a ganhar forma no ano de 1494, com a criação do método das partidas dobradas desenvolvido pelo frei Luca Pacioli, sendo esta a contribuição mais importante para o desenvolvimento da contabilidade como ciência (Da Costa; Bressan; Marcelino, 2023).

De acordo com Oliveira et al. (2008), é possível resumir a evolução da contabilidade nos últimos cinco séculos da seguinte forma: a) Até 1500 foi a era do pensamento científico contábil; b) De 1501 a 1930 o foco estava centrado nos balancetes financeiros, auditoria externa e certificação dos contadores públicos; c) De 1931 a 1990, foi caracterizada pelo nascimento da contabilidade de custos e aperfeiçoamento da contabilidade; d) De 1991 a 2000, se deu início do balanced scorecard, e; e) De 2001 em diante a governança corporativa ganha força e a harmonização dos padrões de contabilidade internacional.

Logo, o trabalho do contador de antigamente era muito manual, feito em livros ou máquinas de escrever, o que necessitava de muito tempo de trabalho. A falta de automação trazia muitas dificuldades ao trabalho e não permitia ao contador gerencial ter a mesma função e dinâmica que vemos nos dias de hoje, o serviço manual não dava a

oportunidade e a chance do contador mostrar realmente a ajuda que podia dar para as empresas (Melo, 2024). Hoje, com o auxílio e a vinda de novas tecnologias, o contador gerencial pode sair de apenas um apurador de impostos, ou contador de mercadorias, a uma peça-chave em decisões importantes junto dos diretores da empresa. De acordo com Weber (2011 apud Fank; Wernke; Zanin, 2017) há quatro estágios de desenvolvimento do Controller: 1) a tarefa básica é informar aos gestores sobre assuntos econômicos e atividades realizadas dentro da empresa; 2) o Controller precisa entregar a informação e assegurar que ela seja utilizada corretamente; 3) o Controller deve influenciar o gestor a partir de uma opinião independente e 4) as tarefas são realizadas de forma proativa, onde o Controller deve assumir o papel de cogestor.

A partir disso, é notório que, com as novidades e atualizações recorrentes, o uso de planilha de Excel ou sistemas contábeis simples já não são mais suficientes para otimizar as tarefas diárias. Logo, muitos contadores já percebem que a vinda da inteligência artificial e sistemas mais robustos e tecnológicos trouxeram automatização dos processos contábeis societários, bem como, nas análises gerenciais da situação econômica e financeira das empresas (Lima, 2024). Dentre todas estas transformações tecnológicas, o contador gerencial também sentiu a necessidade de atualizar-se sobre o funcionamento destes sistemas e processos mais dinâmicos, tornando o contador, de forma involuntária, um profissional com muitas competências.

CONCLUSÕES

Em conclusão, a evolução do contador gerencial ao longo dos anos reflete a adaptação da profissão contábil às demandas do mercado e aos avanços tecnológicos. Desde os registros da antiguidade até a era digital, a contabilidade transformou-se de uma função operacional e manual para uma ferramenta estratégica essencial para a gestão empresarial. O contador moderno, antes visto apenas como um "guarda-livros", assumiu um papel central na tomada de decisões, atuando como um gestor que utiliza dados precisos e relatórios gerenciais para otimizar recursos e formular estratégias.

REFERÊNCIAS

BELEM, Alcivane dos Santos; DUARTE, Josinete Rodrigues; XAVIER, Larissa de Souza; ROBERTO, José Carlos Alves; SOUTO, Sístina Pereira. O papel do controller no processo da tomada de decisão nas organizações. Cuadernos de Educación y Desarrollo,

v. 15, n. 7, p. 6136-6148, 2023. Disponível em:
<https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/1525/1313> Acesso
em: 08 abr. 2025

DA COSTA, Jean Michel Monteiro Rodrigues; BRESSAN, Inês Cardin; MARCELINO, José Antônio. A contabilidade e seu processo evolutivo ao longo da história: estudo de caso em uma prefeitura. *Observatório De La Economía Latinoamericana*, v. 21, n. 12, p. 26962-26979, 2023. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/376765276_A_contabilidade_e_seu_processo_evolutivo_ao_longo_da_historia_estudo_de_caso_em_uma_prefeitura Acesso em: 08 abr. 2025

FANK, Denise Rose Bracht; WERNKE, Rodney; ZANIN, Antônio. Funções do controller no brasil e na argentina: comparativo com base em anúncios de sites de empregos. *Management Control Review*, v. 2, n. 2, 2017. Disponível em:
file:///C:/Users/User/Downloads/admin,+Artigo+1_v2_n2.pdf Acesso em: 23 abr. 2025.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. ATLAS, 2008.

LEITÃO, Alexsandro Lagoa; ALBARELLI, Bruno de Andrade; AZEVEDO, Magno Santana. A importância da cultura organizacional nas empresas: o papel fundamental da Contabilidade. *Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)*, v. 17, n. 7, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5378/4100> Acesso em: 08 abr. 2025

LIMA, Fábio José Pereira. *Contabilidade gerencial uma ferramenta para decisão informada: conceitos e aplicação*. Editora Manual, 2024. Disponível em: <https://editoramanual.com.br/index.php/principal/article/view/77/77> Acesso em: 08 abr. 2025

MELO, Wilton. (2024). Profissão Contábil e Transformação Digital no Brasil: Uma Revisão da Literatura. *Revista de Contabilidade da UFBA*. 18. e2413. 10.9771/rcufba.v18i1.62116. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/62116/34785> Acesso em: 08 abr. 2025

NERES, Lara de Castro. A atuação do profissional contábil: o contador e suas conquistas profissionais. Monografia de Bacharelado em Ciência Contábeis). Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2019. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/http://bib.pucminas.br:8080/pergamumweb/vinculos/000044/00004424.pdf> Acesso em: 08 abr. 2025

OLIVEIRA, Alexandre Martins Silva de; FARIA, Anderson de Oliveira Faria; OLIVEIRA, Luís Martins de; ALVES, Paulo Sávio Lopes da Gama. Contabilidade Internacional. Gestão de Riscos, Governança Corporativa, Contabilização de Derivativos. São Paulo: Atlas, 2008.

SCHMIDT, Paulo; GASS, Júlia de Medeiros. Estudo comparativo entre a história da contabilidade tradicional e a sua nova história. *Ciência & Trópico*, v. 42, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/view/1734/1426> Acesso em: 08 abr. 2025

MENSURAÇÃO DE INDICADORES QUALITATIVOS NA APLICAÇÃO DO BALANCED SCORECARD NO SETOR PÚBLICO

Fabrizio Flores de Vargas dos Santos Vieira¹; Lucas Zanchanelli²; Mauricio Gheller³;
Victor Alexandre Kunzler⁴ e Kemylli Farinon⁵

¹Discente em Ciências Contábeis na Universidade do Oeste de Santa Catarina –
UNOESC. Email: fabrizio.hockz@gmail.com

²Discente em Ciências Contábeis na Universidade do Oeste de Santa Catarina –
UNOESC. Email: lucaszanchanelli02@gmail.com

³Discente em Ciências Contábeis na Universidade do Oeste de Santa Catarina –
UNOESC. Email: mauricio22gheller@gmail.com

⁴Discente em Ciências Contábeis na Universidade do Oeste de Santa Catarina –
UNOESC. Email: victor.kunzler65@gmail.com

⁵Docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina
(Unoesc) campus de Videira/SC. Pesquisadora do Grupo de Estudos de Pesquisas em
Gestão Organizacional. E-mail: kemylli.farinon@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

A modernização da gestão pública e a busca por maior eficiência na alocação dos recursos têm incentivado a implementação de metodologias mais viáveis, já utilizadas no setor privado. Nesse contexto, o Balanced Scorecard (BSC), metodologia introduzida em 1992 pelos professores Robert Kaplan e David Norton, é explorado como um modelo que pode ajudar a traduzir a estratégia organizacional em objetivos mensuráveis e alinhados às necessidades da sociedade (Felix; Felix; Timóteo, 2014). Além disso, sua abordagem balanceada permite que as organizações públicas superem a limitação de avaliações baseadas apenas em indicadores financeiros, incorporando perspectivas como a satisfação do cidadão, a eficiência dos processos internos, a aprendizagem organizacional e a gestão dos recursos disponíveis (Felix; Felix; Timóteo; 2014).

Diante desse cenário, surge a seguinte problemática: a implementação do Balanced Scorecard no setor público enfrenta desafios no que se refere à dificuldade na mensuração de indicadores qualitativos? Sendo assim, a pesquisa teve por objetivo analisar a aplicação do BSC no setor público, com ênfase na mensuração de indicadores qualitativos. A pesquisa, fundamentada em uma revisão bibliográfica, justifica-se pela necessidade de avaliações mais precisas e objetivas, que orientem a tomada de decisões

e a melhoria contínua da gestão pública.

METODOLOGIA

Para a realização desta revisão bibliográfica, foram selecionadas fontes acadêmicas, incluindo artigos científicos, com base na relevância para o tema abordado. O levantamento da literatura foi conduzido por meio de buscas em bases de dados, como o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando palavras-chave como: “Métodos de Avaliação Empresarial – Balanced Scorecard”, “Balanced Scorecard”, “Balanced Scorecard no setor público”, “Administração Pública”, “mensuração de indicadores qualitativos” e “indicadores qualitativos”.

Os critérios de inclusão adotados envolveram publicações no período de 2008 a 2024 e textos com o idioma predominantemente em português. A pesquisa caracterizou-se como descritiva e a abordagem adotada foi qualitativa, com foco na análise crítica dos materiais selecionados, destacando convergências, divergências e contribuições para a área de estudo (Gil, 2008).

RESULTADOS

O setor público possui objetivos mais amplos e subjetivos em comparação ao setor privado, que prioriza resultados financeiros. Por isso, é necessário desenvolver métricas específicas para essa realidade. A aplicação do BSC no setor público enfrenta desafios e exige adaptações (Silva, 2009). Nos estudos em questão, há convergência entre os autores quanto à complexidade de quantificar aspectos como a satisfação do cidadão e a qualidade dos serviços, devido à sua natureza subjetiva e à falta de padrões claros de medição (Farias et al., 2021; Baihé, 2016; Silva, 2009). Nesse contexto, destaca-se o BSC.Gov, uma adaptação voltada para o setor público, que substitui a perspectiva financeira pela orçamentária e inclui dimensões específicas, como as relações governamentais (Felix; Felix; Timóteo; 2014). Essa abordagem favorece o alinhamento estratégico e a transparência na gestão. Além disso, permite melhor controle de gastos, acompanhamento de resultados e uma distribuição mais justa de recursos em áreas como educação, saúde e infraestrutura.

A adaptação do BSC para o setor público também envolve a criação de mapas estratégicos departamentais, alinhados ao mapa estratégico organizacional, permitindo

uma visão mais focada e eficaz da gestão orçamentária (Petri et al., 2014). Além disso, é fundamental promover o comprometimento dos funcionários e garantir o apoio dos gestores para uma implementação bem-sucedida (Araújo, 2014).

Estudos mostram que a aplicação do BSC na Fundação Cultural de Florianópolis resultou na criação de um painel estratégico para um festival de teatro, facilitando o planejamento, a execução e a avaliação de resultados (Rosa et al. 2014). No entanto, a subjetividade na avaliação do impacto social e cultural do evento reforça a necessidade de desenvolver métodos mais precisos para medir indicadores qualitativos.

Além disso, há divergências entre os materiais estudados sobre a melhor forma de adaptar o BSC ao setor em questão. Alguns estudiosos sugerem a adaptação de indicadores financeiros tradicionais para refletir melhor os objetivos públicos (Bouckaert; Halligan; 2008), enquanto outros defendem a criação de novas métricas voltadas à satisfação do usuário e à eficácia dos programas públicos (Moynihan; 2008). De acordo com Johnsen (2008), modelos híbridos que combinam o BSC com outras ferramentas de gestão, visando aumentar a eficiência e a eficácia dos serviços públicos.

CONCLUSÕES

A adoção do Balanced Scorecard no setor público mostra-se promissora para o aprimoramento da gestão estratégica, o aumento da transparência e a ampliação da responsabilização perante a sociedade. Sua aplicação facilita o monitoramento do desempenho, a identificação de melhorias e a implementação de ações corretivas. No entanto, a mensuração de indicadores qualitativos ainda representa um desafio, exigindo métodos específicos e adaptados à realidade do setor público. Para avançar, é essencial o comprometimento institucional, bem como o desenvolvimento de estudos empíricos e metodologias voltadas à avaliação do impacto social.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc e aos docentes do curso de Ciências Contábeis pelas contribuições na realização do trabalho.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Margarida Silva de. Desafios da implementação do Balanced Scorecard na gestão orçamentária: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia de Goiás (2013-2014). 2014. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Faculdades Alves Faria, Goiânia, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unialfa.com.br/server/api/core/bitstreams/8e0ad019-41e6-4b79-b8b0-54abcc445490/content>. Acesso em: 22 mar. 2025.

BAIHÉ, Murilo Henrique Alves. O balanced scorecard como instrumento de avaliação de desempenho: um modelo adaptado para organizações públicas. 2016. Apresentado no Painel 20/003 – A prática do planejamento estratégico em organizações públicas. IX Congresso CONSAD de Gestão Pública. Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Brasília/DF. Disponível em: https://www.egape.pe.gov.br/images/media/1707488743_O%20Balanced%20Scorecard%20como%20Instrumento%20de%20Avaliao%20de%20Desempenho%20Um%20Modelo%20Adaptado%20para%20Organizaes%20Pblicas.pdf. Acesso em: 22 mar. 2025.

FARIAS, Luiza Natalle de Andrade; SILVA, Roseane Patrícia de Araújo; DIENG, Mamadou; TEIXEIRA, Vânia Vilma Nunes. O Balanced Scorecard aplicado ao setor público: o caso dos Tribunais de Justiça dos estados do Brasil e do Distrito Federal. Revista Ciências Administrativas, Fortaleza, v. 27, n. 1, p. 1–17, 2021. Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/rca>. DOI: 10.5020/2318-0722.2020.27.1.10785. Acesso em: 22 mar. 2025.

FELIX, Rozelito; FELIX, Patrícia do Prado; TIMÓTEO, Rafael. Balanced Scorecard: adequação para a gestão estratégica nas organizações públicas. Revista do Setor Público de Brasília, Brasília, v. 62, n. 1, p. 51–74, jan./mar. 2011. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/61>. Acesso em: 20 mar. 2025.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. ATLAS, 2008.

PETRI, Sérgio Murilo; DA ROSA, Marcelo Medeiros; BERNARDO, Fabiano Domingos; BIANCO, Patrícia. 2014. Gestão pública através de mapas estratégicos do Balanced Scorecard: um estudo de caso do Festival Floripa Teatro Isnard Azevedo. Revista Catarinense da Ciência Contábil, v. 13, n. 40, p. 67–79, set./dez. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v13n40p67-79>. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/4775/477547153006.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2025.

SILVA, Rui Filipe Pereira Bertuzi da. O Balanced Scorecard aplicado à administração pública: um modelo aplicável a uma instituição de ensino superior. 2009. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Faculdade de Economia, Universidade do Porto, 2009. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/20596/2/TESEFINAL.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ROSA, Marcelo Medeiros da; PETRI, Sérgio Murilo; PETRI, Luana Ramos Figueiredo; CASAGRANDE, Maria Denize Henrique. O Balanced Scorecard como ferramenta de gestão estratégica e orçamentária da Fundação Cultural de Florianópolis. Revista Evidenciação Contábil & Finanças, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 39–58, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/recfin>. DOI: 10.18405/recfin20140103. Acesso em: 20 mar. 2025.

AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS COERCITIVAS ATÍPICAS EM EXECUÇÕES DE TÍTULO EXTRAJUDICIAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS DECISÕES DO STJ E STF.

Anderson Bergam¹; Isabelle Orso²; Márcia Coser Petri³

¹Bacharel em Direito, pela Universidade do Oeste de Santa Catarina E-mail:

ander.bergamo@hotmail.com;

²Pós-Graduada, pela Escola Brasileira de Direito. E-mail:

isabelleorso5899@gmail.com.

³Docente e Coordenadora do Curso de Direito da Unoesc Videira. E-mail:

marcia.petri@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

O art. 139, inciso IV do Código de Processo Civil (CPC), conferiu poderes ao juiz para determinar todas as medidas necessárias para assegurar o cumprimento da obrigação, além dos meios diretos, como penhora de ativos financeiros e a expropriação de bens móveis e imóveis (Brasil, 2015).

A verificação da possibilidade de deferimento de uma medida atípica considera o princípio da satisfação do direito do credor, sob o prisma do devedor responder com todos os seus bens presentes e futuros para o cumprimento de suas obrigações, em paralelo ao princípio da menor onerosidade da execução.

Ainda que os magistrados possuam legitimidade pela doutrina e parte da jurisprudência, devido à amplitude passível de abusos quando de sua aplicação, tratam-se de mecanismos cotidianos pacificados pelos tribunais superiores para unificar o entendimento controvertido.

Nesse aspecto, o presente trabalho objetiva analisar os pontos de vista abordados em relação à aplicabilidade das medidas coercitivas atípicas, suas modalidades aplicadas pelos tribunais brasileiros, verificando os critérios e fundamentos jurídicos utilizados e os limites atribuídos, bem como seus reflexos, quanto aos impactos na garantia do mínimo existencial e na eficácia da execução judicial.

Para tanto, realizar-se-á a análise dos dispositivos legais, em contraste com as decisões proferidas pelo Supremo Tribunal Federal (STF), expressa em Ação Direta de Inconstitucionalidade - ADI 5941 e pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), nos Embargos de Divergência em Recurso Especial n. 1.582.475/MG.

Com efeito, embora o STF e o STJ tenham pacificado o entendimento quanto a ausência de violação de direitos do executado - penhora de salário e suspensão do passaporte, Carteira Nacional de Habilitação e proibição de prestar concurso e licitação pública - sua utilização deve ser excepcional, observando as características do caso concreto, a proporcionalidade e a ausência de indícios de ferimento dos direitos fundamentais, bem como, possibilitando a aplicação do contraditório e da ampla defesa (STF, 2018 e STJ, 2016).

Por outro lado, há entendimento favorável, que se fundamenta na proporcionalidade e razoabilidade, buscando a efetividade e celeridade das decisões judiciais para com a garantia da solução do litígio. Nesse sentido, reforçam a análise do caso em concreto para garantir os direitos fundamentais e evitando ferir a dignidade da pessoa humana do devedor e seus dependentes, assim como, para impedir pretextos que permitam ao devedor se evadir de suas obrigações.

A presente pesquisa visa analisar as decisões do STF e STJ para compreender quais os parâmetros utilizados nos casos concretos que determinam a (im)possibilidade do uso das medidas atípicas, explorando as principais medidas coercitivas e constritivas atípicas aplicadas pelos tribunais brasileiros em. Ainda, analisar-se-á a eficácia e aplicabilidade das medidas, as hipóteses de incidência da medida, bem como, os impactos de tal ato para os credores e devedores.

MÉTODOLOGIA

O trabalho em fulcro está fundamentado e metodicamente formulado com base em pesquisa bibliográfica e documental, em que ao final, por meio de análises.

O objetivo caracteriza-se como explicativo, uma vez que busca-se fazer uma análise da decisão do STF, referente à ADI n. 5941 e na decisão do STJ, quanto ao REsp n. 1.582.475/MG, no que tange às medidas atípicas de constrição de bens do devedor para satisfação da execução. Esclarecendo-se os motivos de discussão do assunto no âmbito do processo civil, destacando os argumentos usados e das decisões dos ministros, as implicações jurídicas e os impactos na legislação brasileira.

Desta forma, para que se chegue a um resultado, serão utilizados como procedimento, a pesquisa em leis, doutrinas, livros, resumos, dissertações, revistas, reportagens e artigos, angariando meios que contribuam para a formação da conclusão sobre a temática elucidada e dirimir dúvidas quanto aos critérios utilizados para

deferimento das medidas atípicas e seus impactos, uma vez que podem ferir os direitos fundamentais do devedor.

Quanto à abordagem, utilizar-se-á a qualitativa, uma vez que aprofundará em questões subjetivas do tema, coletando-se os dados através de livros, artigos científicos e demais conteúdos, bem como, a decisão dos ministros nos seus julgados, e descrições do tema por doutrinadores, sem apontamento estatístico.

CONCLUSÕES

O trabalho analisou as decisões do STF (ADI 5941) e do STJ (EREsp 1.582.475/MG), que consolidaram o uso de medidas atípicas de execução, como a suspensão da CNH e a penhora de salários, para garantir a satisfação das obrigações. Embora reconhecida a constitucionalidade das medidas, a discussão jurídica persiste quanto à possível violação de direitos fundamentais, especialmente o mínimo existencial e a liberdade de locomoção do devedor. A pesquisa destacou a busca por equilíbrio entre a efetividade e a celeridade da execução, com base em princípios processuais e análise crítica da legislação.

A análise jurisprudencial revelou que a aplicação de medidas atípicas exige critérios como possibilidade de cumprimento, necessidade e proporcionalidade, sempre respeitando as garantias fundamentais. Concluiu-se que a correta utilização desses mecanismos fortalece a efetividade processual, evitando que o devedor utilize a morosidade judicial como meio de se esquivar da obrigação. Assim, o poder do Judiciário para garantir a execução das decisões é essencial para a preservação da justiça e da ordem social.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento à Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC Videira pelo suporte institucional, à Profa. Ma. Márcia Coser Petri pela orientação, aos Docentes do curso de Direito pelas contribuições acadêmicas e a todos que, de alguma forma, colaboraram para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB) de 1988. Diário Oficial da União, Brasília/DF, 05 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

Código Civil (CC). Lei nº 10.406, de 1 O de janeiro de 2002: Institui o Código Civil. Diário Oficial da União, Brasília/DF, 11 jan. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406compilada.htm#:~:text=1%20o%20Toda%20pessoa%20%C3%A9,concep%C3%A7%C3%A3o%2C%20os%20direitos%20do%20nascituro.&text=IV%20%2D%20os%20pr%C3%B3

Código de Processo Civil (CPC). Lei nº 13.105, de 16 de março de 2015. Código de Processo Civil. Diário Oficial da União, Brasília/DF, 17 mar. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113105.htm.

STJ. Corte Especial. EREsp 1.582.475-MG, Rel. Min. Benedito Gonçalves, julgado em 03/10/2018. Disponível em <https://www.stj.jus.br/websecstj/cgi/revista/REJ.cgi/ITA?seq=1753231&tipo=0&nreg=201600416831&SeqCgrmaSessao=&CodOrgaoJgdr=&dt=20181016&formato=PDF&salvar=false>.

STF. Relator(a): LUIZ FUX, Tribunal Pleno. ADI 594. Julgado em 09-02-2023, PROCESSO ELETRÔNICO DJe-s/n DIVULG 27-04-2023 PUBLIC 28-04-2023. Disponível em https://jurisprudencia.stf.jus.br/pages/search?classeNumeroIncidente=%22ADI%205941%22&base=acordaos&sinonimo=true&plural=true&page=1&pageSize=10&sort=_score&sortBy=desc&isAdvanced=true.

SÃO PAULO, Tribunal de Justiça de; Agravo de Instrumento 0100033-83.2019.8.26.9038; 2a Turma Cível e Criminal. Relator: Fábio José Vasconcelos. Julgado em 04 out. 2019; Disponível em: <https://esaj.tjsp.jus.br/cjsg/getArquivo.do?cdAcordao=1056044&cdForo=9038>. Acesso em 10 out. 2019.

RIO GRANDE DO SUL, Tribunal de Justiça do. Agravo de Instrumento N° 70078956307, Décima Sexta Câmara Cível. Relatora: Deborah Coletto Assumpção de Moraes, Julgado em: 22 nov. 2018. Disponível em: <http://www1.tjrs.jus.br/busca/?tb=proc>. Acesso em: 20 set. 2019.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. Metodologia da ciência. 2 ed. R.J.: Kennedy, 1974.

GIANNICO, Maurício. Expropriação executiva (Coleção Theotonio Negrão) . [Digite o Local da Editora]: SRV Editora LTDA, 2012. *E-book*. ISBN 9788502145481. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502145481/>. Acesso em: 27 maio. 2024.

HELLMAN, Renê Francisco. O Princípio da Efetividade na Execução Civil - Análise da Normatividade dos Princípios e Regras. Porto Alegre: Academia Brasileira de Direito Processual, 2009,

SHIMURA, Sergio. O princípio da menor gravosidade ao executado. Execução Civil e cumprimento da sentença, volume 2. Coordenadores Gilberto Gomes Bruschi e Sergio Shimura. São Paulo: Medoto, 2007, p. 534.

HAMAY, Rennan Faria K. Modalidades Executivas no Processo Civil . [Digite o Local da Editora]: SRV Editora LTDA, 2020. *E-book*. ISBN 9786555594720. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555594720/>. Acesso em: 27 maio. 2024.

THEODORO, Júnior Humberto. Curso de Direito Processual Civil. Volume III. 47a Edição. Rio de Janeiro: Forense, 2015, p. 173.

A POSSIBILIDADE DE PRODUÇÃO DE PROVA DE OFÍCIO PELO MAGISTRADO E O SISTEMA ACUSATÓRIO

Letícia Maria Donatti¹; Lucas Beneduzi Pozzatto²; Ricardo Emilio Zart³; Márcia Coser Petri⁴

¹Acadêmica da 7ª fase do Curso de Direito da Unoesc Videira. E-mail:
leticiamdonatti@gmail.com

²Acadêmico da 7ª fase do Curso de Direito da Unoesc Videira. E-mail:
lucaspozzattopsc@gmail.com

³Docente do Curso de Direito da Unoesc Videira. E-mail: ricardo.zart@unoesc.edu.br

⁴Docente e Coordenadora do Curso de Direito da Unoesc Videira. E-mail:
marcia.petri@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

O processo penal brasileiro estrutura-se sobre a lógica do sistema acusatório, o qual estabelece uma separação nítida entre as funções de acusar, defender e julgar. A imparcialidade do juiz e o respeito ao contraditório e à ampla defesa são pilares desse modelo. Contudo, a possibilidade excepcional de produção de prova de ofício pelo magistrado tem gerado debates doutrinários e jurisprudenciais. O objetivo do estudo é analisar essa possibilidade à luz do devido processo legal e das reformas legislativas recentes, como a Lei 13.964/2019.

Diante disso, é possível que o magistrado, durante o curso da persecução penal, possa determinar a produção de provas de ofício sem ferir frontalmente o sistema acusatório?

METODOLOGIA

O estudo adota o método qualitativo, descritivo e exploratório, realizando uma análise doutrinária, legislativa e jurisprudencial. Parte-se da diferenciação entre os sistemas processuais penal (inquisitório, acusatório e misto) e foca-se na caracterização do sistema acusatório adotado no Brasil. A metodologia inclui pesquisa em legislação nacional, especialmente o Código de Processo Penal, e decisões do Superior Tribunal de Justiça (STJ) que abordam a atuação do juiz na fase instrutória.

RESULTADOS

A análise revelou que, embora o sistema acusatório esteja consagrado na Constituição Federal e reforçado por dispositivos como o art. 3º-A do CPP (introduzido pela Lei 13.964/2019), ainda subsistem resquícios do modelo inquisitório. Isso é evidenciado pela possibilidade legal do juiz determinar a produção de provas *ex officio* (art. 156, II, CPP), bem como por decisões judiciais que admitem a iniciativa judicial em caráter suplementar, como no HC 221.231/PR (STJ).

Entretanto, deve-se observar que a noção de que a (mera) separação das funções de acusar e julgar seria suficiente e fundante do sistema acusatório é uma concepção reducionista, na medida em que de nada serve a separação inicial das funções se depois se permite que o juiz tenha iniciativa probatória, determine de ofício a coleta de provas (v.g. art. 156), decrete de ofício a prisão preventiva, ou mesmo condene diante do pedido de absolvição do Ministério Público (problemática do art. 385); (Lopes Júnior, 2019, p. 50).

Deste modo, a Lei 13.964/2019, denominada de “Pacote Anti-crime”, buscou limitar a iniciativa probatória do magistrado, uma vez que “[...] vedadas a iniciativa do juiz na fase de investigação e a substituição da atuação probatória do órgão de acusação” (Brasil, 1941, art. 3º-A).

A jurisprudência do STJ admite, com cautela, a atuação judicial quando necessária para suprir lacunas, desde que respeitados o contraditório e a ampla defesa. No entanto, a mesma Corte reconhece limites importantes, como no AgRg no RHC 170559/RS, que anulou prisão preventiva decretada de ofício sem requerimento do Ministério Público ou da autoridade policial, em conformidade com o art. 311 do CPP, alterado pela Lei 13.964/2019.

CONCLUSÕES

A inércia judicial permanece como um dos fundamentos essenciais do sistema acusatório, garantindo a imparcialidade do magistrado e o equilíbrio entre as partes. No entanto, a atuação do juiz na produção de provas pode ser admitida em hipóteses excepcionais, com o objetivo de preservar direitos fundamentais e assegurar decisões mais justas. Tal atuação deve ser motivada, excepcional e estritamente necessária, respeitando os princípios constitucionais do contraditório, ampla defesa e proporcionalidade.

As reformas legislativas e a jurisprudência recente apontam para um esforço de consolidação do sistema acusatório no Brasil. A limitação da iniciativa probatória judicial e da decretação de prisões preventivas de ofício representa um avanço na direção de um processo penal mais garantista e justo..

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores e colegas do curso de Direito que contribuíram com debates e reflexões sobre o tema, incentivando a pesquisa crítica e o aprofundamento acadêmico. Agradecemos, ainda, à instituição de ensino pelo apoio à produção científica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941. Código de Processo Penal. Brasília/DF: Planalto, 1941. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm. Acesso em: 10 mar. 2025.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça (5. Turma). Habeas Corpus nº 221.231/PR. HABEAS CORPUS SUBSTITUTIVO DE RECURSO ESPECIAL. ARTIGOS 4º DA LEI N. 7.492/1986 E 1º, VI, DA LEI N. 9.613/1998. MAGISTRADO QUE HOMOLOGA ACORDO DE COLABORAÇÃO PREMIADA. IMPEDIMENTO. INEXISTÊNCIA. ARTIGO 252 DO CPP. HIPÓTESES TAXATIVAS. JUNTADA DE DOCUMENTOS NO CURSO DA AÇÃO PENAL. DETERMINAÇÃO JUDICIAL EX OFFICIO. POSSIBILIDADE. HABEAS CORPUS NÃO CONHECIDO. Impetrante: Eduardo de Vilhena Toledo e outros. Impetrado: Tribunal Regional Federal da 4ª Região. Paciente: Paulo Roberto Krug. Relator Min. Reynaldo Soares da Fonseca, julgado em 21 de março de 2017. Disponível em: <https://www.stj.jus.br>. Acesso em: 23 mar. 2025.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça (5. Turma). Agravo Regimental no Recurso em Habeas Corpus nº 170.559/RS. AGRAVO REGIMENTAL NO RECURSO EM HABEAS CORPUS. FURTO QUALIFICADO. PRISÃO EM FLAGRANTE CONVERTIDA EM PREVENTIVA. AUSÊNCIA DE REPRESENTAÇÃO DA AUTORIDADE POLICIAL OU REQUERIMENTO DO MINISTÉRIO PÚBLICO. PRISÃO DECRETADA DE OFÍCIO. OFENSA AO ART. 311 DO CÓDIGO DE



PROCESSO PENAL - CPP. NULIDADE CONFIGURADA. CONSTRANGIMENTO ILEGAL EVIDENCIADO. AGRAVO REGIMENTAL MINISTERIAL DESPROVIDO. Agravante: Ministério Público Federal. Agravado: Jean de Souza. Relator Min. Joel Ilan Paciornik, julgado em 17 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.stj.jus.br>. Acesso em: 23 mar. 2025.

LOPES JUNIOR, Aury. Direito processual penal. 16. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

DIREITOS SUCESSÓRIOS DE FILHOS POST MORTEM E O PRINCÍPIO DA IGUALDADE NO DIREITO BRASILEIRO

Mônica Meireles Pereira dos Santos¹; Kamille Iesbick de Deus dos Santos²; Márcia Coser Petri³; Marco André Serighelli⁴

¹Curso de Direito da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOSEC Videira. E-mail: monicameirelles20@gmail.com.

²Curso de Direito da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOSEC Videira. E-mail: kamille.2017316418@gmail.com.

³ Mestre em Direito pela UNOESC Chapecó – SC. Coordenadora e Professora do Curso de Direito da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Videira/SC. E-mail: marcia.petri@unoesc.edu.br.

⁴ Doutor em Educação. Professor do Curso de Direito da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Videira/SC. E-mail: marco.serighelli@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

A reprodução assistida post mortem tem se tornado um tema de crescente relevância no direito brasileiro, impulsionado pelos avanços tecnológicos e pela ausência de normas claras sobre o uso do material genético de pessoas falecidas. A principal controvérsia gira em torno da necessidade de autorização expressa do falecido para a realização do procedimento e os direitos sucessórios do filho gerado. A falta de regulamentação específica e a divergência na jurisprudência sobre o momento e a forma da autorização geram insegurança jurídica, especialmente quanto à sucessão e à definição dos herdeiros.

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo analisar se é obrigatória a autorização expressa do falecido para a reprodução assistida post mortem e quais são as implicações jurídicas de sua ausência, sobretudo no que diz respeito aos direitos sucessórios.

MÉTODOLOGIA

Estruturada com base em uma metodologia qualitativa, a investigação utiliza análise bibliográfica e documental para examinar doutrinas, legislações e jurisprudências. A pesquisa está organizada em três seções principais: o estudo da legislação vigente, a análise da jurisprudência e doutrina, e, por fim, as considerações finais, que reforçam a

urgência de uma regulamentação mais clara e segura sobre o tema.

RESULTADOS

ANÁLISE JURISPRUDENCIAL: OBRIGATORIEDADE OU NÃO DA AUTORIZAÇÃO PARA REPRODUÇÃO ASSISTIDA

A análise jurisprudencial sobre reprodução assistida post mortem foi realizada por meio de pesquisa documental nas bases jurídicas, especialmente no Jusbrasil, utilizando termos como "reprodução assistida post mortem", "anuência do falecido" e "direitos personalíssimos". O recorte inicial (2022–2024) precisou ser ampliado até 2019, devido à escassez de decisões diretamente relevantes. Nenhum julgado favorável à reprodução assistida post mortem sem a autorização expressa do falecido foi encontrado.

O Recurso Especial nº 1.918.421-SP (2021) é um dos principais casos analisados. O STJ reafirmou que a reprodução assistida após a morte requer autorização expressa do falecido, conforme estabelecido pela Resolução CFM nº 2.168/2017, pela Lei de Biossegurança (Lei nº 11.105/2005) e pelo Provimento CNJ nº 63. Destacou-se o princípio da autonomia da vontade como base para o planejamento familiar e a impossibilidade de utilização genérica de cláusulas contratuais como substituto da manifestação formal de vontade. O STJ reconheceu que, mesmo na ausência de legislação específica sobre reprodução post mortem, o Código Civil (arts. 1.597, III, e 1.798) oferece parâmetros para a filiação e direitos sucessórios, desde que respeitado o prazo de até dois anos após a morte para concepção.

No REsp 1997052/RS, os pais do falecido pleitearam a proibição de inseminação artificial post mortem com o sêmen de seu filho e a inutilização do material. O STJ não conheceu do recurso por ausência de esgotamento das instâncias inferiores, mas confirmou o entendimento de que apenas a autorização expressa do titular do material biológico legitima seu uso. A decisão reforçou que os direitos personalíssimos, como a disposição do próprio material genético, são intransferíveis, não podendo ser decididos por terceiros, ainda que familiares diretos.

Outra decisão importante é a do processo nº 1000705-26.2019.8.26.0483 (TJSP), em que os pais do falecido solicitaram judicialmente o uso de seu sêmen para gerar um neto, com a alegação de preservação do vínculo genético. O juiz negou o pedido, baseando-se no contrato assinado pelo falecido que determinava o descarte do material em caso de óbito, bem como na inexistência de vínculo conjugal com a mulher interessada

na inseminação. A decisão destacou o art. 5º da Lei de Biossegurança, que exige consentimento prévio para uso de material biológico, além dos princípios da dignidade da pessoa humana e dos direitos da personalidade, que subsistem após a morte.

A doutrina, como Hironaka (2003) e Dias (2021), também reconhece a necessidade de regulamentação mais clara sobre a reprodução post mortem, especialmente no tocante aos direitos sucessórios dos filhos gerados nessas condições. Ambos os autores defendem que a autorização expressa é essencial para evitar conflitos e garantir a segurança jurídica, respeitando o princípio da igualdade entre os filhos (art. 227 da CF/88). A Resolução CFM nº 2.320/2022 reforça esse entendimento, exigindo que a manifestação de vontade seja formal, escrita e, preferencialmente, autenticada.

Conclui-se que a jurisprudência brasileira é unânime em exigir a anuência prévia e formal do falecido para a realização da reprodução assistida post mortem, com respaldo em normas infralegais e princípios constitucionais. A inexistência dessa autorização torna os pedidos judicialmente improcedentes, reafirmando a centralidade dos direitos personalíssimos e a necessidade de proteção da autonomia mesmo após a morte. A ausência de legislação específica reforça a importância das normativas do CFM e das decisões judiciais como referenciais práticos e éticos para a condução desses casos.

CONCLUSÕES

A presente pesquisa examinou a questão da obrigatoriedade da autorização expressa do falecido para a reprodução assistida post mortem, tema que envolve significativas implicações jurídicas e sucessórias. Com base na problemática investigada, constatou-se, a partir da análise majoritária da doutrina e da jurisprudência, que a ausência de uma autorização expressa do falecido inviabiliza o uso de seu material genético após sua morte. No Brasil, ainda não existe uma legislação específica que regule a reprodução assistida post mortem de maneira detalhada. No entanto, o tema é abordado principalmente através de resoluções do Conselho Federal de Medicina (CFM), como a Resolução CFM nº 2.168/2017, que estabelece diretrizes para a utilização de material genético em procedimentos de reprodução assistida.

Em relação à indispensabilidade da autorização expressa do falecido, o objetivo da pesquisa foi plenamente realizado. Os resultados evidenciaram que tal autorização é crucial para garantir a segurança jurídica, prevenindo disputas entre herdeiros e resguardando os direitos dos filhos concebidos por reprodução assistida post mortem.

Contudo, as normativas vigentes demonstram-se insuficientes para abordar de maneira abrangente as complexidades do tema, especialmente no tocante à sucessão e à preservação do patrimônio do falecido, o que reforça a necessidade de regulamentações mais claras e específicas.

A análise das normativas legais revelou que, embora resoluções do Conselho Federal de Medicina, como a Resolução CFM nº 2.168/2017, indiquem a necessidade de consentimento prévio para a reprodução assistida post mortem, a legislação brasileira ainda carece de regulamentação específica e unificada sobre o tema. Essa lacuna normativa resulta em insegurança jurídica e potenciais conflitos sucessórios, especialmente no que diz respeito à validade dos filhos gerados. A ausência de uma autorização expressa do falecido pode comprometer a segurança jurídica desses descendentes. Os tribunais brasileiros têm adotado uma postura cautelosa na aplicação das normas, reforçando a exigência de consentimento formal e expresso para o uso do material genético, o que evidencia a urgência de uma regulamentação mais robusta e clara, que contemple de forma abrangente os aspectos éticos, jurídicos e sucessórios da reprodução assistida post mortem, promovendo maior clareza e proteção às pessoas.

AGRADECIMENTOS

À Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de Videira. E a coordenação e professores do curso de Direito.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: 1988. Diário Oficial da União. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 ago. 2024.

DIAS, Maria Berenice. Manual das Sucessões. 7. ed. rev., atual. e ampl. Salvador: Editora JusPodivm, 2021.

HIRONAKA, Giselda Maria Fernandes Novaes. Comentários ao Código Civil – parte especial: do direito das sucessões. v. 20. São Paulo: Saraiva, 2003.



EIXO TEMÁTICO:

INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

Gestão e administração de empresas. Empreendedorismo tecnológico. Plano de negócios. Modelos de negócios. Planejamento estratégico. Técnicas e ferramentas de gestão. Marketing. Ações empresariais relativas ao desenvolvimento de competências tecnológicas inovadoras em organizações. Ecosistema local de inovação.

LIDERANÇA E COMUNICAÇÃO INTERNA EM CENÁRIOS DE CRISE: UM ESTUDO DE CASO DA GDC ALIMENTOS

Giliane Stefanés Conti¹ Dalton Popp Boesing²

¹Discente do curso de Administração da Unoesc Videira, E-mail:

gilistefanes@gmail.com

²Discente do curso de Administração da Unoesc Videira, E-mail:

daltonboesing48@gmail.com

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 gerou impactos significativos nas empresas, exigindo adaptações rápidas à nova realidade. A GDC Alimentos enfrentou uma crise inesperada, tendo como principal preocupação o bem-estar das pessoas e os efeitos que a pandemia poderia causar em sua equipe. Diante desse cenário, a empresa buscou maneiras assertivas de conduzir a situação, com o objetivo de manter sua produção em funcionamento e preservar um ambiente organizacional estável.

As lideranças foram desafiadas a demonstrar resiliência e confiança em um momento de grande incerteza. Isso porque os colaboradores tendem a refletir a postura dos líderes, sendo influenciados diretamente pelas mensagens que recebem. Segundo Chiavenato (1979), a comunicação é essencial para a coordenação eficaz das atividades e para a execução das funções administrativas, sendo, portanto, determinante para o sucesso da liderança. De forma semelhante, Oliveira (2012) destaca que a liderança é um dos principais fatores que influenciam o sucesso organizacional. Ser líder vai além da competência técnica: envolve a capacidade de se comunicar de forma clara, inspiradora e estratégica.

Neste contexto, o presente estudo de caso tem como objetivo analisar de que maneira a comunicação interna impactou positivamente a atuação das lideranças durante a pandemia na empresa GDC Alimentos.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e na análise de um estudo de caso da empresa GDC Alimentos, disponível online. O material serviu como base para reflexão e discussão sobre aspectos relacionados à cultura organizacional.

De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica contribui para a construção de um referencial teórico embasado em obras previamente publicadas. Assim, o estudo de caso, segundo Roesch (2007, apud LOURENÇO; MAGALHÃES, 2014) funciona como uma ferramenta pedagógica que permite aos alunos aplicar teorias em situações práticas, estimulando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva.

RESULTADOS

A análise evidenciou que a comunicação interna desempenhou um papel estratégico no enfrentamento da crise provocada pela pandemia. Inicialmente, a empresa enfrentou desafios significativos, como resistências e ruídos na comunicação, especialmente entre os colaboradores da linha de produção. A predominância de um modelo de comunicação top-down gerou insegurança, tanto em relação à saúde quanto à estabilidade no emprego.

Diante desse cenário, a criação de um comitê de crise, envolvendo áreas-chave como saúde ocupacional, recursos humanos e comunicação, foi essencial para a rápida implementação de medidas preventivas. Essa ação contribuiu para a coordenação mais eficaz das decisões e para a disseminação de informações confiáveis.

A empresa passou a adotar novos canais de comunicação, como o WhatsApp, e intensificou o uso de murais, TV corporativa, e-mails e reuniões virtuais. Essa diversificação dos meios possibilitou maior alcance e agilidade na transmissão das mensagens, reduzindo lacunas e distorções.

Durante o processo, foi possível observar um conflito entre diferentes estilos de liderança. Enquanto alguns gestores optaram por uma condução mais centralizadora e ágil, outros defendiam uma abordagem mais participativa e dialógica. Esse contraste evidenciou o dilema entre a rapidez na tomada de decisão e a necessidade de engajamento das equipes.

Um dos marcos mais relevantes foi a elaboração de um guia unificado, contendo protocolos de segurança, medidas de higiene e orientações práticas aos colaboradores. Esse material foi amplamente divulgado por meio dos canais internos, promovendo padronização das informações, redução de boatos e maior alinhamento entre os setores.

CONCLUSÕES

Este estudo de caso teve como objetivo entender como a comunicação interna ajudou as lideranças da GDC Alimentos a enfrentarem os desafios da pandemia. Os resultados mostram que, em meio a um cenário de muitas incertezas, a comunicação clara e bem estruturada foi essencial para manter a confiança, o engajamento das equipes e a continuidade das atividades da empresa.

A criação de um comitê de crise, a padronização das informações em um guia acessível e o uso de diferentes canais – como WhatsApp, e-mails, murais e reuniões online – ajudaram a reduzir dúvidas, combater boatos e manter todos informados. A proximidade com as equipes e o envolvimento de setores estratégicos mostraram que uma boa comunicação faz toda a diferença quando é preciso tomar decisões rápidas e cuidar das pessoas ao mesmo tempo. A forma como os líderes se comunicaram com empatia, clareza e agilidade foi um dos pilares que sustentaram a empresa durante a crise. A experiência da GDC Alimentos deixa uma lição importante: investir em comunicação interna é uma necessidade para quem quer liderar com eficiência, especialmente em tempos difíceis.

REFERÊNCIAS

- CHIAVENATO, Idalberto. *Teoria geral da administração*. São Paulo: McGraw-Hill, 1979.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LOURENÇO, Cléria Donizete da Silva; MAGALHÃES, Thaisa Ferreira. A sala de aula e as empresas: análise da produção e da utilização de casos para ensino em Administração. *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 11–42, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.13058/raep.2014.v15n1.41>. Acesso em: 20 mar. 2025.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Sistemas, organizações e métodos: uma abordagem gerencial*. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2002.



SILVA, Andreia Aparecida Figueira de Mello et al. Mar revolto: a comunicação direcionando a navegação. *Cadernos EBAPÉ.BR*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, 2022.

Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/cebape/a/S9Vr6ksqGrPg4z4VSQGNDMF/?format=pdf&lang=pt>

t. Acesso em: 20 mar. 2025.

O PAPEL DA CONTABILIDADE GERENCIAL NA CRIAÇÃO DE VALOR PARA AS EMPRESAS

Camilly Ramos Rampon¹, Gustavo Rigo², Marcos Fin³, Márcia Regina Massignani⁴

¹ Discente no curso de Administração da Unoesc Videira, E-mail:

camillyrampon@gmail.com

² Discente no curso de Administração da Unoesc Videira, E-mail:

gustavo.rigo2005@gmail.com

³ Discente no curso de Administração da Unoesc Videira, E-mail:

marcos17_fin@hotmail.com

⁴ Docente do Curso de Administração da Unoesc Videira, E-mail:

marcia.massignani@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

Em um cenário empresarial cada vez mais dinâmico e competitivo, especialmente para micro e pequenas empresas, torna-se essencial contar com ferramentas que auxiliem na gestão eficiente dos recursos e na tomada de decisões estratégicas. Nesse contexto, a contabilidade gerencial ganha relevância ao fornecer informações detalhadas e úteis para o planejamento, controle e avaliação do desempenho organizacional.

Segundo Anthony e Govindarajan (2002), a contabilidade gerencial é um processo de identificação, medição, análise, interpretação e comunicação de informações financeiras e não financeiras, com o objetivo de auxiliar os gestores no alcance das metas organizacionais. Diante disso, o presente estudo busca compreender de que forma a contabilidade gerencial contribui para a criação de valor nessas empresas, tornando-se um diferencial competitivo e um suporte essencial à sustentabilidade do negócio. Essa valorização acontece à medida que perceberam que as informações contábeis oferecem suporte estratégico, auxiliando na análise de custos, desempenho e planejamento, o que contribui diretamente para decisões mais eficazes e para o alcance dos objetivos organizacionais.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza bibliográfica e qualitativa, fundamentando-se na análise de livros, artigos científicos e documentos institucionais. Segundo Gil (2008), esse

tipo de investigação utiliza materiais já elaborados para sustentar teoricamente o estudo. Adotou-se a abordagem qualitativa, que, conforme Denzin e Lincoln (2006), busca compreender os fenômenos em seu contexto, interpretando seus significados. O procedimento metodológico envolveu revisão de literatura sobre contabilidade gerencial, estudo de casos com dados do SEBRAE (2007) e análise interpretativa para explorar a relação entre o uso da contabilidade gerencial e a geração de valor nas organizações. A fundamentação foi enriquecida por autores como Laurentinos et al. (2008), que destacam a contabilidade gerencial como ferramenta estratégica de gestão.

RESULTADOS

A contabilidade gerencial tem se revelado cada vez mais importante para a sobrevivência das micro e pequenas empresas. Conforme os dados do SEBRAE (2007), 80% das pequenas empresas brasileiras fecham antes de completar um ano de atividades, sendo que a principal causa está relacionada a deficiências gerenciais. As empresas que implementaram ferramentas de contabilidade gerencial, como orçamento, análise de ponto de equilíbrio e custeio baseado em atividades (ABC), passaram a obter maior clareza sobre seus custos, receitas e desempenho operacional. Esse conhecimento aprofundado permitiu uma gestão mais estratégica e menos intuitiva, conseguindo identificar com maior antecedência problemas financeiros e operacionais e favorecendo decisões mais seguras e alinhadas aos objetivos organizacionais. A descoberta da importância da contabilidade gerencial se deu, para muitos gestores, por meio da experiência prática. Ao utilizarem relatórios gerenciais no dia a dia, perceberam ganhos reais em planejamento, redução de desperdícios, definição de metas e análise da lucratividade por produto ou setor. Essa prática mostrou que a contabilidade, quando aplicada além do aspecto fiscal, é capaz de orientar o crescimento e a competitividade dos negócios.

No entanto, a pesquisa também revelou obstáculos importantes. Muitos gestores ainda desconhecem o potencial estratégico da contabilidade gerencial e a veem apenas como uma obrigação legal. Além disso, a falta de capacitação técnica, sistemas adequados e suporte técnico dificultam a aplicação plena dessas práticas. A carência de políticas públicas voltadas à formação gerencial do pequeno empresário também contribui para essa realidade. Mesmo com essas limitações, o estudo reforça que a contabilidade gerencial pode ser um divisor de águas para o sucesso das micro e pequenas empresas.

Quando bem aplicada, ela transforma dados em decisões estratégicas, fortalece o controle financeiro e amplia as chances de permanência no mercado competitivo.

CONCLUSÕES

O estudo evidencia que a contabilidade gerencial é uma ferramenta essencial para o fortalecimento e a sobrevivência das micro e pequenas empresas em um ambiente competitivo. A utilização de instrumentos gerenciais, como análise de custos, orçamentos e indicadores de desempenho, promove a tomada de decisões mais estratégicas, contribui para a sustentabilidade financeira e amplia as chances de sucesso dos negócios.

Os principais obstáculos identificados foram a falta de capacitação técnica dos gestores e a visão limitada da contabilidade apenas como obrigação legal, o que reforça a necessidade de investimento em educação gerencial e mudanças culturais no ambiente empresarial.

REFERÊNCIAS

- ANTHONY, Robert N.; GOVINDARAJAN, Vijay. Sistemas de controle gerencial. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.
- LAURENTINOS, José Carlos et al. A contabilidade gerencial como instrumento estratégico para a gestão empresarial. Revista de Administração da UFSM, Santa Maria, v. 1, n. 2, p. 157–174, 2008.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.



SEBRAE. As causas mortis das micro e pequenas empresas no Brasil. Brasília: SEBRAE, 2007.

SI
DE
HU

BOAS PRÁTICAS DE ESG NA INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS: ESTUDO DE CASO DA TIROL

Angelo Paulo Milan Junior¹, Bruno Schade², Harley Carolina Albuquerque Lazzari³, Ian Reck⁴, Leonardo Vicente Corso⁵, Francielle Mafesoni dos Santos⁶, Fábio Bassotto⁷

¹ Discente do curso de Administração da Unoesc Videira, E-mail: angelopaulojunior@gmail.com

² Discente do curso de Administração da Unoesc Videira, E-mail: brunoschadel@outlook.com

³ Discente do curso de Administração da Unoesc Videira, E-mail: harleyalaz@gmail.com

⁴ Discente do curso de Administração da Unoesc Videira, E-mail: ianreck@hotmail.com

⁵ Discente do curso de Administração da Unoesc Videira, E-mail: leocorso1@hotmail.com

⁶ Docente e Coordenadora do curso de Administração da Unoesc Videira, E-mail: francielle.santos@unoesc.edu.br

⁷ Docente do curso de Administração da Unoesc Videira, E-mail: fabio Bassotto9@gmail.com

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o conceito de ESG — sigla em inglês para *Environmental, Social and Governance* (Ambiental, Social e Governança) — tem ganhado crescente relevância no meio corporativo. ESG refere-se a um conjunto de critérios utilizados para avaliar o compromisso das organizações com a sustentabilidade ambiental, a responsabilidade social e a integridade em sua governança (TRIPATHI; BHANDARI, 2014; WATSON, 2015).

Mais do que uma tendência, trata-se de um novo paradigma de gestão, que conecta práticas sustentáveis com a geração de valor a longo prazo. Cada vez mais, investidores, consumidores e a sociedade em geral exigem que as organizações adotem práticas responsáveis e sustentáveis, pois essas ações refletem diretamente na reputação, competitividade e perenidade dos negócios.

Diante desse cenário, esta pesquisa tem como objetivo identificar e analisar as práticas ESG adotadas pela Tirol Laticínios, uma das principais indústrias brasileiras do setor de laticínios. Fundada em 1974, com sede em Treze Tílias (SC). A empresa é

reconhecida não apenas pela qualidade de seus produtos, mas também pelo compromisso com a responsabilidade social e ambiental.

A partir disso, a pergunta que orienta esta pesquisa é: quais práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) estão presentes na gestão da Tirol Laticínios, e de que forma elas contribuem para sua sustentabilidade e responsabilidade corporativa?

MÉTODOLOGIA

Este estudo, de abordagem qualitativa e bibliográfica, fundamenta-se na análise de fontes confiáveis como artigos científicos, documentos institucionais, o site da Tirol Laticínios, o Anuário Integridade ESG 2024 e publicações do Sebrae e da Revista GESEC. Também foi utilizada a palestra da Dra. Claudia Coser, que contribuiu para contextualizar o ESG no Brasil. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica utiliza materiais já elaborados, como livros e artigos, servindo de base teórica para o aprofundamento do tema. A partir dessas fontes, foram identificadas as práticas da empresa nos pilares ambiental, social e de governança, bem como seus impactos e benefícios..

RESULTADOS

A Tirol Laticínios tem demonstrado um compromisso significativo com os princípios de ESG, por meio da adoção de práticas estruturadas e integradas aos seus processos organizacionais. No pilar ambiental, a empresa investe consistentemente na mitigação de impactos por meio de ações como tratamento e reúso da água, gestão eficiente de resíduos, programas de reciclagem e uso de fontes renováveis de energia. Além disso, promove a modernização de equipamentos industriais para aumentar a eficiência energética e realiza monitoramento ambiental contínuo, reforçando seu compromisso com a preservação dos recursos naturais.

No aspecto social, a Tirol evidencia uma atuação voltada ao bem-estar dos colaboradores, consumidores e comunidades. A empresa implementa programas de segurança do trabalho, saúde ocupacional, qualidade de vida no ambiente laboral, além de ações de inclusão e valorização da diversidade. Também investe na capacitação profissional, promove campanhas educativas e apoia diretamente o desenvolvimento de pequenos produtores rurais, oferecendo suporte técnico e incentivo à produção sustentável.

No que se refere à governança corporativa, a Tirol adota práticas pautadas pela ética, transparência e responsabilidade. Possui um código de conduta amplamente divulgado, realiza auditorias internas e externas, e mantém políticas ativas de compliance e combate à corrupção. A empresa segue diretrizes internacionais, como as propostas pela Global Reporting Initiative (GRI), demonstrando maturidade na gestão e solidez na relação com os stakeholders.

Externamente, a atuação social da Tirol impulsiona o desenvolvimento das comunidades onde está inserida, especialmente por meio do apoio aos pequenos produtores e de iniciativas voltadas à educação e inclusão social. O alinhamento das ações da empresa com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU evidencia seu compromisso com uma agenda de responsabilidade corporativa global.

Como reconhecimento por suas práticas, a Tirol tem figurado em rankings e premiações nacionais voltados à integridade e sustentabilidade, como o Anuário Integridade ESG, o que consolida sua imagem como referência no setor de alimentos em responsabilidade socioambiental e governança.

CONCLUSÕES

As práticas de ESG adotadas pela Tirol Laticínios evidenciam que a sustentabilidade, quando integrada de forma estratégica à gestão corporativa, contribui diretamente para o fortalecimento da competitividade, da reputação e da longevidade da organização. A experiência da empresa mostra que responsabilidade ambiental, social e uma governança sólida não apenas atendem às demandas éticas da sociedade contemporânea, mas representam também um diferencial competitivo no mercado.

Além de mitigar riscos e promover a eficiência operacional, a incorporação dos princípios ESG favorece o engajamento de colaboradores, a fidelização de clientes e o fortalecimento das relações com stakeholders. Nesse sentido, a Tirol se posiciona como um exemplo inspirador para outras organizações, especialmente do setor alimentício, demonstrando que é possível conciliar crescimento econômico com responsabilidade socioambiental.

Conclui-se, portanto, que o modelo adotado pela Tirol contribui para a criação de valor compartilhado, beneficiando não apenas a empresa, mas também a sociedade e o meio ambiente. Essa abordagem, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável da ONU, reforça a importância de uma atuação empresarial consciente, inovadora e comprometida com um futuro mais justo e sustentável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Banco Central. Resolução nº 4.943, de 15 de setembro de 2021. Estabelece a obrigatoriedade da Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSAC). Disponível em: <https://www.bcb.gov.br>. Acesso em: 08 abr. 2025.

COSER, Claudia. Como o ESG impulsiona lucro e perenidade. Palestra proferida em 01 abr. 2025.

INTEGRIDADE ESG. Anuário Integridade ESG 2024. InsightNet, 2024. Disponível em: <https://integridadeesg.insightnet.com.br/anuario-integridade-esg-2024/>. Acesso em: 08 abr. 2025.

OLIVEIRA, José C. de; CARVALHO, Fernanda R. Práticas de ESG no ambiente corporativo: conceitos e aplicações. Revista GESEC – Secretariado Executivo, v. 14, n. 1, p. 1-18, 2023. Disponível em:

<https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3430>. Acesso em: 08 abr. 2025.

SEBRAE. Entenda o que são as práticas de ESG. [S.l.], 2023. Disponível em:

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-que-sao-as-praticas-de-esg,66c7e3ac39f52810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 08 abr. 2025.

TIROL LATICÍNIOS. Institucional – Tirol Alimentos. Treze Tílias: Tirol, 2024. Disponível em: <https://www.tirol.com.br>. Acesso em: 08 abr. 2025

TARMUJI, I.; MAELAH, R.; TARMUJI, N. The impact of environmental, social and governance practices (ESG) on economic performance: Evidence from ESG score. International Journal of Trade, Economics and Finance, v. 7, n. 3, p. 67, 2016.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO SETOR ALIMENTÍCIO: ESTUDO DE CASO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DA BRF PARA A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Luiza Roberta Straginski¹; Talia Aparecida Moreira²;

1Discente do curso de Administração da Unoesc Videira E-mail:

luizaroberta@icloud.com

2Discente do curso de Administração da Unoesc Videira E-mail:

liamoreira007@gmail.com

INTRODUÇÃO

A inovação, cada vez mais presente nas agendas corporativas, deixou de ser um simples diferencial competitivo para se tornar uma necessidade estratégica. Em um ambiente de negócios dinâmico e em constante transformação, inovar é vital para a sobrevivência e o crescimento das organizações. Conforme afirma Peter Drucker (2006), “a inovação é o esforço consciente para introduzir mudanças focadas e eficazes dentro de uma organização”.

A BRF – Brasil Foods S.A., uma das principais empresas do setor alimentício global, é um exemplo notável de como a inovação pode ser aplicada em larga escala, com a digitalização de processos internos e o desenvolvimento de produtos que atendem às novas exigências do mercado. O estudo aqui apresentado explora as iniciativas de inovação da BRF, destacando suas estratégias e os resultados obtidos. A pesquisa surgiu após uma aula prática, onde discutimos com a gestora Cristiane Corso, do Grupo São Judas Tadeu, e com Rafael Porto, cofundador da Wirdo Sistemas e Robotização, dois empresários de setores distintos, mas igualmente impactados pela inovação tecnológica. Tendo como questão central: como a BRF tem implementado a inovação tecnológica e quais os efeitos dessa inovação nas suas operações, gestão e cultura organizacional?

MÉTODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo de caso qualitativo com base em fontes secundárias. Foram analisados relatórios institucionais da BRF, conversas com colaboradores, além de documentos acadêmicos sobre inovação empresarial.

A análise concentrou-se na identificação das práticas inovadoras adotadas pela empresa e seus impactos nas áreas de gestão, operações e cultura organizacional. A abordagem teórica fundamenta-se em autores como Schumpeter (1982), Drucker (2006) e Tidd et al. (2008), que discutem os pilares da inovação e sua aplicação nas empresas.

RESULTADOS

A BRF tem adotado diversas práticas inovadoras para enfrentar os desafios do mercado global, com o objetivo de melhorar suas operações, gestão e cultura organizacional. Um exemplo disso é o programa de Gestão do Conhecimento, criado no setor de P&D em 2019. Esse programa tem facilitado o compartilhamento de informações entre as equipes e fortalecido a colaboração, permitindo à empresa responder de forma mais ágil e criativa às mudanças do mercado.

A empresa também investiu na digitalização dos seus processos, utilizando a computação em nuvem híbrida da IBM. Essa mudança trouxe ganhos importantes, como maior eficiência nas operações, segurança e escalabilidade, permitindo que a BRF gerenciasse melhor grandes volumes de dados e otimizasse seus processos de produção, reduzindo custos.

No setor de Recursos Humanos, a introdução do SAP SuccessFactors modernizou os processos de recrutamento, integração e avaliação de funcionários. Com isso, a empresa conseguiu reduzir o tempo de adaptação dos novos colaboradores e promover um ambiente de trabalho mais dinâmico e colaborativo, onde as inovações podem surgir de forma mais rápida.

Além da tecnologia, a BRF também tem incentivado uma cultura de intraempreendedorismo, onde os funcionários são encorajados a propor e liderar projetos de inovação. Isso ficou claro no Relatório de Sustentabilidade de 2023, que mostrou que mais de 300 ideias foram submetidas por colaboradores através de plataformas internas de inovação.

Essas iniciativas mostram que a inovação não está apenas nas tecnologias adotadas pela BRF, mas também no jeito como a empresa pensa e age. A combinação de novos processos tecnológicos com uma cultura organizacional mais aberta e colaborativa tem trazido resultados positivos, como maior competitividade e fortalecimento da imagem da BRF no mercado global de alimentos.

CONCLUSÕES

O estudo de caso da BRF mostra que a inovação tecnológica vai muito além de mudanças pontuais: ela precisa fazer parte do dia a dia da empresa e estar integrada a todas as áreas. Na BRF, essa filosofia se reflete na adoção de tecnologias como a computação em nuvem e ferramentas de gestão que aumentaram a eficiência e a escalabilidade das operações, além de modernizar processos internos importantes, como o recrutamento e a integração de novos colaboradores.

Outro ponto essencial é a cultura de intraempreendedorismo, que valoriza as ideias dos próprios funcionários e incentiva a inovação colaborativa, aspectos que mostram que a inovação não é responsabilidade de um setor específico, mas sim uma prática contínua e transversal que contribui para a construção de valor sustentável e para a competitividade da empresa no longo prazo.

A experiência da BRF serve de inspiração para outras organizações brasileiras que buscam inovar mesmo em cenários desafiadores. Para aprofundar esse entendimento, recomenda-se que estudos futuros avaliem como essas iniciativas impactam os resultados financeiros e a fidelização de clientes ao longo do tempo.

AGRADECIMENTO

Agradecemos à professora Anna Paula Scalsavara pelas orientações prestadas durante o desenvolvimento deste trabalho, bem como aos colegas da 7ª fase do curso de Administração da Unoesc Videira pelas trocas de ideias compartilhadas ao longo da disciplina.

REFERÊNCIAS

DRUCKER, Peter. *Inovação e espírito empreendedor*. São Paulo: Pioneira, 2006.

SCHUMPETER, Joseph. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1982.

TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Keith. *Gestão da inovação*. Porto Alegre: Bookman, 2008.

IT FORUM. BRF adota gestão do conhecimento para impulsionar inovação. Disponível

em: <https://itforum.com.br/noticias/brf-gestao-de-conhecimento/>. Acesso em: 16 abr. 2025.

IBM BRASIL. BRF e sua jornada digital. Disponível em: <https://www.ibm.com/blogs/ibm-comunica/brf-evolucao-digital-com-ibm-cloud/>. Acesso em: 16 abr. 2025.

SAP BRASIL. Caso de sucesso: BRF transforma o RH com SAP SuccessFactors. Disponível em: <https://www.sap.com/brazil/asset/dynamic/2024/07/60b64166.html>. Acesso em: 16 abr. 2025.

USO DA SEGMENTAÇÃO DE MERCADO NA ESTRATÉGIA DE LANÇAMENTO DO PRODUTO DIGITAL OVOS DE OURO

Allan dos Santos¹; Camilo Klaumann²; Giovano Mariani³; Lorenzo Mariani⁴; Francielle Mafesoni dos Santos⁵

¹Estudante do curso de administração – UNOESC – E-mail:

allandossantos@gmail.com

²Estudante do curso de administração – UNOESC – E-mail: camilofbo1@gmail.com

³Estudante do curso de administração – UNOESC – E-mail:

giovanomariani@gmail.com

⁴Estudante do curso de administração – UNOESC – E-mail: lorenzokm04@gmail.com

⁴Docente e Coordenadora do Curso de administração – UNOESC – E-mail:

francielle.santos@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

A segmentação de mercado é uma ferramenta estratégica fundamental no marketing contemporâneo, permitindo que as organizações identifiquem e atendam de forma mais precisa grupos específicos de consumidores que compartilham características, comportamentos ou necessidades semelhantes. De acordo com Camilleri (2018), segmentar consiste em dividir o mercado em subgrupos homogêneos, o que possibilita a criação de ações mais direcionadas, eficazes e com maior potencial de retorno sobre o investimento, evitando abordagens genéricas e pouco eficientes.

Kotler e Keller (2012) classificam os principais critérios de segmentação em quatro grandes grupos: geográfica (baseada em localizações como países, estados, cidades ou bairros), demográfica (idade, gênero, renda, escolaridade, estado civil, entre outros), psicográfica (estilo de vida, personalidade, valores) e comportamental (ocasiões de uso, benefícios procurados, status de usuário, grau de lealdade). Cada uma dessas abordagens permite compreender melhor as motivações do consumidor e adaptar a oferta de produtos e serviços às suas expectativas específicas. Budeva e Mullen (2014) destacam que essa segmentação considera o modo como os clientes interagem com produtos e marcas, o que ajuda a otimizar campanhas.

Em um cenário de alta competitividade e por constantes transformações nos hábitos de consumo, a segmentação torna-se ainda mais relevante. No Brasil, durante períodos sazonais como a Páscoa, observa-se um aumento significativo na busca por

alternativas de geração de renda extra, especialmente por pequenos empreendedores e pessoas que desejam iniciar um negócio próprio com baixo investimento. É nesse contexto que surge o produto digital “Ovos de Ouro” — um guia prático, acessível e voltado à produção e comercialização de ovos de colher artesanais.

O presente trabalho tem como objetivo analisar como a segmentação de mercado foi utilizada na concepção, estruturação e divulgação do produto “Ovos de Ouro”, com foco na definição e no alcance do público-alvo ideal, contribuindo para a eficácia da estratégia de marketing adotada.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e aplicada. A abordagem qualitativa foi escolhida por ser a mais adequada para compreender, de forma aprofundada, os significados, comportamentos e percepções do público-alvo em relação ao produto “Ovos de Ouro”. De acordo com Gil (2008), a pesquisa qualitativa se destaca por permitir uma análise mais interpretativa da realidade, voltada à compreensão dos fenômenos em seus contextos naturais e com ênfase na subjetividade dos envolvidos.

A aplicação da segmentação foi realizada considerando os quatro principais critérios: demográfico, psicográfico, comportamental e geográfico. A partir desses critérios, buscou-se construir uma persona que representasse fielmente o cliente ideal, orientando tanto a criação do produto quanto a sua comunicação com o mercado.

Com base nessa segmentação prévia, foi possível direcionar de forma mais eficaz os investimentos em marketing. Inicialmente, foram realizados testes com campanhas publicitárias no Facebook Ads, com um investimento de R\$ 50,00, para verificar o engajamento e o comportamento do público. A partir da análise dos resultados e validação do público-alvo, foram realizados investimentos mais robustos e assertivos em anúncios segmentados, otimizando o alcance e a eficácia das ações promocionais ao atingir exatamente o público desejado.

RESULTADOS

A segmentação do produto “Ovos de Ouro” revelou resultados significativos para a definição de estratégias de marketing mais eficazes. Com base nos dados obtidos e nos conceitos teóricos, os resultados foram os seguintes:

Demográfica: O público mais responsivo foi composto por pessoas entre 18 e 50 anos, com renda de baixa a média, especialmente donas de casa, estudantes, desempregados e pequenos empreendedores, que já procuram doces em seus interesses em redes sociais.

Psicográfica: Identificou-se um perfil comportamental empreendedor, criativo e determinado a gerar renda com autonomia. Os consumidores valorizam produtos com retorno rápido, práticos e que possam ser aplicados sem necessidade de grandes investimentos iniciais.

Comportamental: O público-alvo apresenta comportamento ativo diante de oportunidades de negócio em períodos sazonais, como a Páscoa. São consumidores digitais que buscam praticidade, gostam de aprender online e valorizam conteúdos com aplicação direta.

Geográfica: A maioria dos compradores está localizada em regiões urbanas e suburbanas, com bom acesso à internet e familiaridade com redes sociais. A distribuição digital do produto permite abrangência nacional.

A combinação dessas segmentações resultou na criação de uma persona central: mulher entre 25 e 40 anos, moradora de centros urbanos, com familiaridade com redes sociais, interesse por confeitaria artesanal e necessidade de complementar a renda. Após três dias de campanha digital, foram obtidos 35 contatos diretos via WhatsApp, comprovando a assertividade da estratégia. A figura demonstra os resultados do investimento realizado e seus retornos.

A análise da campanha realizada via Facebook Ads, com investimento inicial de R\$ 50,00, revela um bom custo-benefício e validou a segmentação adotada. Conforme mostra a imagem, o anúncio alcançou 15.688 pessoas, gerando 31.183 visualizações e 1.095 interações com a publicação, o que demonstra um alto nível de engajamento proporcional ao investimento. Isso reforça a eficácia da segmentação aplicada, já que o conteúdo do anúncio conseguiu atrair um público alinhado ao perfil previamente mapeado. A boa performance do anúncio com um orçamento reduzido mostra que a comunicação foi direcionada de forma assertiva ao público certo, o que potencializou o impacto da ação e fortaleceu o alcance orgânico posterior, especialmente via WhatsApp.

Figura 1: Resultados dos investimentos em anúncio digital. Elaborado pelos autores, 2025



CONCLUSÕES

A segmentação de mercado, quando aplicada com embasamento teórico e sensibilidade prática, mostra-se uma ferramenta indispensável para o sucesso de produtos digitais como o “Ovos de Ouro”. Através dela, foi possível identificar com clareza o público-alvo, personalizar a comunicação e otimizar os recursos investidos em marketing. A definição precisa da persona, o uso de canais digitais adequados e a oferta de um produto com alta aderência ao perfil do consumidor foram decisivos para os resultados iniciais positivos. Segmentações bem elaboradas evitam o desperdício de tempo e recursos, maximizando o impacto das campanhas. Assim, este trabalho evidenciou a importância da segmentação para o alinhamento entre produto, público e estratégia.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a professora Francielle Mafesoni dos Santos, que nos proporcionou essa oportunidade de aplicação de métodos de marketing na prática, e gerou aprendizado a todos nós.

REFERÊNCIAS

BUDEVA, D. G.; MULLEN, M. R. International market segmentation. *European Journal of Marketing*, v. 48, n. 7/8, 2014.



CAMILLERI, M. A. Market segmentation, targeting and positioning. Cham: Springer, 2018.

GIL, Antonio Carlos Estudos e Técnicas de pesquisa social, São Paulo, 2008

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. *Administração de marketing*. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. MCDONALD, M.; DUNBAR, I. Market segmentation. Chichester: John Wiley & Sons, 2013.

DIAGNÓSTICO DE GESTÃO DE PESSOAS EM UMA EMPRESA DE EMBALAGENS NA REGIÃO DO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA
BADO, Guilherme¹; MENEGATT, Greici Kelly ²; GODINHO Andrieli³; MORAIS, Cristiane Bonatto de.

¹Graduando do curso de Administração, da UNOESC Videira. E-mail:

guilherme_bado@unoesc.edu.br

²Graduanda do curso de Administração, da UNOESC Videira. E-mail:

gremenegatt@gmail.com

³Graduanda do curso de Administração, da UNOESC Videira. E-mail:

andrieli.r.godinho@gmail.com

⁴Graduação Administração, Especialização em Gestão de Pessoas, Mestrado em Ciência e Biotecnologia e Docente do componente de Gestão de Pessoas, do curso de Administração, da Universidade de Oeste de Santa Catarina – Unoesc Videira – E_mail:

cristiane.morais@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o estudo de diagnóstico na área de gestão de pessoas em uma empresa de embalagens. A empresa é reconhecida por sua inovação em design e sustentabilidade, sendo referência na oferta de soluções ecológicas e funcionais.

Este estudo justifica-se pela importância estratégica da gestão de pessoas para o desempenho organizacional, considerando aspectos como recrutamento, comunicação interna, clima organizacional, motivação e conflitos. O objetivo é identificar os principais problemas enfrentados pela empresa e fornecer um panorama das práticas de RH que impactam seu funcionamento.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado por meio de uma análise qualitativa, baseada em um estudo de caso. Com aproximadamente 120 colaboradores, a empresa adota uma estrutura organizacional dividida em Diretoria, Produção, Vendas e Marketing, Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e Recursos Humanos (RH). Apesar de seu destaque no mercado, a empresa enfrenta desafios na área de gestão de pessoas, refletidos em indicadores como turnover e absenteísmo significativos para o setor.

O diagnóstico da gestão de pessoas foi estruturado a partir da análise de indicadores organizacionais (turnover, absenteísmo), observações sobre as práticas relacionadas ao recrutamento, comunicação, avaliação de desempenho, motivação e conflitos interpessoais.

As informações foram organizadas em categorias temáticas, com base em referenciais teóricos da área de administração de recursos humanos, visando identificar os principais desafios enfrentados pela empresa. Os dados analisados foram obtidos a partir de um cenário simulado, com base em padrões típicos de empresas do setor.(Lacombe, 2011).

RESULTADOS

Os dados analisados indicam uma taxa de turnover de 12% ao ano, evidenciando alta rotatividade e possíveis falhas nos processos de retenção de talentos. O absenteísmo é de 3% ao ano, um valor moderado, mas que merece atenção, especialmente se relacionado à insatisfação e problemas relevantes, relacionados ao possível estudo do clima organizacional.

Foi identificada uma lentidão no processo de recrutamento, com tempo médio de 30 dias para preenchimento de vagas. A comunicação interna apresenta ruídos, com relatos de “picuinhas nos corredores”, “murmúrios” e “fofocas”, o que compromete a harmonia e o alinhamento entre equipes.

A empresa não possui um sistema estruturado de avaliação de desempenho, o que favorece um estudo para a proposição de um planejamento na área, visando o desenvolvimento dos colaboradores. Também há sinais de desmotivação e conflitos internos mal gerenciados, indicando fragilidades na cultura organizacional e na atuação do setor de RH.

CONCLUSÕES

O diagnóstico evidencia que a empresa estudada enfrenta desafios significativos na gestão de pessoas, especialmente em relação à comunicação interna, motivação, processos seletivos e gestão de conflitos. A ausência de práticas sistemáticas de avaliação e desenvolvimento pode estar contribuindo para o alto turnover e insatisfação dos colaboradores.

Sugere-se, como trabalhos futuros, a elaboração de um plano de ação com base nos resultados obtidos, além da aplicação de uma pesquisa de clima organizacional para aprofundar a compreensão sobre as percepções dos funcionários.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à UNOESC pela oportunidade de aprendizado e desenvolvimento proporcionada durante a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

GIL, Antonio Carlos. Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2019.

ROBBINS, Stephen P. Comportamento Organizacional. São Paulo: Pearson, 2016.

BOOG, Gustavo. Gestão de pessoas e a valorização do talento humano. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LACOMBE, Francisco José Masset. Recursos Humanos: princípios e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL APLICADO À GESTÃO DE PESSOAS: UM ESTUDO DE CASO NA AUTO SUPER A LUZ DAS TEORIAS DE CHIAVENATO

¹DE JESUS, Vitor Henrique; ²TITON Vinicius; ³MARTINAZZO, Filipe; ⁴MORAIS,
Cristiane Bonatto de

¹Graduando em administração pela UNOESC de Videira – E_mail:
titonvinicius@gmail.com

²Graduando em administração pela UNOESC de Videira – E_mail:
vitorhenriquedejesus9@gmail.com

³Graduando em administração pela UNOESC de Videira – E_mail:
martinazofelipe@gmail.com

⁴Graduação Administração, Especialização em Gestão de Pessoas, Mestrado em Ciência e Biotecnologia e Docente do componente de Gestão de Pessoas, do curso de Administração, da Universidade de Oeste de Santa Catarina – Unoesc Videira – E_mail:
cristiane.morais@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

O diagnóstico organizacional configura-se como ferramenta estratégica fundamental para a gestão empresarial, conforme destacado por Chiavenato (2014) em sua obra "Gestão de Pessoas: O Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações". Este estudo aplica tal abordagem à AutoSuper, empresa do setor de reparação automotiva, analisando sua estrutura organizacional, clima laboral e práticas de gestão de pessoas. Como enfatiza o autor, um diagnóstico bem conduzido permite identificar não apenas pontos críticos, mas também oportunidades de alinhamento entre as potencialidades humanas e os objetivos organizacionais.

A relevância desta análise encontra respaldo nos pressupostos de Chiavenato (2015), que destacam a gestão de pessoas como elemento central para a competitividade organizacional. No contexto específico de oficinas mecânicas como a AutoSuper, onde a qualidade técnica e o atendimento ao cliente são diferenciais - o diagnóstico organizacional revela-se particularmente valioso. Este estudo busca assim demonstrar a aplicabilidade prática dos modelos propostos pelo autor, avaliando como a gestão estratégica de pessoas pode contribuir para o aprimoramento contínuo de empresas do setor automotivo, conforme preconizado na literatura especializada.

METODOLOGIA

Este trabalho baseou-se em um estudo de caso descritivo e qualitativo, utilizando como metodologia a aplicação de um diagnóstico organizacional na empresa AutoSuper, do setor de reparação e manutenção de veículos. A coleta de dados foi realizada por meio da análise documental (como missão, visão, valores e estrutura organizacional), indicadores de recursos humanos (turnover, absenteísmo, perfil demográfico) e ferramentas de avaliação (pesquisas de clima organizacional, feedbacks de colaboradores e avaliações de desempenho). Além disso, foram utilizadas abordagens mistas, como a análise SWOT (para identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) e a avaliação 360 graus, a fim de obter uma visão abrangente dos processos internos. A interpretação dos dados permitiu identificar pontos críticos e propor recomendações estratégicas, alinhadas às teorias de gestão de pessoas e desenvolvimento organizacional, com o objetivo de fortalecer a eficiência operacional e o engajamento dos colaboradores.

RESULTADOS

Os dados coletados na AutoSuper revelaram que a empresa possui uma taxa de turnover de 10% ao ano e absenteísmo de 5%, valores considerados abaixo da média do setor. A análise demográfica mostrou que 85% dos colaboradores são homens, concentrados principalmente na área técnica, enquanto as mulheres representam 15%, atuando majoritariamente no atendimento ao cliente e no setor administrativo. Quanto à escolaridade, 50% dos funcionários possuíam ensino médio completo, 30% ensino fundamental completo e 20% ensino superior completo ou em andamento. A faixa etária predominante foi de 26 a 35 anos (40%), seguida por 36 a 45 anos (25%).

Em relação ao clima organizacional, 70% dos colaboradores relataram satisfação com o ambiente de trabalho, destacando o bom relacionamento entre colegas e as condições adequadas de segurança. No entanto, 40% mencionaram falta de clareza no plano de carreira, e 35% apontaram sobrecarga em períodos de alta demanda. Quanto aos treinamentos, 80% dos funcionários avaliaram positivamente as capacitações técnicas, enquanto apenas 50% consideraram suficientes as oportunidades de desenvolvimento comportamental. A comunicação interna foi considerada eficiente por 60% dos colaboradores, mas 30% relataram lentidão na resposta a sugestões enviadas por canais ascendentes.

CONCLUSÕES

O presente estudo, fundamentado nos princípios teóricos de Chiavenato (2014), demonstra que a AutoSuper desenvolveu uma estrutura organizacional coerente com os modelos de gestão estratégica de pessoas. Os indicadores positivos observados - como a taxa de turnover de 10% (abaixo da média setorial) e o índice de 70% de satisfação com o clima organizacional - refletem a eficácia das políticas de valorização profissional implementadas, corroborando a tese de Chiavenato de que o capital humano representa o diferencial competitivo nas organizações contemporâneas.

Contudo, os resultados também revelaram desafios significativos que demandam intervenções alinhadas às proposições do autor. Em particular, a falta de clareza nos planos de carreira e as deficiências na comunicação organizacional evidenciam a necessidade de: (1) implementar um sistema de gestão por competências, conforme detalhado por Chiavenato (2015), que estabelece percursos profissionais transparentes e critérios objetivos para progressão; e (2) desenvolver canais de comunicação mais eficazes, conforme preconizado pelo autor em sua abordagem sobre comunicação organizacional. Estas medidas, além de solucionarem as lacunas identificadas, permitiriam à AutoSuper consolidar-se como organização aprendiz, capaz de adaptar-se continuamente às mudanças do mercado automotivo, conforme o modelo de gestão estratégica proposto por Chiavenato. Os resultados obtidos reforçam assim a atualidade e aplicabilidade das teorias do autor para o diagnóstico e melhoria contínua de empresas do setor de serviços automotivos.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. 7. ed. São Paulo: Manole, 2015.

EXPLORANDO OPORTUNIDADES E DESAFIOS DE UMA CANTINA INTELIGENTE EM UNIVERSIDADES COM O APOIO DA ANÁLISE SWOT

Bianca Nascimento da Silva¹; Fabíola de Castro²; Izabele Baptista Santos³; Yasmin Eduarda Vidal da Silva⁴; Francielle Mafesoni dos Santos⁵

¹Discente do curso de Administração, 3ª fase, Universidade do Oeste de Santa Catarina - Campus Videira. [E-mail: biancandasilva001@gmail.com](mailto:biancandasilva001@gmail.com).

²Discente do curso de Administração, 3ª fase, Universidade do Oeste de Santa Catarina - Campus Videira. [E-mail: fabiola.decastro@hotmail.com](mailto:fabiola.decastro@hotmail.com).

³Discente do curso de Administração, 3ª fase, Universidade do Oeste de Santa Catarina - Campus Videira. [E-mail: izabps123@gmail.com](mailto:izabps123@gmail.com). ⁴Discente do curso de Administração, 3ª fase, Universidade do Oeste de Santa Catarina - Campus Videira. [E-mail: yasmin0409vidal@gmail.com](mailto:yasmin0409vidal@gmail.com).

INTRODUÇÃO

Se você pudesse ter um momento tranquilo para fazer sua refeição, com tempo de qualidade, produto fresquinho e com rapidez, eficácia e tecnologia? Essa é a proposta da SmartEats, uma startup fictícia que atua no segmento de alimentação automatizada e saudável. A empresa desenvolve cantinas inteligentes que funcionam como vending machines de última geração, abastecidas com refeições prontas, snacks e bebidas selecionadas, com foco em praticidade e nutrição. O diferencial da SmartEats está na tecnologia embarcada: o consumidor escolhe o produto e realiza o pagamento digital de forma rápida, sem filas e com total autonomia.

A proposta é atender principalmente ambientes de alta circulação e pouco tempo disponível, como universidades, escritórios e centros de saúde. No contexto universitário, por exemplo, a solução busca facilitar o dia a dia de acadêmicos que trabalham o dia todo e precisam se alimentar durante breves intervalos.

Diante disso, surge a seguinte pergunta de pesquisa: Será que esse produto se sustentará a longo prazo? Quais fatores internos e externos podem interferir na sua implantação? E quais ferramentas podem ser utilizadas para avaliar sua viabilidade estratégica?

O presente estudo tem como objetivo principal analisar a viabilidade da SmartEats por meio da Matriz SWOT — uma ferramenta amplamente utilizada no planejamento estratégico, que permite identificar os pontos fortes e fracos do ambiente

interno, bem como as oportunidades e ameaças do ambiente externo (Kotler & Keller, 2006). Segundo Martins et al. (2013) e Paliwal (2006), a análise SWOT possibilita um diagnóstico completo de um produto ou negócio, servindo como base para o desenvolvimento de estratégias que maximizem os pontos positivos e minimizem os riscos.

Portanto, a proposta da SmartEats será avaliada com base na Matriz SWOT, com o intuito de compreender seus fatores críticos de sucesso e os desafios para sua implantação e consolidação no ambiente universitário.

METODOLOGIA

A ideia de aprofundar o conhecimento sobre a Matriz SWOT surgiu tanto a partir dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula quanto pela busca ativa de artigos científicos e referências teóricas voltadas à sua aplicação prática. Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, exploratória e aplicada, com foco na análise de um produto fictício — a cantina inteligente SmartEats — a partir da ferramenta SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats), criada por Albert Humphrey na Universidade de Stanford.

A abordagem qualitativa permitiu uma compreensão mais profunda das variáveis que envolvem o produto, enquanto a pesquisa bibliográfica oferece suporte teórico às decisões estratégicas tomadas. Além disso, foram realizadas discussões em grupo que possibilitaram identificar fatores que inicialmente não haviam sido considerados. De acordo com Gil (2008), a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o tema, enquanto, segundo Malhotra (2001), a abordagem qualitativa é adequada para compreender motivações e comportamentos, especialmente no campo do marketing.

RESULTADOS

A análise da SWOT abaixo mostra que a SmartEats tem um grande potencial de mercado, principalmente por oferecer agilidade, praticidade e tecnologia, características que atendem diretamente os estudantes e professores com rotinas agitadas.

Figura 1: Matriz SWOT elaborada pelas autoras, 2025.

Análise SWOT

	FATORES POSITIVOS	FATORES NEGATIVOS
FATORES INTERNOS	<p style="text-align: center;">FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Praticidade • Custo benefício • Agilidade • Economia de tempo • Estoque em tempo real • Preços acessíveis • Qualidade do produto • Aplicativo (localizaçã, estoque, promoções etc) • Design moderno 	<p style="text-align: center;">FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produtos perecíveis • Cardápio limitado • Problemas na máquina • Falta de matéria prima • Falta de luz • Falta de manutenção • Falta de embalagem • Falta de mão de obra
FATORES EXTERNOS	<p style="text-align: center;">OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expansão para outros segmentos (hospitais acadêmicas, empresas e eventos) • Parcerias com produtos locais • Tendência crescente de autoatendimento e consumo rápido • Campanhas promocionais sazonais • Crescimento no mercado universitário e busca de soluções tecnológicas no cotidiano 	<p style="text-align: center;">AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concorrência com aplicativos de delivery • Variação no preço dos alimentos • Riscos de vandalismo ou uso indevido • mudanças de hábitos alimentares (Restrições alimentares) • Cantinas com atendimento presencial • Concorrecia com negócio que já utilizam essas máquinas

Nesse viés, fica visível que as principais forças do produto, estão em oferecer uma experiência de compra otimizada, design moderno, uso de tecnologia integrada e combos personalizados, o que motiva e facilita a fidelização de clientes.

O produto apresenta fraquezas relacionadas ao alto custo de implementação, o uso de produtos perecíveis, a necessidade de manutenção técnica especializada, a dependência de fontes de energia e a limitação do cardápio, pontos estes que podem colocar o produto em risco, mas que podem ser superados com uma boa gestão, análise de mercado e boas parcerias.

Em contrapartida há oportunidades de expansão para outros ambientes, como hospitais e empresas, além de campanhas temáticas e parcerias locais, ampliando assim o alcance e possibilidade de crescimento e fortalecimento da marca. Porém algumas ameaças como: concorrência de aplicativos de delivery, empresas do mesmo ramo e variações de preços, exigem atenção, planejamento estratégico e análises constantes do mercado externo, para não prejudicar o andamento das operações da empresa.

Dessa forma, a matriz SWOT mostra que a SmartEats possui uma proposta de mercado promissora e alinhada ao comportamento do consumidor moderno, com chances de se destacar no mercado, desde que as ameaças sejam monitoradas e as fraquezas sejam gerenciadas.

CONCLUSÕES

Por fim, é notável que para a implementação da SmartEats será preciso criar estratégias que possam reverter as principais fraquezas e ameaças que possam prejudicar, a curto e longo prazo, a introdução e fixação da cantina inteligente no mercado. Além disso, a SWOT foi implacável ao trazer com clareza, o leque de oportunidades que existe tanto para a expansão de mercado como para o fortalecimento da marca e do produto, através do desenvolvimento de estratégias corretas.

Dessa forma, fica nítido o quão essencial é aplicar a matriz SWOT nos negócios, pois através dessa ferramenta novas ideias podem surgir, tanto de promoção do produto, como novas visões para que precauções possam ser feitas. Ou seja, torna-se de suma importância que os empreendedores apliquem essa ferramenta em seus produtos, pois além de ser de fácil aplicação, é barata e de extrema eficiência e eficácia, tanto para conhecimento profundo do produto, quanto para melhorar a execução do planejamento estratégico, facilitando o processo de tomada de decisão e permitindo explorar novas possibilidades.

REFERÊNCIAS

- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.
- KOTLER, P., & KELLER, K. L. Administração de marketing (12a ed.). São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006
- MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MARTINS, G. H., WIENS, H., FERREIRA, R. L., & MARTINS, S. S. F... Análise SWOT: estudo de caso em uma indústria de pequeno porte de móveis para escritório. In Anais do 10º Congresso Internacional de Administração (pp. 1-10). Ponta Grossa: UEPG, 2013

A CULTURA DA GOOGLE: ARTEFATOS E PRÁTICAS QUE IMPULSIONAM A INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL

Karoline Mezzarobba¹; Marcos Fin³; Rian Detofol³; Francielle Mafesoni dos Santos⁴

¹Discente do curso de Administração da Unoesc Videira, E-mail

karol51mezzarobba@gmail.com

² Discente do curso de Administração da Unoesc Videira, E-mail:

marcos17_fin@hotmail.com

³ Discente do curso de Administração da Unoesc Videira, E-mail:

riandetofol@gmail.com

⁴ Docente e Coordenadora do curso de Administração da Unoesc Videira, E-mail:

francielle.santos@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

A cultura organizacional compõe a identidade de uma empresa e influencia diretamente o comportamento, o clima e o desempenho dos colaboradores. Segundo Schein (1985), ela é formada por pressupostos básicos desenvolvidos por um grupo ao longo do tempo para enfrentar desafios internos e externos. Esses pressupostos se manifestam em diferentes níveis, que vão desde os artefatos visíveis — como símbolos, ritos e histórias — até valores e crenças mais enraizados e difíceis de perceber.

Neste trabalho, realizamos uma pesquisa qualitativa voltada à análise da cultura organizacional da Google, com o objetivo específico de identificar e classificar seus artefatos culturais. A proposta foi compreender onde e como se manifestam elementos como heróis, ritos, rituais, normas, tabus, histórias, símbolos e a forma de comunicação utilizada na empresa.

A Google foi escolhida por ser amplamente reconhecida por sua cultura organizacional inovadora, diversa e colaborativa. A partir da análise dos artefatos encontrados, buscamos entender como essa cultura contribui para a construção de um ambiente de trabalho leve, criativo e produtivo, servindo de referência para outras organizações interessadas em fortalecer seu clima interno.

A partir disso, surge a questão norteadora desta pesquisa: como os artefatos da cultura organizacional da Google contribuem para a criação de um ambiente de trabalho mais leve, inovador e produtivo? A resposta pode oferecer insights relevantes para

gestores que desejam transformar a cultura de suas empresas por meio de práticas inspiradoras e eficazes.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa qualitativa a com base em material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na internet, preocupando-se muito mais com o processo do que simplesmente com o produto ou o resultado. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa se orienta pelo aprofundamento da compreensão de fenômenos complexos, valorizando o contexto, a subjetividade e a interação entre os participantes e o pesquisador.

RESULTADOS

A partir da análise dos artigos e materiais pesquisados, identificamos os principais artefatos da cultura organizacional presentes na empresa Google, divididos em categorias:

Valores, Normas e Crenças: A Google valoriza a inovação, a liberdade criativa, a colaboração, o foco no usuário, a diversidade e a inclusão.

Símbolos e Heróis: Entre os principais símbolos estão o logotipo colorido do Google, o mascote do Android e os fundadores Larry Page e Sergey Brin, que são considerados heróis da empresa.

Ritos, Rituais e Cerimônias: A empresa realiza reuniões semanais chamadas ‘TGIF’, promove hackathons, eventos de integração e premiações que incentivam a inovação.

Hábitos e Costumes: O ambiente é descontraído, com horários flexíveis, incentivo ao trabalho remoto e constante realização de brainstormings.

Estórias, Sagas, Lendas e Mitos: Entre os relatos que compõem a história da empresa estão a criação do Google na Universidade de Stanford, o surgimento do algoritmo PageRank e a famosa política de 20% do tempo de trabalho dedicado a projetos inovadores.

Ideologia e Tabus: A cultura organizacional da Google se baseia em dados e meritocracia. Há uma clara aversão a hierarquias rígidas, valorização da ética na inteligência artificial e o lema “Don’t be evil” (não seja mau).

Linguagem e Comunicação: A comunicação interna utiliza termos específicos como “Googler” para os funcionários e “Noogler” para os novos contratados. Também é valorizada a cultura do feedback constante.

Elementos Materiais e Estruturais: A estrutura física da empresa reflete sua cultura, com escritórios criativos como o Googleplex, infraestrutura de ponta e refeitórios gratuitos. A Figura 1 apresenta uma síntese dos principais resultados obtidos na pesquisa.

Figura 1: Resumo dos artefatos da Cultura Organizacional da Google, elaborada pelos autores, 2025.

VALORES, NORMAS E CRENÇAS	Inovação, liberdade criativa, colaboração, foco no usuário, diversidade e inclusão.
SÍMBOLOS E HERÓIS	Logotipo colorido do Google, mascote Android, fundadores Larry Page e Sergey
RITOS, RITUAIS E CERIMÔNIAS	Reuniões semanais 'TGIF', hackathons, eventos de integração, premiações para inovação.
HÁBITOS E COSTUMES	Ambiente descontraído, horários flexíveis, incentivo ao trabalho remoto, brainstormings constantes.
ESTÓRIAS, SAGAS, LENDAS E MITOS	Criação do Google em Stanford, origem do algoritmo PageRank, política de 20% para inovação.
IDEOLOGIA, TABUS	Cultura de dados e meritocracia, aversão a hierarquias rígidas, ética na IA, lema 'Don't be evil'.
LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO	Uso de termos como 'Googler' (funcionários), 'Noogler' (novos funcionários), cultura de feedback.
ELEMENTOS MATERIAIS E ESTRUTURAIS	Escritórios criativos (Googleplex), infraestrutura de ponta, refeitórios gratuitos.

CONCLUSÕES

Com base na análise realizada, conclui-se que a cultura organizacional tem um papel essencial no sucesso da Google. Os artefatos e práticas adotados pela empresa contribuem diretamente para a inovação, o engajamento dos colaboradores e a eficiência dos processos, servindo de referência para outras organizações que desejam melhorar seu ambiente de trabalho.

A pesquisa reforça a importância de um clima organizacional positivo, com foco na valorização dos funcionários, na comunicação aberta e na promoção da criatividade.

Os resultados obtidos podem orientar gestores na construção de uma cultura organizacional mais inovadora e produtiva, ajudando a desenvolver práticas eficazes, melhorar o desempenho, estimular a inovação e formar líderes preparados para os desafios do mercado.

REFERÊNCIAS

BLOGADÃO. Na Google os funcionários trabalham em um ambiente assim.... Disponível em: <https://www.blogadao.com/na-google-os-funcionarios-trabalham-em-um-ambiente-assim/>. Acesso em: abr. 2025.

CROZATTI, Jaime. Modelo de Gestão e Cultura Organizacional – Conceitos e Interações. Caderno de Estudos, São Paulo, FIECAFI, v.10, n.18, maio/agosto 1998.

G4 Educação. Cultura organizacional do Google. Disponível em: <https://g4educacao.com/blog/cultura-organizacional-do-google/>. Acesso em: abr. 2025.

GESTÃO E INOVAÇÕES. Case Google. Disponível em: <https://www.gestaoeinovacoes.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Estudo-de-caso-Google.pdf>. Acesso em: abr. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2001

SHEIN, E. H. (1985). Organizational Culture and Leadership. San Francisco: Jossey-Bass.

INOVAÇÃO NA GESTÃO EMPRESARIAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE PRÁTICAS INOVADORAS

Amanda Aparecida Koning ¹; Ana Carla R. Martinazzo ²

¹Graduanda em Administração, UNOESC – Universidade Oeste de Santa Catarina. E-mail: amandakonig72@gmail.com.

²Graduanda em Administração, UNOESC – Universidade Oeste de Santa Catarina. E-mail: anarmartinazzo@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A inovação é um processo contínuo e estratégico que deve estar presente em todas as áreas de uma organização. Uma gestão eficaz da inovação requer a criação de uma cultura que incentive a experimentação, a aprendizagem e a implementação de novas ideias, transformando desafios em oportunidades de crescimento e vantagem competitiva. Drucker 2001, enfatiza a inovação como uma das funções essenciais do empreendedorismo e da gestão. Com o intuito de proporcionar uma visão prática sobre a gestão de processos em diferentes segmentos empresariais, os acadêmicos de uma universidade participaram de uma palestra dinâmica e enriquecedora com a presença de dois gestores convidados: o proprietário da empresa Wirdo Sistemas e robotização e a proprietária de uma empresa do ramo funerário consolidada no mercado.

No caso da empresa Wirdo Sistemas e robotização, a tecnologia está integrada ao dia a dia da empresa e é vista como essencial para o crescimento, a comunicação interna e a entrega de valor ao cliente. O gestor destacou o uso de ferramentas digitais para organizar tarefas, acompanhar resultados e facilitar o trabalho remoto, além de enfatizar a constante busca por soluções criativas e melhorias nos processos.

Já na empresa funerária, embora o negócio esteja bem estabelecido, se trata de uma empresa familiar, a adoção de tecnologias ainda ocorre de forma limitada e pontual. A gestora reconhece os benefícios da inovação, mas teve percepção de que o setor não exige grandes transformações tecnológicas. Apesar disso, houve interesse por soluções simples que possa otimizar o atendimento ao cliente e a gestão interna, sem descaracterizar a essência do serviço prestado.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi qualitativa e exploratória. Para Lakatos & Marconi (1992), esse método permite que o pesquisador intervenha na prática conduzida e possa direcionar o estudo a caminhos adequados. A dinâmica consistiu em uma roda de conversa com dois gestores de empresas com perfis organizacionais contrastantes: uma startup e uma funerária. Durante a atividade, os acadêmicos, organizados em dois grupos, formularam perguntas relacionadas à gestão da empresa.

As respostas fornecidas pelos gestores foram registradas e analisadas, permitindo uma comparação direta entre os diferentes modelos de gestão apresentados. Após a dinâmica, os alunos sistematizaram as informações obtidas e utilizaram como base para a construção do SIDEHU, esse processo permitiu uma reflexão crítica sobre as especificidades de cada empresa, especialmente no que se refere à descrição de inovação, responsabilidades empresarias e à influência da cultura organizacional na adoção de práticas inovadoras.

RESULTADOS

Foi possível identificar como a cultura organizacional influencia diretamente a forma como a inovação é percebida, aplicada e adaptada ao dia a dia da gestão. Na funerária, a gestora compartilhou uma trajetória construída dentro de um ambiente familiar e tradicional.

A cultura organizacional é fortemente baseada em valores éticos, respeito, empatia e continuidade. A inovação, nesse caso, acontece de forma mais sutil e adaptada ao ritmo da empresa. Exemplos disso incluem a introdução do velório virtual durante a pandemia, o uso de urnas ecológicas e painéis solares como práticas de sustentabilidade e economia. Já o gestor da startup demonstrou um perfil voltado à inovação, com forte base técnica e visão estratégica. Em sua fala, reforçou a importância do alinhamento de propósito, da autonomia das equipes e do uso contínuo de tecnologia para comunicação e gestão (como sistemas integrados e uso de WhatsApp no atendimento). A cultura de sua empresa é mais fluida e aberta.

CONCLUSÕES

Conclui-se que práticas inovadoras podem e devem ser adaptadas a diferentes culturas organizacionais, desde que respeitem a identidade da empresa e estejam

alinhadas às necessidades de seus clientes e colaboradores. Tanto empresas tradicionais quanto inovadoras têm potencial para evoluir, cada uma a seu modo. Nesse processo, o papel do gestor é essencial para promover a integração entre inovação e cultura organizacional, atuando com equilíbrio, sensibilidade e visão de futuro.

REFERÊNCIAS

CHRISTENSEN, Clayton M. O dilema do inovador: quando as novas tecnologias levam empresas consagradas ao fracasso, M.Books, 2019

DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1987.

MARCONI, Marina de A; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas Ed., 2002.